

REVISTA DOS CRIADORES

64 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA NACIONAL
JANEIRO DE 1994 - ANO LXIV - Nº 768 - CR\$ 2.800,00
ORGÃO OFICIAL DA ABC

Mato Grosso do Sul e seus avanços na pecuária



A Moderna Pecuária de Corte

Política

O GOSTO AMARGO DO ATRAZO

Veterinária

LISTERIOSE - MICRO-PLASMOSES ANIMAIS

Fisco

TRIBUTAÇÃO, A CHAVE PARA A TÉCNIFICAÇÃO ACELERADA DA AGROPECUÁRIA NACIONAL

Suplemento do SCL

RAÇAS LEITEIRAS EUROPÉIAS PARA OS TRÓPICOS

ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES 1994

300 páginas de informações das quais 156 para anotações particulares e do movimento econômico-financeiro-zootécnico e sanitário. Você controla tudo o que se passa em sua fazenda e, sem perceber, estará escrevendo a história da mesma.

- PREÇO CR\$ 10.000,00***
- . Desconto de 20% até 10/02**
 - . Assinante da Revista dos Criadores 70% de desconto!**

** Oferta válida até 28/02/94*

**Cupom de pedido do
ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES -94**

À EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Rua José César de Oliveira, 175
CEP 05317-000 - S. Paulo - SP

Nome: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Junto segue o cheque: _____ Banco: _____

Valor: CR\$ _____

Local e data: _____

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Redação: Beatriz Basile Cansan

Pecuarista de Corte: Najjar Tobino

Paginação: Antonio Augusto Silva

Produção: Sílvia Maria P. de A. Moura

Colaboradores: Ruy A. Bastos Freire Filho e correspondente no Japão, P. Tsurumi, Fidella Alves Neto, General Diogo Branco Ribeiro, Manoel José de Alcântara.

Fotografia: Alfredo Ribeiro

Departamento de Publicidade da Editora:

Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho

Representante Comercial: Carvalho Hamacek Ltda - Charles Alves - Gustavo Falcão de Almeida

Assinatura: - 12 edições da Revista, com o Suplemento do Serviço de Controle Leiteiro. Número atrasado, ao preço de capa da edição em circulação. Publicação mensal.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Redação: Av. Dr. José César de Oliveira, 175 - CEP 05317-000 - Tel.: (011) 831.7712 e 831.7966 R 253 - Fax 831.7712

Editoração Eletrônica:

FOTOLITO CRIADORES S/CLTDA

Gerente Responsável: Sílvia M. Penna de A. Moura

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 - Ipanema. Londrina - PR: Jornal - Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., Rua Minas Gerais, 61. Fortaleza - CE: Distribuidora Edsão do Publ. Ltda. Goiânia - GO: Distribuidora de Jornais e Revistas - R. Maximiliano de Matta Teixeira, 708 - salas 01-05 - Centro - CEP 74.000. Belo Horizonte - MG: Agência Via Damasc Ltda. Rua Guajajara, 505 - CEP 30180.

Local de remessa dos exemplares da RC aos associados da ABC: Departamento Social Av. José César de Oliveira, 175 - Jaguaré - CEP 05317-000 - São Paulo - SP

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

JANEIRO DE 1994 - ANO LXIV - Nº 768

- 03 - Gosto Amargo do Atraso
Antonio Cabrera Filho
- 05 - Gado de Corte
Najjar Tobino
- 23 - A Moderna Pecuária de Corte
- 27 Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelore
- 30 - Listeriose
Ercilia Maria Borgheresi Cals
- 31- Microplasma Animais
Oscar Yida
- 32 - Tributação, A Chave para a Tecnificação Acelerada da Agropecuária Nacional
- 36 - Notícias
- 37 - Notícias
- 38 - Indicador Agropecuário Cooxupé
- 40 - Tratamento e Utilização de Dejetos Suínos: Prioridade do CNPSA

Suplemento do Serviço de Controle Leiteiro

- Raças Leiteiras Europeias para os Tópicos
Prof. Dr. Hamilton Machado da Silva
- Fertilidade e Esterilidade do Gado Leiteiro
- Controle de Qualidade do Leite dos Produtores
- Uma Opção Para Calcular o valor das Silagens
- Serviço de Controle Leiteiro da ABC

Livro de Escol

Lactações: I Divisão Até 305 Dias -
II Divisão - Até 365 Dias

Resultados Parciais do Controle



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista dos
Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de
utilidade pública pelo Decreto
Estadual nº 33.811, de 20 de
outubro de 1958.

Registrada no Ministério da
Agricultura sob nº 35, com
jurisdição nacional

67 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



DIRETORIA

Presidente

Guilherme Monteiro Junqueira

Vice-Presidente

Alberto Chap Chap
Jólio Antonio Camarero
Rubens Matta de Souza Campos Filho
Roberto Ceno da Amada
Carlos Eduardo Vieira Póster

Secretários:

Clarice Brito Soares
Luís Manoel de Campos Soares

Tesoureiros:

Henrique Lambert Junior
Jólio de Freitas Brito

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Genésio Diogo Bráncio Ribeiro

Vice-Presidente

Luís Rondon Teófilo de Magalhães

Conselheiros Natos

Jólio de Moraes Barros
José Benedito Couzinho Nogueira
Mário Moreira Sales
Joaquim Benício Alcântara Filho
Manoel Epifânio Pereira de Queiroz Filho

Conselheiros Eleitos

Orlando de Mesquita Barreto
Manoel José de Alcântara
Luiz Cyroto Orsico de Freitas
Carlos Alberto Julio Lohmann
José Castil
Virgílio de Alcântara Pereira
Antonio de Oliveira Pereira
José Cassiano Gomes dos Reis Junior
Henrique do Sousa Dias
Vicente Mendes Junior
Luiz Baptista Pereira de Almeida
Custódio Cabral de Almeida
Ruberto Rodrigues
Pedro de Paula Leão Moraes
Guedes Dirlo Junqueira
Eduardo Benedito Mardengro
Pedro de Camargo Neto
Fernando Eudor Bueno
Amado Lima
Armando Carlos Tunes
Victor Astur de San Marzano
Francisco Jacintho de Silveira
João Vito Frazz
Seyto Iasi Junior
Elder Roberto Dantas Filho

Suplentes

Gi Souza Ramos
Luiz Egypcio Constantini
Francisco Prado Renato
Ovídio Carlos de Brito
Ruy Celazani de Araújo
Henrique Antonio Wapereis
Cícero Toledo Pires Filho
Paulo de Mingo Vaz de Amada
Cláudio Sobral Calado do Castro
Dorival Alberto Leal
Roberto Bittencourt
José de Castro Rodrigues Neto
José Luiz Betalal Collim
Carlos Eduardo Zampieri
Froderico Jayme Pires

CONSELHO FISCAL

Eleitos

Antonio Tadeu Jilad
Arnaldo A. Pedro Centeno
Willians Riepchen Bertho

CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO

Presidente

João Castil

Vice-Presidente

Manoel José de Alcântara

Secretária

Antônio Carlos Gouvêa

Conselheiros

Representante do Ministério da Agricultura
Med. Vet. Dr. Wanderley Antunes
Fidélis Alves Netto
Manoel José de Alcântara
Osmery Junqueira Dias
Carlos do Amaral Góes
Fernando do Prado Penna
Fernando Gomes de Castro Júnior
Guilherme Lange Godard

Comissão Regional de Rio de Janeiro

Presidente: Custódio de Almeida
Vice-Presidente: Elder Ribeiro Dantas Filho

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Consultor Jurídico

João Vila Rica, Advogado

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Prévio Zootécnicos e Registro

Cláudio César Sabadin, Zootecnista

Assistência Técnica - Veterinária

Antônio Carlos Gouvêa, Med. Vet.

O GOSTO AMARGO DO ATRASO

*Antonio Cabrera

*"Não é preciso mais do que um gole para saber que gosto tem o mar."
A. Soljenitsin*

Sou a terceira geração de uma família de imigrantes espanhóis que aqui aportaram, no final do século, para a construção de suas novas vidas em pátria estranha. Se a realização de seus sonhos se deu com muito trabalho na abertura de terras brutas à base do machado, a minha geração terá um desafio semelhante, no Brasil do século XXI: desbravar o sertão do conhecimento.

Antes de mais nada, deve-se esclarecer que são os jovens os autênticos proprietários do futuro. E esse amanhã será nosso, se formos detentores do conhecimento, pois o dono da informação é dono do poder. Estamos rapidamente abandonando o bode das riquezas naturais para embarcarmos na espaçonave revolucionária do "quantum", cujo o ingresso será comprado muito mais pela inteligência do que pelo suor.

A informação já é a mais poderosa e a mais eficaz das armas; numa batalha, o nível do poder de uma nação será avaliado pela capacidade de seus cidadãos transmitirem conhecimentos da maneira mais rápida possível a outros. Em espantosa constatação, acredita-se que o conhecimento do homem dobre a cada 5 anos.

As estatísticas são incontestáveis: em 1960, foram efetuados 2 milhões de ligações telefônicas entre os Estados Unidos e a Europa Ocidental; para em 1987 esta cifra saltou espetacularmente para 707 milhões de ligações completadas. Estima-se que a população do planeta dispenda cerca de 40 bilhões de minutos no aparelho telefônico por ano, em chamadas com outros países. Neste ponto, a sociedade experimenta o primeiro sabor do retrocesso: devido ao monopólio estatal de alguns países, o usuário paga aproximadamente 10 bilhões de dólares a mais, por ano, em ligações internacionais. Reforçando em alguns países da CEE, uma chamada entre países membros chega a custar até 6 vezes mais do que chamadas nacionais de longa distância. No Brasil, a situação é idêntica: uma ligação telefônica custa mais caro do Brasil para os Estados Unidos do que sua similar em sentido contrário. O resultado é que o monopólio estatal brinda-nos com uma das mais altas tarifas telefônicas do mundo.

Embora cerca de mais de 70% dos sistemas de comunicações operem com alguma forma de competição (EUA, Canadá, Japão, Irlanda-Bretanha, etc.), nos países de monopólio estatal a situação começa a ser corrigida: a Europa acaba de concluir um plano para que em 10 anos não haja mais nenhum tipo de monopólio telefônico, sendo-se como meta audaciosa a permissão para que uma residência

faça uma chamada local por determinada companhia, e a internacional por outra companhia concorrente. O primeiro passo já está sendo dado: a Alemanha fará uma das maiores privatizações do mundo: a Deutsche Bundespost Telekom.

A própria Cuba comunista privatizou seus serviços celulares em 1993, com a Italcable, enquanto a nossa vizinha Venezuela a entrada do setor privado, em menos de 2 anos incrementou o número de assinantes em 900%. Enquanto isso, continuamos saboreando o indigesto prato da ignorância: o conhecimento, matéria prima do progresso, é transmitido pelos nossos meios de comunicação a uma velocidade cerca de 100 vezes mais lento e a um preço 5 vezes mais caro do que nos EUA e Japão.

Num mundo em que os países não são mais divididos em grandes e pequenos, mas sim em rápidos e lentos no processamento: já informação, o Brasil mal pilota um "Kart" numa corrida de Fórmula 1, pois nossa defasagem tecnológica é imensa. As centrais telefônicas brasileiras são antigas e com apenas 24% com tecnologia digital. O Chile, um dos pioneiros na privatização do setor de telecomunicações, triplicou sua rede após a quebra do privilégio estatal, e detém um dos mais elevados graus de digitalização das telecomunicações das Américas (83%).

Não há mais dúvida de que o futuro significará o domínio sobre as comunicações. Enquanto o mundo já vive por completo a geração do telefone sem fio, pois hoje sua instalação já custa um tempo das redes por cabo, o Brasil, embora assentado na cadeira de 10ª maior economia mundial, azeda-se com a classificação de 42º país em densidade telefônica (linhas por 100 habitantes). E como não podia faltar, há exemplos cômicos: a última lista de assinantes do Rio de Janeiro, editada pela Telerj, é de 1986.

Já é passada a hora, e minha geração não pode mais "esperar acontecer" alguma mudança. Para aqueles que sonham com uma nação mais justa, os dados da ONU são irrefutáveis: segundo o PNUD, numa pesquisa em 52 países, durante de 14 anos, cada 1% no aumento da oferta de telefones resultou num aumento de 3% na renda per capita dos referidos países.

O Brasil muda quando o brasileiro mudar. Para isso, basta querermos, pois já conhecemos o sabor do atraso estatal; mas o futuro, mais cedo ou mais tarde, será único: a participação do setor privado em massas telecomunicações. Afinal, não se trata de sermos contra a Telebrás, mas sim de sermos a favor do Brasil.

ex-ministro da Agricultura e Reforma Agrária

TOUROS -VENDEM-SE-

Vendem-se touros mestiços prontos para cobertura, com 2 a 3 anos de idade, produtos da inseminação de vacas Nelore com sêmen importado da Itália, de touros Piemonteses provados.

São animais submetidos a exame andrologico (exame clinico dos touros e análise do sêmen), selecionados das fazendas participantes do Programa de Vitrines da Superga, relacionadas nesta pagina.

Temos também à disposição sêmen e embriões importados da Itália

TRATAR NA:



SUPERGA COMERCIO E AGROPECUARIA S.A.
Av. Paulista, 453 - Conj. 132 - São Paulo - SP
01311-000 - Tel. (011) 283-3100 - Fax: (011) 288-9166

CRIAÇÃO

que só a racionalização trará respostas seguras as indagações atuais. Este ou, há mais...

FAZENDA VEREDÃO
Fátima - TO
Proprietário: Condomínio Veredão

FAZENDA SARANDI
Juscimeira - MT
Proprietário: Diogo de Toledo Lara Neto

FAZENDA OS BOIS
Vitória da Conquista - BA
Proprietário: Palheta Bahia Agrícola e Pecuária Ltda.

FAZENDA DA MATA
Araguacema - TO
Proprietário: Agropecuária Corrego Azul Ltda.

FAZENDA SÃO VICENTE AGROPASTORIL
Brejinho de Nazaré - TO
Proprietário: Vicente Ol Beila e Filhos

FAZENDA SÃO LUIZ
Ribeirão Cascalheira - MT
Proprietário: Agropecuária Bombig Ltda.

ENGENHO SÃO FRANCISCO
Quirinópolis - GO
Proprietário: Oswaldo Mesa Campos

FAZENDA RANCHO VERDE
Novo São Joaquim - MT
Proprietário: Domingos Teixeira Rodrigues

RANCHO SS
Alta Floresta - MT
Proprietário: Pedro Silvestre da Silva

FAZENDA RANCHO AMARUZA
Barra do Garças - MT
Proprietário: José Francisco Galindo

FAZENDA UNIÃO
Barra do Garças - MT
Proprietário: Valdeci L. Ferrari

FAZENDA SÃO CAETANO
Morrinhos - GO
Proprietário: Condomínio Antonio Laefort Filho

FAZENDA SANTO ANTONIO DE PADUA
São Carlos - SP
Proprietário: Mario Milani

FAZENDA RANCHO ALVORADA
Barra do Garças - MT
Proprietário: Nilson Ferreira

FAZENDA PAULISTINHA
Barra do Garças - MT
Proprietário: Superga Comércio e Agropecuária SA.

GADO DE CORTE

Pelo correspondente em Campo Grande - MS
NAJAR TUBINO

Nº 4

JANEIRO - 1994

ANO 2

- | | |
|--|--|
| 1 - Balanço do Ano na pecuária do MS | 5 - Sal mineral homeopático, entra na briga pelo mercado |
| 2 - 1ºDia de Campo do Simental no MS | 6 - Exportações fecharão em queda. Mas o Brasil terá cota Hilton de 5 mil ton |
| 3 - Degradação: estamos chegando ao fundo do poço | 7 - Suplementação, uma das saídas para enfrentar a seca |
| 4 - Senar: na busca da profissionalização | 8 - Nota: veterinário experiente |

1 - BALANÇO DO ANO NA PECUÁRIA DO MS

O Mato Grosso do Sul é o estado com maior rebanho bovino - 20 milhões de cabeças -, onde a pecuária cada vez mais procura incorporar novas tecnologias, tendo como base um programa de produção de novillo precoce pioneiro, uma campanha de combate à febre aftosa que atinge mais de 80% do rebanho, um parque frigorífico ainda em crescimento, com a previsão de novas instalações, além dos 23 abates com inspeção

federal - sendo três liberados para a exportação: Swift-Armour, Kalowa e Independência. Enfim, o MS pratica a melhor pecuária do Brasil, no entender do ex-presidente da Acrissul, Leucônio Coelho, também pecuarista, criador de Nelore e adepto do cruzamento industrial.

- Os estados de São Paulo, Paraná e Minas possuem grandes selecionadores, ou seja, elas tem uma parte do plantel superior a nossa pecuária, mas na média do

rebanho, e em termos de tecnologias aplicadas, acho que está em Mato Grosso do Sul a melhor pecuária do país. Nós temos uma média extremamente boa'.

O estado abate oficialmente 2,6 mil cabeças por ano - dados da Inspeção Federal -, mas 45% é exportado, principalmente para São Paulo e Paraná. Até o ano passado, segundo José Mário Pinazza, coordenador do Programa de Novillo Precoce, saiam mensalmente 115 mil animais, pen-



Laucídio Coelho Neto, pecuarista e ex-presidente da Acrissul

do que 50% deixava o MS em pé para ser abatido em São Paulo e Paraná. Mas ao mesmo tempo, embora o estado esteja liberado para exportação, com exceção dos municípios da região pantaneira, os frigoríficos exportadores tem se ocupado muito pouco neste segmento. O potencial é grande, principalmente levando em consideração que o risco de proibir São Paulo e Minas Gerais de exportar para a Comunidade Europeia continuará em 94, pelo menos até a próxima missão técnica chegar ao Brasil.

- Não sei o que aconteceu no resto do país, mas aqui, com a liberação de financiamentos e linhas de crédito, houve uma expansão dos pequenos frigoríficos. Eles têm uma capacidade de pagar menos impostos do que uma empresa grande como a Sadia, por exemplo, o que não deixa de ser uma concorrência desigual. O que está acontecendo hoje em dia, as empresas mais sólidas são os pequenos frigoríficos, que não possuem estrutura para exportar", comenta Laucídio Coelho.

Na sua opinião, a exportação apesar de pequena, em relação ao volume de produção de carne - abaixo de 10% -, é uma atividade reguladora, principalmente na época de safra, quando a oferta de boi gordo aumenta. "Ela dá uma enxugada no mercado na safra e na entressafra deixa funcio-

nar normalmente. Não se tem grande depressões de preços, nem grandes altas", completou.

A pecuária em 93 teve um desempenho favorável, apesar da economia brasileira, segundo o ex-presidente da Acrissul. Os preços na entressafra não alcançaram picos extremos - no máximo 24 dólares à vista -, mas o preço médio na safra ficou ao redor dos 20 dólares. "O que interessa é trabalharmos com um preço mais ou menos estável durante a safra". É claro que se o preço da arroba do boi fosse corrigido historicamente, levando em conta a inflação do dólar, o preço hoje seria de 40 dólares por arroba.

O presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Hélio Coelho, também criador de Nelore praticamente do cruzamento industrial, confinador e produtor de arroz irrigado, considera uma tarefa difícil analisar a pecuária em meio a índices inflacionários elevados. "É muito difícil para as pessoas interpretarem o que está acontecendo. Mas houve uma queda geral nos preços agrícolas, embora neste ano a situação da soja, milho e arroz andou um pouco, pelo menos houve uma freada no processo de queda dos preços. Já a pecuária continua em baixa. A inflação precisa baixar, para aumentar o consumo de alimentos", opina Hélio Coelho.

Os dois dirigentes concordam que existe uma oferta maior de carne durante a entressafra, consequência do aumento da produtividade de alguns produtores, envolvidos com a aplicação de novas tecnologias e trabalhando com o cruzamento industrial, que dá um ganho em torno de 20% a mais, na produção de carne, reduzindo a idade de abate. Hélio Coelho vem trabalhando há três anos com semi-confinamento - suplementação dos animais no campo (vedado) na época das águas -, com resultados significativos, não só pelo ganho de peso - chegou a ganhar 800 gramas durante a seca -, mas porque os animais não passam fome e vão mais cedo para o abate, melhorando o rodízio na fazenda.

- O semi-confinamento vai ter uma função muito importante em demonstrar ao pecuarista o prejuízo que ele leva se o gado passa fome. Isso vai ter uma repercussão geral na pecuária, onde os produtores precisam entender que não podemos criar gado passando fome. Nos países desenvolvidos eles não deixam os animais passar fome", analisa Hélio Coelho.

Para o presidente do Sindicato Rural, os pecuaristas tem dois problemas sérios a enfrentar no país, além da aftosa, que é uma barreira sanitária para exportação. Trata-se da verminose e da degradação das pastagens. "Para mim são os dois principais problemas da pecuária. A degradação leva à vaca caída. Com a inflação da carne de frango, teremos preços menores, os custos aumentarão e cada vez ficará mais difícil fazer reforma de pasto", afirmou.

O MS, em 93, teve 43 focos de febre aftosa, todos sobre controle do lagro. A vacinação do rebanho chegou a 85% no 1º semestre e deverá fechar nos mesmos parâmetros no segundo semestre, conforme as informações de Olímpio Crisóstomo, diretor do órgão. Em 94, vão implantar o sistema de vacinação trimestral, para atingirem os animais jovens, abaixo de dois anos. A partir de dois anos, serão vacinados anualmente com vacina oleosa.

Olímpio acha que a campanha contra a aftosa está andando bem no Brasil. Recentemente a própria Confederação Nacional da Agricultura convocou uma reunião com

os técnicos responsáveis pelas campanhas no país, para discutir o assunto. No final da primeira quinzena de dezembro, também houve outra reunião de técnicos, entidades e o Ministério da Agricultura, ligados ao Centro-Oeste, em Campo Grande.

O Programa de Novilho Precoce fechou o mês de novembro com 913 produtores inscritos, com 702.897 matrizes envolvidas

na produção de novilho precoce (declaradas), o que projeta um abate de 356.125 cabeças. Até esta data, o programa restituiu aos produtores CR\$ 323,7 milhões, sendo que a receita antecipada ao estado, em dois anos, foi de CR\$ 462,5 milhões. Os números certamente crescerão durante o mês de dezembro.

INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA

Esse é um assunto que deverá evoluir muito este ano. Na realidade existem problemas dos dois lados. Na pecuária, são áreas imensas de pastagem degradada, e na agricultura, onde a monocultura da soja foi implantada, surgem vários problemas de pragas, como o nematóide do sisto, in-

INTEGRAÇÃO LAVOURA - PECUÁRIA

Evolução da área de pastagens após um ciclo de culturas e do rebanho bovino da Fazenda Santa Terezinha, de F. Rauscher, no município de Libertândia (MG)

Ano	Pastagem ha	Cult/past ha	Past.total ha	Rebanho	Lotação cab./ha
1983	1014	0	1014	1094	1,1
1984	970	0	970	1069	1,1
1985	858	61	919	1025	1,1
1986	647	80	727	804	1,1
1987	521	176	697	862	1,2
1988	293	296	589	821	1,9
1989	205	377	582	846	1,4
1990	115	493	608	892	1,4
1991	15	632	647	891	1,4
1992	0	412	412	1150	2,8

Fonte: CPAC/Embrapa, 1993

PREVISÃO DE RENDA BRUTA

TRADICIONAL

Ano	Nº Animais	% de Desfrute	Total de Desfrute em Animais	Preço Unit. em US\$	Renda Bruta Anual em US\$
1983	1094	15	164	297	49.708

NOVILHO PRECOCE + AGRICULTURA

Ano	Nº Animais	% de Desfrute	Total de Desfrute em Animais	Preço Unit. em US\$	Renda Bruta Anual em US\$
1992	1.150	30	345	297	102.465
Pecuária	1.150	30	345	297	102.465
Soja	Área Plantada	Quant. Colhida P/HA	Quant. em T. Colhida	Preço P/ Ton. em US\$	Renda Bruta Anual em US\$
1992	412 HA	2400	988	165	163020
RENDA BRUTA TOTAL ANUAL					265.485

Ano	Nº Animais	% de Desfrute	Total de Desfrute em Animais	Preço Unit. em US\$	Renda Bruta Anual em US\$
1992	1.150	30	345	297	102.465
Pecuária	1.150	30	345	297	102.465
Milho	Área Plantada	Quant. Colhida P/HA	Quant. em T. Colhida	Preço P/ Ton. em US\$	Renda Bruta Anual em US\$
1992	412 HA	5.000	2.068	100	206.000
RENDA BRUTA TOTAL ANUAL					308.465

vasoras, pulverização do solo, entre outras coisas. Em alguns municípios do estado, como Maracajú, por exemplo, onde a agricultura atingia quase 200 mil hectares, hoje está praticamente reduzido a metade.

A Coaagri, maior cooperativa do MS, com dois mil associados, vem se preocupando com o problema, através da Fundação MS, entidade criada para difundir novas tecnologias agropecuárias em 92, através do recolhimento de 0,3% sobre os produtos agrícolas comercializados. Num primeiro momento, conforme o veterinário Ademar Meyer, um dos técnicos envolvi-

dos na questão, a Fundação elaborou um roteiro de palestras para discutir a modernidade da pecuária de corte, os seus custos e oportunidades. As reuniões aconteceram em conjunto com os sindicatos rurais dos municípios de Jardim, Bonito, Campo Grande e Ponta Porã.

Na segunda etapa, partiram para as alternativas de suplementação na seca, e percorreram os municípios de Naviraí, Dourados, Rio Brilhante e Maracajú. Ao mesmo tempo, a Coaagri desenvolveu alguns produtos direcionados para produtores que trabalham com outro nível de tecnologia e

produtividade. Basicamente, os produtos são rações para bezerras (no sistema "kleep feeding", peletizada), para suplementar bezerras no pós desmame, durante a primeira seca, também para suplementar vacas pós parto e para semi-confinamento, com limitante de consumo.

Em Maracajú, uma região tradicional na pecuária, a prefeitura está estudando uma forma de implantar uma bolsa de parceria, unindo agricultores e pecuaristas na mesma atividade. Já existem muitos exemplos no estado, mas a situação deve centralizar os debates durante 94.

2 - 1º Dia de Campo do Simental no MS

No dia 20 de novembro, a Associação dos Criadores das Raças Simental e Simbrasil do MS (Acrissim), realizou o seu primeiro dia de campo na Fazenda Portal do Sol, a 78 quilômetros de Campo Grande, no município de Sidrolândia, onde participaram cerca de 100 pessoas, a maioria criadores de Simental. A Fazenda Portal do Sol integra um Condomínio Agropecuário, juntamente com outras três propriedades - duas no estado, Fazenda São Miguel, perto de Campo Grande e Fazenda São Pedro, em Chapadão do Sul, quase na fronteira com Goiás, e a última em Chapadão do Céu, no estado de Goiás. Eram áreas inicialmente direcionadas para a agricultura, principalmente para o cultivo de soja e milho.

Atualmente, apenas uma das propriedades segue somente com lavoura, as outras entraram na atividade pecuária, na medida em que a produtividade dos grãos caía. No total são 2,6 mil fêmeas aneladas (cara limpa), sendo que 900 novilhas com idade entre 13 e 27 meses. A Fazenda Portal do Sol foi escolhida para mostrar o seu trabalho, em função do manejo e instalações extremamente simples, aliada a aplicação de tecnologias modernas e eficientes, como é o caso da transferência de embriões, realizada na própria propriedade.

- É uma fazenda simples, comenta Carlos de Moraes Sanchez, veterinário do Condomínio Agropecuário, e tem se conseguido trabalhar com alta tecnologia, com melhoramento genético, de solo, sem grandes investimentos e obtendo resultados importantes. Vamos demonstrar que qualquer criador pode atingir esses resultados, desde que adaptados as condições da sua propriedade, mas todo mundo tem que buscar o caminho da produtividade", disse ele.

O Dia de Campo foi dividido em três etapas (estações), coordenada por um técnico, que explicava o manejo da fazenda e fazia algumas considerações gerais. Os participantes também foram divididos em três grupos e visitavam as estações em ro-

dízio. Toda a visita girou em torno do curral e de alguns piquetes perto da sede da fazenda, onde foi improvisado uma cobertura para o almoço e a troca de informações entre os criadores. A Acrissim organizou o dia em seus mínimos detalhes, inclusive com patrocínio de uma empresa de sal mineral, pastas para os participantes, além do tradicional churrasco, feito por um profissional.

Na primeira estação o assunto era transferência de embriões e inseminação artificial, sob a coordenação do veterinário Carlos Alberto Zanenga, que até bem pouco tempo trabalhava na Sete Estrelas Embriões. A base do projeto da Portal do Sol é o cruzamento de vacas aneladas com touros Simental, através da inseminação artificial e, também do repasse de touros



Apreciação sobre exemplares Simental pelos veterinários Carlos Moraes Sanchez, à esquerda e Carlos Alberto Zanenga à direita

puros Simental. A idéia é fazer o chamado cruzamento retroativo ou alternado, ou seja, depois de usar Simental, volta-se ao



Na Fazenda Portal do Sol, uma preleção sobre práticas de terminação de animais com suplementação a campo, através de semi-confinamento

Nelore. Os machos vão para a recria e engorda, juntamente com o descarte das fêmeas, para outra fazenda (São Miguel).

As fêmeas meio sangue Simental-Nelore ficam na Portal do Sol. Segundo Carlos Sanchez cada fazenda cumprirá uma função dentro do sistema produtivo. Em Sidrolândia ficará o gado puro europeu - 20 vacas PO, com 4 importadas, além de 6 touros puros Simental -, na São Miguel concentrará a recria e engorda dos novilhos, sendo que a meta é abater todos os animais com idade de dois anos, independente do peso, e a São Pedro trabalhará somente com Nelore.

O manejo reprodutivo é o seguinte: são inseminadas todas as novilhas que entram em reprodução - em torno de 400 -, mais as vacas solteiras e o plantel de Nelore PO. Em 93, foram inseminadas 450 fêmeas, com média de 1,2 dose por animal, além do repasse, foram confirmadas 414 prenhez, um índice de 74%. Normalmente o prazo de inseminação é de 60 dias, dependendo das condições de chuva e de pastagem, a partir daí é feito o repasse com touros Simental. 80% das vacas de primeira cria parem sem problema. Estas novilhas (1ª cria), depois de inseminadas permanecem com os touros Simental durante 40 dias.

O programa de transferência de embriões envolve apenas as vacas européias. O plantel puro Simental, apesar de peque-

no, é de alta qualidade - as fêmeas são das linhagens suíça, alemã e canadense - e, o programa é justamente multiplicar esse material genético, realizando a transferência na fazenda, por uma questão de custos. Para levar uma receptora até a central de transferência de embriões, a empresa gastava 800 dólares, para completar o processo. Na Portal do Sol o custo é de 250 dólares e necessita do veterinário especializado e ajuda de dois peões, e de um

laboratório localizado dentro do próprio curral, com o mínimo de aparato que a circunstância exige.

Os cuidados, conforme Carlos Alberto Zanenga, começam a partir do cio das matrizes, a aplicação de hormônios para estimular a ovulação, encerrando com a coleta. A média na fazenda é de 4 embriões por fêmea, com intervalo de 60 a 90 dias para nova coleta, o que dá uma média de quatro coletas por ano. O manejo da receptora também não requer cuidados especiais, deve-se evitar os deslocamentos e qualquer tipo de estresse.

A segunda etapa da visita tratava apenas do padrão racial do Simental, aproveitando as diferentes linhagens que compõem o rebanho. A apresentação foi do veterinário Carlos Sanchez, que traçou alguns detalhes diferenciais entre três vacas puras das linhagens suíça, canadense e alemã. Conforme relato de Sanchez a matriz suíça, uma vaca de 640 kg, já parida de um bezerro com 9 meses de idade o bezerro pesava 278 kg -, e que

dava em média 15 litros de leite/dia. Existem diferenciações no Simental que é definida como uma raça de dupla aptidão - carne e leite.

Tanto as vacas puras, pós parto, como as novilhas, recebem suplementação alimentar - uma ração a base de soja integral, farelo, um produto para melhorar a digestibilidade, fosfato e farinha de ostra. Elas recebem 4% do peso corporal, três vezes ao dia. É uma maneira de melhorar o estado corporal da matriz e ao mesmo tempo reduzir o intervalo até o próximo cio. Na propriedade tiveram resultados de 39 dias pós parto, algumas vacas entrarem em cio novamente.

Além disso, os bezerros na idade entre 35 e 45 dias estavam sendo infectados com a tristeza parasitária. Depois de medicados, os bezerros se recuperavam.

Na última estação, o professor Antônio João de Almeida mostrou algumas práticas de terminação de animais, ou mesmo de suplementação a campo, através do semi-confinamento. A técnica faz uma associação entre o pasto, mesmo de braquiária decumbens, e a suplementação dada em cochos no campo. É preciso vedar um pasto antes da seca, nos meses de março e abril, prevendo o semi-confinamento nos



Cobertura improvisada para almoço e troca de informações entre os criadores, no Dia de Campo do Simental

meses de junho e julho. Segundo ele, pode se colocar uma lotação de 2 cabeças/hectare em pasto vedado de braquiária. Os cochos ficam separados, no campo, por uma distância de 20 metros um do outro, e a 40 cm do chão, com 60 cm de boca. Os lotes dos animais precisam ser homogêneos, no

mesmo nível de peso. A ração fornecida é proporcional ao peso - 1,25% - no início; depois vai aumentando, duas vezes ao dia. A ração é basicamente uma fonte protéica, com soja e uréia, e deve dar um ganho de 700 gramas/dia, ou até 1 kg. Antônio João, esclarece que somente o sal mineral com uréia, já fornece quantidade de proteína para melhorar a digestão e, logicamente, a conversão alimentar.

A uréia entra aos poucos na alimentação, mas o consumo pode chegar a 200 gramas por dia. Esta é uma forma de aproveitar a própria pastagem, melhorando o ganho dos animais, desde que os piquetes ou retiros sejam vedados durante a estação das águas. A cana-de-açúcar também é recomendada como volumoso, embora tenha que ser balanceada com concentra-

do. O semi-confinamento é uma prática que está sendo discutida pelo Condomínio Agropecuário, até porque a empresa mantém ainda áreas de agricultura, com possibilidade de aproveitamento de resíduos.

A proposta é abater novilhos, que sejam enquadrados no Programa de Novilho Precoce, para receber o incentivo de 6%. Em um abate que aconteceu na primeira semana de dezembro, foram abatidos 75 novilhos, sendo que grande parte eram animais de dois dentes, ou seja dente de leite. O responsável pelo programa de pecuária de corte, Carlos Sanchez, salientou o seguinte:

- A pecuária, hoje, demora para gerar recursos, mas no momento em que as peças estão encaixadas, ou seja, tem a geração mamando, outra com um ano, dois

anos e as novilhas entrando em reprodução, não se pode dizer que se ganhe mais dinheiro por hectare, em relação a agricultura, mas não têm os riscos. Na média de 10 anos, onde acreditamos que a agricultura certamente terá algumas frustrações, consideramos a pecuária mais rentável. Na pecuária as frustrações são previsíveis, é o caso de uma seca que pode reduzir o peso na desmama ou o índice de prenhez, mas depois se recupera. Uma quebra de safra não tem saída*. A Fazenda Portal do Sol tem 1.597 hectares, sendo 500 arrendados, com lotação média de 1,5 U.A./ha com vários tipos de pastos: braquiário (1.083ha), centenário (50ha), decumbens (125ha), andropogon (30ha), reserva (229ha) e campo nativo (80 ha).

3 - Degradação: estamos chegando ao fundo do poço

As informações sobre degradação de pastagens registradas pela Embrapa, tanto no Centro de Pesquisas Agropecuárias do Cerrado, em Planaltina, como no Centro Nacional de Gado de Corte, em Campo Grande são esclarecedoras. O CPAC possui dados, inclusive, através de satélite, do cerrado brasileiro, onde existem 80 milhões de hectares de pastagem - 48 milhões cultivadas e 32 milhões de pasto nativo -, indicando um nível de degradação de 80%, ou seja, 80% desta área tem algum nível de degradação, sendo que uma parcela significativa está totalmente degradada. As informações do Centro de Gado de Corte, como informou o agrônomo Armindo N. Kichel, da área de produção vegetal, apontam para a mesma direção. No Centro-Oeste, a área de pastagem atinge 46 milhões de hectares, para um rebanho de 44 milhões (1990).

A degradação em áreas de pastagem cultivada do cerrado atinge cerca de 30 milhões de hectares, diz ele. No Mato Grosso do Sul são 22 milhões de hectares de pastagem, com mais 6 ou 7 milhões de

pasto nativo. A degradação no MS, segundo o CNPQC, abrange 50% desta área, um cálculo feito por estimativa, mas que muitos dirigentes e produtores calculam, que seja muito maior. Isso representa uma perda de produtividade equivalente a bilhões de dólares, sem contar os prejuízos econômicos do próprio pecuarista, que está cada vez produzindo menos, se descapitalizando e, alguns não conseguirão sobreviver, dentro de pouco tempo.

- As pastagens cultivadas, analisa Armindo Kichel, tiveram um grande incremento a partir da década de 70, com as braquiárias e na década de 80 com o andropogon. A introdução destas espécies permitiu um aumento oficial na produtividade da pecuária de 0,2 UA/ha

no cerrado nativo, para 1,0 UA/ha em pastagens cultivadas. Se por um lado as pastagens cultivadas permitiram um aumento da produtividade de carne por área, 'o sistema solo-planta-animal também passou a ser mais exigido', disse ele.

O mesmo tipo de comentário é feito pela empresa Produção e Consultoria Rural de Campo Grande, que assessora um



Pasto de Tanzânia recuperado na Fazenda Itaóca do Jacaré



As duas visões: um pasto recuperado (adubado) e um degradado. Fazenda Itaóca do Jacaré

grupo de umas 20 fazendas, trabalhando constantemente com reforma de pastagem.

- * A pecuária de corte no Brasil Central foi impulsionada à partir da década de 70 com a introdução de pastagens artificiais, destacando-se as várias espécies de *Brachiária*. Com o passar dos anos, verificou-se que o intenso pastoreio associado com práticas inadequadas de manejo degradaram o solo, prejudicando os índices de produtividade do rebanho*, informa Sérgio Prediger, veterinário da empresa.

Hoje em dia, de cada 10 produtores que procuram o agrônomo Armino Kichel na Embrapa 9 querem saber sobre reforma de pasto e as tecnologias disponíveis, para resolver o problema. Prediger confirma que a nível particular percebe esta preocupação em muitos fazendeiros, que buscam a Produção Consultoria Rural. Esse processo iniciou na década de 70, quando houve uma grande expansão da pecuária de corte no cerrado, formado por solos pobres, na maioria, com deficiência principalmente de fósforo, e com altos níveis de acidez, em função do alumínio, existente na sua composição.

- *Os solos do Brasil Central, sob cobertura de vegetação de Cerrado, na sua maioria apresentam boas propriedades físicas e baixa fertilidade natural, devido principalmente à deficiência de P, Ca, Mg e outros nutrientes, aliados em muitas situaçõ-

es a solos com pH baixo e elevados teores de Al tóxico*, define Armino Kichel.

A braquiária decumbens que provocou uma revolução na pecuária dos cerrados, juntamente com a expansão do Nelore, é uma planta que se adapta a solos fracos, de baixa fertilidade. E é justamente em função disso, que o problema acabou se agravando cada vez mais. Os pecuaristas na década de 70 não

mentaram significativamente a lotação nos campos. Sairam de uma lotação média de 0,2UA/ha do cerrado nativo, para 1,0 UA/ha, com a pastagem cultivada. Na época, precisavam de 1 cabeça para cada 5 hectares. A partir da decumbens colocaram 10 cabeças em 5 hectares, aumentando a lotação 10 vezes.

- *Em 5, 6, 10 anos de uso, o que aconteceu com a braquiária, que é uma planta altamente rústica? Ela passou a ser altamente exigente e nutrientes, e na hora do pecuarista repor esses nutrientes no solo, não colocou nada. Então a carga animal que começou com 2 UA/ha, com a pastagem cultivada, caiu para 1,5 UA, depois 1,0; 0,8; 0,5 e já tem pasto com 0,3UA/ha, que é a mesma lotação do cerrado original, mas com alguma reserva de nutrientes.

Teoricamente esta braquiária decumbens está pior que o cerrado nativo*, comenta Armino Kichel.

Conclusão: os solos estão mais pobres, com invasoras, degradados e com erosão. As principais causas da degradação são as seguintes: uso de semente de má qualidade, germoplasma incompatível com o meio, preparo do solo inadequado sem práticas conservacionistas, falta de fertilização na formação e manutenção das pastagens, manejo inadequado, uso indiscriminado do fogo, ataque de pragas, compactação do solo. *O processo de degradação das pastagens, explica Kichel, tem início com a



Pasto degradado

se preocuparam em implantar as pastagens seguindo normas de plantio com base técnica, ou seja, fazendo análise de solo, colocando na terra os elementos necessários a um bom desenvolvimento das plantas. Como o cerrado era natural, ainda mantinha um nível de nutrientes e de matéria orgânica.

Os pecuaristas, emocionados com a pastagem - recém implantada - au-



Pasto na saída de Campo Grande, degradado, com invasoras e erosão.

perda de vigor, queda na disponibilidade da forragem, redução na capacidade de suporte e no ganho de peso animal. Em fases mais avançadas, ou ao mesmo tempo, pode ocorrer infestação de invasoras, pragas e a degradação do solo", disse ele, para completar.

- A degradação das pastagens é na atualidade o maior problema da pecuária na região dos cerrados, pois este fator afeta diretamente a produtividade dos rebanhos".

A média da produção de carne do Centro-Oeste brasileiro, onde está a maior parte do rebanho bovino brasileiro é de 33,2 kg/carne/ano, segundo os cálculos da Embrapa. Os baixos índices de produtividade atingem todo o rebanho do país. O problema maior é que estão sendo introduzidas várias tecnologias para aumentar os ganhos de produtividade - Inseminação, transferência, cruzamento industrial, semi-confinamento-, mas a base do sistema está totalmente comprometida. Então, muitos produtores querem aumentar a área de pastagem, cruzar o rebanho, em cima de pasto degradado. O Ibama, inclusive está usando os dados da Embrapa de produtividade, para analisar as autorizações de novos desmatamentos. É um negócio absurdo, implantar novas pastagens, quando o restante não serve para mais nada, não rende mais economicamente.

elas tem um custo, e o pecuarista nestas condições não tem saída, vai ter que colocar a mão no bolso.

- Uma pastagem com problema de invasora, de erosão, químico, baixa fertilidade, a recuperação vai chegar em 200 dólares por hectare, contando o uso do maquinário, insumos e a operação", diz Amindo Kichel, mas o pecuarista não se dá conta de que uma análise de solo custa apenas 7 dólares, e cobre uma área de 50 hectares, enfim, ele colocaria no solo apenas o necessário para o pasto, em função de determinado objetivo e a quantidade certa de nutrientes. Com os custos atuais dos insumos é inviável, absurdo, um pecuarista jogar uma semente de má qualidade no solo, fazer um preparo ruim ou plantar uma espécie exigente, e deixar de colocar um elemento químico no solo, não coloca fósforo, por exemplo".

A primeira medida que o produtor deve realizar é a análise do solo, para a partir daí traçar um projeto de recuperação, ou até mesmo de substituição do pasto. A braquiária decumbens não necessita de solos férteis, mas a braquiária brizanta, mais usada ultimamente, juntamente com os Panicums (colônias tradicionais, ou Tanzânia, que está se expandindo bastante no Centro-Oeste), só se desenvolvem em solos férteis e são exigentes, isto é, produtor tem que usar mais insumos e tecnologia no

tencialidade em solos férteis. É preciso ter um cuidado especial na implantação de um novo pasto, em substituição à decumbens, que mesmo degradada acumula um potencial de sementes no solo muito grande - em torno de 50 kg de sementes por hectare, segundo cálculo da Embrapa.

- Este é um ponto que está levando muitos pecuaristas a perder dinheiro. Todo mundo começou a implantar andropogon, brizanta e lanzânia como se fosse a braquiária decumbens, usando sementes de baixa qualidade, como mistura de invasora, o que acaba não formando bem a pastagem. No caso da brizanta, quando ela forma touceiras em algumas áreas, não volta mais a formar. Os pecuaristas usam muito a Brizanta pelo visual dela, folha abundante, um visual fantástico isso emociona e acaba duplicando a lotação na brizanta, em relação a decumbens. Só que o manejo da brizanta e dos panicums é totalmente diferente, tanto na formação da área, como o manejo do pasto com os animais. As plantas que crescem para cima, não são rasteiras, não podem suportar o mesmo manejo", define o agrônomo da Embrapa.

No caso da Brizanta o pasto não pode baixar mais do que 20 cm, ou como dizem popularmente, "o boi não pode sentir frio na canela". A Produção Consultoria Rural tem o cálculo dos custos de reforma de pasto para a região de Campo Grande, envolvendo uma fórmula generalizada. O Fundamental quando se mexer na pastagem, é constatar qual o estado do solo, e o que necessita, para atingir determinado objetivo na produção de carne - quantos kg/carne se produzirá - Custo dos componentes envolvidos na recuperação de pastagens (Veja tabela ao lado).

Observação: em áreas onde permanece a B. Decumbens o custo será aproximadamente de US\$ 135,00/ha. Sérgio Pfeiffer também ressalta alguns pontos importantes, na execução da reforma de pastagem:

- Muitas vezes, no ímpeto de realizar algum trabalho de reforma de pastagens, o produtor rural acaba cometendo erros, por excesso ou falta, na adubação. Vale ressaltar que só a calagem ou uma gradagem são técnicas que não garantem o sucesso da recuperação. A fórmula da adubação

Componentes	Custo/HA (US\$)	Observações
Adubo	88,00	Calcário, fósforo de arará, Super Simplex, KCL, Micronutrientes.
Mecanização	55,76	1 mão de grade aradora 3 mãos de grade niveladora 1 mão de calagem 1 mão de adubo 1 semeadura 1 corteção de terraço Tanzânia e Calopogônio
Semente	36,00	
Total	179,76	

E, na medida em que o tempo passa o problema se agrava e o custo da reforma aumenta. Existem várias alternativas para o problema da degradação. Porém, todas

plântio e, principalmente no manejo, posteriormente. Foram alternativas lançadas pela Embrapa, como a Braquiária Brizanta, o capim Tanzânia que mostram a sua po-

deve ser equilibrada, contendo os elementos indicados, através de análise química e física do solo, sendo composta basicamente por calcário dolomítico, gesso, fontes de fósforo, cloreto de potássio e micronutrientes. As informações existentes na literatura indicam que as gramíneas tropicais respondem muito pouco à calagem. Pequenas quantidades de calcário dolomítico funcionam como fonte de cálcio e magnésio, porém, são insuficientes para afetar o PH e o nível de alumínio trocável do solo.

- Quando há necessidade de um enriquecimento rápido em cálcio das camadas mais profundas do perfil do solo, a aplicação do gesso é um dos métodos mais efetivos, pois um amplo sistema radicular permite ao vegetal a exploração de um maior volume de solo, garantindo-lhe maior disponibilidade de nutrientes e água.

- A deficiência de fósforo nos solos brasileiros é generalizada. O fósforo desempenha importante papel no sistema radicular e no perfilhamento das gramíneas, e sua deficiência passa a limitar a capacidade produtiva das pastagens.

- O super simples ou super triplo fornecem P₂O₅ de liberação imediata necessária para o estabelecimento e desenvolvimento inicial da planta e os fosfatos de arêxá, por serem de baixa solubilidade, fornecerá o P₂O₅ nos anos subsequentes. O potássio tem ação fundamental no metabolismo vegetal, melhorando a fotossíntese e aumentando a síntese dos nutrientes, como os lipídeos, aminoácidos e proteínas.

- Quando a necessidade dos macronutrientes é satisfeita, sintomas de deficiência de outros elementos começam a se manifestar, principalmente os micronutrientes, que são fundamentais em pastagens consorciadas, pois, desempenham importante papel na fixação de nitrogênio pelas leguminosas.

- Preferencialmente, os componentes da adubação devem ser incorporados através da bração ou gradagem, o que ajudará no controle da sementeira da B. Decumbens, diminuindo assim a sua população e a concorrência, caso seja introduzida uma nova gramínea.

- O nível de adubação de manutenção em anos posteriores está relacionado ao manejo de pastoreio adequado, sendo fundamental que haja sobra de palha na gramínea, o que ajudará na melhoria do teor de matéria orgânica do solo.

- Dados obtidos em propriedades que utilizam recuperação de pastagens com gramíneas melhoradas, associado a um manejo adequado, tem conseguido uma produção média de 400 kg de carne/ha/ano, com retorno de US\$ 254,00/ha/ano. O tempo de retorno sobre o capital investido é de aproximadamente 11 meses. A recuperação de pastagens é uma alternativa viável economicamente para melhoria dos índices de produtividade.

A recuperação seguindo as pesquisas da Embrapa tem duas vias. A primeira, através da integração com a agricultura, fazendo plantio de soja ou de milho, por 1 ou dois anos, e depois colocando uma nova pastagem, se for o caso de troca. Segundo Armindo Kichel a soja paga a aplicação dos insumos em níveis ideais para o plantio desta leguminosa, além de mudar totalmente o ciclo da pastagem, acabando com as invasoras e melhorando o solo.

O problema é que muitos pecuaristas são avessos à agricultura. Resta a alternativa já praticada no Brasil de fazer parcerias, onde os custos são divididos, ou não há taxação em cima da produção. São alternativas que passam por uma negociação, onde o que interessa é devolver ao solo o que ele está necessitando. Nesta linha também existe o sistema baírelão, que faz

a consorciação com o arroz. A semente da braquiária fica um pouco mais profunda no solo, e o arroz se desenvolve primeiro. É preciso ter cuidado se a recuperação envolver pastagem de decumbens e o proprietário quiser implantar a brizanta. Dentro de pouco tempo, corre o risco de decumbens tomar conta.

Se o produtor não quiser mexer com agricultura, fazendo a reforma diretamente, o agrônomo Armindo Kichel recomenda o seguinte:

- Reduzir os animais da área. Pegar áreas com mais problemas, vender os animais e começar a fazer a recuperação com adubações racionais, insumos necessários para melhorar aquele pasto. Se for braquiária decumbens, manter o pasto. Depois o produtor deve fazer uma seleção do rebanho, separando as vacas improdutivas, e animais problemas e vender. Com esta receita pode mexer com 20% da área. Se ele tem mil hectares, com lotação de 0,5 UA/ha é preferível ele vender 10% da terra, melhorando o restante e alcançando uma lotação de 3UA/ha. Ele precisa estar consciente de que pra ele sobreviver com essas áreas, vai ter que recuperar. Isso vai custar caro, precisa fazer aos poucos, e a médio e longo prazo, conseguirá recuperar tudo. Se todo ano ele recuperar 20%, em quatro anos, já conseguiu mexer em toda a propriedade. Também terá que voltar a primeira área para começar a repor. É fundamental o manejo de formação, de utilização e o manejo de reserva do pasto, no período seco.

Tem um detalhe: depois de recuperar a pastagem, certamente o produtor vai ter que mexer no sistema produtivo como um todo. Não adianta mexer apenas num pino.

4 - Senar: na busca da profissionalização

Em dois setores fundamentais da economia - comércio e indústria - os trabalhadores contam com estruturas complexas de formação de mão-de-obra, cursos profissionalizantes e de novas técnicas, sem contar as possibilidades de lazer e atividades culturais. Na área rural esta é uma realidade ainda distante, mas que já começa a ser percorrida pelo recém criado SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. O SENAR começou a virar realidade a partir da Constituição de 1988, quando figurou nas disposições transitórias. A partir da lei 8.315 de 23 de dezembro de 91, ele saiu do papel para a prática.

Um ano depois houve uma modificação na lei, em relação ao conteúdo do recolhimento, relativo ao desconto para a previdência em cima da produção comercializada. No caso dos produtores rurais (pessoa física) o desconto é de 0,1%. A forma do recolhimento tem sido até agora um dos grandes problemas do SENAR. Na guia da previdência (GRPS) não consta o nome do SENAR, os responsáveis pelo recolhimento precisam identificar um código e preen-

cher corretamente, porque senão o dinheiro não chega no Serviço de Aprendizagem Rural.

- O nome do SENAR não pode constar na Guia, tem que identificar o código, diz José Armando Amado, Superintendente do SENAR/MS. O código é o responsável pela maior parte da confusão em torno do recolhimento. Algumas pessoas escrevem SENAR na guia, ou então, produção rural e até mesmo Funrural. Mas não adianta, dessa forma o dinheiro não chega para ninguém e acaba em um fundo do INSS*.

No Mato Grosso do Sul, o SENAR começou a funcionar a partir de 16 de abril de 93. Neste período curto foram realizados 66 eventos, envolvendo cursos práticos e um seminário sobre administração rural. Foram seis tipos de cursos: doma racional, treinamento de aplicador de medicamentos em bovinos de corte e leite, inseminação artificial, trabalhador em confinamento, tratorista, além do seminário, onde 382 pessoas se inscreveram, um número acima da capacidade física do local onde se desenrola o evento. A discussão girou em torno de temas importantes no dia a dia dos pro-

dutores - administração de pessoal, administração financeira, administração da produção e o contexto da empresa agropecuária.

Até o início do mês de novembro o SENAR/MS havia formado 791 trabalhadores rurais distribuídos por 44 municípios o que dá um percentual de 57% do estado. O trabalho foi desenvolvido embora o recolhimento atual esteja praticamente restrito a metade do potencial do MS, em torno de US\$ 50 mil.

- Nós deveríamos recolher US\$ 100 mil dólares ou até mais, se levamos em conta o período de safra. Por isso mesmo estamos tentando esclarecer os produtores, cooperativas, sindicatos, contabilistas e administradores para a correta de fazer o desconto, através de uma cartilha que estamos lançando, informa o diretor técnico, Robinson Paulitsch.

No Brasil inteiro esta confusão dificulta a organização do SENAR. Mas no Mato Grosso do Sul, aos poucos, o projeto vai sendo implantado, a ponto de ser considerado o SENAR que melhor funciona no



O Senar veio para ficar, é a força do homem do campo. Os produtores vão ter uma mão de obra mais qualificada, consequentemente ter aumento de produtividade, e com isso, terá condições de pagar um salário melhor!

país, pelos dirigentes da instituição em Brasília. Para reforçar este comentário, os administradores do órgão no MS estão organizando um novo projeto: assumir a direção do Centro Educacional Rural de Aquidauana (CERA), que até agora era administrado por uma fundação governamental. O Colégio Agrícola de Aquidauana, onde funciona uma escola de II Grau, é considerado um modelo de instituição educacional agrícola, onde os alunos praticam as atividades rurais, arrecadando parte dos recursos que mantém a entidade, com a comercialização de produtos do próprio Colégio.

- Nós estamos formalizando um contrato de comodato com o governo do estado. Colocamos algumas ponderações para assumirmos a escola, o governo concordou, então resta acertar alguns detalhes jurídicos. Acreditamos que o SENAR assumindo o Colégio Agrícola de Aquidauana, como

uma entidade privada, com outra mentalidade, teremos muito mais lucro e, conseqüentemente, maiores investimentos na instituição", disse José Armando Amado.

O SENAR é um organismo misto, com uma parte oficial, em função do recolhimento realizado pelo INSS, mas a administração é da Confederação Nacional da Agricultura, a nível nacional, e das Federações da Agricultura nos estados. Os diretores das federações são os responsáveis pelo Senar. No MS, existe um Conselho Consultivo formado por membros de nove sindicatos rurais, além de representantes da Acrissul, Embrapa, Emprear, Famasul, Fetagri, Ocamis, Secap e UFMS.

- O SENAR veio para ficar, é a força do homem do campo. Através do melhor aprendizado, comenta José Armando, do trabalhador rural, nós produtores, vamos ter uma mão-de-obra mais qualificada, con-

sequentemente, vamos ter aumento na produtividade e, com isso, teremos condições de pagar um salário melhor. A gente acredita que o SENAR não veio para ser pequeno, mas sim grande, e tem que ocupar o seu espaço de direito, para ter o mesmo nível do SENAI, SENAC, SEBRAE".

Depois de consumada a administração do Colégio Agrícola pelo SENAR, os dirigentes pretendem transformar o local em Centro de Referência Técnica Rural, uma instituição que formaria Instrutores de todo o Brasil na área rural e, que ao mesmo tempo, mantivesse cursos profissionalizantes de mais longa duração, com temas especializados. Esta é a idéia que o SENAR/MS pretende implantar no próximo ano. A programação de eventos para 94 já está concluída, inclusive com orçamento.

5 - SAL MINERAL HOMEOPÁTICO ENTRA NA BRIGA PELO MERCADO

A Homeopatia entrou definitivamente para a área veterinária e começa a ensaiar os primeiros passos na produção animal, através do lançamento de suplementos minerais para várias espécies - bovinos, ovinos, caprinos e equinos -, e diversas categorias na pecuária de corte e de leite. Foram mais de 40 anos de estudos, pesquisas, busca de informações e várias acusações de charlatanismo, mas a família Real, formada por gaúchos da Capão do Leão (município ao lado de Pelotas), venceu os preconceitos e está implantando uma nova sistemática no mercado veterinário, "uma alternativa", dizem eles.

Os produtos começaram a ser comercializados em 1989, depois de dois experimentos em confinamento, envolvendo duas propriedades reconhecidas no estado, uma delas dirigida por Teldo Kasper, empresário falecido, logo após a finalização do experimento. Kasper era considerado uma liderança expressiva no meio rural do MS. A

segunda propriedade é a Fazenda Alvorada, do Grupo GBA, localizada em Siderlândia. O produto testado - Convert H - foi direcionado ao confinamento e contém cálcio, magnésio e um componente homeopático, cuja função é melhorar a conversão dos alimentos, absorvendo os nutrientes de forma mais eficiente, reduzir o consumo e, como consequência, acalmar os animais, um comportamento registrado nos dois casos.

Os resultados na Fazenda Alvorada e na Fazenda Chapadão, de Teldo Kasper foram significativos e de um impulso para a família Real investir no projeto. Na Alvorada testaram o Convert H em lotes de Nelore, de 36 meses, confinados, comparados com outro lote, que não recebeu o produto. Foi um experimento curto de apenas 30 dias. O lote que consumiu o suplemento homeopático teve um ganho médio de 2,6 kg a mais por animal, significando um ganho de 5,10% superior. Na Fazenda Chapadão, em Chapadão do Sul, quase na

fronteira com Goiás, a duração do experimento foi de 103 dias e compararam três tipos de suplemento mineral. O Convert H proporcionou um ganho médio de 13,12 kg por animal, ou 0,128 gramas/dia, o que significa 23,33% a mais. O experimento envolveu lotes de 106 animais e, desde o início, foram recolhidas as sobras da alimentação, ensacadas e pesadas.

O lote de bovinos que consumiu 30 gramas/dia do suplemento homeopático, consumiu 7.930 kg a menos, em relação aos outros lotes, além de também consumir menos suplemento mineral - 385 kg, ou 109,05% abaixo do testemunha. Na verdade houve redução de insumos em geral, mesmo de concentrado. Nos cálculos da Grupo Real houve uma produção de 1.268 kg de carne a mais no lote que consumiu o Convert H, o que equivaleria a 3,4 bois.

- A pesquisa com Convert H realizada na Fazenda Chapadão no período de 04.05.92 a 14.08.92 confirmou em todos os

sentidos os resultados do experimento piloto realizado na Fazenda Alvorada, do Grupo GBA, em 1991, isto é: produziu maior ganho de peso, com menor consumo de ração e os animais tornaram-se mansos", diz o relatório da pesquisa.

Kasper trabalhava com animais cruzados de várias raças e pretendia fazer um confinamento para cinco mil bois, aproveitando os resíduos da agricultura. Infelizmente teve um infarto, logo em seguida, mas mesmo na clínica onde estava hospitalizado comentou com o médico, também produtor rural, que havia feito uma experiência com um produto homeopático e os resultados eram ótimos. O Grupo Real, dirigido pelos veterinários Marcelo Renck Real, Mário Renck Real - filhos - e Cláudio Martins Real (pai), professor durante 33 anos na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do RS, com outros 10 anos de ensino na Universidade Federal do MS fez um vídeo caseiro sobre o experimento.

O que mais impressionou os participantes da pesquisa foi o comportamento dos bovinos, que consumiam Convert H. Quando o caminhão da comida entrava no confinamento os animais continuavam deitados, ruminando, enquanto ao lado, o outro lote esperava ansiosamente, pela comida. Uma explicação fundamentada na homeopatia, que tem por objetivo melhorar o organismo das pessoas e dos animais, buscando o equilíbrio.

- A homeopatia não trata do doente, da doença, ela dá condições ao organismo para reagir. O que fica é o efeito dinâmico. As substâncias naturais preparadas homeopaticamente adquirem ação biodinâmica e passam a agir a nível celular e molecular, colocando o organismo animal como um todo em equilíbrio de sua força vital e, assim, em sintonia com a natureza. A homeopatia não usa hormônios, nem produtos que deixam resíduos na carne. Eu considero uma revolução tecnológica", explica o professor Cláudio Real.

Por que todos os criadores não usam?, pergunta ele. Porque o produto, na verdade agora já são nove tipos de suplementos - para cria, desmama, engorda a pasto, em confinamento, semi ou animal estabulado, para leite, no caso dos bovinos, além dos

produtos para ovinos, caprinos e equinos, saiu do forno de uma pequena empresa, que precisa brigar muito para definir o seu espaço no mercado e, também, porque ainda existe preconceitos contra a homeopatia. "É uma resistência em função daquela imagem antiga, arraigada de que a homeopatia não é ciência, que demora para fazer efeito", diz ele.

Independente das restrições o projeto evoluiu. A fábrica de sal mineral homeopático - carbonato de cálcio é o veículo para agregar o componente homeopático, escolhido por ser neutro e facilitar o processo, é o veículo e entra na composição do sal mineral como fonte de cálcio - iniciou em 1987, no município de Ribas do Rio Pardo, considerada como uma das áreas mais pobres do estado, em termos de solos. Em Rio Pardo, somente duas atividades econômicas funcionam: pecuária e reflorestamento. A família Real começou com uma casa veterinária, porque na época ainda vendia vacinas para o gado, na farmácia. Depois eles montaram um misturador de sal. Agora já possuem dois misturadores horizontais e equipamento automatizado, com capacidade de produzir 960 toneladas de sal mineral por mês. No final de 88 começaram a pensar na homeopatia, uma história que sempre acompanhou o professor Cláudio Real, desde os tempos da faculdade. Na realidade, a postura homeopática como ele diz, surgiu do comportamento do pai, que usava a homeopatia em Capão do Leão.

Fizeram uma experiência com um componente injetável, e deu alguns resultados. Posteriormente, com os trabalhos nas duas fazendas citadas, o negócio engrenou.

- Quando pensamos em usar o sal, como veículo da homeopatia, tivemos a ajuda importante do grupo Gerdau, por intermédio do administrador da Agropecuária Oriente, em Água Branca, depois de Rio Pardo, que nos abriu as portas para testar o produto. Devemos muito ao Dr. Gastão Schering por essa iniciativa. E constatamos que o produto dava um ganho de peso, os animais comiam menos, ou seja, convertiam melhor, e ainda ficavam mansos, que era um comportamento que não havíamos previsto. Daí para frente a gente tem crescido. Temos uma série de informações de

experimentos, e continuamos testando, até para aumentar a nossa área de ação. Pensamos em fazer uma linha de produtos homeopáticos para animais, principalmente bovinos, pensando inclusive em doenças como a verminose, berne e carrapato", comenta Marcelo Real.

É claro que os suplementos do Grupo Real estão registrados no Ministério da Agricultura, com a marca H (de homeopatia). As pesquisas, realizadas até o momento em fazendas, também incluiu um experimento na Universidade Federal de Santa Maria, onde o professor João Restle testou o Convert H no confinamento, usando dois tipos de ração, com animais cruzas Charolês. No confinamento a base de farelo de soja, como fonte protéica, o lote homeopático teve um ganho médio de 5,5 kg por animal, ou mais 0,110 gr/dia, correspondendo a 8,43% a mais. No trabalho com grão de soja, teve um ganho médio de 1,75% a mais por animais, ou 0,030gr.

Este ano, a empresa iniciou um novo projeto na Universidade de Alfenas (MG), testando um suplemento para gado leiteiro. No Mato Grosso do Sul, estão instalados um campo de experiência em uma fazenda na região de Bonito, área pantaneira, onde desenvolveram vários projetos. Um deles, envolve a criação de um produto para combater a doença do berne, que já está sendo usado em fase experimental, com resultados interessantes. "Ficamos um ano sem ter infestação de berne, em áreas onde a doença existe intensamente", comenta Marcelo Real.

- Com certeza, dentro de seis ou sete meses teremos resultados concretos em relação ao produto homeopático contra o berne e também contra o carrapato, é o trabalho que está mais adiantado. Agora, queremos pesquisar a questão da verminose. Já temos alguns indicativos sobre isso. Tem cliente nosso, por exemplo, que usa o sal mineral homeopático e diz que não precisou usar remédio contra a diarreia. Nós vamos investigar e consideramos que poderemos ter resultados significativos contra a verminose", afirma ele.

Na Fazenda do Grupo Gerdau, os técnicos fizeram uma coleta das fezes de alguns bezerros desmamados e constataram que a infestação era muito reduzida nos

RAÇAS LEITEIRAS EUROPÉIAS PARA OS TRÓPICOS



Na avaliação dos rebanhos, é importante incluir, além da produção de leite, dados da eficiência reprodutiva, que são indicativos do bom ou mau desempenho dos animais.

Prof. Dr. Hamilton Machado de Oliveira
(Ver pag.2)

RAÇAS LEITEIRAS EUROPÉIAS PARA OS TRÓPICOS (1)

Hamilton Machado da Silva (2)

Extensas áreas tropicais parecem especialmente recomendáveis para a criação de bovinos. Dentro dessas áreas, o Brasil dispõe de vastas regiões apropriadas para essa finalidade. No Brasil Central, por exemplo, onde a pecuária constitui importante fonte de renda dos agricultores, é generalizado o emprego de métodos empíricos de exploração pecuária.

A pecuária de leite é, sem dúvida, a que mais sofre os efeitos da não-especialização da criação. Às vezes, é bastante difícil quantificar ou qualificar o que se denomina exploração leiteira. Estima-se que 25% da população bovina constitua o rebanho leiteiro brasileiro. No Brasil Central, e particularmente em Minas Gerais, estado com maior tradição na produção de leite, esse percentual deve ser um pouco maior. Em extensas regiões dos estados centrais, onde predomina a pecuária de corte, explora-se de maneira extensiva a atividade leiteira. Nestas, constitui rotina ordenhar vacas de corte pela manhã, pelo menos nos meses da estação das chuvas. Esta produção incorpora-se aos dados de produção de leite, o que dificulta a caracterização das regiões e das fazendas como sendo de atividade leiteira. Mesmo nas regiões típicas produtoras de leite, grande parte da produção é feita a partir de vacas cruzadas ou mestiças. Por ser uma atividade menos lucrativa, em um setor que dispõe de pouco capital, os criadores alegam que é melhor criar animais menos exigentes quanto aos aspectos nutricional e de sanidade.

O setor de leite do país ressentir-se do não-emprego de melhor tecnologia e da falta de material genético adequado para se desenvolver. Alguns criadores introduzem certa **melhora tecnológica com animais mestiços**, mas as respostas obtidas são, às vezes, limitadas. Com isso, a criação de

animais de raças especializadas restringe-se àqueles criadores dispostos a empregar tecnologia mais avançada. Sabe-se que há estreita associação entre nível tecnológico, composição racial e alta produtividade. A decisão de introduzir modernas técnicas de criação com rebanhos "mais puros" é, principalmente, uma questão de rentabilidade. Limitações da produção resultam muito mais do não-emprego de tecnologias disponíveis do que falta de adaptação das raças leiteiras especializadas. Alguns resultados conseguidos no país constituem a prova para justificar esse argumento.

Na avaliação dos rebanhos, é importante incluir, além da produção de leite, dados da eficiência reprodutiva, que são indicadores do bom ou mau desempenho dos animais. O Quadro 1 mostra um estudo dessa natureza na raça Holandesa. Os resultados, apesar de satisfatórios, sugerem que

há necessidade de se introduzirem modificações no sistema de criação, de modo a **permitir melhores índices de produtividade**.

Quadro 1 - Desempenho Produtivo e Reprodutivo de Vacas da Raça Holandesa

Características	Média ¹
Produção de leite na lactação (kg)	4.456
Produção de gordura na lactação (kg)	165
Duração da lactação (dias)	317
Período parto-concepção (dias)	160
Intervalo de partos (dias)	439
Período seco (dias)	154

FONTE: Freitas (1981).

(1) Dados de 964 vacas, 2.987 lactações e 1.657 intervalos de partos, obtidos de 1962 a 1978.

O Quadro 2 apresenta os resultados

QUADRO 2 - Desempenho de Vacas da Raça Holandesa na Fazenda Limeira, em Nepomuceno, MG, no período de 1981 a 1990.

Característica	Sistema A	Sistema B
Número de lactações	483	118
Produção de leite na lactação (kg)	3.546	4.938
Duração da lactação (dias)	306	292
Produção no dia de pico (kg)	17	23
Período parto - 1ª cobrição (dias)	96	68
Período parto - concepção (dias)	131	99
Número de cobrições/concepção	2,03	1,85
Intervalo entre partos (dias)	409	377
Produção por dia de intervalo entre partos (kg/dia)	8,7	13,1
Taxa de concepção - 1ª cobrição (%)	55	62

FONTE: PEREIRA (1992).

NOTA: O Sistema B foi introduzido no ano de 1989.

(1) Informe Agropecuário, Belo Horizonte, MG, Vol. 16, nº 177, 1992

(2) Méd. Veterinário, Ph.D. - Prof. Escola de Veterinária/UFMG - Caixa Postal 567 - CEP 30161-970 - Belo Horizonte, MG.

conseguidos com a mudança no sistema de criação de uma fazenda produtora de leite no Sul de Minas Gerais. As principais mudanças consistiram nos acompanhamentos nutricionais (formulação de concentrado de acordo com o volumoso disponível, melhora na alimentação com volumoso, estimativa individual dos requisitos nutricionais), e reprodutivo (associado à avaliação da condição corporal das vacas).

Há exemplos de bons resultados de produção com as raças especializadas para leite nas regiões tropicais, incluindo o Brasil. Contudo, o número de trabalhos científicos e de informações sobre o desempenho dessas raças é muito pequeno. É mesmo irrisório o número de vacas controladas oficialmente pelas associações de criadores de cada raça. O controle leiteiro, por isso, é muito seletivo. Ainda assim, as poucas informações obtidas são encorajadas e refletem a possibilidade de expandir a criação dessas raças no país.

O Quadro 3 apresenta o resultado do controle leiteiro oficial, realizado nas raças Jersey, Pardo-sulça e Holandesa, em alguns meses do ano de 1992. O Quadro 4 mostra as médias observadas nesses controles. Ainda no período de 1991/92, a produção média de leite por lactação, na raça Jersey, foi de 4.097 kg e na Holandesa, de 6.333 kg, baseados em 914 e 40.532 controles, respectivamente.

Os valores observados refletem o nível de criadores aqui representados, que adotam melhores técnicas de manejo, controle da reprodução, alimentação mais criteriosa, seleção dos melhores genótipos, controle sanitário etc. Trata-se de bons resultados para as regiões tropicais e fortes indicativos da possibilidade de se manterem rebanhos puros das raças leiteiras especializadas.

Discute-se muito sobre a composição racial (genética) desejável. Se a proporção de genes da raça difere pouco entre os grupos, é improvável que ocorram grandes diferenças nos seus desempenhos. Os dados do controle leiteiro da Associação dos Criadores do Gado Holandês de Minas Gerais apresentados no Quadro 5, obtidos entre 1974 e 1987 mostram que a produção de leite de cinco grupos raciais foi semelhante. Isto sugere que, nas condições de criação existentes naquelas fazendas, o grupo racial não se constituiu em importante fator de variação da produção de leite e do período

QUADRO 3 - Produção de Leite por Lactação Observada nas Raças Jersey, Pardo-Sulça e Holandesa.

Raça	Número De Ordenhas	Lactações até 305 Dias		Lactações até 365 Dias		Mês
		Número	Produção (kg)	Número	Produção (kg)	
J	2	76	3.303	33	3.966	Fev.-92
J	3	7	6.851	5	8.877	Fev.-92
J	2	48	3.474	27	3.854	Jun.-92
J	3	8	6.300	8	7.669	Jun.-92
J	2	91	3.480	49	3.890	Jul.-92
J	3	6	5.184	7	7.588	Jul.-92
S	2	60	4.440	27	5.332	Fev.-92
S	3	23	5.589	9	6.707	Fev.-92
S	2	40	4.715	27	5.480	Jun.-92
S	3	7	6.382	6	7.610	Jun.-92
S	2	44	4.544	27	5.584	Jul.-92
S	3	15	6.400	6	6.965	Jul.-92
H	2	1.899	5.128	1.056	6.583	Jan.-92
H	3	633	6.376	376	7.577	Jan.-92
H	2	2.029	5.237	1.063	6.585	Maio-92
H	3	686	6.162	342	8.230	Maio-92

FONTE: Revista dos Criadores (1992ab), Pardo... e Control... (1992ab).
NOTA: J-Jersey, S-Pardo-Sulça e H-Holandesa.

QUADRO 4 - Médias da Produção de Leite das Raças Jersey, Pardo-Sulça e Holandesa, Observadas nos Relatórios de Controle Leiteiro.

Raça	Mês do Relatório	Número de Lactações	Produção (kg)
Jersey	Fev.-jun.-jul.	363	5.453
Pardo-Sulça	Fev.-jun.-jul.	291	5.812
Holandesa	Jan.-maio	8.024	6.497

QUADRO 5 - Produções de Leite e Gordura e Duração da Lactação na Raça Holandesa, Segundo o Grupo Racial.

Grupo Racial	Número de Lactações	Produção de Leite (kg)	Produção de Gordura (kg)	Porcentagem da Gordura	Duração da Lactação (dias)
PCI	276	4.371	182	3,71	300
PCN	1.618	4.363	182	3,73	297
GC2 ou mais	1.117	4.382	183	3,73	297
GCI	639	4.270	158	3,72	299
PCOD	870	4.269	158	3,73	298

FONTE: Conceição Júnior (1991).
NOTA: Dados obtidos entre 1974 e 1987, pela Associação dos Criadores do Gado Holandês do Estado de Minas Gerais.

de lactação, partindo do princípio de que não houve tratamento diferenciado que tenha favorecido este ou aquele grupo de indivíduos.

Com base nas poucas informações disponíveis no Brasil, pode-se concluir que a criação de raças leiteiras especializadas é perfeitamente possível. Adotá-la é apenas uma decisão de introduzir tecnologia associada à relação custo-benefício da atividade leiteira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONCEIÇÃO JUNIOR, V. Aspectos do ambiente e ge-

néticos das produções de leite e gordura em vacas da raça holandesa. Belo Horizonte: UFMG - Escola de Veterinária, 1991. 227p. Tese Mestrado.

CONTROLE leiteiro. Gado Holandês, São Paulo, v.58, n.405, p.21, jun.1992a.

CONTROLE leiteiro. Gado Holandês, São Paulo, v.59, n.409, p.3, out. 1992b.

FREITAS, M.A.R. Aspectos fenotípicos e genéticos da produção de leite e suas relações com a reprodução em um rebanho da raça holandesa. Ribeirão Preto: USP - Faculdade de Medicina, 1991, 203p. Tese Mestrado.

PARDO Suíço. Informalivo ABC, São Paulo, n.11, 1992.

PEREIRA, M.N. Estudo da produção de leite e do desempenho reprodutivo de um rebanho holandês puro por cruzas, no sul do estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG - Escola de Veterinária, 1992, 141p. Tese Mestrado.

REVISTA DOS CRIADORES, São Paulo, v.62, n.751, ago. 1992a. Suplemento, n.4.

REVISTA DOS CRIADORES, São Paulo, v.62, n.752, set. 1992b. Suplemento, n.5.

Notícias

FUNDAÇÃO CARGILL DEBATE OS DESAFIOS E PROBLEMAS DA AGRICULTURA BRASILEIRA

Para comemorar seus 20 anos de trabalho em prol do desenvolvimento da pesquisa agrícola no Brasil, a Fundação Cargill em novembro, p. passado, em seu Fórum de Debates promoveu uma reunião para discutir o tema: "O Futuro Agrícola Brasileiro", que reuniu no Hotel Transamérica, em São Paulo, personalidades de maior representatividade do meio rural. Conhecidos palestrantes analisaram temas de interesse como insumos agrícolas, produtividade e recursos humanos, infraestrutura de transporte, agroindustrial, entre outros.

O evento, que teve o apoio da FIPE - Fundação Instituto de Pesquisa da USP, foi coordenado pelo Professor Fernando Homem de Melo, da Faculdade de Economia da mesma Universidade, autor também do texto que serviu de base às discussões que se seguiram às pales-

tras.

A cerimônia de abertura contou com a presença do Presidente da ABIA - Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação, Edmundo Klotz. Durante o almoço, falou o ex-Ministro e atual Secretário da Agricultura de Minas Gerais, Alysson Paulinelli, que mostrou os dilemas vividos pela agricultura brasileira e afirmou que as soluções para os problemas do setor virão com uma vigorosa ação política.

As palestras, debates e conclusões, que representarão valioso subsídio em futuras tomadas de decisão e nas discussões de interesse da agricultura, especialmente durante a Reforma Constitucional, serão reunidas em documento a ser editado pela Fundação Cargill.

PRÊMIO TETRA REX DE QUALIDADE DO LEITE

A Associação Brasileira dos Produtores de Leite B e e Tetra Pak Ltda, fabricante das embalagens Tetra Rex estão lançando em conjunto, o Prêmio TETRA REX de Qualidade do Lei-

te. O objetivo desta iniciativa é reforçar entre os produtores a importância de se produzir uma matéria-prima de excelente padrão. Os beneficiados serão os próprios produtores, as indústrias de laticínios e os consumidores. Ele visa ainda conscientizar todo o complexo lácteo para a necessidade da implantação do pagamento do leite pela qualidade. Poderão concorrer ao Prêmio, os produtores de leite B, membros da Associação, mediante a sua inscrição pelas indústrias de laticínios.

A parte operacional está sob responsabilidade da Associação e o patrocínio é da Tetra Pak. O regulamento do Prêmio foi elaborado por uma Comissão Técnica composta por representantes da Alves Azevedo, Batavo, Coonai, Leco/Vigor, Leite Paulista, Parmalat e da Associação.

Estendendo-se de janeiro a agosto de 94, o Prêmio terá três fases. Na primeira, que vai de janeiro a julho, os laticínios deverão informar mensalmente à Associação as características de qualidade do leite de seus melhores produtores. Essas informações serão encerradas no final de julho. Na segunda fase

um programa de computador fará a tabulação dos dados da primeira fase acrescentando características de produção e sazonalidade, dando a classificação dos 10 melhores concorrentes. A terceira fase ocorrerá em agosto, quando esses dez produtores terão suas fazendas visitadas em dias incertos por um júri independente para avaliação de uma série de quesitos. Aquele produtor que obtiver o maior número de pontos, considerando as três fases, será proclamado vencedor do Prêmio Tetra Rex de Qualidade de Leite, ganhando um tanque resfriador Alfa Laval Agri no valor de 5 mil dólares.

O júri será formado pela professora Elizabeth Oliveira Coita, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP e pelo professor Vidal Pedrosa de Faria, da Escola Superior de Agricultura Luiz Queiroz, da USP, coordenados pelo técnico Antônio José Xavier, consultor em qualidade do leite da Associação Brasileira dos Produtores Leite B.

A solenidade de concessão do prêmio acontecerá no torneio leiteiro Miss Leite B 94.

FERTILIDADE E ESTERILIDADE DO GADO LEITEIRO

(Conclusão)

Cap. 16 - Como lidar com a Infertilidade

Cap. 17 - O Criador está em Condições de Controlar a Reprodução de seus Animais?

CAPÍTULO 16

COMO LIDAR COM A INFERTILIDADE

Certamente nem todos os casos de infertilidade podem ser prevenidos. A infertilidade pode existir mesmo sob o melhor sistema de manejo. Não devemos esperar por uma cura mágica de todos os casos de infertilidade, porque esta não é uma doença causada por um agente específico. Não obstante, quando há infertilidade em um rebanho, é muito importante procurar sua causa e tentar resolver o problema.

Verificado que a infertilidade é uma questão relativa (visto estar situada entre a fertilidade normal e a esterilidade absoluta) pode haver uma opinião diferente para cada criador, pois o que constitui um problema reprodutivo em um plantel, pode não ser a mesma coisa em outro rebanho.

Por exemplo, um criador de gado leiteiro pode ter um problema de infertilidade quando somente as melhores de suas vacas requerem três inseminações para conceber. Outro criador pode ter todas as vacas necessitando de três ou mais serviços para ficarem prenhas. A fonte do distúrbio em outros rebanhos podem ser os abortos, as novilhas que não concebem, ou as vacas que não exibem cio.

Todavia, os criadores que têm experiência com vários problemas em seus rebanhos, podem verificar aqueles que se relacionam com a infertilidade. Alguns podem ter sérios problemas em seus rebanhos, ao passo que outros os têm em grau bem menor.

Assim, o primeiro passo ao enfrentar a infertilidade é identificar o problema. O simples reconhecimento de que um problema existe é o passo mais importante. Devemos sublinhar que os cuidados com a reprodução e os registros de saúde são muito importantes para ajudar o diagnóstico das causas de

infertilidade.

Se não houver assentamentos sobre as vacas do rebanho, não haverá um ponto de partida a sem boas anotações não se pode tratar a infertilidade.

À primeira vista, pode-se ficar um tanto confuso ao tentar identificar a causa do problema reprodutivo, pelo fato de haver uma multidão de causas. Contudo, se o criador for um bom "detetive" e usar métodos sistemáticos, tudo ficará mais simples. Ele pode fazer uma análise cuidadosa do rebanho e obter valiosas pistas para resolver o problema. Mas isso leva tempo, requer paciência e boa vontade para estimar bem os fatos por si mesmo.

Muito frequentemente, um criador, diante de um problema de infertilidade fica propenso a tentar grande número de remédios, ao invés de ir ao encaixe das causas que motivaram o distúrbio. Parece mais fácil administrar ao animal uma droga qualquer, do que eliminar o mal e isso acarreta mais confusão.

PROCESSO DE ELIMINAÇÃO

Talvez, o melhor método para resolver um problema de infertilidade seja usar o processo de eliminação. O primeiro passo será determinar exatamente o que teria causado a doença.

Talvez, o melhor método para resolver um problema de infertilidade seja usar o processo de eliminação. O primeiro passo será determinar exatamente o que teria causado a doença.

Um veterinário examinará as vacas e testará os germes infantantes. Este passo pode revelar se o distúrbio se disseminará pelo rebanho e se as vacas acometidas constituem uma ameaça para o restante dos animais.

Caso a doença possa ser eliminada com suficiente êxito, pode-se passar a investigar outros agentes suspeitos que estão envolvidos no manejo do rebanho.

Deve-se avaliar o que aconteceu com tamanho do rebanho no ano anterior. Em geral os problemas de reprodução ocorrem após uma rápida expansão do plantel. A maioria desses problemas pode estar relacionado com a falta de mão-de-obra ou com deficiências do manejo do rebanho. Várias observações importantes podem ser feitas através das anotações de coberturas. Pode-se calcular o intervalo entre partos através das datas de partição, ou das datas dos últimos serviços de cada ano. Por vezes essas observações revelam que o problema do rebanho não é tão sério como se admitia a princípio.

Este passo pode levar à identificação de vacas-problemas, capacitando-nos a determinar os intervalos médios do rebanho. Uma média de 13 a 13,5 meses para o intervalo do rebanho situa-se em torno da média geral. Os criadores podem trabalhar no sentido de que suas vacas apresentem um intervalo de 12 a 13 meses, a fim de aumentar a produção de leite.

Caso o intervalo entre a última cobertura efetiva no ano anterior e a primeira cobertura do ano em curso seja de 10 a 11 meses somente, as vacas

Padrões para mensuração da eficiência reprodutiva

Método de verificação	médias	padrão bom
Taxa de não retorno, %	65-70	acima de 75
Serviços por concepção, nº	1,8-2,2	abaixo de 1,5
Intervalo, meses	13,5-15	12-13
Colheita de bezerras, %	70-80	acima de 80
Dias vazios, nº	120	100 ou menos

voltaram a ser cobertas muito cedo depois do parto. Se o intervalo é superior a 12 meses isso sugere o seguinte: a) falha na observação do cio; b) cios fracos ou silenciosos; c) um espaço muito prolongado depois do parto para obter um intervalo de 12 meses; d) infecção uterina ou seqüela de parto difícil.

Se qualquer desses fatores pareça ser o agente provável, a situação pode ser melhorada mediante aprimoramento da detecção do cio, exames pós-parto mais precoces ou verificação do teor da fístula da ração.

O intervalo entre serviços (duração dos ciclos de cio) mostrado através das anotações de coberturas, também fornece informações valiosas. Caso esse intervalo entre períodos de cio ou de coberturas seja mais breve que o normal de 18 a 24 dias, o fato sugere: a) ovários císticos ou b) falhas na detecção do cio.

O exame veterinário deve confirmar ou eliminar a suspeita de ovários císticos. Casos de intervalos entre serviços sejam de cerca de 42 dias ou varíem de 36 a 48 dias, isso aponta períodos de cio não percebidos; e quando os intervalos são longos ou irregulares podem sugerir infecção uterina, ou distorção inadequada de cio.

Uma descarga vaginal sangüinolenta cerca de dois dias após o cio é considerada normal e pode ser bom indicio de que a vaca foi coberta no momento adequado do período de calor. O sangue usualmente aparece cerca de dois dias depois do início do cio. Portanto, ele deve surgir cerca de 30 horas após a cobertura. Se o sangue for observado tardiamente 40 a 48 horas depois da cobertura, a vaca foi provavelmente servida muito cedo nesse período de cio; ou se o sangue for observado dentro de 24 horas após a monta, ela foi provavelmente coberta muito tarde.

OS DADOS DA ASSOCIAÇÃO AJUDAM

As informações sobre o manejo da reprodução nos assentamentos da Associação de Melhoramento do Rebanho Leiteiro dos E.U.A. também podem ser extremamente úteis. A porcentagem de vacas em lactação é a proporção da vacas no rebanho que estavam dando leite no ano findo.

Para ser compatível com um intervalo de 12 meses a referência percentagem deverá ser de 85. Se for inferior a 82%, sugere intervalos prolongados e indica um problema no rebanho.

Informações adicionais sobre reprodução são dadas na maioria dos relatórios da Associação. Os "dias livres" ou "vazios" são uma excelente medida da eficiência reprodutiva que pode ser calculada através dos dados de cobertura.

A média de dias vazios representa o intervalo entre o parto e a concepção subsequente. Para o rebanho essa média não deve ser superior a 100 dias. Com esta medida torna-se fácil descobrir as

vacas-problemas.

AS NOVILHAS PODEM CONSTITUIR PROBLEMA

Comumente as novilhas são manejadas separadamente das vacas. Como as novilhas são frequentemente negligenciadas no manejo do rebanho, sua eficiência reprodutiva deve ser considerada separadamente das fêmeas adultas. Qualquer diferença na eficiência reprodutiva entre novilhas e vacas pode ser indicio de distúrbio.

Por exemplo, se as novilhas e vacas apresentam notáveis diferenças de fertilidade, alterações procedidas no método de cobertura, no uso de touros ou na alimentação, podem ajudar a resolver o problema. Infelizmente muitos criadores de gado leiteiro não têm assentamentos acurados sobre as novilhas. O melhoramento do sistema de anotações referentes às novilhas pode ajudar materialmente a solução de problemas futuros.

Muito freqüentemente, os criadores colocam as novilhas no pasto durante toda a estação, dando-lhes apenas pouca ou nenhuma alimentação concentrada e esperam que elas engravidem logo no início da estação de monta. Não sabem que uma pequena quantidade de grãos em suplemento faz com que as novilhas cresçam mais rapidamente e atinjam o tamanho adequado para serem servidas em idade mais tenra e que o contacto diário com elas facilita a detecção do cio e propicia dados diversos sobre a reprodução.

O encarregado atento ao rebanho precisa ser um "detetive" de primeira classe. Um observador esperto sempre está alerta a esses sintomas quando eles ocorrem e analisa seu significado à medida que os anota e assim pode ditar a marcha de muitos problemas potenciais antes que eles se desenvolvam e se transformem em infertilidade. O sucesso real da obtenção de uma elevada eficiência reprodutiva de um rebanho depende do criador, de seus técnicos e do veterinário.

O triângulo do sucesso é representado pelo diagrama abaixo, onde cada ângulo exerce um papel vital. O criador, como tem a maior responsabilidade pelo rebanho, está representado no alto da figura. Contudo ele sozinho não completa a equipe. Pode escolher ou determinar a cobertura de suas vacas, mas se tentar desempenhar o papel de todos os componentes do triângulo logo sentir-se-á desencorajado pelo fato de não ter as vacas prenhas no devido tempo.

O criador deverá reunir o técnico de I.A. e o veterinário com os membros de sua equipe e os três elementos deverão trabalhar com um objetivo comum. O criador deve assumir a responsabilidade de coordenador, enquanto tem a maior contribuição coletiva dos três membros, no que se refere ao ganho. Mas cada membro da equipe tem um importante papel a desempenhar, sendo dever de todos boa cooperação e comunicação. Cada qual é responsável pelo que lhe concerne deva estar a par dos

recentes progressos de sua área.



O técnico de I.A. deve fornecer sêmen de alta qualidade e manusear o esperma cuidadosamente; precisa ser um perito em inseminação, com o propósito de obter uma elevada taxa de concepções. Precisa manter assentamentos exatos e completos e alertar o criador sobre os problemas encontrados por ele durante os trabalhos de inseminação, os quais serão examinados pelo veterinário.

O veterinário deve ser perito no diagnóstico da prenhez, assim como na diagnose e tratamento da infertilidade. É obrigado a estar em dia com tudo quanto se refere à saúde do rebanho e às medidas preventivas. Pode recomendar as medidas de controle relacionadas com as parições, a criação dos bezeros e o manejo pós-parto das vacas para assegurar uma elevada eficiência reprodutiva.

O criador, com toda a razão tem a maior carga, por ser quem colhe os benefícios dos esforços da equipe. Ele precisa ter um sistema de registro de saúde de cada componente do rebanho. Mas para ficar seguro de que há um registro completo de coberturas e do estado sanitário de cada animal, o técnico e o veterinário precisam contribuir com informações sobre as anotações, para que estas sejam úteis na solução dos problemas.

Possivelmente a função mais importante do criador seja a seleção de membros competentes para sua equipe. Esta deve ser sólida e em condições para planejar os métodos de ataque e solução dos problemas existentes, além de traçar a estratégia do combate aos futuros problemas reprodutivos.

Nenhum desses três elementos deve trabalhar isoladamente para a obtenção de um clima favorável à reprodução do rebanho. Bem freqüentemente torna-se um hiato na comunicação dos membros da equipe e a falta de comunicação adequada pode afetar tardiamente a eficiência reprodutiva do rebanho.

Se um criador que utiliza a I.A. em seu rebanho tiver problemas reprodutivos, logo verificará o que está errado. A seqüência dos eventos pode variar bastante, mas o resultado final é freqüentemente o mesmo. Vários medicamentos anunciados são às vezes tentados, mas raramente eles resolvem os problemas básicos que afligem o rebanho.

Em última instância o veterinário é chamado para dar a palavra final ou para examinar uma vaca. Infelizmente a resposta ao problema do rebanho raramente é dada com o exame de um só animal. De igual modo, a solução para o caso de uma vaca

repetente raramente é dada mediante um só exame da reprodução.

O veterinário não deve ser chamado somente para examinar uma vaca - o problema do momento - e sim para descobrir o problema do rebanho. Por sua vez o veterinário não deve hesitar em atacar vigorosamente o problema da infertilidade do rebanho.

A ausência de uma escrituração adequada sobre a saúde do rebanho em muitas fazendas de gado leiteiro constitui falta grave e, sem dúvida, essa deficiência é parcialmente responsável pelo que alguns veterinários debatem de fazer para avaliar a situação e tentar a solução do problema.

Na ausência de uma boa informação vários fatores podem ser injustamente responsabilizados pelo problema, criando controvérsias que nada resolvem. O retorno à cobertura natural é às vezes o tributo pago pela má comunicação entre os problemas da equipe. O importante, na presença de infertilidade, é estabelecer e promover canais de comunicação: criador, veterinário e inseminador devem trabalhar em comum acordo.

Mantendo uma boa escrituração, reunir-se periodicamente para avaliar os dados, comunicar os problemas potenciais e trabalhar em conjunto no ataque do problema, precocemente, é o que precisa ser feito. Uma equipe bem organizada e coordenada é indispensável. A boa cooperação entre todos os membros é uma necessidade, mas o criador deve ser o coordenador, por ser ele a pessoa diretamente beneficiada com os esforços da equipe.

CAPÍTULO 17

O CRIADOR ESTÁ EM CONDIÇÕES DE CONTROLAR A REPRODUÇÃO DE SEUS ANIMAIS?

Após muitos anos, os esforços despendidos para melhorar o manejo reprodutivo não aprimorou marcadamente a eficiência da reprodução dos bovinos. Assim, desde o advento da inseminação artificial - quando o homem substitui o touro na detecção do cio das vacas, não foi efetuado nenhum progresso nas taxas de concepção dos bovinos.

Muitas deficiências podem ser imputadas a erros cometidos pelo homem no manejo dos animais. A medida que o tamanho do rebanho aumenta, os problemas de manejo da reprodução se tornam mais agudos. Portanto, a adoção de algum método de controle do ciclo reprodutivo da vaca pode melhorar a eficiência reprodutiva. Durante a última década houve muita discussão sobre a sincronização do cio ou controle do manejo sobre o comportamento reprodutivo dos animais domésticos.

Muitos pesquisadores têm mostrado bastante entusiasmo pela aplicação prática desta técnica devido aos seus benéficos potenciais para os criadores de gado de corte e leiteiro. Todavia, após mais de 10 anos de pesquisas ainda não foi encontrado um método satisfatório para o controle do cio e que resultasse em fertilidade aceitável. Parece interessante rever aqui os progressos a esse respeito e tentar determinar a situação presente.

SINCRONIZAÇÃO DO CIO

Aproximadamente há 35 anos foi demonstrado que injeções diárias de progesterona (hormônio da prenhez) causava uma cessação imediata dos ciclos estrais em ratas. Quando as injeções paravam, as ratas readquiriam seus ciclos normais.

Em 1948, pesquisadores de Wisconsin estudaram o novo método em ovinos. As injeções diárias evitaram o cio, mas com a cessação da progesterona as ovelhas exibiam estro e ovulavam quase ao mesmo tempo.

Depois, o mesmo processo foi demonstrado em bovinos. Assim, a sincronização nesta espécie foi possível e experimentada por mais de duas décadas mas não praticada na fazenda devido à necessidade de injeções diárias. A administração oral de progesterona não é eficiente em vacas, pelo fato de o hormônio ser inativado pelo sistema digestivo do ruminante.

Em 1950 tiveram êxito os trabalhos de desenvolvimento de compostos sintéticos, portadores de atividades semelhante à progesterona, quando ministrados oralmente. Vários desses compostos, denominados progestágenos foram elaborados e são amplamente usados em pílulas anticoncepcionais pela mulher.

O acetato de medroxiprogesterona (MAP) foi o primeiro progestágeno estudado profundamente em bovinos. Os estudos revelaram que o cio e a evolução eram inibidos quando se ministrava o produto a vacas por via oral. Elas entravam em cio e ovulavam dentro de cerca de cinco dias após a retirada da droga.

Outro progestágeno, o acetato de clormedrona (CAP) foi considerado eficiente para inibir o cio e a evolução, quando dado pela boca durante 15 a 20 dias. As vacas entravam em cio dentro de cinco dias depois que o CAP era suspenso. Contudo, na maioria desses estudos, as taxas de concepção com o cio sincronizado através da ministração de MAP ou CAP eram mais baixas que as obtidas em primeiras inseminações de animais testemunhas (não tratados com essas drogas).

O acetato de melangestrol (MGA) é o mais potente progestágeno para bovinos. É tão eficiente por via oral como pela rota intramuscular. A dose oral mínima efetiva, requerida para inibir o cio e a evolução em bovinos é de cerca de 0,4 mg por dia ao passo que a de MAP é de 180 mg diariamente.

Há muitos dados acumulados sobre o uso do

MGA, para sincronização do cio em bovinos. Em 24 estudos conduzidos durante um período de cinco anos, esta droga foi ministrada oralmente a 1.853 bovinos de corte e leiteiros, à razão de 0,5 a 1,0 mg por dia. Quinze desses estudos incluíam 537 testemunhas companheiras - de rebanho - contemporâneas. O progestágeno não teve efeito deletério sobre a expressão do cio.

TAXA DE CONCEPÇÃO

Todavia, a taxa de concepção referente ao primeiro cio sincronizado foi de cerca de 70% somente daquela obtida com testemunhas em primeira inseminação. Porém, no cio seguinte, a taxa de concepção foi um tanto mais elevada. O número total de animais prenhes, durante os primeiros 28 dias, após a retirada do MGA, foi um pouco maior para as vacas tratadas com esta droga do que para as testemunhas.

Em adiantamento à ministração oral, outros progestágenos têm sido injetados ou ministrados na forma de implantes ou como pessários vaginais. As injeções foram o método mais indicado para a ministração da droga, pelo fato de a dosagem poder ser exatamente regulada. No entanto, este método pouco promete para uso prático na fazenda.

Alguns estudos têm mostrado êxito com implantes sob a pele, mas os problemas relacionados com a absorção uniforme da droga não foram solucionados. Esponjas de borracha embebidas com o medicamento foram usadas e com isso um novo plástico, o hidrone, de menor volume, mostrou-se promissor. Os implantes apresentam certas limitações práticas, devido à necessidade de uma pequena cirurgia para inserir a droga sob a pele dos animais e para removê-la.

Os pessários vaginais, muito eficientes em ovinos, não são satisfatórios para bovinos porque escapam para fora da vulva. Indubitavelmente, um método mais satisfatório de ministração é necessário porque a ingestão de progestágeno é inconveniente, especialmente no gado de corte. Um implante que possa ser inserido por meio não cirúrgico e completamente absorvível em um período prescrito, seria mais apropriado para animais criados a campo e para gado leiteiro em grandes rebanhos.

Um sumário geral dos estudos com bovinos revela que vários progestágenos podem inibir efetivamente o cio quando ministrados diariamente, por 14 a 20 dias. Com a retirada do hormônio sintético, as vacas entram em cio dentro de 2 a 8 dias. Assim, a técnica é usada para agrupar os ciclos estrais de um grande número de novilhas ou vacas.

Não obstante, a fertilidade da inseminação feita no primeiro cio sincronizado é reduzida, sendo de 10 a 30% inferior à registrada em animais normais não tratados. O abastecimento da fertilidade é temporário. A taxa de concepção no segundo cio, quando os ciclos ainda estão relativamente bem sincronizados é um tanto inferior àquela de segundas inseminações. Após duas inseminações, muitos animais tratados ficam prenhes, tal como os indivíduos normais

não tratados, após duas coberturas.

A fertilidade dos animais sincronizados com progestágenos é normal, caso o primeiro cio sincronizado seja desprezado e a primeira inseminação feita no segundo estro após o tratamento. Contudo, este processo anula alguns dos benefícios da sincronização. Os animais não ficam tão bem sincronizados no segundo estro. Também, uma porcentagem de animais mais elevada ficará prenhe se a inseminação for feita tanto no primeiro como no segundo cio, ao invés de o ser somente no segundo estro.

MODO DE AÇÃO

Acredita-se que o modo de ação dos progestágenos é basicamente o mesmo da progesterona, bloqueando o estro e a ovulação. Nada há de mágico nos compostos sintéticos. Eles não "causam" cio e não curam o anestro. Os animais precisam ser, eles mesmos, normalmente cíclicos porque os progestágenos somente evitam o cio. Com o afastamento da droga, em que o efeito inibidor é retirado do corpo bovino, o estro sobrevém, quase como no processo normal. A causa da diminuição da fertilidade no primeiro cio sincronizado não é conhecida, mas alguns investigadores supõem que ela se deva as falhas do transporte dos espermatozoides, alterações no transporte do ovo, desequilíbrios hormonais ou hostilidade do muco. Uma ou mais dessas possíveis causas foram notadas, interferindo na concepção após a ministração de progestágenos em outras espécies. Tem-se devotado muito esforço e considerável quantidade de pesquisa para melhorar o índice de fertilidade dos bovinos com cio sincronizado.

Conquanto tenha sido demonstrado que o cio dos bovinos pode ser efetivamente controlado, não recomendamos a sua sincronização para a maioria dos criadores, até que a fertilidade reduzida tenha

Vacine seus animais e
informe a Casa da Agricultura.
Evite muitas.

AFTOSA AFTOSA nunca mais.

VACINE SEU REBANHO.
Colaboração da
Revista dos Criadores

Intervalo (horas) do início do cio até a ovulação, após ministração de prostaglandina a vacas

Dias do ciclo	Intervalo da ministração de prostaglandina até advento do estro, h	até ovulação, h	Duração do ciclo subsequentes, dias
7	71	86	21,5
11	68	94	20,8
15	70	97	20,6
média	70	92	20,9

sido eliminada. É possível que os refinados métodos de mensuração de diminutas quantidades de hormônios endógenos, existentes no sangue, venha possibilitar maior progresso na obtenção de uma fertilidade normal.

CONTROLE DA OVULAÇÃO

Realmente, os pesquisadores estão hoje lutando pela obtenção de um método prático de controle da ovulação, ao invés da sincronização do cio, unicamente. Para um manejo completo da reprodução devemos ser capazes de prever quando a vaca pode ovular, porquanto essa informação nos dirá exatamente quando ela deve ser coberta, eliminando completamente a tarefa da detecção do cio.

O controle da ovulação deverá melhorar a eficiência reprodutiva, porque a inseminação poderá ser feita em um momento pré-determinado ao invés de o ser com base em sinais subjetivos do comportamento da vaca.

O uso experimental de um conjunto de um composto denominado prostaglandina tem-se mostrado promissor para o controle da ovulação. Em uma experiência recente, em Michigan, quando se colocaram no útero apenas 5 mg desse composto, o corpo lúteo (corpo amarelo do ovário) entrou rapidamente em regressão. As vacas entraram em cio cerca de 70 horas depois e ovularam cerca de 92 horas mais tarde (ver quadro abaixo).

Embora os pesquisadores estejam entusiasmados com a potencialidade deste método, a fertilidade das vacas nessa ovulação sincronizada não tem sido testada adequadamente e a prostaglandina ainda não existe à venda no comércio presentemente. Sem embargo, estamos convencidos de que será desenvolvido um método viável, capacitando os criadores de gado bovino a manejar a reprodução de seus animais produtores de leite e de carne.

MANEJO DA REPRODUÇÃO

Há boas razões para insistir nesta classe de manejo da reprodução. Ele toma muito mais viável a inseminação artificial em gado de corte e traz grandes benefícios ao gado leiteiro. Há provas cabais de que as falhas na detecção do cio constituem um dos problemas mais sérios do manejo da reprodução do gado leiteiro.

A boa detecção do cio, no futuro, ainda será um desafio, especialmente nos casos de vacas dotadas

de alta produção de leite, em grandes rebanhos. O manejo de grandes populações de animais, como é feito agora, no que concerne às operações de arrcaçoamento e ordenha, não propicia uma boa eficiência reprodutiva e os especialistas nos revelam que é muito difícil a programação da detecção do cio nesses grandes rebanhos sem uma vultosa mão-de-obra, de modo a poder-se dar atenção especial a cada vaca.

Qualquer sistema criado para que as vacas fiquem mais facilmente prenhes em grandes rebanhos poderá aumentar os lucros. É bem possível que, futuramente, o criador venha a contar com um eficiente serviço de manejo da reprodução para tratar e inseminar suas vacas. Não somente o início da reprodução (cobertura) precisa ser manejado, como o fim da prenhez também deve sê-lo. A pesquisa tem mostrado que a parição pode ser facilmente provocada em qualquer momento, dentro de um período de 10 dias antes do parto esperado.

Ministrando-se um composto denominado dexametasona, ou hormônios semelhantes de cortex adrenal, as vacas após 270 dias de prenhez, elas podem parir dentro de cerca de 36 horas. Assim, o parto pode ser programado, para ocorrer em determinado dia, segundo a conveniência do encarregado do rebanho. Todas as vacas poderão ser induzidas a parir no mesmo dia, ou certas vacas em dias diferentes. Os bezerros nascem em boas condições e não parecem ter problemas de viabilidade.

O maior contratempo da parturição provocada parece ser a maior incidência de retenção de placenta. Contudo, as membranas comumente são eliminadas dentro de certo tempo, que coincide com o parto esperado. Possivelmente não há progestágenos ou outros compostos facilmente disponíveis para os criadores de bovinos, para sincronização de cio ou controle da ovulação. Mas as pesquisas estão a caminho de um método para vencer a fertilidade diminuída que ocorre depois da sincronização do cio e para encontrar um método aceitável de controle da ovulação e isso poderá mudar o quadro atual rapidamente. Mas, até lá, devemos ter um comportamento cauteloso em relação à reprodução controlada dos bovinos.

Não obstante, até que ocorra uma abertura na situação vigente, o criador deve fazer tudo para que suas vacas reproduzam regularmente. Seus esforços serão concentrados na detecção do cio e num criterioso programa que vise a saúde do rebanho. A eficiência do desempenho com essas práticas determina amplamente os lucros do criador.

1. A prostaglandina, ou melhor, a PGF2 alta já é produzida presentemente por alguns laboratórios, como, por ex. Fujii Chemical Industries Ltd, Tokyo, Japão.

Uma opção para calcular o valor das silagens

Joseph H. Kramer

Introdução

Entre os produtores de leite e agricultores, como cada vez mais a comercialização de silagem de milho, pré-secados e feno. Uma das dúvidas frequentes é como calcular o valor de cada um.

Neste artigo queremos dar uma opção para calcular os valores relacionados com os produtos e parâmetros usados na região.

Os parâmetros e valores usados são variáveis e não absolutos. Também queremos lembrar aos leitores que o sistema usado não é o único recomendado.

Parâmetros para os cálculos

Dentro de nossos cálculos temos como base os seguintes valores em dólar americano.

Um saco de milho	US\$ 5,50
Um saco de soja	US\$ 11,00
Um litro de leite	US\$ 0,22
Um kg de ração B3B15	US\$ 0,10
Um kg de matéria seca de silagem de azevém (custo de produção)	US\$ 0,068
Um kg de matéria seca de silagem de aveia (custo de produção)	US\$ 0,094

Cálculos baseado nas seguintes considerações:

Um metro cúbico (m³) de silagem de milho = 180 kg matéria seca.

Um metro cúbico (m³) de silagem pré-secado = 170 kg matéria seca.

Sendo difícil para o produtor passar sempre o produto tirado é mais fácil estimar a quantidade e um valor para este volume. O produtor normalmente sabe a quantidade de milho que produz por ha. Nós calculamos com 5.400 kg de grão de milho por ha. Dos milhos normalmente usados, 45% da matéria seca são grãos. Portanto a produção total desta área é de 12.000 kg de matéria seca (5.400 kg dividido por 45%).

Como um metro cúbico tem 180 kg de matéria seca, um hectare de milho que produz 5.400 kg de grãos produz 66,6 m³ de silagem (12.000 : 180 = 66,6 m³).

A quantidade de grãos foi de 5.400 kg ou seja 90 sacos de milho, ou seja 66,6 m³ de silagem de milho (equivalentes a 90 sacos de milho). Desta

forma podemos dizer que 1,0 m³ de silagem de milho tem pelo menos o valor de 1,35 sacos de milho (90 : 66,6 = 1,35).

Conforme nossos parâmetros seria 1,35 x US\$ 5,50 = US\$ 7,43 ou o equivalente a 34 litros de leite por m³ (7,43 : 0,22 = 33,77). Este valor representa o valor dos grãos dentro de um m³ de silagem, deve-se ainda dar o valor dos 55% restante de matéria seca. O valor desta pode-se calcular considerando a extração de N, P e K do solo.

O valor nutritivo destes 55% de matéria seca é inferior ao dos grãos, isto deve ser considerado na valorização.

Como foi feito o cálculo com silagem de milho pode ser feito com silagem pré-secada.

O custo de produção da silagem pré-secada de azevém segundo nossos cálculos é de US\$ 0,068 por kg de matéria seca.

Considerando 170 kg de matéria seca por m³ o custo de produção é de US\$ 11,56 por m³. O equivalente a 52,55 litros de leite (11,56 : 0,22 = 52,55).

A produção varia bastante por corte e por hectare. Um corte com boa produção seria de 2.500 kg de matéria seca, o que seria de 15.000 kg de matéria verde por ha. Isto daria 14,7 m³ (2.500 : 170 = 14,7).

O custo de produção por ha, incluindo colocação e cobertura do silo, com produção de 2.500 kg de corte, ou seja 14,7 m³, seria de 772 litros de leite por hectare.

Quando se usa aveia o custo por m³ seria US\$ 15,98 e com 2.500 kg de matéria seca por ha seria de 1.067 litros de leite por corte por hectare.

Considerando que um saco de soja vale US\$ 11,00, ou seja 50 litros de leite, e que para 1 m³ de silagem pré-secada de azevém calculamos 52,55 litros de leite com custo, podemos concluir que o custo de 1 m³ de silagem pré-secada de azevém tem um custo quase igual a 1 saco de soja.

Conclusões

Dentro deste artigo tentamos relacionar os custos de produção de leite e soja.

Os valores são relacionados nas condições atuais e podem variar conforme os parâmetros mudam.

(*) Estacionista - Departamento de Zootecnia - CCLPL - Carumbel - Castro - Pr.

CONTROLE DE QUALIDADE

- Abaixo damos uma visão do nosso sistema de controle do leite que entra na indústria, com as respectivas tabelas de pontuação.
- A razão da necessidade do Controle de Qualidade é muito simples; nem com a mais moderna tecnologia consegue-se fabricar um produto bom da matéria prima sem qualidade.

ANÁLISE	FINALIDADE	FREQÜÊNCIA	GRADUAÇÃO	PONTOS DE DESCONTO	SISTEMA DE COMUNICAÇÃO AO PRODUTOR
Contagem Global ou Contagem Bacteriana	Verificar higiene durante ordenha e dos equipamentos de ordenha e funcionamento do tanque de resfriamento	1 x/quinzena	150.000 - bom 151.000 à 300.000 regular 301.000 - mau	conforme tabela	- Carta para produtores com contagem acima de 50.000, através do motorista granal. - DAT através telex (que comunica aos problemáticos p/ telefone)
Durabilidade (só para latões) ou Redutase	Verificar higiene durante ordenha e dos equipamentos de ordenha e latões de transporte	1 x/quinzena	Bom Regular Mau	conforme tabela	- Vai comunicado (carta) para os problemáticos via caminhão transporte. - Vai comunicado (carta) para os problemáticos via Caixa Postal. - Vai relação dos problemáticos para os respectivos DAT.
Limpeza ou Lactofloração	Verificar presença de impurezas	quinzenas alternadas	Bom Regular Mau	0 2 4	- Vai comunicação dos problemáticos para os respectivos Técnicos Assistência DIRAT - Enviada carta (com litro) para produtores classificados como problemáticos; através de caminhão de transporte. - Enviada carta para produtor problemático, via Caixa Postal.
Antibiótico e Inibidores	Verificar presença de resíduos de antibiótico aplicados como terapia para mamites, por exemplo. OBS.: Presença de antibiótico é extremamente prejudicial para a fábrica de laticínios	Latões: • 3x/quinzena • granal: diariamente	Negativo Levemente positivo Fortemente positivo	0 1 2 Mais acréscimo por reincidência (ver tabela ao lado)	- Vai comunicado dos "positivos" para os DAT via Telex (DAT comunica produtor) - Vai comunicado (carta) para produtor via caminhão de transporte
Mastite (Células somáticas)	Verificar estado de saúde das uberes do rebanho.	1x/quinzena	Ótimo - 0-24 Bom - 25-29 Regular - 30-34 Mau - 35-39 Péssimo - 40+	Reg. - 1 ponto Mau - 2 pontos Pés. - 3 pontos Ver tabela de reincidência.	- Vai comunicado (carta) para os problemáticos via caminhão transporte - Vai relação completa para DAT.
Cloro ou Oxidantes	Verificar presença de resíduos de desinfetantes.	quinzenas alternadas	Negativo Positivo	0 4	- Vai comunicado (carta) para os "positivos" via caminhão transporte. - Vai relação dos "positivos" para os respectivos DAT.
Ciloscopia	Verificar presença de água no leite.	a) Latões: 1x/quinzena	até - 0,520°H acima de - 0,519°H	% água = % desconto % água x2 = % desc. OBS.: sobre o volume de leite tomado na quinzena	- Vai comunicado (carta) para os "positivos" via caminhão transporte. - Vai relação dos "positivos" para os respectivos DAT.
		b) Granal: todo dia	até - 0,520°H acima de - 0,519°H	% água = % desconto % água x2 = % desc. OBS.: somente sobre o volume que tinha tanque no momento da coleta.	- Vai comunicado (carta) para os "positivos" via caminhão transporte. - Vai relação dos "positivos" para os respectivos DAT.

DO LEITE

- Portanto, eis a razão: "Matéria prima boa, produto final bom".
- Por um lado o C. Q. fornece informações para os assistentes técnicos do campo, que junto com os produtores tentam cada vez mais melhorar o leite, por outro lado serve para orientar a indústria na utilização e seleção do leite para os diversos produtos.

TEMPO NECESSÁRIO P/COMUNICAR O PRODUTOR (à partir do dia de coleta)	OBSERVAÇÕES
3 dias úteis	Os problemáticos são reanalisados p/acompanhamento.
1 dia	Após 1 semana os problemáticos são repetidos, sendo o produtor e DAT avisados com carta de "prova intermediária".
4 dias	Após 1 semana é repetido a análise dos problemáticos p/acompanhamento
1 dia	Quando o produtor avisa o laboratório (antes de tirar o leite da propriedade), o desconto será de 8% sobre o volume de leite envolvido. AVISAR: telefone do laboratório (0422) 31-1123 (Ramal 234).
5 dias	10 dias após a análise, são repetidas os "maus" e "péssimos" sendo que os reincidentes são condenados pelo SIF.
1 dia	Se os "positivos" se repetirem na recepção seguinte, o leite é condenado.
1 dia	Se os "positivos" se repetirem na recepção seguinte, o leite é condenado.
2 dias	Analisado todo dia, sendo que o desconto é aplicado sobre o volume do dia.

TABELA PARA CLASSIFICAÇÃO DOS DESCONTOS PELA QUALIDADE DO LEITE

DURABILIDADE/CONTAGEM GLOBAL

NA QUINZENA	RESULTADO ÚLTIMAS 6 ANÁLISES	PONTOS DESCONTO
REG	6 bom	0
REG	Até 2 REG	1
REG	3 ou mais REG	2
REG	1 mau	2
REG	1 mau + 1 ou mais REG	3
REG	2 mau	3
REG	2 mau + 1 ou mais REG	4
REG	3 ou mais MAU	5
MAU	6 bom	1
MAU	Até 2 REG	2
MAU	3 ou mais REG	3
MAU	1 mau	3
MAU	1 mau + 1 ou mais REG	4
MAU	2 mau	5
MAU	2 mau + 1 ou mais REG	6
MAU	3 ou mais MAU	7

MASITTE

NA QUINZENA	DESCONTO BASE	NAS ÚLTIMAS 4 ANÁLISES	ACRÉSCIMO OU FERDÃO	PONTOS DESCONTO
REG	1	Ótimo/Bom	-1	0
REG	1	1 x Reg/Mau/Péssimo	-1	0
REG	1	2 x ou mais Reg/Mau/Péssimo	0	1
MAU	2	Ótimo/Bom	-1	1
MAU	2	1 x Reg/Mau/Péssimo	-1	1
MAU	2	2 x ou mais Reg/Mau/Péssimo	0	2
PÉSSIMO	3	Ótimo/Bom	-1	2
PÉSSIMO	3	1 x Reg/Mau/Péssimo	0	3
PÉSSIMO	3	2 x ou mais Reg/Mau/Péssimo	+1	4

ANTIBIÓTICO E INIBIDORES

PONTOS DESCONTO	RESULTADO DO ANTIBIÓTICO NOS 2 ÚLTIMOS MESES	ACRÉSCIMO	TOTAL DE PONTOS	
LEV.POS	1	Tudo negativo	0	1
"	1	1 x levantamento	2	3
"	1	2 ou mais x levantamento	3	4
"	1	1 x fortamento	3	4
"	1	1 x levantamento e 1 x levantamento	5	6
"	1	2 ou mais x fortamento	7	8
FORT.POS	2	Tudo negativo	0	2
"	2	1 x levantamento	2	4
"	2	2 ou mais x levantamento	4	6
"	2	1 x fortamento	6	8
"	2	1 x fortamento e 1 x levantamento	8	10
"	2	2 ou mais x fortamento	10	12

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

RELATORIO Nº588 - NOVEMBRO DE 1993 - ANO XLVIII
ABC/SCL - IZ/CPD

LIVRO DE ESCOL

Titulo alcançado pelas produtoras com a produção em leite e gordura em uma lactação dentro do padrão exigido pela raça e com uma parição dentro de 427 dias.

Nome da vaca	Numero de Registro	Data de Controle	Data de Parição	Intervalo entre partos
--------------	--------------------	------------------	-----------------	------------------------

Raça: Holandesa Preta e Branca

Rebanho: FAZENDA PARAISO S/A Código: 00396

P. TIANA VALIO 2372	B-140609	06/11/93	18/10/93	379
P. TOMALHA DUSTER 2413	B-142866	06/11/93	26/10/93	383
P. TORELI DUSTER 2418	B-144482	06/11/93	31/10/93	307

Rebanho: PECUARIA ANHUMAS LTDA. Código: 00442

SQ JAMBA ACHILLES DARLING 713	B-103468	12/11/93	21/10/93	416
SQ MILHEIRA POTTS GALESIA 554	B-119957	12/11/93	26/10/93	357
SQ MUSA STEWART GALERIA 452	B-120655	12/11/93	18/10/93	373
SQ OLIMPIA STEAD GAUCA TE 588	B-151922	12/11/93	02/11/93	356
SQ VALIO FORTUNA 758	B-141893	12/11/93	17/10/93	384

Rebanho: YAKULT S/A INDUSTRIA E COMERCIO Código: 04405

PUMPKIN PRINCE YAKULT 8721	SP-212481	13/11/93	04/10/93	413
YAKULT LINDA ASTRO JET 9034	B-142382	13/11/93	14/10/93	358

Rebanho: LUIZ SHETMAN Código: 04766

MALVA POLY LOUITA VALIANT 324	B-141152	26/11/93	11/11/93	423
-------------------------------	----------	----------	----------	-----

Rebanho: GUILHERME WALTER SOARES CALDAS Código: 08311

CALDAS MAFS ELBA TE	B-142425	26/11/93	16/10/93	408
---------------------	----------	----------	----------	-----

Rebanho: JOAQUIM BERNARDES DA SILVA DIAS Código: 08729

VILMA HARVEST ML	BR-622530	18/11/93	14/11/93	347
------------------	-----------	----------	----------	-----

Rebanho: LAZARO DE MELLO BRANDAO Código: 08893

MATTE MERRIT NEVASCA B.E. 435	BR-642106	23/11/93	31/10/93	339
S.E. CHARMAN BET AYALLA 7408	B-147484	23/11/93	07/11/93	356

Rebanho: GABRIEL E SERGIO SIMAO Código: 08982

ELGIN INSPIRATION RUBY 01	B-138162	16/11/93	24/10/93	348
TEBRASA MARTHA HAGER OCULTA 3232	B-125579	16/11/93	12/10/93	427
TEBRASA SINGOLD A. MRWA 2164	B-125164	16/11/93	22/09/93	388

Rebanho: FAZENDA ALVORADA AGROPASTORIL LTDA Código: 09121

SEBAS ROCKY ROCCA 425	BR-680057	14/11/93	05/10/93	398
-----------------------	-----------	----------	----------	-----

Rebanho: MITUAKI SHIGUENO Código: 09181

MIR ABALIZA FERNEL ENDEAVOUR 352	B-136610	06/11/93	04/10/93	368
----------------------------------	----------	----------	----------	-----

Rebanho: RENATO RAPPA Código: 09717

AJUE 1105 ATIBANHA	BR-681328	15/11/93	31/10/93	421
--------------------	-----------	----------	----------	-----

Rebanho: FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO Código: 10316

FILJANN ABACUS MISSY 03780 ET 438	B-181940	11/11/93	15/10/93	412
-----------------------------------	----------	----------	----------	-----

Rebanho: MARIA DO CEU ROSAS ALONSO Código: 10413

ITAMBI CARLOTA JONI STARBUCK 450	B-138753	12/11/93	04/10/93	414
KARIONA JUBILANT JAVA ET 38	B-147285	12/11/93	26/10/93	342
LENITA ESTIVA ODESSA JOANNE 82	B-130382	12/11/93	05/09/93	340
LENITA FLAMBOIOSA KATE ANNA TE 111	B-144225	12/11/93	06/10/93	343

Nome da vaca	Numero de Registro	Data de Controle	Data de Parição	Intervalo entre partos
--------------	--------------------	------------------	-----------------	------------------------

Rebanho: MIGUEL ANTONIO MASTOPIETRO Código: 11312

BESLEA STARBUCK HESTER	B-128906	29/11/93	11/05/93	385
COLDSPRINGS ISIS ET	B-119342	29/11/93	06/04/92	380
RVM AFROOITE	B-115276	29/11/93	17/07/93	356
RVM BARBIE CITTA MAUD ET	B-133050	29/11/93	21/06/93	370
RVM CATIRA MARQUIS	B-133952	29/11/93	24/07/93	421
RVM DACLE	B-142387	29/11/93	20/11/93	365
SOUTHBRAE CORAL INSPIRATION	B-129909	29/11/93	10/07/93	403

Rebanho: ARMANDO EDUARDO DE LIMA MENGE Código: 11487

BIBBA COUNSELOR LAGOSBFF	609449	06/11/93	16/10/93	396
LAGOS GAMBLER ADA-TEB	134648	06/11/93	24/10/93	396
LAGOS NED BOY CLAFIAB	146413	06/11/93	31/10/93	364
RELINDES DE GSJ3C13MG	106933	06/11/93	16/10/93	377

Raça: Holandesa Preta e Branca e Vermelha e Branca

Rebanho: LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO Código: 10073

HOMENAGEM M IVONE DO PORTO 207	MG-10337408/11/93	19/10/93	378	
PORTO HOOK A. BURITUMA TE 240	B-127278	09/11/93	30/09/93	357
PORTO ITATIBA INSPIRATION KAREN 118	LBB-1261	09/11/93	09/10/93	349
PORTO JAMACA MAFS RAQUEL 17	B-146706	09/11/93	13/10/93	368
PORTO JAPONESA BEAU JURICANA 250	B-146701	09/11/93	27/09/93	398
PORTO JARARACA MANDINGO LUANA 160	B-146702	09/11/93	04/10/93	420
PORTO JOANINHA FIRECRACKER JOIA 65	B-146671	09/11/93	10/10/93	417
PORTO JUREMA SUCCESSOR FARTUFA 42	B-146704	09/11/93	20/10/93	365

Rebanho: CLAUDIO VENANZONI ROBERTI Código: 11576

BERN-BRY STAR CANDACE ET137	B-132661	11/11/93	28/09/93	359
C.R. RARA EMOCAO ASTRONAUT37	B-129584	11/11/93	23/10/93	345

Rebanho: WG AGROPECUARIA LTDA Código: 11754

5545 DO CINCO EM FLO338	BR-17691	19/11/93	27/10/93	413
CORONA MARTHA JADE1035	211694	19/11/93	07/11/93	370
UTILISA DO PINHALZINHO ARAFA503	SP-151061	19/11/93	13/11/93	397

Rebanho: APUANA PROMOCOES EMPEE. AGRO. LTDA Código: 13269

ANDROBERGE BREEZE EVA 167	B-146932	23/11/93	24/10/93	362
---------------------------	----------	----------	----------	-----

Raças: Holandesa Preta e Branca e Jersey

Rebanho: HOLAMBRA-ARNALDUS H. J. WIGMAN E OU Código: 10961

WIGMAN EDITH JUNIO AMEIRO TEW	78 43061-C	19/11/93	08/09/93	371
WIGMAN ESTRELLITA VOLUNTER LILY W	78 38979-C	19/11/93	08/10/93	385
WIGMAN EVELIN B. TURCA TE W	7240280-C	19/11/93	08/09/93	391

Raças: Holandesa Preta e Branca e Mestiça

Rebanho: MANOEL CARLOS DE F. FERRAZ PAROLARI Código: 12467

50 LAURITA ESTEIO 65	B-125309	14/11/93	30/10/93	418
----------------------	----------	----------	----------	-----

Raça: Holandesa Preta e Branca e Vermelha e Branca

Rebanho: AMILCAR FARID YAMIN Código: 03964

DORCA DIME ASTRONAUT 884	B-103343	18/11/83	28/10/83	400
DORCA JANETE YURSDEN 722	B8-15798	18/11/83	31/10/83	387
DORCA JORDANA TALISMA TE 241	210802	15/11/83	31/10/83	400

Rebanho: RICARDO LUIZ ROBINI PINTO Código: 11983

ANKARA WILMA PETE 154	B-140848	24/11/83	28/10/83	397
QUELDRA JERCE SUCESSOR 114	B-127943	24/11/83	04/11/83	340

Rebanho: PEDRO CONDE Código: 01678

ALBERTKA'S BITULISTA INSPRAT. TE	B-144870	27/11/83	08/10/83	338
----------------------------------	----------	----------	----------	-----

Raça: Jersey

Rebanho: SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA Código: 09849

BUTA 3187 J/S CAROMA 3187	28831-C	07/11/83	04/10/83	334
BUTA 3486 CLASSIC ROSE 3486	39146-C	07/11/83	18/10/83	357
BUTA 4584 DCLAR ANDREA 4584	41457-C	07/11/83	01/10/83	384
CARINE CASSIE SPOT DO BUTIA 589	20473-C	07/11/83	17/10/83	424

Rebanho: VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO Código: 10332

SMT BOCOMER VERITY 422	43340-C	23/11/83	23/10/83	337
SMT BRYAN ELLA 200	28908-C	23/11/83	14/10/83	348
SMT CLASSIC KEY374	41263-C	23/11/83	13/10/83	344
SMT EPOD LORIANNE 388	41424-C	23/11/83	07/10/83	375

Rebanho: EDGARDO HECTOR PEREZ Código: 11118

ROY LACT USJ AVICE 61	38127-C	05/11/83	04/10/83	427
H.P. GEIZA B.L. BERNAPO TE	30811-C	05/11/83	18/09/83	353

Rebanho: OSCAR EMILIO WELKER JUNIOR Código: 11134

ESLAVA MAGIC DO BUTIA 420	21153-CY	21/11/83	25/10/83	376
---------------------------	----------	----------	----------	-----

Rebanho: SUELI ALVES NOGUEIRA Código: 11789

BON HEAD BEAMIE DEL 182	38846-C	05/11/83	28/10/83	384
36484-C BUNCAH PETERS PREEPPY 101	36484-C	05/11/83	14/10/83	363
GAINY CLASSIC N. MONTANHERS 033	41263-C	05/11/83	22/09/83	417
KELLY Y MARY TOP BRASS MONTANHERS 002	30771-C	05/11/83	21/10/83	053

Rebanho: CESAR WASHINGTON ALVES DE PROENCA Código: 12092

JANAINA DONZELA BEACON DO RIO KOYO	24722-C	05/11/83	16/10/83	380
------------------------------------	---------	----------	----------	-----

Rebanho: OTTO RIBEIRO LEAL Código: 12211

SPINAL REDEZ-VOLUS GEADA 146	38381-C	04/11/83	24/10/83	378
------------------------------	---------	----------	----------	-----

Rebanho: ENRICO MISASÍ Código: 11932

QUEBRENCA DESIGNER DO PE DO MORRO	32878-C	28/11/83	07/11/83	342
-----------------------------------	---------	----------	----------	-----

Rebanho: INAGRO AGRICOLA PECUARIA Código: 13111

BROOKVALE SULTANS VONICE 14	33782-CY	04/11/83	20/10/83	378
ROSCOFF FERMS SOPHIA 123	33786-CJE	04/11/83	11/10/83	400

Rebanho: JOSE OSVALDO LOURES Código: 13166

JAMULA TITANIC DO PAO	23378-CF	24/11/83	18/11/83	386
-----------------------	----------	----------	----------	-----

Rebanho: PAULO FERAZ DOS REIS Código: 13251

EASTGLEN BELMANT GLAD	34354-C	08/11/83	30/10/83	373
ITACAI ROSA DEAL	27889-C	08/11/83	03/10/83	345

Rebanho: LUIZ FERNANDO BENINCA Código: 13404

REIDRA FANTASIA BRASLIA B. B. 711	37817-C	19/11/83	28/10/83	364
-----------------------------------	---------	----------	----------	-----

Raça: Parda Suíça

Rebanho: FERNANDO PRADO RENNO Código: 01279

BOM CAPE BERRANA TARGET IV T	211050	10/11/83	11/10/83	354
MULATA MATTHEW III	209186	10/11/83	04/11/83	421

Rebanho: ALBERTE VILELA Código: 10855

HOF JUNGL GLORY	214582	18/11/83	24/09/83	408
KRUBES WESTLEY NANCY	214803	18/11/83	15/10/83	380
SILVER VIEW CARMEN	213447	18/11/83	30/10/83	383

Rebanho: RUBENS PERRUPATO Código: 11495

SALAPINA DA BELA VISTA 323	312171	16/11/83	27/10/83	347
SOLANGE DA BELA VISTA	313443	16/11/83	03/11/83	343

Rebanho: AGROPECUARIA ITAPEMIRIM Código: 11592

MOSSIER KROLLS MAPLE LULLY 840	PS-206216	17/11/83	31/05/83	388
SPRING ACRES MACHO DANIELEN 808	PS-207307	17/11/83	05/09/83	341

Rebanho: MILTON DIAS FILHO Código: 11631

QERTE TRONIA STRETCH	210438	12/11/83	02/11/83	388
----------------------	--------	----------	----------	-----

Rebanho: ANTONIO CELSO DINIZ Código: 11894

HAPPY HALLOW BARBARAY NELA	213485	04/11/83	11/10/83	398
----------------------------	--------	----------	----------	-----

Rebanho: EMYR FRANCISCO SOARES Código: 12777

MY T. FINE JESS	208807	15/11/83	20/10/83	378
-----------------	--------	----------	----------	-----

Rebanho: RAMONA AGROPECUARIA LTDA Código: 12681

CORDINA ANDALUZA HENRY TE	211823	12/11/83	12/10/83	352
---------------------------	--------	----------	----------	-----

Rebanho: EDUARDO FILIZZOLA DE LIMA Código: 12955

EMARAU NINA JINDS KING	214287	13/11/83	18/10/83	364
------------------------	--------	----------	----------	-----

Rebanho: GILBERTO BENOZIO VALADAR DA SILVA Código: 13340

GRANADA JAMACA RER II TE	213359	22/11/83	04/10/83	394
--------------------------	--------	----------	----------	-----

Rebanho: AMANDIO SIMOES MARQUES Código: 13471

DELTA BURSA		16/11/83	08/11/83	348
-------------	--	----------	----------	-----

Raça: Guernsey

Rebanho: CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA Código: 11801

CARMEM DO P. P. AMARELOAM 2889	16177	23/11/83	07/11/83	428
LUMANDA M D'ABADIA AM 233	CAO-110	23/11/83	18/11/83	383
NANA M D'ABADIA AM 346	317-227	23/11/83	28/10/83	417

Raça: Gir Leiteira

Rebanho: FAZENDA BRASILIA AGROPECUARIA LTDA Código: 01503

HATA TE BRASLIA	X-8942	12/11/83	21/10/83	411
-----------------	--------	----------	----------	-----

Rebanho: GABRIEL DONATO DE ANDRADE-SEPRINHA Código: 10596

VAROLA TRUNFO DA CALCIOLANDA	Y-2834	25/11/83	13/11/83	354
------------------------------	--------	----------	----------	-----

Rebanho: FB AGRICOLA E PECUARIA LTDA Código: 12505

FB DAME BODESA	F-8817	19/11/83	29/10/83	312
----------------	--------	----------	----------	-----

Rebanho: LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE Código: 12807

C.A. HAGANEM	Y-7867	25/11/83	30/10/83	322
--------------	--------	----------	----------	-----

Nome do Animal		Idade	Sexo	Prod. de leite (kg)	%	Proprietário
	G.S.	AM	Lat.	Lat. Gord.	Gord.	
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
BRISSELL BEAUTY'S CAGNEY 88	PO	6/3	302	4270	186,21M	4,31
BRINKVILLE DORIS LUCKY 3496-C	PO	6/9	308	4272	203,91M	4,77
CLASSE F - de 7 a 8 anos						
HOMERIDGE DELEGATED WOVY 287 07	PO	7/3	308	4255	186,61M	4,37
TETTABLESTONE DE SACI FRANCISCO	PO	7/8	277	3480	188,4	4,87
GRACELANE M/AN STAR ST 78-C	PO	7/1	308	3432	188,2	4,32
SHROVANE S.E. LEVA	PO	7/2	308	3304	180,7	4,15
CLASSE H - mais de 10 anos						
CAMRACY FADISTA H. MARAGATO 284	PO	11/11	308	2706	115,3	4,38

Raca: JERSEY Nro. Ords.: 3x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos						
MADRES JAFFAR 187	POOC	2/5	287	5680	287,71M	6,38
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos						
HOLLYME GROVE M. CHABEL ET 186	POOC	2/9	308	8870	348,61M	4,87
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
GLENNOME JUSTM ORISTAL 174	POI	5/3	308	3607	411,01M	4,95

Raca: PARDA SUICA Nro. Ords.: 2x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos						
BIRCH HILL DEB ET 88	PO	2/3	308	3880	205,11M	5,40
WE GOTTA THINK FELISA 80	POI	2/2	308	3208	181,11M	3,48
OURO BRANCA 8085	PO	2/6	308	3652	143,71M	3,84
JANUARIA FARM JADE	PO	2/3	308	3888	178,81M	4,50
LIZ DANCER BRASILETA	GG3	2/5	308	3411	130,8	3,85
ROSEBANKER BRASILETA	GG2	2/5	308	3286	102,4	3,38
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos						
CORONA SANDRINE CHING 198	PO	2/10	308	6362	246,21M	3,88
ALGORA DUCHOIA JANG 72	PO	2/7	308	4166	193,21M	3,89
COMEDIANTE WENDY CRUZER	PO	2/6	308	4361	178,01M	4,31
YESTERDAYS BRASILETA	GG3	2/6	308	3179	116,8	3,73
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos						
WINDMILL MAGNUM FLOVA 27	PO	3/2	308	7887	338,81M	3,78
GRANLITE 24 SHEEDWAY BERENA	POI	3/3	308	6918	234,71M	3,01
JR GELINE TELSTAR TE 23	PO	3/4	308	8884	220,91M	4,05
COLLETTA TRAPPER	PO	3/4	308	3281	138,0	4,17
BRASILETA MARRA CRUZER	PO	3/2	308	2970	90,9	3,57
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos						
HARVEY APPROVED 1980 ET	POI	3/9	308	8858	281,51M	3,81
N.E. JAZZ TWIN 1470	PO	3/9	308	5283	181,61M	2,40
ROKVALETTA OLIVER 87	POI	3/9	308	3279	258,21M	4,13
AURO FORREY JOHNNY D 184	PO	3/8	308	6198	255,31M	4,18
TUDUMBA LEONAY WENDY 2294	PO	3/8	308	3619	177,81M	3,38
HONEYBELL TUSH HARVEY	POI	3/9	308	4242	184,11M	3,88
DEL SASSONIA	PO	3/9	308	4742	172,91M	4,04
JR GARLAND KING	PO	3/8	308	6088	178,81M	4,42
MARVA G. 82	POOC	3/9	287	3486	143,1	3,38
DORA JOHNSON GARDNER	PO	3/9	308	3875	188,8	3,54
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos						
HARVEY HOLLERS STYLISH HARVEY	PO	4/5	308	5758	184,31M	2,38
ONE WINDY TROPIC	PO	4/9	308	3488	144,4	3,38
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos						
LITTLE CORN JOE ANHORA 288	PO	4/8	308	8298	228,91M	3,35
INSTANTLY PERFECT	PO	4/7	308	5810	210,61M	2,88
BRANCA GARDIA PERFORMER	PO	4/7	308	6832	194,11M	4,87
SENA PERVA ASTRA SADA 82	PO	4/8	308	4288	171,81M	4,38
COMEDIANTE FINE EMERSON	PO	4/7	308	4088	171,81M	3,38
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
EMERSON JOZIANE	PO	6/4	308	6882	201,11M	3,87
CONTRARY ACRES SHERIDAN EMERGE	POI	6/8	308	6807	192,01M	3,88
CONTRARY SPICE NERVEN	PO	6/1	308	4214	181,91M	3,84
FIFTEEN BRANVA WILFRED	POI	6/8	308	3844	171,71M	4,47
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
BRANVA DA FAREJETA 1495	POOC	6/1	288	6696	228,01M	5,32
TUP ACRES ISMAYL FALCO	PO	6/9	308	8888	282,21M	3,28
VENUS 888	PO	6/2	308	5384	217,71M	2,84
WATO GORDO 888 918	PO	6/8	308	3872	134,4	3,24
CORONA LEONORA 888 989	PO	6/8	308	3889	182,81M	4,58
WATO GORDO 888	PO	6/4	308	3878	188,8	3,87
CLASSE F - de 7 a 8 anos						
WINDY ACRES AUBA 1894Z 88	PO	7/10	308	7883	248,91M	3,57
SEPA GARFOLANO	PO	7/7	308	4384	178,71M	4,38
CLASSE G - de 8 a 10 anos						
CAMELIA MORGADO 888	POOC	8/9	308	6886	242,81M	3,89
CLASSE H - mais de 10 anos						
SANTO GORDO 888	PO	10/7	308	4381	184,81M	4,01

Raca: PARDA SUICA Nro. Ords.: 3x

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos						
HOOVER 888 888 888 888	PO	3/8	308	1284	285,71M	3,18
PROFIT LUNA ANTONIA 288	PO	3/7	308	787	211,61M	3,88
CLASSE CJ - de 4 a 1/2 anos						
BIRCH HILL DEB 888 888 888	PO	4/4	308	5882	188,11M	3,88

Nome do Animal		Idade	Sexo	Prod. de leite (kg)	%	Proprietário
	G.S.	AM	Lat.	Lat. Gord.	Gord.	
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos						
BOM CAFE TAMARA FALFE	PO	4/10	308	6233	194,41M	3,71
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
CHRISTY'S JUDY	PO	6/8	308	6375	282,11M	3,48
SINFORMA TELSTAR II BOM CAFE	POOC	6/8	288	4221	190,7	3,87
BOM CAFE SERENIDADE PERFORMER I	PO	6/8	288	4134	181,0	3,85
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
WINDY ACRES DWILL HELDA 388	PO	6/10	308	8837	336,31M	3,38
HOYUN JOHNNY D. VALEIRIA VANESSA 888	POI	6/1	308	8105	287,61M	3,18

Raca: GUERNSEY Nro. Ords.: 2x

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos						
NATALIA D'AVANZA 82-80	MA	3/2	308	3109	137,1	4,41

Raca: GIR Nro. Ords.: 2x

CLASSE A - de 3 anos						
BRANVA TE DE BRASILETA	PO	2/11	308	3623	154,91M	4,40
DANNA DA CALÇOLANDA	POOC	2/9	282	2801	132,21M	4,72
ELETRIZ TE PARISO DA CALÇOLANDA	PO	2/10	282	2380	127,91M	5,38
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos						
HPOFISE TE DE BRASILETA	PO	3/2	308	2888	140,41M	4,40
DEMOCRACIA TE PARISO CALÇOLANDA	PO	3/2	308	2884	148,31M	5,18
DIRETA RANCIERO DA CALÇOLANDA	PO	3/10	308	2886	118,8	4,41
HPOFISE TE DE BRASILETA	PO	3/9	308	2589	117,7	4,53
DUCA TE RANCIERO DA CALÇOLANDA	PO	3/8	288	2506	126,5	5,06
GRUZA TE PARISO DA CALÇOLANDA	PO	3/9	308	2478	118,5	4,82
GATA TE PARISO DA CALÇOLANDA	PO	3/4	287	2882	120,9	4,83
DOMES PARISO DA CALÇOLANDA	PO	3/3	288	2384	118,0	4,85
DATA TE PARISO DA CALÇOLANDA	PO	3/9	308	2381	118,9	4,86
FIBRINE SULTAO	POOC	3/2	287	2182	80,8	3,88
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos						
BRANVA DOS POODES	PO	3/7	308	4410	224,41M	5,09
DUCA WIMBAYA CALÇOLANDA	POOC	3/7	308	2322	108,8	4,75
DANNA PARISO DA CALÇOLANDA	PO	3/9	308	2288	126,8	5,54
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos						
CRISTAL TE PARISO DA CALÇOLANDA	NR	6/3	287	3001	138,81M	4,82
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos						
GUARDIA TE DE BRASILETA	PO	4/7	308	3880	161,11M	4,80
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
WWW PARADO DOS POODES	PO	5/1	308	3713	172,81M	4,88
AMAROSA DA FAREJETA	POOC	5/8	284	2889	122,8	4,57
FANTA DE BRASILETA	PO	5/8	308	2880	133,4	5,17
EGRESA 1988	PO	5/10	308	2384	93,0	3,98
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
TATIANA DOS POODES	PO	6/1	308	3184	146,61M	4,63
BACANA	PO	6/1	284	2080	90,1	4,46
CLASSE F - mais de 7 anos						
MARVALIA TANGA MESTRO	PO	10/4	308	2885	188,81M	5,08
SANTA CRUZ PLATINA FAZDA	PO	10/6	308	3889	194,41M	5,18
DANNA DE BRASILETA	PO	7/8	308	3484	174,61M	5,01
MARVALIA SERRASTACACHIBO	PO	7/8	308	3481	187,81M	4,87
C.A. CANASTRA	POOC	10/2	308	2788	177,5	4,21
DENALMA DE BRASILETA	PO	7/8	308	2719	117,4	4,33
PANALDOS POODES	PO	8/2	308	2688	112,7	4,30
VIOLA	PO	7/4	288	2884	128,1	4,77
CALIFORNIA DA FAREJETA	POOC	8/9	288	2824	114,2	4,81
MARVALIA GUTANDA MESTRO	PO	8/7	308	2425	130,7	5,81
ENTRADA DA FAREJETA PA 278	POOC	10/1	271	1847	88,8	4,88

Raca: GIR Nro. Ords.: 3x

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos						
BRANVA DE BRASILETA	PO	4/11	308	4410	224,41M	4,28
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
FALSA DE BRASILETA	PO	6/11	308	4889	212,81M	4,41
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
ESPLANADA DE BRASILETA	PO	6/9	308	4882	200,81M	4,41

Raca: BUFALO Nro. Ords.: 2x

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos						
TABARUA DA SGA 1801	PO	3/8	278	1870	117,8	7,48

Raca: GIR X HOL. (GIROLANDO) Nro. Ords.: 2x

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos						
MACACA 27	POOC	3/3	308	3477	88,8	3,48
CLASSE F - mais de 7 anos						
FR CANASTRA REBOLADO	12M	8/7	308	4780	182,31M	3,88

Raça	Classe	Sexo	Idade	Ordens	Preço
Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO) Nro. Ords.: 3x					
CLASSE A - Até 3 anos					
ACABAMENTO	POC	210	27	424	12,3
					FEARQUELLA (PEQUENA) LTA
Raça: GUZERA Nro. Ords.: 2x					
CLASSE F - mala de 7 anos					
LEITE F	POC	120	205	340	14,1
					ESTRELA (MARRA) DE GUZERA LTA
Raça: MESTICA Nro. Ords.: 3x					
CLASSE F - mala de 7 anos					
LEITE F	POC	120	205	340	14,1
					ESTRELA (MARRA) DE GUZERA LTA
Raça: BUFALO MURRAH Nro. Ords.: 2x					
CLASSE A - Até 3 anos					
LEITE DA MARRA 1200	PO	217	205	180	13,9
LEITE DA MARRA 1200	POC	217	205	180	13,9
LEITE DA MARRA 1200	POC	217	205	180	13,9
					WANDERLEY (MARRA) DE
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos					
LEITE DA MARRA 1200	POC	217	205	180	13,9
					WANDERLEY (MARRA) DE
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos					
LEITE DA MARRA 1200	POC	217	205	180	13,9
					WANDERLEY (MARRA) DE
CLASSE D - de 5 a 6 anos					
LEITE DA MARRA 1200	POC	217	205	180	13,9
					WANDERLEY (MARRA) DE
CLASSE E - de 6 a 7 anos					
LEITE DA MARRA 1200	POC	217	205	180	13,9
					WANDERLEY (MARRA) DE
CLASSE F - mala de 7 anos					
LEITE DA MARRA 1200	POC	217	205	180	13,9
					WANDERLEY (MARRA) DE

Raça	Classe	Sexo	Idade	Ordens	Preço
OPÇÃO GARDENA BEL. (GARDENA) Nro. 110					
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos					
PAULISTA (MARRA) DE GUZERA LTA	PO	210	205	180	13,9
OPÇÃO GARDENA BEL. (GARDENA) Nro. 110	POC	210	205	180	13,9
OPÇÃO GARDENA BEL. (GARDENA) Nro. 110	POC	210	205	180	13,9
					WANDERLEY (MARRA) DE
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos					
PAULISTA (MARRA) DE GUZERA LTA	PO	210	205	180	13,9
					WANDERLEY (MARRA) DE
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos					
PAULISTA (MARRA) DE GUZERA LTA	PO	210	205	180	13,9
					WANDERLEY (MARRA) DE
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos					
PAULISTA (MARRA) DE GUZERA LTA	PO	210	205	180	13,9
					WANDERLEY (MARRA) DE
CLASSE D - de 5 a 6 anos					
PAULISTA (MARRA) DE GUZERA LTA	PO	210	205	180	13,9
					WANDERLEY (MARRA) DE
CLASSE E - de 6 a 7 anos					
PAULISTA (MARRA) DE GUZERA LTA	PO	210	205	180	13,9
					WANDERLEY (MARRA) DE

Raça	Classe	Sexo	Idade	Ordens	Preço
Raça: HOLANDESA PRETA E BRANCA Nro. Ords.: 2x					
CLASSE AA - Até 2 anos					
MARRA (MARRA) DE GUZERA LTA	PO	111	365	700	17,9
					GABRIEL E SERGIO (MARRA) DE
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos					
MARRA (MARRA) DE GUZERA LTA	PO	111	365	700	17,9
					GABRIEL E SERGIO (MARRA) DE
CLASSE E - de 6 a 7 anos					
MARRA (MARRA) DE GUZERA LTA	PO	111	365	700	17,9
					GABRIEL E SERGIO (MARRA) DE
CLASSE F - de 7 a 8 anos					
MARRA (MARRA) DE GUZERA LTA	PO	111	365	700	17,9
					GABRIEL E SERGIO (MARRA) DE
CLASSE G - de 8 a 10 anos					
MARRA (MARRA) DE GUZERA LTA	PO	111	365	700	17,9
					GABRIEL E SERGIO (MARRA) DE
CLASSE H - de 10 a 12 anos					
MARRA (MARRA) DE GUZERA LTA	PO	111	365	700	17,9
					GABRIEL E SERGIO (MARRA) DE

Raça	Classe	Sexo	Idade	Ordens	Preço
Raça: HOLANDESA PRETA E BRANCA Nro. Ords.: 2x					
CLASSE AA - Até 2 anos					
MARRA (MARRA) DE GUZERA LTA	PO	111	365	700	17,9
					GABRIEL E SERGIO (MARRA) DE
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos					
MARRA (MARRA) DE GUZERA LTA	PO	111	365	700	17,9
					GABRIEL E SERGIO (MARRA) DE
CLASSE E - de 6 a 7 anos					
MARRA (MARRA) DE GUZERA LTA	PO	111	365	700	17,9
					GABRIEL E SERGIO (MARRA) DE
CLASSE F - de 7 a 8 anos					
MARRA (MARRA) DE GUZERA LTA	PO	111	365	700	17,9
					GABRIEL E SERGIO (MARRA) DE
CLASSE G - de 8 a 10 anos					
MARRA (MARRA) DE GUZERA LTA	PO	111	365	700	17,9
					GABRIEL E SERGIO (MARRA) DE
CLASSE H - de 10 a 12 anos					
MARRA (MARRA) DE GUZERA LTA	PO	111	365	700	17,9
					GABRIEL E SERGIO (MARRA) DE

Raça	Classe	Sexo	Idade	Ordens	Preço
Raça: HOLANDESA PRETA E BRANCA Nro. Ords.: 3x					
CLASSE AA - Até 2 anos					
MARRA (MARRA) DE GUZERA LTA	PO	111	365	700	17,9
					GABRIEL E SERGIO (MARRA) DE
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos					
MARRA (MARRA) DE GUZERA LTA	PO	111	365	700	17,9
					GABRIEL E SERGIO (MARRA) DE
CLASSE E - de 6 a 7 anos					
MARRA (MARRA) DE GUZERA LTA	PO	111	365	700	17,9
					GABRIEL E SERGIO (MARRA) DE
CLASSE F - de 7 a 8 anos					
MARRA (MARRA) DE GUZERA LTA	PO	111	365	700	17,9
					GABRIEL E SERGIO (MARRA) DE
CLASSE G - de 8 a 10 anos					
MARRA (MARRA) DE GUZERA LTA	PO	111	365	700	17,9
					GABRIEL E SERGIO (MARRA) DE
CLASSE H - de 10 a 12 anos					
MARRA (MARRA) DE GUZERA LTA	PO	111	365	700	17,9
					GABRIEL E SERGIO (MARRA) DE

Raça	Classe	Sexo	Idade	Ordens	Preço
Raça: HOLANDESA PRETA E BRANCA Nro. Ords.: 3x					
CLASSE AA - Até 2 anos					
MARRA (MARRA) DE GUZERA LTA	PO	111	365	700	17,9
					GABRIEL E SERGIO (MARRA) DE
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos					
MARRA (MARRA) DE GUZERA LTA	PO	111	365	700	17,9
					GABRIEL E SERGIO (MARRA) DE
CLASSE E - de 6 a 7 anos					
MARRA (MARRA) DE GUZERA LTA	PO	111	365	700	17,9
					GABRIEL E SERGIO (MARRA) DE
CLASSE F - de 7 a 8 anos					
MARRA (MARRA) DE GUZERA LTA	PO	111	365	700	17,9
					GABRIEL E SERGIO (MARRA) DE
CLASSE G - de 8 a 10 anos					
MARRA (MARRA) DE GUZERA LTA	PO	111	365	700	17,9
					GABRIEL E SERGIO (MARRA) DE
CLASSE H - de 10 a 12 anos					
MARRA (MARRA) DE GUZERA LTA	PO	111	365	700	17,9
					GABRIEL E SERGIO (MARRA) DE

Nome do Animal	Mada		Prod. de leite (kg)		% Gord.	Proprietária
	G.S.	AM	La.	Laib.		

SH MAGDA TOUNA 19114 KAY ELEV 2816	PO	27	362	7100	218,9	3,07	ATAGRI AGROPECUARIA LTDA
418 ESWA 242 COGNEL DE SH 7579	GC2	24	336	6825	252,3	3,27	ATAGRI AGROPECUARIA LTDA
HOLTERMAN BUCKSOON 238	PO	22	306	6118	213,8	3,30	WJ AGROPECUARIA LTDA
PO RUVAN 26 TESSIE CASEY 6886 ET	PO	21	308	6350	215,7	3,38	NELSON BRADO

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos

COLDSPRING CAMELA CARA 178	PO	29	366	10320	362,0	3,30	CLAUDIO VENAZON ROBERTI
TERRACA MARLENE N. PAREIRA 238F	PO	28	384	8867	243,3	3,11	GABRIEL E SERGIO SIMAO
AAH 1118 ABUBRA	GC2	21	306	5052	236,7	3,38	RENATO RAVVA
LEITA FRANCESCA LOPES ANNA 108	PO	28	368	8741	301,6	3,46	MARIA DO CELOSAS ALONSO
VALANT W. V. 11 DE LOONVANA 402	GC2	26	328	6328	284,8	3,22	FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
CHERY VEVY BRUCE LILLAS 563	GC1	26	320	7383	264,0	3,30	FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
TERRACA LAUCIDIA T. FRANCHOSA 228F	PO	28	357	7876	270,5	3,35	GABRIEL E SERGIO SIMAO
AOB 1142 ATBAMA 1142	GC2	28	352	7295	241,3	3,30	RENATO RAVVA
P. TESSERA VALDO 238F	PO	28	352	8326	180,3	3,40	FAZENDA PARISO SA

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

P. BELVA MILTAN 228F	PO	34	408	10200	326,9	3,18	FAZENDA PARISO SA
BELVY MILTAN 228F	PO	33	323	6481	239,8	3,12	FAZENDA PARISO SA
BELA FRIDA TRACON LILLAS 644	GC1	34	337	8215	267,9	2,98	FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
P. SEMERA SULTIM 228F	PO	33	346	8225	209,9	2,98	FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
GRATZ CHARLES PASCAL 275	PO	31	368	7812	233,8	2,98	FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

HUMM MARI FRESH LISA 6812 ET 327	PO	38	368	10688	362,7	3,34	FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
GRAYS LEE OSCARINA 228	PO	31	346	9873	329,7	3,26	FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
ANDRESENDE SUEZIE EVA 150	PO	38	318	10541	301,7	2,92	CLAUDIO VENAZON ROBERTI
ALAMPAS MARCELO BRUNO 138	PO	37	368	8857	327,7	3,44	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
BOECHO VALANT H. JRS 20	GC4	34	362	7282	258,3	3,30	RICARDO BARRRO LILLA
P. ROGERIA JOE 2178	PO	31	328	6884	221,1	3,27	FAZENDA PARISO SA
VIA PORTA TOP TY MODEL BEZEDA	PO	31	328	5469	199,1	3,37	VIA PORTA AGROPECUARIA LTDA
MARCO DO CINCO EM FLOR 208	GC2	38	322	8756	189,5	3,32	WJ AGROPECUARIA LTDA
P. SEDA MATTADOR 228F	PO	38	307	5764	179,2	3,32	LAZARO DE MELO D'AVANHA

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

MAYRA GESSY HOW TESSIE 242	PO	41	338	10812	320,3	2,94	MARIA DO CELOSAS ALONSO
WALFRANZ WINKER PERDANT ET	PO	43	368	10777	372,8	3,46	ALVARO JOSE RESENDE ASSUMPCAO
P. PERISSA HIGUELITE 2184	PO	41	368	10216	348,0	3,38	FAZENDA PARISO SA
DEIFELI RUBEN RESEN 238	PO	43	368	9081	283,8	3,12	RICARDO LUIZ ROBIN PRATO
P. FERDINA OSCAR 2138	PO	41	368	7479	242,7	3,28	FAZENDA PARISO SA
VIA PORTA HODOPHO E. GIANE E.E. A. CADERNARI LISA 3074 228	PO	43	368	8879	249,1	3,47	VIA PORTA AGROPECUARIA LTDA
E.E. A. CADERNARI LISA 3074 228	PO	42	368	9042	256,1	3,40	LAZARO DE MELO D'AVANHA

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

WALFRANZ WINKER GAYLENE 59	PO	47	368	11996	368,9	3,36	RICARDO BARRRO LILLA
P. FACINTE PIZZOLO 208F	PO	47	368	8868	312,5	3,13	FAZENDA PARISO SA
P. FACINTE VERA MARCOS 208F	PO	49	317	7849	257,5	3,33	FAZENDA PARISO SA

CLASSE D - de 5 a 6 anos

A. JANEYS STARBUCK FRATRY ET 238	PO	59	368	11770	364,0	3,31	FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
S.E. COLLAMBA JEANARA PELORE 147	PO	54	368	10822	318,8	2,98	LAZARO DE MELO D'AVANHA
ALVARO NUNES HORTONICA 57	PO	58	328	9409	284,1	3,38	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
GRAYS TONY FREGOMIA 12	PO	52	368	8875	302,5	3,30	RICARDO BARRRO LILLA
P. FATHIMA LARBE 2048	PO	54	323	7427	244,4	3,23	FAZENDA PARISO SA
JANEY 21 DE MAR 498	GC2	50	311	7076	259,2	3,26	FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
NEVA PINE THOBY ALAMPAS 83	GC2	52	347	8816	282,8	3,26	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS

CLASSE E - de 6 a 7 anos

ALVARO WAGNER GUATAMALA 48	PO	62	368	8286	270,8	3,24	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
VIA PORTA RODRIGUES MATTADOR LILLAS	PO	67	321	5274	181,3	3,48	VIA PORTA AGROPECUARIA LTDA

CLASSE F - de 7 a 8 anos

P. BELVA ROYAL STAR 128F	PO	77	215	7280	224,4	3,27	FAZENDA PARISO SA
P. BELVA ROYAL STAR 128F	PO	74	211	7286	220,2	3,16	FAZENDA PARISO SA

CLASSE G - de 8 a 10 anos

MAGDA BRACEL 18	MR	84	348	8884	222,1	3,27	MANOEL CARLOS DE F. FERREZ PARKLAF
FRANCO DO LAGO ANTONIO 17	MR	81	317	4274	128,9	3,27	MANOEL CARLOS DE F. FERREZ PARKLAF

CLASSE H - mais de 10 anos

SANTALUCE	GC3	119	306	6886	218,8	3,30	MANOEL CARLOS DE F. FERREZ PARKLAF
-----------	-----	-----	-----	------	-------	------	------------------------------------

Raca: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA Nro. Ords.: 2x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos

CORONA ANICE RW JASPER 782	PO	24	306	6888	262,8	3,03	AMELCAR FARD YAMN
----------------------------	----	----	-----	------	-------	------	-------------------

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

AGU SENA T. MARCOS	PO	31	368	8881	248,8	3,11	JOSE E SILBERTO S. DE OLIVEIRA
--------------------	----	----	-----	------	-------	------	--------------------------------

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

CORONA STELLANEDRO 88F	PO	64	388	10004	291,7	3,15	AMELCAR FARD YAMN
VAVIE GREGO NEZARA XYPED	PO	63	342	8876	214,9	3,09	HOLAMBRA-JOHANNES W.M.VAN DE GROOT
CORONA ANITA MARCOLO 1382	PO	61	388	8842	227,8	3,13	AMELCAR FARD YAMN
SABBA REGARDO VAVIE GREGO	GC3	64	388	8838	225,7	2,98	HOLAMBRA-JOHANNES W.M.VAN DE GROOT

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

CORONA EVA JACI 791	PO	47	368	8888	303,7	3,27	AMELCAR FARD YAMN
---------------------	----	----	-----	------	-------	------	-------------------

CLASSE D - de 5 a 6 anos

BRADSHY JASON WILDE GROOT	GB3	51	368	7488	224,4	3,34	HOLAMBRA-JOHANNES W.M.VAN DE GROOT
---------------------------	-----	----	-----	------	-------	------	------------------------------------

CLASSE E - de 6 a 7 anos

EDGEE OSUNA TRUSTON 138	PO	61	368	8278	222,2	3,10	LUIZ SHERMAN
-------------------------	----	----	-----	------	-------	------	--------------

CLASSE G - de 8 a 10 anos

CORONA SOT JASPER 213	PO	61	388	10023	317,8	2,94	AMELCAR FARD YAMN
HELOINE ROSALVINA 428	PO	64	368	7284	277,9	3,48	HOLAMBRA-HENRIQUE A. WERREBR
ONERA DE BRANCA 88F	GC3	60	338	6481	191,1	3,31	ANTONIO ACCIOLLI

Raca: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA Nro. Ords.: 3x

CLASSE AA - Ate 2 anos

719 BRUNO BACARDI BRUNO 141 ET	GC1	119	308	7388	226,7	5,37	NELSON BRADO
--------------------------------	-----	-----	-----	------	-------	------	--------------

Nome do Animal	Mada		Prod. de leite (kg)		% Gord.	Proprietária
	G.S.	AM	La.	Laib.		

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos

ATISIA BELGICA EMBOADA INSPRATOR	PO	22	336	6372	271,8	3,28	LIDOMT KNOFFLER
----------------------------------	----	----	-----	------	-------	------	-----------------

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

SIBERIA MARA SCOT DE BRANCA	GC3	43	308	6378	274,1	3,27	LIDOMT KNOFFLER
-----------------------------	-----	----	-----	------	-------	------	-----------------

CLASSE D - de 5 a 6 anos

NOBIMHA JASPER 888 DA BRADO	GC4	51	308	9024	282,4	2,93	NELSON BRADO
-----------------------------	-----	----	-----	------	-------	------	--------------

CLASSE F - de 7 a 8 anos

CORONA NEVA JADE 913	PO	71	308	9610	256,8	3,32	AMELCAR FARD YAMN
----------------------	----	----	-----	------	-------	------	-------------------

Raca: JERSEY Nro. Ords.: 2x

CLASSE AA - Ate 2 anos

J.G. TOP MODEL S. DE MAFAGAVOS TE	PO	111	358	3486	167,5	6,38	MARCIO BOTANA MORAES
-----------------------------------	----	-----	-----	------	-------	------	----------------------

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos

PARNELA STAVIUT DE MAFAGAVOS TE	PO	20	363	3664	178,8	6,01	MARCIO BOTANA MORAES
PARNAL BERRADO TOP NAVE 488	PO	21	368	3002	124,4	6,14	OTTO RIBEIRO LEAL
MELOY DOCLUBA NEIRO DO RO NOVO	PO	23	362	2730	121,3	4,81	CESAR WASHINGTON ALVES DE FREITAS
SM 418 TIANE KAYLA ASTRON 18	PO	23	302	2207	87,7	3,80	GRANJA SENA MARA

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos

JAWANA LIDE CLASS DO POPOA	PO	28	317	3249	153,2	4,72	INACIO AGRICOLA PECUARIA
SMILONE DA L SOONER	PO	27	325	3025	129,3	3,80	GRANJA SENA MARA
MIGOTES AJRA TOP BRASS DO RO NOVO	PO	27	308	2978	126,8	4,28	CESAR WASHINGTON ALVES DE FREITAS

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

SANT CENIQUE	PO	30	368	6240	261,8	3,77	ANTONIO CARLOS FERREIRO MACIEL
JG HELVIN TOPAZ NANCY TE 18	PO	33	337	5782	300,3	5,19	CHICARA CLAPUS
BIOELOT GEZELLEN TOP BRASS DA GUAL	PO	33	383	3804	157,0	4,13	AGROPECUARIA QUILLLTA
SIBELITA DORA LEGEND DA QUILT TE	PO	32	362	3706	188,9	4,41	AGROPECUARIA QUILLLTA
LARINA JUDITOCABA RENEGADE DO FIM	PO	38	330	3103	142,3	4,68	CESAR WASHINGTON ALVES DE FREITAS

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

WAMANI DEVOTE WEAHEA W 18	PO	38	323	6182	193,3	3,74	HOLAMBRA-ARNALDO H. J. WAGNER
HELIANT CHOCOLATE SARA 5213	PO	39	327	6188	180,1	4,22	OTTO RIBEIRO LEAL
FALLON SILVER-EJVEL	PO	38	313	5063	152,5	6,00	FERNANDO DE CAPURHO OLIV. SENA

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

BUTA 3388 DOKAR LANA 6288	PO	42	363	7408	354,6	4,79	SEMENTES E CABANA BURLIATA
BUTA 4288 SEACON DUF 4288	PO	44	323	5591	232,9	6,28	SEMENTES E CABANA BURLIATA
HELIANT SANTS PRICE PENNY	PO	42	365	5214	209,9	5,06	MARCIO BOTANA MORAES
SONGHIE DANNY BETTY 307	PO	43	319	5028	140,8	4,64	CLEOMENES MARCO DIAS BAPTISTA

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

BUTA 1988 OKO LIMA 738	PO	46	368	5446	275,4	6,98	SEMENTES E CABANA BURLIATA
PARNAL TITILE MARVALHA 113	PO	46	323	5591	232,9	6,28	SEMENTES E CABANA BURLIATA
LEIFRE DUNGAMS MILLE	PO	47	331	3819	153,7	4,26	EDGAVDO HECTOR PEREZ

CLASSE D - de 5 a 6 anos

MEADOWLARK CLASS JANICE 26W	PO	50	308	4405	193,8	4,40	JOSE SALVADOR SILVA
FERRASIA RYAL DE MAFAGAVOS	PO	52	328	4341	221,3	6,10	MARCIO BOTANA MORAES
LYLE FRE DUNGAMS MILLE	PO	50	364	4162	174,3	4,19	AGROPECUARIA QUILLLTA
SMI MAGAN STAR 124	PO	50	308	3865	161,0	4,89	JOSE LANFRANCO NETO

CLASSE E - de 6 a 7 anos

BUTA 1988 BRASS GREY TE 1818	PO	51	308	6480	228,5	6,14	SEMENTES E CABANA BURLIATA
BON LANTY BEE COONER 291J	PO	51	368	5210	226,1	4,87	JOSE SALVADOR SILVA
WELMARTS BEACON CATHY 128	PO	51	368	4774	248,3	6,14	CARLOS EDUARDO DAMPERE
FLYNT TOPSY 7A	PO	51	341	4381	183,8	4,22	SEMENTES E CABANA BURLIATA

CLASSE F - de 7 a 8 anos

BRANCA	MR	71	308	4609	203,9	4,32	OSCAR EMILIO WELTZER ABRON
--------	----	----	-----	------	-------	------	----------------------------

CLASSE G - de 8 a 10 anos

(ENHLEN) MITERHOFF FLORES 21-C	PO	80	308	5281	258,5	4,92	SEMENTES E CABANA BURLIATA
--------------------------------	----	----	-----	------	-------	------	----------------------------

CLASSE H - mais de 10 anos

2V SLICE MOOGGA GENERATOR	PO	142	388	4711	231,1	4,91	ENRICO MBSAN
VERDOLBELG SILVER TANJA 12	PO	121	327	4384	178,4	4,35	CLEOMENES MARCO DIAS BAPTISTA

Raça da Mãe	Classe	Idade		Peso		Sexo	Propriedade
		Idade	Sexo	Peso	Idade		

7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	3/8	3/8	6700	252,2	3,38	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	3/8	3/8	6200	184,4	3,00	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	3/8	3/8	6800	177,0	3,78	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	3/8	3/8	6900	187,5	3,00	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	3/8	3/8	6800	184,4	3,00	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	3/8	3/8	6800	184,4	3,00	DEBORA TAF TAVUZI

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	3/1	3/8	7500	288,9	3,78	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	3/1	3/8	7700	288,9	3,78	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	3/1	3/8	8000	252,2	3,78	DEBORA TAF TAVUZI

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	3/8	3/4	3600	112,9	3,38	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	3/8	3/4	3600	112,9	3,38	DEBORA TAF TAVUZI

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	4/1	3/8	4300	289,5	3,43	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	4/2	3/8	4200	182,3	3,48	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	4/1	3/8	3800	130,7	3,70	DEBORA TAF TAVUZI

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	4/2	3/8	4400	278,8	3,43	DEBORA TAF TAVUZI

CLASSE D - de 5 a 6 anos							
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	5/1	3/8	6600	307,1	3,34	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	5/2	3/8	6000	229,8	3,73	DEBORA TAF TAVUZI

CLASSE E - de 6 a 7 anos							
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	6/1	3/8	8200	197,3	3,64	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	6/2	3/8	4300	186,7	3,87	DEBORA TAF TAVUZI

CLASSE F - de 7 a 8 anos							
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	7/1	3/8	7900	348,3	3,43	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	7/1	3/8	8000	328,7	3,58	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	7/1	3/8	7800	194,0	3,74	DEBORA TAF TAVUZI

CLASSE G - de 8 a 10 anos							
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	8/1	3/8	8400	212,7	4,22	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	8/1	3/8	8400	214,0	3,88	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	8/1	3/8	8800	192,7	3,88	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	8/1	3/8	8400	178,7	3,40	DEBORA TAF TAVUZI

Raça: PARDA SUICA Nro. Ords.: 3x

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	3/1	3/8	6600	261,9	3,88	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	3/1	3/8	5500	112,5	3,88	DEBORA TAF TAVUZI

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	4/1	3/8	3400	200,1	3,71	DEBORA TAF TAVUZI

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	4/2	3/8	1000	124,4	3,44	DEBORA TAF TAVUZI

CLASSE E - de 6 a 7 anos							
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	6/1	3/8	1080	207,8	3,70	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	6/1	3/8	1050	144,8	3,38	DEBORA TAF TAVUZI

Raça da Mãe	Classe	Idade		Peso		Sexo	Propriedade
		Idade	Sexo	Peso	Idade		

7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	4/1	3/8	3500	288,9	3,38	DEBORA TAF TAVUZI
---------------------------------	----	-----	-----	------	-------	------	-------------------

Raça: GIR Nro. Ords.: 2x

CLASSE A - Até 3 anos							
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	3/1	3/8	3000	172,4	4,49	DEBORA TAF TAVUZI

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	3/1	3/8	3700	199,0	4,28	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	3/1	3/8	2900	139,9	4,49	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	3/1	3/8	2900	142,2	4,28	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	3/1	3/8	2900	150,7	4,28	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	3/1	3/8	2900	242,7	4,07	DEBORA TAF TAVUZI

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	3/1	3/8	3100	127,4	4,28	DEBORA TAF TAVUZI

CLASSE D - de 5 a 6 anos							
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	5/1	3/8	3800	176,8	4,89	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	5/1	3/8	3200	182,0	4,71	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	5/1	3/8	3200	184,0	4,71	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	5/1	3/8	2900	84,4	3,88	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	5/1	3/8	2100	84,0	4,03	DEBORA TAF TAVUZI

CLASSE E - de 6 a 7 anos							
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	6/1	3/8	5400	269,6	4,96	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	6/1	3/8	2900	121,4	4,74	DEBORA TAF TAVUZI

CLASSE F - mais de 7 anos							
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	7/1	3/8	6100	323,9	4,30	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	6/1	3/8	4400	178,2	3,87	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	6/2	3/8	4300	188,1	4,26	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	10/1	3/8	3700	183,8	4,29	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	11/1	3/8	3400	158,2	4,28	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	7/1	3/8	2800	121,4	4,30	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	8/2	3/8	2700	117,4	4,80	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	8/1	3/8	2700	121,9	4,28	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	7/1	3/8	2400	162,9	4,18	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	8/1	3/8	2400	162,9	4,03	DEBORA TAF TAVUZI
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	8/1	3/8	2400	161,1	4,29	DEBORA TAF TAVUZI

Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO) Nro. Ords.: 2x

CLASSE F - mais de 7 anos							
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	8/1	3/8	5200	313,0	3,80	DEBORA TAF TAVUZI

Raça: GUZERA Nro. Ords.: 2x

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	3/1	3/8	3700	140,2	6,08	DEBORA TAF TAVUZI

CLASSE E - de 6 a 7 anos							
7/11 AGRICOLA DEBORA TAF TAVUZI	PO	6/2	3/8	3400	172,3	6,10	DEBORA TAF TAVUZI



SOB NOVA ADMINISTRAÇÃO

Procurando dinamizar a loja do Jaguarê (CEASA) oferece aos Srs Agropecuaristas:

1. Completa linha de produtos agrícolas (herbicidas, inseticidas e fungicidas; sementes e fertilizantes) e pecuários (medicamentos, vacinas, suplementos minerais e rações), artigos de selaria e máquinas e implementos agrícolas em geral
2. Sistema de coleta de análises de solo, e laboratoriais
3. Orientação Técnica
4. Descontos especiais para associados da ABC e assinantes da RC

Responsáveis:

Dpto veterinário: *Rodolfo, Jorge e Melo*
Dpto Agrícola: *Carlos*
Assistência Técnica Agronômica: *Carlos*

Venha nos visitar!

Av. José César de Oliveira, 175 - junto ao CEASA ou consulte-nos por tel.: (011) 831.7966 ou Fax (011) 831.7516

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

Nome da Vaca	D.S.	Idade a/10	Dias Lact	**PROD. LIT. E em Kg* No Lact	% Gordura
--------------	------	---------------	--------------	----------------------------------	--------------

Raca: HOLANDESA PRETA E BRANCA

PECUARIA ANHUMAS LTDA. - Controle em: 12/11/93

Nome da Vaca	D.S.	Idade a/10	Dias Lact	**PROD. LIT. E em Kg* No Lact	% Gordura	
CAMPINAS SP.						
2 ordenhas.*****						
GEOLANDIA SQ 281	GC6	10/9	12	384	35.0	2.50
INICIATIVA SQ 184	GHB	7/7	209	6737	32.0	2.91
JERLIABA SQ 960	GHB	8/3	234	8954	24.4	2.90
JUDICIOSA SQ 72	GC2	7/1	183	9002	48.2	2.80
LACAJA FORD HOSPERA 325	PO	6/3	139	4200	35.8	2.80
NATURALISTA SQ 13	POCC	4/3	187	8056	36.5	3.01
OCCIDENTAL DE SO SQ	POCC	2/5	29	821	34.4	2.91
SQ GALEOTA BLEND AFETIVA 620	PO	8/10	147	5233	37.2	2.80
SQ GALHETA BLEND BALEIA 819	PO	8/11	96	3866	44.0	2.90
SQ HENA OAK STAR LURTAGUA 461	PO	8/9	189	7496	22.0	2.81
SQ ICA FROST EPOEPA 411	PO	6/1	181	6954	35.8	2.81
SQ INDIETA ACHILLES ALELUIA 367	PO	7/11	150	6828	43.0	3.00
SQ INURIA ACHILLES ACANA 391	PO	8/4	60	2418	48.0	2.79
SQ JACAREI LANNIE HEBERTA 861	PO	8/7	129	4890	43.8	2.80
SQ JAIBA TRUXTON DOGMA 480	PO	8/6	131	4872	38.8	2.71
SQ JECUITIBA 625	PO	7/1	177	7200	37.2	2.81
SQ JOJO HABITADO FAROFA 472	PO	8/7	119	4775	38.2	2.80
SQ JOVEM ATOM ESCORIA 703	PO	8/11	181	6933	32.0	3.00
SQ JUDICA ATOM FANFARRA 729	PO	7/1	149	5084	30.8	2.60
SQ JZINTA MATADOR FIDALGA 680	PO	8/11	191	7423	34.0	2.71
SQ LATITUDE TRUXTON HABITA 327	PO	8/10	192	7036	42.0	2.99
SQ LEVIANA HABITADO CANELA 739	PO	8/7	80	2414	35.4	2.96
SQ LOGICA HELENISMO GAITEIRA 757	PO	5/6	113	4352	26.0	3.00
SQ LINDIRINA TRUXTON GALOPADA 238	PO	8/6	63	2778	45.8	2.60
SQ MADRAGA HELENISMO PACA 708	PO	8/8	91	979	41.4	2.71
SQ MADRINHA HILTON FALADA 697	PO	8/6	92	3271	32.5	3.01
SQ MAROLA FREDY AGRARIA 623	PO	8/5	50	1890	39.8	2.89
SQ MAROTA S. HEBERTA 342	PO	8/6	141	5143	33.0	2.48
SQ MATRONA SUCCESSOR ITAJOTA 592	PO	8/2	138	5786	46.2	2.71
SQ MATUTIA FROSTY ARIEJOLA 594	PO	8/11	207	4790	33.8	2.71
SQ MELANITA TRUXTON XEIRA 529	PO	5/3	49	1607	32.8	2.80
SQ MELISSA POTTS HETICA 583	POI	5/1	119	4849	37.8	2.80
SQ MILHEIRA POTTS GALESIA 584	PO	8/4	15	484	35.6	2.81
SQ MUSA STEWART GALESIA 462	PO	8/1	25	1030	44.8	2.70
SQ NAIR BASC LARGADA 578	PO	4/2	63	2263	35.2	2.81
SQ NAMORADA JECUIE ICHADA 377	PO	4/4	152	6184	33.2	3.01
SQ NATA MIL. FOR GALHETA 718	PO	4/5	105	4096	44.6	2.80
SQ NATURALIDADE 861	PO	4/4	178	7407	41.8	2.81
SQ NAVYCHA STEWART INUBIA 378	PO	4/6	131	4681	33.4	3.11
SQ NEGOCIANTE N. FLADELIA 787	PO	4/0	178	6888	32.6	2.79
SQ NETURINA LUMINOSO EGIPCIA 618	PO	3/10	170	5479	33.6	2.80
SQ NICOTINA MACCOY JANGADA 534	PO	4/1	82	2934	37.0	2.89
SQ NUNJA BEAU HORTENSE 910	PO	3/9	188	6179	34.0	3.00
SQ NOMEADORA RECIFE HEFRONA 444	PO	4/0	68	2348	37.0	2.81
SQ NOMEADA BEAU REVUSIA 981	PO	4/1	87	3298	24.8	2.89
SQ NOTA MACCOY GABOLICE 587	PO	4/2	44	1342	33.8	3.15
SQ NOVELA LUMINOSO GAIEIA 358	PO	3/11	137	5029	36.2	2.79
SQ OBSERVADA XASPER LEGEVID 474	PO	3/3	67	3064	34.2	2.80
SQ OGGIDA NATHAN INUBICAO 898	PO	3/0	89	930	34.8	2.80
SQ OCUPADA SUCCESSOR JUAZIRA 491	PO	2/4	33	1163	28.8	3.01
SQ OFICIAL BUSGAR MACASA 489	PO	3/1	87	3709	35.8	2.79
SQ OLIANDELA BUSGAR JEREBITA 882	PO	3/1	49	890	36.2	2.79
SQ OREIADADA RUSS CAIXANGA TE 746	PO	3/1	33	1008	24.8	2.80
SQ OTICA KASPER MEDULA 720	PO	2/2	42	1957	32.8	3.00
SQ PALMEIRA NATHAN JOANA 914	PO	2/3	132	3639	32.4	3.88
SQ POSITIVA JUFFY NAVARRA 890	PO	2/2	115	3386	33.0	2.79
SQ VALIO TORTURA 764	PO	2/2	26	932	38.4	2.81

HELIO MOREIRA SALLES - Controle em: 04/11/93

Nome da Vaca	D.S.	Idade a/10	Dias Lact	**PROD. LIT. E em Kg* No Lact	% Gordura	
CASA BRANCA SP.						
2 ordenhas.*****						
MAKAPUANA RV GENTIL CAPSULE 187	POCC	8/18	178	3752	19.0	3.58
NOVIDADE RV GLOBO SPANH. 182	POCC	8/11	203	3408	14.7	3.33
GERIANA JACKO RV 215	POCC	7/4	241	4380	18.2	3.63
ONICA LABAO RV 214	POCC	7/11	29	338	22.0	3.09
RV BARRI GARFATINA 484	PO	8/9	278	4850	15.5	3.29
RV CACHADA LABURMO 484	PO	8/8	29	585	20.5	3.41
RV OIANA LABURMO 488	NR	7/7	181	2788	17.8	3.48
RV OREIRA LABURMO 484	PO	7/7	217	4407	16.3	3.50
RV OLHADA WELLOWTANA 484	PO	8/9	147	3006	18.5	3.51

PEDRO CONDE - Controle em: 27/11/93

Nome da Vaca	D.S.	Idade a/10	Dias Lact	**PROD. LIT. E em Kg* No Lact	% Gordura	
SOROCABA SP.						
3 ordenhas.*****						
ALBERTINA S. CARC FAZENDA	PO	4/6	135	4184	21.4	3.41
ALBERTINA S. GALHETA ASTROJET	PO	2/3	245	6826	21.8	3.39
ALBERTINA S. GIDA WARDEN	PO	2/4	323	7089	20.8	3.40
ALBERTINA S. GILLA CLETOIS TE	PO	2/2	311	6880	21.4	3.80
ALBERTINA S. GIBATA INSPIRACAO TE	PO	2/4	245	9037	20.0	3.20
ALBERTINA S. GILDA INSPIRACAO TE	PO	2/1	43	1548	27.8	2.88
ALBERTINA S. GRACE MANDINGO TE	PO	3/3	100	3023	28.4	2.71
ALBERTINA S. GURIA MANDINGO	PO	2/2	288	5487	20.0	3.27
ALBERTINA S. HAMA ROCCALI TE	PO	2/2	230	4945	20.2	3.20
ALBERTINA S. IRENEA BOVA TE	PO	3/1	281	5887	21.0	3.00
ALBERTINA S. ITALIA ROCCALI TE	PO	2/1	280	5925	23.2	3.10

AMILCAR FARID YAMIN - Controle em: 18/11/93

Nome da Vaca	D.S.	Idade a/10	Dias Lact	**PROD. LIT. E em Kg* No Lact	% Gordura	
PORTO FELIZ SP.						
2 ordenhas.*****						
CORONA GARDEN MILU BETTY 888	PO	3/11	148	3236	22.8	3.11
CORONA GINGER MILU BETTY 878	PO	5/11	149	3588	21.2	3.11
3 ordenhas.*****						
CORONA ADELINE MANDINGO 877	PO	3/11	123	4262	33.8	3.39

Nome da Vaca	D.S.	Idade a/10	Dias Lact	**PROD. LIT. E em Kg* No Lact	% Gordura
--------------	------	---------------	--------------	----------------------------------	--------------

CORONA ANA REEGAN 533	PO	4/9	61	1981	29.4	3.20
CORONA BAMBINA YURSDEN 893	PO	8/5	205	8998	22.0	3.32
CORONA BEAUTIFUL CHAIRMAN 538	PO	3/7	91	2841	33.2	3.40
CORONA BELLA ASTRONAUT 785	PO	6/7	181	4708	33.2	3.40
CORONA CAPITINGA INSPIRACAO 732	PO	2/0	30	738	23.2	3.41
CORONA CARLA SPALUNAR TE 734	PO	6/11	70	2614	23.2	3.41
CORONA CARREN JASPER 895	PO	3/1	210	8051	25.6	3.30
CORONA CARMOSSINHA CHAIRMAN 985	PO	4/0	47	1504	31.4	3.00
CORONA CARRIE ATILA 968	PO	5/0	151	4183	25.3	3.41
CORONA DALLAS JADE 785	PO	4/4	22	441	22.0	3.41
CORONA ELIZA M. NED 930	PO	8/1	40	1185	28.4	3.42
CORONA ESCULTURA ASTRONAUT TE 825	PO	4/9	95	2792	36.2	3.21
CORONA GINGER MILU BETTY 969	PO	6/4	98	3052	30.0	3.20
CORONA JUICE MANDINGO 844	PO	4/0	172	4874	23.4	3.20
CORONA LADY BELL 675	PO	6/0	155	7154	40.0	3.50
CORONA LDORICE MELVIN 867	PO	3/2	48	1245	23.2	3.19
CORONA LISA HODIERNO 506	PO	3/1	41	1470	29.2	3.41
CORONA LUCIA CAVALIER 948	PO	4/4	214	6826	24.8	3.19
CORONA MACLADA JASPER 930	PO	3/8	170	6378	29.8	3.20
CORONA MALU CHAIRMAN 774	PO	4/0	117	4194	35.4	3.31
CORONA MARISA MELVIN 867	PO	2/4	252	6875	22.2	3.20
CORONA MIRAGEM ASTRONAUT 809	PO	6/0	285	10052	27.0	3.12
CORONA MUSICA FEELING 504	PO	3/7	51	1908	33.4	3.41
CORONA NONA ATILA 872	PO	5/2	85	2920	29.8	3.41
CORONA PASTORA M. BETTY 782	PO	2/11	99	2407	29.0	3.20
CORONA RETA HODIERNO 848	PO	3/11	106	3123	30.8	3.41
CORONA ROSA HODIERNO 878	PO	2/7	34	832	28.8	3.28
CORONA RUSSIA ATILA 805	PO	5/3	120	4178	32.0	3.18
CORONA SONATA JETSTAR 872	PO	4/11	73	2994	27.8	3.19
CORONA SUZUCA JASPER 725	PO	4/4	248	6642	22.4	3.21
CORONA TANIA MANDINGO 981	PO	3/8	208	7890	39.2	3.01
CORONA TETA CHAIRMAN TE 861	PO	3/11	73	2162	28.2	3.28
CORONA VANIA ASTRONAUT 781	PO	3/0	93	3061	29.8	3.21

MELISIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA. - Controle em: 01/11/93

Nome da Vaca	D.S.	Idade a/10	Dias Lact	**PROD. LIT. E em Kg* No Lact	% Gordura	
BRAGANCA PAULISTA SP.						
2 ordenhas.*****						
MADONA CROULA STAR DO MELISIO 215	GHB	7/7	128	3584	23.2	3.80
MELISIO JADERIA HARPA TOPAZ 880	PO	10/1	73	2056	30.0	2.90
MELISIO JUVENILIA HIGIA TOPAZ 888	PO	8/11	170	5256	25.0	3.12
MELISIO MELISA JUVENILIA H. 785	PO	7/0	48	1297	29.0	3.12
MELISIO MELISA JUVENILIA G. MILLER 792	PO	8/1	240	8348	23.2	3.18
MELISIO OCA INDIRA WARDEN TE 603	PO	5/11	15	300	28.0	3.80
MELISIO OPALIAS JOCASTA MARCUS 801	PO	8/7	132	4208	32.2	3.01
MELISIO PITIA JEFA ELEVATOR 825	PO	5/0	48	1284	29.8	2.79
MELISIO RAINHA MORTUUMBRIA ROCK 835	PO	8/3	180	5178	21.2	3.11
MELISIO REMA LAGUNA VIMBORACK 301	PO	3/10	58	1998	37.0	3.00
MELISIO SUZUCA PIRATA VAGABOND 332	PO	2/7	141	3707	28.0	3.50
MELISIO TANIA PITIA GAVEL 868	PO	8/6	121	2826	28.0	3.50
MELISIO TATIANA OPALEIA LEADER 870	PO	2/10	94	2507	29.8	3.08
NOTIVAGA LOIRA TOPAZ DO MELISIO 228	GC2	6/2	264	8889	23.8	3.08
NUVEM FLAUTA HILL TOP DO MELISIO 231	GHB	6/11	208	6731	22.8	3.20
ODALISCA JASUT. S. DO MELISIO 354	GHB	6/10	219	7036	19.8	3.11
ODIA JACARTA SUNG. DO MELISIO 246	GHB	8/6	58	2361	32.8	2.90
OLEIRIA MARQUESA R. DO MELISIO 287	GC3	5/9	201	6744	20.8	3.50
PACIFICA MARANGA. E. DO MELISIO 278	GC1	6/1	68	2998	20.8	3.50
PALMERIA NEVADA W. DO MELISIO 275	GC3	4/11	184	4288	21.4	2.88
PANDA LIBELULA R. DO MELISIO 268	GHB	5/2	121	4278	32.6	3.01
PIRORRINA NOVELA BREEZE DO MELISIO 283	GC4	4/4	233	8100	19.8	3.32
PRIDENCIA FLAUTA W. DO MELISIO 273	GHB	4/10	212	6117	20.0	3.50
RASURA NOTE LUMBER. DO MELISIO 303	PO	3/10	24	898	27.4	3.20
REVA NOTIA MONITOR DO MELISIO 293	GC3	3/10	270	7881	21.2	3.40
SALETE CROULA J. DO MELISIO 387	GC2	3/2	209	8408	20.0	3.30
SANDRA MADONA JASON DO MELISIO 313	GC3	3/1	168	4248	19.8	3.58
SENHORITA PERNOTICA VIC 324	GC8	3/2	159	3484	19.2	3.02
SEVERA LUSIADA GOLD DO MELISIO 317	GC3	2/10	218	6191	24.8	3.50
SIMPATIA MELISSA G. BELL DO MEL. 328	GC3	2/10	122	3489	28.8	3.31
STELA PETALA G. BELL DO MELISIO 335	GC6	2/8	123	3002	21.0	

Nome da Vaca	D.S.	Matr. A/W	Útils. Lac	*PROD. LEITE (kg) No Lact	com Fat No Dia	% Gorduras
FROSTY FORTALEZA 7 DE LODEWUKA 488	PCOD	5/1	39	1090	32,3	3,31
FROSTY MARLY 17 DE LODEWUKA 469	DC-1	4/7	113	4887	33,7	3,20
GAL TESH GINA'S 315	GC-1	2/9	170	8188	32,8	2,99
GARCON GARCONETE GINA'S	GC2	2/11	23	846	28,1	2,99
GARCON HELENA GINA'S	PO	2/7	29	695	23,9	3,18
GFF NOBREZA LLIBRTE STARBUCK 585	PO	2/4	64	1541	27,3	3,41
GINA'S ALGOUNGIN GENOVEVA 328	PO	2/3	213	4875	18,3	3,22
GINA'S ALGOUNGIN HILDA 367	PO	2/0	183	4285	22,1	3,30
GINA'S ASTRO JET ET HIS FORETA 308	PO	2/4	58	1741	30,7	3,36
GINA'S ASTRO JET FELIZARDA 251	PO	4/5	20	524	28,2	3,21
GINA'S ASTRO JET HOSANA 374	PO	1/11	119	3191	23,2	3,41
GINA'S BURBA GISELE TE 297	PO	3/0	171	8285	21,0	3,29
GINA'S CASPER GAROTA 319	PO	2/4	249	6141	18,1	3,20
GINA'S CASPER HEBE 372	PO	2/1	85	2748	29,8	3,21
GINA'S CAVALIER DEDICADA TE 130	PO	6/0	174	6316	22,9	3,58
GINA'S CAVALIER ESCRAVA TE 152	PO	5/4	129	6771	23,1	3,96
GINA'S CAVALIER HEROINA 301	PO	2/1	171	4943	21,7	3,08
GINA'S CHRIS ELAIO 193	PO	3/7	5	122	24,4	3,11
GINA'S CHRIS ESTILOSA 288	PO	4/11	116	4059	25,6	3,20
GINA'S COUNT GRINADA TE 327	PO	2/9	172	4029	20,8	3,36
GINA'S DON GIOVANNI FLAMULA 243	PO	4/4	71	2715	36,8	3,20
GINA'S ELEVATOR FABIOLA 262	PO	3/7	252	5464	13,4	3,43
GINA'S ELEVATOR FAVORITA 238	PO	4/0	204	9243	22,2	3,29
GINA'S ELEVATOR FORMOSA 264	PO	3/7	191	4972	13,6	3,33
GINA'S GARCON HISTORIA 388	PO	2/4	39	1532	25,7	3,31
GINA'S GOLD FABILOSA 238	PO	4/1	188	6033	27,9	3,58
GINA'S INSPIRATION FELICIDADE 257	PO	3/11	171	4626	27,2	3,20
GINA'S INSPIRATION FIDELGA 344	PO	3/11	225	6043	23,1	2,44
GINA'S INSPIRATION FRAGATA 288	PO	3/1	353	9410	15,8	3,28
GINA'S LANCELOTT GARCA 320	PO	2/5	188	5229	21,4	3,18
GINA'S LEVI ESCAROLA 229	PO	3/11	380	11095	23,8	3,40
GINA'S LEVI GALERIA 293	PO	2/5	433	10838	14,7	3,13
GINA'S MARRS GENERICA 318	PO	2/7	189	6207	27,0	3,11
GINA'S RANDA CRINASTA 128	PO	6/0	164	6429	18,6	3,36
GINA'S RANDAL FESTEIRA 283	PO	5/5	148	4143	21,8	3,30
GINA'S SECRET GAUCHA TE 285	PO	2/4	212	6030	27,2	3,09
GINA'S SECRET GIRAFEA TE	PO	2/31	4	75	18,8	3,00
GINA'S STARBUCK FERRA 288	PO	3/9	108	3888	28,4	3,42
GINA'S STARBUCK GROSSELIA 292	PO	3/0	188	5813	21,2	3,30
GINA'S STARBUCK HERDORA 368	PO	2/1	173	4636	22,4	3,29
GINA'S TONY DA PATRIA TE 153	PO	5/11	81	1690	17,1	3,51
GINA'S TONY GAVOTA 284	PO	3/3	164	2561	15,5	3,03
GINA'S VERNON DAMA 149	PO	5/11	128	3986	26,5	3,28
GINA'S VERNON DOCA 129	PO	5/1	147	4480	20,0	3,00
GINA'S ASTRO JET GEMA 314	PO	2/4	258	8587	13,5	3,48
GINA'S WANDICE BELL GRANATA TE 318	PO	2/4	268	7771	24,4	3,20
HAZLEDOM STERLING FLORA 89	PO	4/8	282	7679	18,7	3,42
IDEAL STAR MINA 7 DE LODEWUKA 490	GC2	5/4	69	2628	37,6	3,11
JANIRA 287 DE MANE 500	GC4	3/9	335	10168	23,1	3,20
JASMINE 81 DA PRESENA 511	PO	5/10	222	6879	23,1	3,12
JET 274 DE MANE 487	PO	3/8	177	2643	18,1	3,43
JULIANA MORRO AGUDO 504	PCOD	3/9	187	8184	17,3	3,58
LENITA ELSE SIBERNA 2 ARLENE	PO	4/4	90	3052	31,9	3,61
LENITA FRANCA DENZE 2 NED 900	PO	2/9	287	7213	14,0	3,29
MAEPRES STARBUCK BIANCA 217	PO	6/0	124	5553	41,8	2,98
MARIA ELENA 1236 G. VALLEY STAR 02	PO	10/10	184	8428	25,6	3,20
MARIA'S INFEL FULCRO VALIANT 558	PO	3/2	36	953	28,2	3,40
MARTJE 201 DE MANE 487	GC-1	8/9	128	8136	28,9	3,20
MATTHEW CARLA 14 DE LODEWUKA 488	GC3	3/2	167	4688	18,2	3,42
MELISSA RUANN DLORE 01885 ET 428	PO	3/3	156	3814	14,8	3,57
NEDE J.F.L. GRISIS 582	GC3	3/7	283	8298	21,7	3,18
NOPIR JETHRO BLACKIE 403	PO	3/2	179	4999	29,2	3,22
ONTARIOGA ROTATE MELODY ET 888	PO	3/1	156	6810	21,1	3,22
PANGRAMA BLACKSTAR PADOVA TE 888	PO	3/2	225	3081	17,7	3,22
PANGRAMA COUNT OROLA 887	PO	2/10	234	4378	21,8	3,09
PANGRAMA MARK OPHIOSA 659	PO	2/3	259	8834	23,0	3,26
PANGRAMA STEADY OFELIA 659	PO	2/7	243	8920	24,8	3,19
PANGRAMA TRADITION RUMBERA TE 811	PO	7/2	148	8536	32,8	2,89
PAU DACHO BANDEIRA SILVER URINA 138	PO	8/2	241	7843	17,2	3,41
PRESTIGE DE BOFFIL 178 B. TONY 145	PO	4/11	219	6563	31,7	3,00
PRINAVIRIL PERE 8566	PO	4/10	281	8989	24,8	3,29
PRINAVIRIL RY 488	PO	3/4	103	3254	29,0	3,21
NEW HEL FANNE TONY BELHIA 141	PO	7/10	241	8000	14,9	3,17
ROBALLE DOITE INSPIRATION 218	PO	5/10	171	7044	27,0	3,19
RUANN ANACUIS MISSY 00790 ET 438	PO	3/1	17	788	29,2	3,29
RUANN COUNT BERNI 217 TW 422	PO	3/9	72	2337	30,8	3,30

Nome da Vaca	D.S.	Matr. A/W	Útils. Lac	*PROD. LEITE (kg) No Lact	com Fat No dia	% Gorduras
RUANN JESSE JOYOUS 84352 ET 338	POI	4/5	172	8057	28,1	3,20
RUANN LABAN PEAK 02538 ET 435	POI	2/8	358	8607	18,1	3,48
RUANN MARK DOBIS 81878 ET 248	POI	3/10	222	5849	24,5	3,19
RUANN MARK IRISH SUE 84682 ET 337	POI	3/9	391	11366	15,6	3,23
RUANN PONTIAC KATI 80735 ET 381	POI	3/5	242	7208	25,2	3,10
RUANN TONG CASSE 0964 428	PO	3/1	58	1858	20,0	3,20
RUANN TROY HRETTY GIRL 88350 343	POI	4/5	4	90	22,4	3,30
RVA DALMA STAR SULTAN 884	PO	2/5	175	4849	24,3	3,30
SERVA ENTORIA VALIANT	PO	2/5	3	67	22,2	3,20
SUZIE 12 DE ARLA 468	GC2	4/8	120	3641	25,7	3,31
TAMARA MORRO AGUDO 503	PCOD	6/0	245	6848	15,1	3,38
VARGEM ALEGRE BISTECA COUNSELOR 888	PO	2/2	139	3908	21,2	3,19
WARREGEN S. ARISTOCRACY ET 618	POI	4/11	144	5178	27,2	3,41

MARIA DO CEU ROSAS ALONSO . Controle em: 12/11/93
TIETE SP

3 ordenha. *****

A ROTHROCK LEVI PEPPERMIT 544	POI	5/3	263	12003	34,7	2,80
A HOWACRES DIXIEDART JONNY ET 554	POI	5/2	65	2736	47,4	2,30
A JUNIPER ENHANCER MARIE ET 545	POI	4/9	411	12798	20,9	3,32
A.F. FORTALEZA GABONIA 59	PO	6/5	72	2102	38,3	2,79
A.F. FORTALEZA HACHURA TE 60	PO	5/0	243	10370	25,9	2,81
A.F. FORTALEZA INVIOJA TE 72	PO	5/0	180	7987	38,5	2,75
A.F. FORTALEZA IOTA TE 71	PO	4/0	83	3680	41,6	2,19
A.F. FORTALEZA LANA 178	PO	3/7	280	10729	29,7	3,00
ANALANDIA JUJU 260	PCOD	2/11	133	5612	29,2	3,01
ANASTASIA JUJU 265	PCOD	3/3	40	1240	21,0	3,19
ANTARTICA JUJU 263	PCOD	3/2	61	1817	30,0	3,00
BARRY SCOPH BELMONT 158	POI	2/7	60	1953	26,5	3,02
BOLTS GILLIANS GAL 40	POI	2/1	103	3050	32,1	2,90
BRIGEN BEAUTIFUL S. VISTA 112	POI	2/7	178	5889	30,4	2,90
BRIGEN HIL. S. LANA 113	POI	2/8	203	6657	25,1	3,81
BRIGEN TANSY TAB 85	POI	3/10	208	7393	22,8	3,51
BURGHAVEN INSPIRATION STAR 181	POI	2/1	89	3058	24,3	3,29
C WEDDING L.S. PAM 19	POI	5/8	65	1123	23,4	3,28
C. AGRESTE ELEVATION VICKY ET 81	POI	4/8	144	5907	29,6	2,20
C. GLENAM PEG 49	POI	5/7	150	4512	24,7	3,00
CALDAS SIMON MRELA 138	PO	8/1	223	7212	22,9	3,32
CAMPOLDS WAYNE MELO 51	POI	4/1	97	3208	39,4	2,40
CAROLINE ERIC MARIA'S 68	PO	8/7	231	7448	28,4	2,90
CIB INSPIRED MEGAN ET 83	POI	2/3	242	720	33,0	3,00
COMANT ACRES PEGGIN BINNY 82	POI	4/9	57	2389	40,0	2,80
DAELIN JET BELINDA 190	POI	4/8	448	17336	25,4	3,18
DAGAN BLACKSTAR HANA ET 38	POI	2/1	194	6040	33,8	2,89
DAGAN STARBUCK NICOLE 108	POI	2/10	193	6183	27,5	3,31
DESLAES ALGOUNGIN FLOW 580	POI	3/0	220	6608	21,1	3,19
FA SA HHI BILKY 87	POI	4/0	123	8554	41,8	2,90
FREGUESA COMAGONE HUGUES 205	GC3	3/9	178	6888	28,4	2,89
GABRIA KAME HUGUES 227	PO	3/1	172	5300	29,1	3,30
GERAN STARBUCK DAWN 11	POI	7/2	144	5287	32,7	2,89
GERAN STARBUCK RIB ET 88	POI	3/8	224	6013	23,3	2,99
GEYSERNA STARTREK ALUCE 159	POI	2/2	78	2237	31,2	3,01
GOLDEN GENES TRADITION LANAI 02	POI	6/7	54	18170	21,2	3,20
GUITA DEMAND MARIA'S 264	POI	4/7	408	18506	24,3	3,10
HANDOVER HILL INSPIRE CHAR 03	PO	8/1	51	2094	48,4	2,90
HANOVER HILL W. W. CHAIR PILL 27	POI	4/4	180	8128	32,4	2,90
HAPPY ASTRO JET MARIA'S 379	GC6	4/4	83	3242	42,6	2,40
HILLTOP HANOVER DASSY ET 139	POI	3/2	89	2478	42,1	2,90
ITAMB CARLO TA JOMI STARBUCK 460	PO	3/5	59	1453	37,5	2,80
J.P. VEHUIS TE 82	PO	5/9	189	7850	37,0	1,90
KARDINA JUBILANT JANI ET 36	POI	4/1	15	530	38,0	3,00
KDK COUNT TABITHA-7044-ET 29	POI	8/2	43	1637	44,0	2,40
KOZEI TEMPO DAWN 18	POI	3/5	255	11838	26,8	2,81
LENITA DAILENE DEE ROXY 78	PO	4/10	117	4932	39,9	2,21
LENITA ESPANHA MISTE KAY TE 88	PO	3/8	281	7400	20,4	3,38
LENITA ESTIVA COESISA JOANHE 82	PO	3/11	68	2482	38,5	2,71
LENITA FAMA HELVIA MADINE 109	PO	2/8	255	7041	24,2	3,00
LENITA FILADELFIA S. ROXETTE 110	PO	2/2	44	1400	40,2	2,09
LENITA FINALISTA DEE ANETTE TE 118	PO	2/2	304	7890	21,1	3,80
LENITA FLORIDA SUNBEAN 2 ARLENE 108	POI	2/7	297	6341	23,5	2,90
LENITA FLORINDA S. 2 ARLENE TE 187	PO	3/2	78	2282	32,9	3,81
LENITA FRAMBOSA KATE ANNA TE 111	PO	3/1	37	1205	36,5	2,89
LENITA GABRIELA KATE ANNA TE 128	PO	3/4	134	3686	24,8	3,19
LENITA GENERA N. CHRISTINA TE 118	PO	2/3	177	3922	22,5	3,20

Sementes do Grupo ABC. Produzidas com carinho !

Somente se faz no campo, em regiões edafoclimáticas aptas para tal, com toda a ciência e carinho. Esta é a filosofia dos produtores e o segredo da qualidade das sementes de Soja, Trigo e Forrageiras que levam a marca: Capal, Batavo e Castrolanda. Visite-nos ou entre em contato conosco.



Comercialização: Pool de Compras e Vendas ABCWH.
Rua Julio de Castilho, 1.000 - PABX DDD (0422) 24-7011 - Fax: (0422) 23-3364 - Caixa Postal 901 - CEP 84010-220 - Ponta Grossa - PR

Nome do Criador	Sexo	Idade	Altura	Peso	Preço de Venda	Preço de Compra	Preço de Mercado
-----------------	------	-------	--------	------	----------------	-----------------	------------------

Raça: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

PEDRO CONDE. Controle em: 27/11/93

Nome do Criador	Sexo	Idade	Altura	Peso	Preço de Venda	Preço de Compra	Preço de Mercado
3 ordenhas. *****							
ALBERTUAS ARL ELZA	PO	4/4	254	6632	20.0	3.78	
ALBERTUAS FUNARIA TRIPLE	PO	2/4	272	7488	25.0	3.91	
ALBERTUAS GARCIA NEADOLANE	PO	2/4	24	1288	28.0	3.91	
ALBERTUAS GATA NEADOLANE	PO	2/4	248	5773	25.4	3.98	
ALBERTUAS DORA NEADOLANE	PO	2/4	217	4711	22.0	3.90	
ALBERTUAS DORA ADRIANO JET	PO	2/4	177	4828	23.0	3.98	
ALBERTUAS DIACONOSA TRIPLE TE	PO	2/4	199	5287	23.6	2.69	
ALBERTUAS HTR ANGIOSA TE	PO	2/4	198	5052	20.0	2.71	
ALBERTUAS MON AZULELA TE	PO	2/4	127	2628	27.2	2.78	
ALBERTUAS MON UYORDIA TE	PO	1/3	87	3873	28.0	3.50	
ALBERTUAS PUR AVENIA TE	PO	2/4	213	8670	28.0	2.78	
ALBERTUAS PUR DGA TE	PO	2/4	230	7791	27.8	2.88	
ALBERTUAS PUR EMETE TE	PO	4/7	195	5438	22.2	2.71	
PUPES WORLD LATIN ECO RED ET	PO	12/11	110	3628	22.2	2.10	

AMILCAR FARID YAMIN. Controle em: 18/11/93

Nome do Criador	Sexo	Idade	Altura	Peso	Preço de Venda	Preço de Compra	Preço de Mercado
2 ordenhas. *****							
CORONA CALADA JADE TE 481	PO	2/3	264	7428	22.5	3.80	
CORONA BORGELLA DO GEPINO 823	PO	2/3	150	6880	22.5	3.90	
CORONA BORGELLA JADE TE 820	PO	2/3	5	87	21.5	3.78	
CORONA ROBERTA TURKIDEN 827	PO	2/3	157	4853	22.6	3.25	
CORONA RONDIS JET TAR 825	PO	2/3	128	2878	22.6	2.78	
3 ordenhas. *****							
779	PO	2/4	213	5122	23.3	2.10	
CORONA BANBY GROLUOT 778	PO	2/14	48	818	21.6	2.88	
CORONA BEDIOSA YURSDEN 820	PO	2/4	117	3281	27.6	3.28	
CORONA BELEZA JADE 822	PO	2/4	127	4878	28.6	3.28	
CORONA CANDY JASPER TE 784	PO	2/4	139	3974	26.6	3.41	
CORONA CAROL JADE TE 798	PO	2/11	117	5028	21.2	3.22	
CORONA CALISA YURSDEN TE 822	PO	2/4	126	4828	21.6	3.28	
CORONA CHILENA JADE 847	PO	4/11	125	4428	21.6	3.28	
CORONA CLEO YURSDEN 824	PO	2/3	65	3754	22.0	2.93	
CORONA DORA T. THREAT TE 818	PO	2/4	181	4782	22.6	3.28	
CORONA GURANA YURSDEN 784	PO	2/7	144	4654	21.4	3.21	
CORONA LINDA JADE TE 782	PO	2/3	224	5287	22.5	3.21	
CORONA DORCHES NEADOLANE 804	PO	2/4	22	528	22.2	2.14	
CORONA ERODOSA MARJUS SCOT 808	PO	2/3	126	4287	27.6	3.21	
CORONA FLORETA P.W. JASPER 806	PO	2/3	221	5201	21.4	3.21	
CORONA JADE TE 782	PO	2/3	77	2628	22.4	3.22	
CORONA JANETE YURSDEN 722	PO	2/3	18	439	22.2	3.42	
CORONA JANECE DEPRIVATION 828	PO	2/3	87	2428	22.0	3.21	
CORONA LINDA JADE TE 782	PO	2/3	252	7208	23.6	2.69	
CORONA LIBBY JASPER 824	PO	2/3	219	6228	22.2	3.42	
CORONA LUCY YURSDEN 820	PO	2/3	87	1628	27.8	2.81	
CORONA LUCY YURSDEN 847	PO	2/3	126	3124	26.2	2.82	
CORONA LUCY JADE 787	PO	4/3	187	3822	26.2	2.81	
CORONA MAE HUGO DIETHE 801	PO	2/10	98	3222	26.6	2.72	
CORONA MARA JADE 807	PO	2/3	119	2622	26.4	3.22	
CORONA MARJUS JADE 808	PO	2/3	172	2618	22.6	2.78	
CORONA MAIA NEADOLANE 814	PO	2/3	120	4828	27.6	3.22	
CORONA NATARCHA JET TAR 807	PO	2/3	126	4214	26.6	3.21	
CORONA PEALCASA TURKIDEN 801	PO	2/3	126	4428	26.6	3.22	
CORONA PRINCESSA LITNEY NAIP 817	PO	2/1	114	3428	26.4	3.18	
CORONA PRINCESSA NEADOLANE 804	PO	2/11	131	4722	22.2	3.22	
CORONA PRINCESSA FUTURES 801	PO	2/3	48	1172	27.2	3.21	
CORONA THILA JET TAR 817	PO	2/3	158	3428	22.6	3.28	
CORONA URSULA YURSDEN 802	PO	2/3	84	1208	20.8	2.22	

ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ. Controle em: 04/11/93

Nome do Criador	Sexo	Idade	Altura	Peso	Preço de Venda	Preço de Compra	Preço de Mercado
2 ordenhas. *****							
ONDA RUBY ESALD	PODC	6/9	128	3213	24.9	2.82	

MARIA DO CEU ROSAS ALONSO. Controle em: 12/11/93

Nome do Criador	Sexo	Idade	Altura	Peso	Preço de Venda	Preço de Compra	Preço de Mercado
3 ordenhas. *****							
MARCA DOCEIRA INSPIRATORIAL 846	PO	4/7	40	1272	21.4	2.89	

WG AGROPECUARIA LTDA. Controle em: 19/11/93

Nome do Criador	Sexo	Idade	Altura	Peso	Preço de Venda	Preço de Compra	Preço de Mercado
3 ordenhas. *****							
884 DO CIRCO EM FLOR 804	OC2	4/0	141	5341	26.0	2.28	
884 DO CIRCO EM FLOR 818	OC3	3/10	123	3872	26.2	3.29	
884 DO CIRCO EM FLOR 818	OC-1	2/4	128	4148	22.2	2.11	
CARDUNA JASPER RED DE WOLZTT	OC-1	2/1	221	5242	25.6	3.28	

Raça: JERSEY

ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ. Controle em: 04/11/93

Nome do Criador	Sexo	Idade	Altura	Peso	Preço de Venda	Preço de Compra	Preço de Mercado
2 ordenhas. *****							
ESALD ENY ORLANDO	PO	4/1	187	3511	19.4	2.61	
ESALD ESTRELA ORLANDO	PO	4/1	194	2848	20.0	2.79	
ESALD FADA ORLANDO	PO	4/5	208	2860	19.2	2.67	
ESALD FERNANDO ORLANDO	PO	4/7	208	4627	18.2	2.98	
ESALD GERTRUDES ORLANDO	PO	4/0	113	2987	23.8	2.88	
ESALD GINA ORLANDO	PO	2/3	127	3228	21.1	2.62	
ESALD HELENE BRUNO ORLANDO	PO	2/7	227	4122	16.4	2.21	

Nome do Criador	Sexo	Idade	Altura	Peso	Preço de Venda	Preço de Compra	Preço de Mercado
-----------------	------	-------	--------	------	----------------	-----------------	------------------

GIOVANI BRANQUINHO GROSSI. Controle em: 04/11/93

Nome do Criador	Sexo	Idade	Altura	Peso	Preço de Venda	Preço de Compra	Preço de Mercado
2 ordenhas. *****							
AMERICA BRAGAIDER DALENE 279	PO	2/4	63	1144	16.7	4.21	
FERRARI ROBERTO GINGER 2114	POI	2/4	66	1074	16.5	4.28	
HIGHLAND WINKER C. ALTA 2660	POI	2/4	66	428	16.8	4.91	
HIGHLAND WINKER BRUTU SARA 2667	PO	2/4	132	3278	17.7	4.78	
HIGHLAND JAMA ET 2537	PO	2/4	71	1622	17.2	4.28	

SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA. Controle em: 07/11/93

Nome do Criador	Sexo	Idade	Altura	Peso	Preço de Venda	Preço de Compra	Preço de Mercado
2 ordenhas. *****							
AMOR DO SANTO DO BUTIA 367	PO	4/1	119	262	22.2	4.10	
AMONLEA ADVANCIER MICHELLE 187 36-C	POI	2/1	144	2924	20.0	4.20	
BUTIA ENY JAY ROSOLY 2788	PO	2/11	78	1828	20.0	2.98	
BUTIA ENY JAY CAROLINA 2187	POI	2/11	22	2292	24.8	2.18	
BUTIA ENY JAY ANDREA 4588	PO	2/1	77	780	22.4	4.48	
CARINE CARINE SPOT DO BUTIA 365	PO	2/1	21	468	28.6	3.46	
EMILIOLEN SPOT ROSE 21-C	PO	2/11	29	420	22.3	3.10	
JULIANA SARGENT DO BUTIA 277	PO	2/0	76	1728	26.8	4.20	
LOLITA BIAN LUCKY 427 80-C	PO	2/7	86	1628	22.2	3.28	
ROCKY ELA JUSTIN MICHONGAP 2 ET 80-C	POI	2/0	133	2201	20.2	4.20	

EDVINO BRUNO AUGUSTIM. Controle em: 17/11/93

Nome do Criador	Sexo	Idade	Altura	Peso	Preço de Venda	Preço de Compra	Preço de Mercado
2 ordenhas. *****							
ANDRÉIA REACON DA VIVIAN 825	PO	2/1	102	1221	12.8	4.68	
ANTOINETA BRABO DA VIVIAN 128	PO	2/8	178	2638	14.2	4.48	
CAROLINA LAIN 30-PC	PODC	2/4	88	1201	12.8	4.17	
CLARISSA PALLAN DA VIVIAN 825-PC	PO	2/1	98	887	18.4	5.60	
DOCE REACON DA VIVIAN 825-PC	PO	2/1	74	1148	22.8	3.91	
DOCE REACON DA VIVIAN 825	PO	2/3	88	1822	21.8	4.41	
EMILIOLEN SPOT DA VIVIAN 2788	PODC	2/0	120	1518	12.2	4.60	
EMILIOLEN SPOT DA VIVIAN 128	PO	2/5	88	1082	18.0	2.88	
FANTASY REACON DA VIVIAN 221	PO	2/4	75	1229	18.8	5.13	
GAIL CLARISSA DA VIVIAN 825	PO	2/5	126	1924	12.8	4.71	
JULIE REACON DA VIVIAN 128	PO	2/10	22	328	13.2	4.82	
JULIE REACON DA VIVIAN 221	PO	2/3	78	1204	12.0	3.25	
JULIE REACON DA VIVIAN 128	PO	2/3	102	2122	18.4	3.91	
LE DO RANCHO ALEGRE 32-PC	PODC	2/10	126	2234	18.4	4.22	
LE DO RANCHO ALEGRE 32-PC	PODC	2/10	22	452	18.4	3.71	
LE DO RANCHO ALEGRE 32-PC	PODC	2/10	22	448	12.8	3.88	
MICHELLE REACON DA VIVIAN 825	PO	2/3	28	779	12.8	4.20	
PINE GROVE FAY DA VIVIAN 128	PO	4/8	22	1187	17.8	3.87	
PORCOSA PALLAN DA VIVIAN 221	PO	2/11	18	321	14.4	3.28	
SANTA MARIA 48-PC	PODC	2/16	114	2628	18.8	4.81	
SANTA MARIA 13 61-3-8C	PODC	2/0	172	2044	18.8	4.49	
VANDA JAY DA VIVIAN 218	PO	2/1	188	2630	18.4	6.78	

VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO. Controle em: 23/11/93

Nome do Criador	Sexo	Idade	Altura	Peso	Preço de Venda	Preço de Compra	Preço de Mercado
2 ordenhas. *****							
PINE GROVE ELVER GEM 17W 2640	POI	4/2	220	6425	22.4	3.79	
ROSELA JAY BRUNIA 2714	PO	2/4	73	1828	22.2	2.98	
SMT ANDREO DGLL 204	PO	2/1	68	1174	22.2	3.79	
SMT BOOGER VERTY 428	PO	2/10	51	828	24.0	4.19	
SMT BRADY MARIE 2 347	PO	2/4	41	822	22.4	4.18	
SMT BRADY MARIE 2 347	PO	2/4	48	2222	22.2	2.98	
SMT BRAYAN ELLA 303	PO	2/3	24	821	24.4	4.18	
SMT CLARICE SPOT 374	PO	2/3	41	822	22.4	4.20	
SMT EPOC T CHEENA 202	PO	2/7	48	920	20.8	4	

Nome do Vaca	G.S.	Idade a 30	Idade atual	TIPOLOGIA LACTE em Kg/100 de Leite	% de Gordura	
H.P. GEIZA B.L. BERNARD TE	PO	4/1	47	804	17,1	4,21
HUENTAL'S BEGONIA RINGO JUDY 186	PO	2/5	29	371	14,2	4,06
HUENTAL'S BELUOCA RINGO JAMAICA 184	PO	2/4	55	700	11,2	4,82
HUENTAL'S BONNIE RINGO INTY	PO	2/9	109	1568	15,8	4,42
HUENTAL'S CAMPINA LIGAND FORMOSA	PO	2/1	18	295	14,7	4,42
HUENTAL'S CELSIA BERNARD 189	PO	2/8	227	2690	11,5	4,46
HUENTAL'S CINTIA RINGO BOOLMA 178	PO	2/9	23	359	17,3	3,96
HUENTAL'S DEBORA BEACON VONNIE 142	PO	3/5	71	1306	19,7	4,52
HUENTAL'S HEIDI MONARCH IMPALA II	PO	2/9	72	905	17,1	3,98
HUENTAL'S PETEZA RINGO IPANEMA	PO	3/1	121	1953	14,7	4,63
HUENTAL'S TOFAZ IDEAL II 170	PO	2/11	70	895	14,1	4,81
HUENTAL'S VICKY STARBUCK PARA	PO	3/2	147	1506	10,8	4,53
IDEAL BANONITE THIRTY EIGHT	PO	7/10	242	5781	26,3	4,49
MAPLE LAWN DUNCAN DREAMY ET	PO	5/3	360	7050	16,3	4,58
MARVELSIDE JIS PAMELA	PO	4/6	9	141	15,7	4,33
SEVENTY J HAN'S ERNA	PO	3/3	181	2051	17,1	3,98
SHIRLEY SOLDIER DE SAO FRANCISCO	PO	8/11	163	3784	29,8	4,40
WILLOW RIDGE JIS NATALIE	PO	4/10	155	1608	10,0	4,50

SUELI ALVES NOGUEIRA - Controle em: 05/11/93

Nome do Vaca	G.S.	Idade a 30	Idade atual	TIPOLOGIA LACTE em Kg/100 de Leite	% de Gordura	
PIRACAJA SP						
2 ordenhas.*****						
CORNELIA B. RADIANCE 83	PO	4/7	188	3757	15,8	5,13
CORNELIA B. BEACON DO URUPURU 14	PO	6/1	106	4313	15,8	5,71
HOLLYLANE N. WINOMA ET 141	PO	3/7	80	1022	12,0	4,00
JULIETA BRIGADIER N. MONTANHES 868	PO	3/1	226	4296	14,8	5,00
ROCKY ELLA TOP GEN 121	PO	10/3	211	4458	13,8	5,51
SHASTA SURVILLE N. MONTANHES 086	PO	2/2	246	4136	10,7	5,81

Nome do Vaca	G.S.	Idade a 30	Idade atual	TIPOLOGIA LACTE em Kg/100 de Leite	% de Gordura		
3 ordenhas.*****							
ALEAN BEACON DO URUPURU 89	PO	5/0	288	6320	19,4	5,81	
ANDREA BRUCE N. MONTANHES 878	PO	2/2	97	2190	23,4	4,49	
AVANLEA TITEL'S KATIE 77	NR	12/2	222	5101	15,8	5,00	
AVENCA DO URUPURU 44	PO	8/8	84	3241	27,8	4,49	
AVONLEA IMPERIAL VANESSA 123	PO	5/0	48	1065	16,5	4,41	
AVONLEA MASTERS CHIME 122	PO	4/7	209	4802	18,0	4,72	
BELVEDER BEACON N. MONTANHES 009	PO	3/7	89	1298	24,2	5,00	
BONNY BURR STANLEY SILENCE 183	PO	4/2	289	7647	26,8	4,51	
BONNY BURR STANLEY VERA 154	PO	4/6	48	1580	38,3	4,12	
BONNYBURR O GEMINI VAL 225	PO	2/5	42	855	22,8	4,12	
BONNYBURR IMPERIAL FULLNESS 203	PO	2/4	84	1890	21,8	5,00	
BONNYBURR PAUL MAUD 218	PO	5/8	51	1470	25,5	4,11	
BONY LACT G.J. LOUTA 192	PO	2/2	78	1694	25,2	3,29	
BONY LACT JUNO ELANE 188	PO	5/9	147	5633	22,5	4,80	
BONY LACT 600 JESSIE 181	PO	3/2	295	5340	11,4	5,79	
BONY LACTS JAY JESSICA 188	PO	4/8	128	3302	21,8	4,72	
BRUCE SAINT LOLLY 284	PO	3/1	81	2138	29,4	4,49	
BUTIA 1499 BEACON VERONICA 176	PO	8/8	187	9057	26,8	4,00	
BUTIA 2088 BRASS JULIANA 39	PO	2/2	151	3313	22,2	4,10	
BUTIA 888 EDDON SIMBA 41	PO	8/3	92	2297	22,2	4,42	
BUTIA 888 BEACON JILL 43	PO	3/0	34	795	23,4	4,02	
CAMILA JOSETE PAUL N. MONTANHES 048	PO	2/4	79	1928	32,0	4,90	
CAROLINE TOP BRAS N. MONTANHES 069	PO	2/7	190	5108	25,5	3,50	
CAROL JAY N. MONTANHES 047	PO	3/3	212	4547	23,4	4,36	
CATHY LEGEND N. MONTANHES 087	PO	5/0	257	8790	29,8	5,00	
CLUBBELL JUNO ERM 218	PO	4/0	88	2241	29,8	4,41	
CLV G. JAY FAWN 183	PO	2/9	268	5095	22,0	5,18	
CRACIACHO IMPERIAL DOREEN 322	PO	4/10	294	6414	19,7	5,18	
CRANBROOK GEMINI G. DOBRE 100	PO	6/9	50	1275	35,8	3,90	
CRISTAL TITEL TCR B. DO URUPURU 81	PO	2/1	136	4762	36,4	4,29	
DARYL AND MAJORI CHANTAL 218	PO	2/3	126	2617	34,2	6,32	
DELICYS GEMINI 285	PO	4/7	10	739	33,8	8,11	
DOG HEAD SCANNIE DEL 182	PO	4/4	22	247	24,8	4,52	
DREAM DUNCAN PETERS PREPPY 101	PO	6/1	171	5343	29,8	4,02	
DUNCAN SAINT LEAH 83	PO	2/1	221	5895	19,8	5,49	
EARL MFG LENEVIA 75	PO	4/8	48	1234	29,2	3,99	
EGGELLA GROVE PRISCILLA 188	PO	3/9	280	9122	14,8	6,08	
FAIR WEATHER BERNARD ADELHE 130	PO	3/10	77	2004	27,8	5,19	
FAIR WEATHER FRANCIS BINNY 135	PO	3/3	343	6729	26,8	5,19	
FAIR WEATHER HAMAR QUEEN 138	PO	3/9	8	126	36,02	29,8	4,00
FAIR WEATHER HAMAR QUEEN-F 133	PO	3/4	8	126	36,02	29,8	4,18
FARGANGO EL FRAN 186	PO	2/2	83	1147	18,2	4,18	
FAY IMPERIAL NOGUEIRA MONTANHES 880	PO	4/11	228	8882	20,0	5,30	
FRANKEE Z. BRUCE RUTH 87	PO	6/9	182	6490	22,3	4,92	
FRANKEN BEACON MARIA 128	PO	6/9	34	639	18,8	4,79	
FRANKEN GEMINI FERRIE 86	PO	2/1	183	4156	22,4	4,39	
FRANKEN IMPERIAL VOLA 204	PO	2/1	198	6839	22,0	4,00	
FRANKEN TUNO FERRIE 208	PO	2/3	38	1044	30,7	3,81	
GA 900 GROVE DAFYDOL 191	PO	6/3	44	1382	21,4	4,20	
GEMINI CLASSIC N. MONTANHES 025	PO	3/3	183	3288	19,2	4,58	
GLENAMORE VILLES KATHLEEN 217	PO	2/0	208	9031	30,2	5,30	
GLENHOLME AUSTIN ORBITAL 174	PO	7/8	185	3743	32,2	4,51	
GLENHOLME LEVES ARRY 114	PO	8/1	254	7036	35,4	4,81	
GLENHOLME MCT ORPHAN 117	PO	4/8	68	1717	30,0	4,10	
HOLLYLANE S.G. TOPS ANKAL 119	PO	3/8	43	1109	27,4	4,89	
HOLLYLANE GROVE N. GEMINI 182	PO	6/8	81	3223	38,8	3,91	
HOLLYLANE M. G. TOPS FATSY 201	PO	8/7	212	6285	28,2	4,30	
HOMERIDGE JUNO S ANNETTE 181	PO	8/2	291	9480	13,0	5,30	
HOMERIDGE BEAN/DARLING 188	PO	2/2	63	1843	24,9	3,79	
HORNUNA IMPERIAL MARV 187	PO	2/1	129	3036	24,2	4,30	
JARICE LIZBOND N. MONTANHES 214	PO	2/4	231	4951	21,8	4,40	
JERRY JUNO N. MONTANHES 991	PO	2/3	40	1090	23,8	4,79	
JESSIE BOCHER N. MONTANHES 877	PO	2/4	289	6829	28,8	5,20	
JULY GEMINI N. MONTANHES 944	PO	4/7	278	5882	23,4	4,82	
JULY MOON JUNO DO URUPURU 170	PO	7/11	198	5028	22,8	4,68	
JUN BRADY GEN TORINA 72	PO	4/10	15	309	24,8	3,58	
KELLY MARY TOP BRASS MONTANHES 082	PO	3/9	261	7390	18,8	4,41	
LARNE TOP BRASS N. MONTANHES 258	PO	8/7	277	8528	18,1	5,10	
LARNE GARD QUALITY 79	PO	3/8	204	7048	24,8	4,22	
MARY MAY 97 TOPS N. MONTANHES 18	PO	3/11	205	6982	10,8	6,22	
MICHELLE VOLUNTEER N. MONTANHES 098	PO	4/1	64	2802	24,8	4,82	
MINCHAN CLASSIC N. MONTANHES 087	PO	3/4	178	6898	22,7	4,88	
MOON RIDGE HND NEW YEARS DAY 184	PO	6/0	78	1778	24,4	3,68	
OW AREMUNA KARAO DA S.A. 23							

Nome do Vaca	G.S.	Idade a 30	Idade atual	TIPOLOGIA LACTE em Kg/100 de Leite	% de Gordura	
PALMAR JUNO JESSIE 067	PO	3/4	217	9980	23,0	4,10
PAMELA M. JESSE N. MONTANHES 011	PO	4/1	135	3245	21,2	4,36
PAROHE BRIGHT JACKY 189	POI	8/4	209	6003	22,0	5,68
PLEASANT NOOR JUSTIN MABLE 180	POI	6/4	98	3164	29,8	2,20
PLEASANT VALLEY JAY IMPERIAL 206	POI	4/11	117	3590	33,0	4,79
PLEASANTWOOD LADY JUNE 201	POI	2/8	142	2615	24,2	4,36
PRISCILLA L. N. MONTANHES 032	POI	3/1	103	2785	25,4	3,80
RENA SOONER N. MONTANHES 067	POI	2/3	93	2578	28,8	3,00
REXLEA GROVE ELISE 185	POI	3/9	111	4189	38,0	4,21
REXLEA GROVE HAYLEY 184	POI	3/7	182	4591	18,8	6,40
REXLEA JUVILLE BRENDA 111	POI	9/4	59	1902	30,2	4,11
ROBYN GEMINI N. MONTANHES 039	POI	3/5	85	1900	27,8	3,71
ROCKY ELLA F. AIM 93	POI	5/7	159	3820	20,4	4,60
SARITA M. OF COSTON DA DRUTA 65	POI	5/1	210	6399	24,4	3,59
SHAMPOK GROVE MAY 117	POI	6/9	304	7894	17,2	4,80
SHARON SOONER N. MONTANHES 039	POI	2/10	149	3094	17,3	5,20
SOFA ROGAMBOLE DE RAIZES 02	POI	5/7	210	4048	16,0	5,50
SPRINGHOLM SILVER J. PETUNIA 202	POI	7/10	64	1775	28,2	3,81
SPRUCLE VINE SILVER J. KAREN 175	POI	4/6	213	5194	20,0	4,60
STEMAR GROVE GEM 229	POI	2/3	235	5711	18,0	5,00
STEMAR JAY SHERRY 188	POI	4/1	4,10	2191	24,4	4,51
STRINGS BRUCE HOLLY 105	POI	6/6	180	5184	21,1	4,41
SUNRISE SILVER J. BEAUTY 152	POI	6/3	227	5728	20,3	5,52
SWISSELL CLASSIC CAGNEY 103	POI	3/5	107	4703	27,0	6,00
TORIBA GOLD BOY DE SAO FCO 29	POI	8/0	174	4533	26,4	4,31
TRACY VOLUNTEER N. MONTANHES 079	POI	2/3	37	710	19,2	3,91
TREMOLOUN T. SAINT DE SAO FCO 30	POI	7/2	252	6203	24,0	5,79
VALLEYSTREAM CLASSIC JESSIE 88	POI	4/10	226	4329	16,2	4,90
VALLEYSTREAM JUNO DINAH 102	POI	3/4	279	8602	21,0	5,52
VALLEYSTREAM SILVER J. DEE 105	POI	4/3	128	3072	21,4	4,72
VALLEYSTREAM TITLE JUNIE 40V 94	POI	6/8	156	4540	27,2	4,10
VAN DE TOP BRASS SALLY SARA 104	POI	7/11	154	4487	26,4	4,81
VEN DUNCAN ELLEN ELISE 190	POI	8/3	231	7338	28,4	4,90
VIVIAN JUNO N. MONTANHES 068	POI	2/2	234	4653	19,0	4,79
WILLOW DAWN TARA 153	POI	8/5	136	4380	27,4	4,31

RONALDO MIRAGAYA - Controle em: 22/11/93

Nome do Vaca	G.S.	Idade a 30	Idade atual	TIPOLOGIA LACTE em Kg/100 de Leite	% de Gordura	
SANTA CRUZ RJ						
2 ordenhas.*****						
BLANC PRINON STARRY GANTAS 38	POI	5/4	125	2232	19,7	4,90
BRETTOL T. BRASS DA PILOTT 212	POI	4/4	144	3196	22,3	4,60
FATON TANDRAS ELTON DO PILOTT 32	POI	3/1	125	2714	18,8	5,00
GRANGLARE MONARCH GRACIOSO 385	POI	8/11	124	2783	24,5	4,90
MAXARES BEACON SUE 25	POI	8/3	87	1917	23,8	4,41
MAXARES S. BRISTOL 245	POI	8/2	88	1891	21,4	4,72
O. W. TATA DA SANTO ANTONIO 89	POI	8/8	185	3591	19,8	5,20
RAPHO JAY IMPERIAL MIST TU 08	POI	6/7	144	3137	23,1	4,72
REXLEA SURVILLE RIGOLE 22	POI	7/11	97	2087	22,8	4,81
SPRUCLE AVENUE STAR ANN 18V 001	POI	6/8	208	3947	18,3	5,23
WELLHEAD THORWOODS MARVERIN 133	POI	5/0	125	2932	24,2	4,79
WINDSOR FLASH GUSSEY 430	POI	5/8	184	3488	15,7	4,90
WINDSOR LONHEARTS FACINATION 37	POI	5/6	213	3867	16,3	5,00
YELLOW ROSE DUNCAN PETET 20	POI	8/6	126	2775	22,1	4,80

ANTONIO NELSO RIBEIRO - Controle em: 24/11/93

Nome do Vaca	G.S.	Idade a 30	Idade atual	TIPOLOGIA LACTE em Kg/100 de Leite	% de Gordura	
OURO FINO MG						
2 ordenhas.*****						
ARGENTINA DE LIMA TE	PO	4/11	12	235	19,8	4,30
ARIANDA FANNY GENERATOR SAMSON	PO	7/0	106	1667	15,0	4,07
BRUXELAS DE LIMA TE	PO	4/1	53	742	14,8	3,90
CATINA DANDY DUVO40	PO	2/0	15	159	10,8	4,00
ESCURE 48. LYNN'S DA SIERRA BOGAINA	PO	2/7	101	1646	14,2	4,30
HUENTAL'S CAROLA BEACON BRABELLE	PO	3/6	127	1928	12,8	4,79
JAY LETTY SA. CHEF DUVO 7	PO	6/0	130	1778	11,2	4,64
KIKA DO PIAG	PO	8/11	13	187	14,4	4,31
MINPEA DUNCAN DUVO	PO	2/1	11	211	1	

Nome do Vaca	C.R.	Idade em Anos	Dieta em Litros	*PROD. LEITE em Kg/ No de	% Gorduras	
CEDARWOOD LIBERTY LOVELY 66	POI	4/1	40	914	16,9	5,03
DEMOSSELLE W. FAIRFAX DO URAPURU	PO	2/9	113	1679	18,1	4,91
DESTRAIDA PERDZ BRIGADEIRO RESGATE	PO	3/7	108	1993	18,1	4,81
EULINA FAIR FOX DO URAPURU	PO	3/8	109	1970	17,3	4,80
FAMES FANTASY OF S.B.F.	POI	3/4	90	1578	25,2	4,08
GOLDEN OAK LUSTRES TIF 70	POI	4/0	40	873	15,0	4,96
QUELDRIA BEACON DO IPORA	PO	4/9	238	3119	19,9	5,87
HICKORY ROYAL BREATHTLESS	POI	4/0	45	959	22,8	4,78
HOLLYLANE GROVE SOPHIA	POI	3/11	68	1110	20,8	4,92
IARA ALBEM SHF CLASSIC DO IPORA	PO	4/6	87	1318	14,8	4,78
INGLE VIEW JOVENS98	POI	3/11	98	1303	16,3	5,24
INGLE VIEW REX BLISS 19	POI	3/7	203	2508	16,1	5,36
INGLE VIEW REX LUSCKUS 11	PO	4/1	18	286	18,9	4,91
JANDAIA ESTRELA CLASSIC DO IPORA	PO	3/8	86	1919	17,3	4,91
JURTI EMOEMA CLASSIC DO IPORA	PO	3/2	110	1483	12,8	5,08
JUSSARA VALERIA JOE DO IPORA	PO	2/11	98	1252	10,9	4,86
K.K.F. POPPY JUNO PEETIE	POI	3/2	187	2032	14,7	4,83
KETY LISE GEMINI DO IPORA	PO	2/2	199	2098	10,0	5,40
KOMI GLEN BONOS LILAC 111	POI	3/8	196	1817	11,3	5,84
KOMI GLEN BONOS BAKUNA 113	POI	4/0	9	169	18,9	4,88
KOMI GLEN PEDROS KAREN 107	POI	3/9	189	2117	12,1	5,54
KOONS BOONER DORAS DANDY	PO	3/9	193	3283	18,4	5,33
LEXLAND WAHINE 26	POI	4/0	88	1572	19,2	4,90
LINDA HAPPY NERO DO RIO NOVO 278	PO	4/6	40	658	14,8	4,80
LLOYD C. TOPS LUCILLE 82	POI	3/5	212	3887	16,4	5,43
LONDRADE STARS BECUM 87	POI	4/0	73	1173	15,9	4,91
LUCIA LYA GAMBOSE DA NOVA QUERENCIA	PO	3/2	66	1100	18,7	4,78
MADELEY PARK STEVS SILK 78	POI	3/11	93	1420	14,1	4,98
MAKANA REXS BELL 84	POI	3/10	101	1620	18,9	6,06
MERRIFILDS FAIR SUNNY 33	PO	3/8	273	3103	11,5	6,00
RAPID BAY JUNO ELEXA	PO	2/2	96	1487	15,0	6,13
RAPID BAY SASSY TJ	PO	2/0	384	5534	19,8	6,32
ROSCUFF FERROS SOPHIA 123	POI	4/0	24	420	17,5	4,83
ROSCUFFELTONS MARTHA 122	POI	3/11	98	1150	10,0	5,30
VAN HOLME TITLE LISE 22-T	PO	7/3	218	2885	16,3	5,34
VERA MINE TOP BRASS DO ANTONIO	PO	7/3	28	470	18,8	4,79
WF BRASS RED	POI	4/7	148	2832	21,8	4,91
WF CHEF LACE	POI	3/5	194	3817	21,2	5,09
WF L.M. SKYLINE BELLA ET	PO	2/2	13	187	14,4	4,83
WF LEGEND MOON	POI	3/0	168	2738	11,9	5,38
WF PARTNER SHELLY	POI	4/5	189	3478	17,7	5,08
WF PHOENIX SUNSET	POI	8/19	40	632	20,3	4,96

MANOEL MOREIRA PAES . Controle em: 08/11/93

Nome do Vaca	C.R.	Idade em Anos	Dieta em Litros	*PROD. LEITE em Kg/ No de	% Gorduras	
2 ordenhas, *****						
AMORA MILESTONE DOS GERAS	PO	7/9	83	1412	25,3	4,11
CAMPINA LASENTES V. DA CAPITUBA	PO	3/1	90	1680	21,0	5,00
CORBEGA SA. LOREN DO MATO DENTRO	PO	4/5	184	3433	15,5	4,52
DELICIOSA MASTER PLAN F.G.13	PO	4/9	171	2952	13,7	5,11
DIANA 1. LAUTREC DO RIO ACIM027	PO	8/4	149	3503	22,2	5,28
ESTRELINHA 4 RENEGATE DO RIO ACIMA	PO	3/11	75	1198	18,8	4,58
FOREST GLEN MAGIC IRENE 2046	POI	4/8	288	7544	15,1	5,23
FRANRY RENEGADE DO RIO ACIMA 119	PO	3/4	158	2220	14,3	4,28
PAULA 2. LAUTREC DO RIO ACIMA	PO	8/11	85	1282	27,2	4,00
SALOME RENEGADE DE CAMBIURA	PO	3/9	99	1224	16,2	5,22
SANTANA BEATRICE 3 RENEGAD 3141	PO	3/10	221	3380	11,8	5,26
SANTANA DENA 3 BERNARD	PO	3/4	85	1888	22,9	4,72
SANTANA GRETA 2. BERNARD 3200	PO	1/9	148	1984	13,7	4,53
SANTANA GRETA SOONER 3167	PO	8/10	104	2218	22,3	4,81
SANTANA PUG 1. CHAMP 3122	PO	3/10	181	2121	18,8	4,40
SANTANA PUG 2. SOONER TE 3183	PO	1/10	175	2884	13,8	5,00
SANTANA RONA 8 TOP BRASS 3142	POI	3/0	161	2182	10,9	6,37
SANTANA SOPHIA 2 SOONER 3154	PO	3/10	118	3020	17,4	5,29
SANTANA BEAUTY BERNARD 3254	PO	1/9	85	2090	18,5	5,30
SANTANA PHOEBE II JUNGLE 3194	PO	3/0	107	1980	18,0	5,13
XELVIA 7 LAUTREC R.A. 0043	PO	8/11	194	3718	18,9	5,19
XELVIA IV LAUTREC DO RIO ACIMA	PO	8/11	188	3544	17,3	5,20

Nome do Vaca	C.R.	Idade em Anos	Dieta em Litros	*PROD. LEITE em Kg/ No de	% Gorduras
--------------	------	---------------	-----------------	---------------------------	------------

Raca: PARDA SUICA

FERNANDO PRADO RENNO . Controle em: 10/11/93

Nome do Vaca	C.R.	Idade em Anos	Dieta em Litros	*PROD. LEITE em Kg/ No de	% Gorduras	
JACUTINGA MG.						
3 ordenhas, *****						
A.P.R. PURITANA KING III	PO	7/8	181	4188	18,4	5,42
APR BONITA BABARAY II	PO	2/10	87	1981	19,2	3,91
BOM CAFE BABARAY III TE BIANA	PO	3/2	75	2152	27,0	3,50
BOM CAFE BARBARA PERFORMER IV	PO	3/5	124	2046	16,0	4,30
BOM CAFE BELA JINKS V	PO	3/3	101	2652	21,2	3,88
BOM CAFE BELDADE JINKS IV TE	PO	3/3	83	2072	21,8	4,32
BOM CAFE BIA BABARAY III TE	PO	3/2	68	1783	23,6	3,80
BOM CAFE BIANCA BABARAY III TE	PO	3/5	75	1806	18,1	5,48
BOM CAFE BRUTA MATTHEW III TE	PO	3/2	14	329	23,4	3,69
BOM CAFE BODAS CONVINCER IV TE	PO	2/11	78	1841	18,8	4,10
BOM CAFE BONICA III TE	PO	2/9	159	3282	19,1	4,11
BOM CAFE BUUSTA JINKS III TE	PO	2/5	204	3073	15,1	4,50
BOM CAFE CARLA CONVINCER I TE	PO	2/7	64	1527	23,2	3,41
BOM CAFE GATIA CONVINCER I TE	PO	2/4	185	3504	16,8	3,57
BOM CAFE CEVONETE MATTHEW I TE	PO	2/3	81	2540	21,3	4,14
BOM CAFE CEREJA JINKS IV TE	PO	2/0	190	3538	15,2	3,49
BOM CAFE CIRANDA MATTHEW III TE	PO	2/2	74	1888	28,3	3,71
BOM CAFE SERRANA TARGET IV TE	NR	6/8	30	888	28,8	3,31
BOM CAFE SIMPATIA J. JOHNNY G. II	PO	6/4	85	2078	32,8	3,56
BOM CAFE TEQUILA REGAL IV	PO	5/0	178	8081	20,0	3,50
BOM CAFE TINA REGAL IV	PO	4/11	108	2843	21,8	3,28
BOM CAFE TOADA J.D. V	PO	4/11	30	854	28,8	4,20
BOM CAFE TOFRE PERFORMER IV	PO	4/8	169	7901	45,9	2,40
BOM CAFE TULIPA PERFORMER IV	PO	4/1	92	2328	19,4	2,71
BOM CAFE VULVA PERFORMER V	PO	3/11	30	738	24,8	2,41
MULATA MATTHEW III	GC4	10/0	8	181	28,8	3,81
VENTANA RAFAEL A.P.R.	GC-1	4/8	37	793	26,0	5,12

FAZENDA BRASILIA AGROPECUARIA LTDA. . Controle em: 12/11/93

Nome do Vaca	C.R.	Idade em Anos	Dieta em Litros	*PROD. LEITE em Kg/ No de	% Gorduras	
S. PEDRO DOS FERROS MG.						
3 ordenhas, *****						
ENERGIA TE DE BRASILIA	PO	2/8	38	888	14,9	4,70

AMILCAR FARID YAMIN . Controle em: 18/11/93

Nome do Vaca	C.R.	Idade em Anos	Dieta em Litros	*PROD. LEITE em Kg/ No de	% Gorduras	
PORTO FELIZ SP.						
2 ordenhas, *****						
CORONA SUNNY JOHNNY D. 288	PO	3/8	84	1797	25,2	9,91
3 ordenhas, *****						
CAPA TRAMONTINA JOHNNY D. 8	PO	8/4	136	480*	28,0	0,38
CORONA ANALISE X.K. 184	PO	2/9	24	482	23,0	3,58
CORONA BERTHE B. KING TE 179	PO	7/3	82	3778	32,8	5,81
CORONA BIANCA TWIN 284	PO	2/11	103	2888	30,2	3,31
CORONA CHARITY PERFORMER 279	PO	11/8	124	2630	22,5	5,41
CORONA ELEC TRA TWIN 219	PO	3/3	183	4211	23,8	3,22
CORONA EMMA B. KING 481	PO	7/10	138	4373	25,6	0,32
CORONA FABIOLA TELSTAR TE 481	PO	8/11	170	3438	21,2	3,40
CORONA FABULA PROUD TE 481	PO	7/9	268	8871	21,8	3,38
CORONA FRIDA CHING 478	PO	8/8	234	7178	31,0	3,10
CORONA FRISETTE JADE 37	PO	4/4	168	4158	21,0	3,28
CORONA GIGLANE JADE 604	PO	6/3	87	2117	38,0	3,50
CORONA HAPPAIN M. STRETCH 271	PO	11/8	88	2038	21,0	3,38
CORONA JANAIA B. KING 482	PO	6/7	137	3898	23,2	3,41
CORONA JHADE JADE 413	PO	6/0	208	4883	21,6	3,19
CORONA JORDANIA TALISMA TE 241	PO	7/3	18	915	31,6	3,29
CORONA KARIN B. KING 429	PO	4/4	229	3258	22,0	3,18
CORONA LINDA JADE 88	PO	3/8	85	1150	32,4	3,38
CORONA MAUDE HARRY TE 371	PO	8/4	220	6037	21,8	3,38
CORONA MISCIA BABARAY 248	PO	4/10	181	5827	28,8	3,80
CORONA MONIQUE HENRY TE 423	PO	8/4	84	1900	27,2	3,20
CORONA NETTA TARGET 116	PO	3/8	84	1400	28,6	3,01
CORONA NORMA JADE 288	PO	3/11	83	2858	31,2	3,21
CORONA OKLAHOMA IMPROVER TE 198	PO	8/8	340	8238	22,8	3,50

VENDA PERMANENTE DE GADO HOLANDÊS PO E PC

COOPERATIVA AGROPECUARIA ARAPOTI LTDA. FONE: (0432) 37-1300 - ARAPOTI - PARANÁ
 COOPERATIVA AGROPECUARIA BATAVO LTDA. FONE: (0432) 37-1241 - CARAMEL - PARANÁ
SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA. FONE: (0432) 81-8233 - CASTRO - PARANÁ

Nome da Vaca	U.S.	idade em	Dist. Lac.	*PROD. LEITE em Kg	% Gordura	
CORONA ORCA HENRY 364	PO	6/1	62	3000	29.4	3.20
CORONA PATRICE B. KING TE 193	PO	7/2	113	2186	21.8	3.21
CORONA PHINTUA JADE TE 034	PO	4/8	29	744	27.2	3.09
CORONA POLACA MAGNUM 343	PO	3/3	30	1226	24.2	3.60
CORONA PRIMA JADE 18	PO	8/5	79	2796	33.2	3.10
CORONA PRINCEY PRINCE 13	PO	3/7	148	3464	23.8	3.32
CORONA RONAMA CONVINCER 068	PO	6/8	37	926	11.6	3.52
CORONA ROSEAN K. 28	PO	2/4	70	1790	24.8	3.50
CORONA ROSEAN JADE 314	PO	8/2	24	542	24.8	3.50
CORONA ROXANA BABARAY 142	PO	4/5	62	1896	23.8	3.19
CORONA SABINA CONVINCER 69	PO	2/9	86	1910	22.0	3.32
CORONA SEASONS JADE 16	PO	6/3	113	3153	22.2	3.30
CORONA SECILIA B. KING 336	PO	2/0	69	1840	27.6	3.30
CORONA SINFONIA CONVINCER 336	PO	2/0	69	1438	23.8	3.30
CORONA SORAYA B. KING TE 11	PO	7/9	66	2498	32.2	3.60
CORONA SULINA B. KING 434	PO	6/8	66	1478	22.2	3.20
CORONA SUPREME JOHNNY D. 210	PO	7/1	148	3328	24.4	3.20
CORONA SUZY MEDALIST 412	PO	8/1	97	2871	30.8	3.31
CORONA TEGULA B. KING 336	PO	3/6	28	546	20.8	3.41
CORONA VALENTINA BABARAY 102	PO	2/4	152	2801	24.2	3.60
CORONA VIRGINIA JOHNNY D. 94	PO	7/2	63	2619	26.4	3.10

TASSO ASSUNCAO COSTA, Controle em: 01/11/93
ARCOS MG.

2 ordenhas, *****
CORONA

PO	11/7	78	688	11.1	4.23
----	------	----	-----	------	------

ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ, Controle em: 04/11/93
PRACIABA SP.

2 ordenhas, *****
ESCALO HANNA REFLECTION

PO	7/4	86	1480	27.2	5.00
PO	2/5	184	4074	23.2	2.80

GIOVANI BRANQUINHO GROSSI, Controle em: 04/11/93
MOGI DAS CRUZES SP.

2 ordenhas, *****

PODC	4/11	66	1381	23.7	3.21
POI	6/4	128	3861	22.8	3.10
PO	6/5	17	342	3.48	
PODC	6/8	147	3441	21.1	3.40
POI	6/9	234	5467	19.5	3.59
PO	5/11	372	6729	19.0	3.39
PO	4/8	63	1519	30.7	3.48
PO	4/1	212	4750	17.7	3.39
PO	3/9	303	7393	19.6	3.52
PO	4/5	43	1506	35.4	3.11
PO	6/0	190	4403	18.2	3.90
PODC	3/2	68	2026	18.4	3.32
PO	2/2	55	1271	19.9	3.80
PO	2/6	140	3329	19.1	3.00
PO	2/4	162	3583	16.5	4.00
PO	4/3	240	5028	16.6	3.39
POI	7/5	174	3251	18.1	3.38
PO	6/5	216	6917	24.7	3.00
PO	6/2	117	2586	17.8	3.40
PO	2/11	84	1290	17.3	3.87
POI	6/0	42	1179	23.3	3.40
PO	13/9	20	428	21.5	3.19

GABRIEL DONATO DE ANDRADE-SERRINHA, Controle em: 25/11/93
BETIM MG.

2 ordenhas, *****
CHIBATA DA CALÇADINHA

PO	6/11	116	1823	13.7	3.80
----	------	-----	------	------	------

AGROPECUARIA LAGOA DO XUPE LTDA, Controle em: 17/11/93
VAZANTE MG.

3 ordenhas, *****

PO	5/10	20	682	29.9	2.70
PO	4/2	184	9497	23.8	3.81
PO	6/8	332	1417	26.0	3.50
PO	6/8	332	3360	24.8	3.21
PO	4/9	182	3271	29.1	3.81
PO	4/9	81	2225	33.1	2.80
PO	2/5	90	2912	28.4	2.90
POI	6/1	46	1142	36.3	3.00
POI	6/0	349	4825	27.8	3.50
POI	7/9	29	1146	40.9	3.60
PO	7/9	29	2878	28.1	3.80
GCE	7/19	119	2988	25.2	3.62
POI	4/0	119	2988	25.2	3.62
POI	3/9	81	976	27.9	3.81
POI	6/1	81	2827	26.8	3.21
POI	6/0	98	607	25.2	2.50
PO	12/9	101	1908	27.2	3.30
PO	2/9	230	4840	20.8	3.80
PO	7/19	250	4150	14.8	3.81
PO	5/9	250	4150	14.8	3.81
PO	3/5	163	3320	37.7	3.60
PO	2/7	213	3392	21.2	3.21
PO	2/8	79	1581	23.8	3.31

AGROVIA CONST. E EMP. GERAIS LTDA, Controle em: 16/11/93
CONCEICAO DO PARA MG.

2 ordenhas, *****
BLAINS SIMON ROJON

PO	6/7	78	1814	22.8	4.28
PO	2/5	181	3767	21.8	4.58
PO	2/9	138	2236	16.1	4.77

Nome da Vaca	U.S.	idade em	Dist. Lac.	*PROD. LEITE em Kg	% Gordura	
CANTAGALO LANS JADE TE	PO	3/8	69	1224	17.8	4.72
CANTAGALO NATASHA JOHNNY D.	PO	3/10	60	1650	21.1	4.12
CORONA MARG PRINCE 373	PO	6/10	34	850	29.6	3.80
HOUBIER KNOLL BAB TWINKLE	POI	6/7	104	2118	24.4	4.02
LIMEIRA NINA STYLISH	PO	6/8	101	2285	24.8	3.71

AGROPECUARIA ITAPEMIRIM, Controle em: 17/11/93
CACHOEIRO ITAPEMIRIM ES.

2 ordenhas, *****

PO	6/6	290	6507	16.0	3.08
POI	6/3	252	5892	16.7	3.71
POI	3/6	209	9508	16.4	3.29
POI	3/10	99	1798	23.0	4.00
PO	6/10	280	7292	18.7	3.48
POI	3/5	101	1551	18.5	7.88
POI	6/0	307	6430	17.8	4.78
POI	3/5	99	2327	24.7	3.66

3 ordenhas, *****

POI	4/10	113	4194	37.1	4.10
POI	2/3	233	4934	18.7	3.48
POI	3/6	122	2670	25.3	3.99
POI	6/8	93	3226	30.3	3.58
POI	4/5	12	247	22.3	3.90
POI	3/7	124	3452	25.4	3.18
POI	3/8	104	3038	28.1	3.48
POI	6/11	29	1424	38.8	3.01
PO	8/10	113	4079	30.9	3.01
PO	7/7	209	7263	21.3	3.52
PO	3/0	69	1771	29.8	3.80
POI	3/4	110	2381	21.7	3.09
PO	2/4	254	7729	28.6	3.02
PO	2/4	14	229	18.5	4.49
PO	2/2	58	882	25.0	2.48
PO	5/9	269	7787	19.2	2.29
POI	3/8	99	2853	28.1	3.21
POI	3/6	207	5090	29.9	4.45
POI	3/4	160	2161	26.7	2.98
POI	7/3	32	1244	41.8	2.00
POI	4/0	232	6204	23.1	3.98
POI	6/2	176	4532	29.9	2.81
POI	6/8	77	1571	25.1	4.46
POI	7/8	105	3583	34.1	4.41
POI	3/7	278	7158	17.3	3.62
POI	3/7	56	1508	29.4	2.80
POI	5/0	141	4654	28.2	3.41
POI	3/8	308	10877	38.1	2.80
POI	3/6	87	4867	29.9	3.11
PO	6/1	170	4723	23.9	3.68
POI	4/4	84	2412	29.7	3.50
POI	4/8	20	1258	27.8	2.98
POI	3/11	113	3187	29.8	3.29
POI	10/9	70	1482	21.2	3.18
POI	3/11	101	3098	30.8	3.00
POI	4/1	105	2236	25.3	4.39
POI	6/8	104	3200	31.8	3.90
POI	3/8	77	2596	30.6	3.31
POI	6/10	160	5730	36.3	3.79
POI	7/1	190	6710	37.1	3.50
POI	3/6	89	3562	37.8	3.90
POI	4/1	86	1604	29.3	2.29
POI	4/0	246	8474	36.1	3.39
POI	3/9	202	5698	34.8	3.61
POI	2/4	395	6753	31.1	3.98
POI	3/9	284	5697	28.8	3.51
POI	6/6	31	959	53.7	2.40
PO	6/3	161	4336	25.9	3.58
POI	4/7	60	2218	34.8	3.81
POI	8/1	138	4459	36.1	3.21
NR	6/3	200	8848	22.7	2.60
PO	6/4	153	4719	33.3	3.89
POI	3/8	199	4154	39.4	4.36
POI	6/9	73	2787	34.1	3.31
POI	6/1	180	5867	30.5	3.51
POI	4/4	177	5772	32.9	3.40
POI	6/7	154	4033	25.0	3.40
POI	4/0	188	5102	23.5	4.00
POI	7/9	156	4078	29.4	3.59
POI	2/2	86	2612	33.2	3.40
POI	4/1	201	5448	24.2	4.01
POI	7/0	20	835	39.0	3.59
POI	6/3	281	7817	24.7	3.80
POI	6/7	138	4095	29.1	2.81
POI	4/3	105	2767	25.1	3.41

3 ordenhas, *****

POI	4/10	113	4194	37.1	4.10
POI	2/3	233	4934	18.7	3.48
POI	3/6	122	2670	25.3	3.99
POI	6/8	93	3226	30.3	3.58
POI	4/5	12	247	22.3	3.90
POI	3/7	124	3452	25.4	3.18
POI	3/8	104	3038	28.1	3.48
POI	6/11	29	1424	38.8	3.01
PO	8/10	113	4079	30.9	3.01
PO	7/7	209	7263	21.3	3.52
PO	3/0	69	1771	29.8	3.80
POI	3/4	110	2381	21.7	3.09
PO	2/4	254	7729	28.6	3.02
PO	2/4	14	229	18.5	4.49
PO	2/2	58	882	25.0	2.48
PO	5/9	269	7787	19.2	2.29
POI	3/8	99	2853	28.1	3.21
POI	3/6	207	5090	29.9	4.45
POI	3/4	160	2161	26.7	2.98
POI	7/3	32	1244	41.8	2.00
POI	4/0	232	6204	23.1	3.98
POI	6/2	176	4532	29.9	2.81
POI	6/8	77	1571	25.1	4.46
POI	7/8	105	3583	34.1	4.41
POI	3/7	278	7158	17.3	3.62
POI	3/7	56	1508	29.4	2.80
POI	5/0	141	4654	28.2	3.41
POI	3/8	308	10877	38.1	2.80
POI	3/6	87	4867	29.9	3.11
PO	6/1	170	4723	23.9	3.68
POI	4/4	84	2412	29.7	3.50
POI	4/8	20	1258	27.8	2.98
POI	3/11	113	3187	29.8	3.29
POI	10/9	70	1482	21.2	3.18
POI	3/11	101	3098	30.8	3.00
POI	4/1	105	2236	25.3	4.39
POI	6/8	104	3200	31.8	3.90
POI	3/8	77	2596	30.6	3.31
POI	6/10	160	5730	36.3	3.79
POI	7/1	190	6710	37.1	3.50
POI	3/6	89	3562	37.8	3.90
POI	4/1	86	1604	29.3	2.29
POI	4/0	246	8474	36.1	3.39
POI	3/9	202	5698	34.8	3.61
POI	2/4	395	6753	31.1	3.98
POI	3/9	284	5697	28.8	3.51
POI	6/6	31	959	53.7	2.40
PO	6/3	161	4336	25.9	3.58
POI	4/7	60	2218	34.8	3.81
POI	8/1	138	4459	36.1	3.21
NR	6/3	200	8848	22.7	2

Nome da Vaca	G.S.	Ordem ano	Idade LAC	PPCO, Leite kg/Lact	% Gordura
--------------	------	--------------	--------------	------------------------	--------------

WELLINGTON DE OLIVEIRA CANABRAVA . Controle em: 22/11/93

2 ordenhas .*****						
AGATA PERFORMER CANTAGALO	GC3	5/7	41	975	22,0	3,68
ALEGRIA UNIVERSE AMS	GC3	10/1	46	922	22,4	2,50
BARBARELA EVENTO DE SANTAFE	GC2	2/4	63	1377	15,3	2,46
BARCELONA DANCER RENNIO	GC2	2/4	55	1280	21,0	2,80
BN ANDREA DUCQUE THALES	PO	5/0	86	1481	14,0	2,00
CATARINA FLURBUS AMS	GC2	8/2	100	2954	16,5	4,30
COMENDADOR CYNTHIA DOUBLE	PO	8/7	43	1051	24,3	4,46
GRANADA DANCER RENNIO	GC2	4/5	173	2868	13,9	4,66
RENNIO BIANCA ELEGANTE	PO	3/11	250	4720	12,0	2,50
RENNIO HAVANA PERFORMER IV	PO	3/10	255	4179	16,7	4,01
SANTAFE BAFLAWA CONDUCTOR	PO	2/3	80	1543	14,0	4,00
SC FIANCHA MATTHEW	PO	3/3	48	1086	20,9	3,68

EDUARDO FILIZZOLA DE LIMA . Controle em: 13/11/93

2 ordenhas .*****						
BOM CAFE LORENA PERFORMER I	PO	10/4	303	5448	18,7	4,01
BONECA DO EMARAJU	PCOD	9/8	208	3630	21,7	3,09
COMENDADOR FIESTA NORVIC	PO	5/2	79	1873	25,4	3,00
COMENDADOR FILLA EMERSON	PO	5/3	56	1086	21,9	4,02
COMENDADOR GAR BARBARAY TE	PO	3/8	106	2504	22,0	3,62
COMENDADOR OLGA BARBARAY TE	PO	3/10	49	1553	23,7	4,22
CRUZADO FASCINIO BARRY	PO	8/1	55	1821	19,8	3,56
EMARAJU NINA JINOS KING	PO	3/3	25	573	22,8	4,02
EMARAJU PAINA EVENTADE TE	PO	2/3	46	805	17,5	4,17
EMARAJU PATTY BABARAY	PO	2/4	118	1602	15,7	4,38
EMARAJU PITY CRUZADER	PO	2/3	121	2191	16,8	4,10
GWYANA REGAL	PO	4/4	132	3151	20,8	3,99

NEWTON SOUZA FILHO . Controle em: 19/11/93

2 ordenhas .*****						
CABROCHA MEDALIST DO OUIROS	GC4	6/10	42	1023	24,8	3,41
DOH A JON SIMON DELIGHT 278	POI	3/10	146	4308	31,8	3,81
OUIRO BRUNA MAJOR 28	PO	7/8	180	4718	23,3	2,80
OUIRO CARICA MEDALIST 054	PO	7/4	35	689	25,2	3,40
OUIRO OCLA OCLA MOZAR 058	PO	8/8	207	5278	22,4	4,81
OUIRO DANETE MEDALIST 83	PO	8/1	134	2958	16,0	3,85
OUIRO NODOCA MEDALIST 88	PO	6/0	208	4050	15,7	5,37
OUIRO ELMA PERFORMER 130	PO	4/10	213	5922	27,8	4,71
OUIRO FAMA BARBARAY 167	PO	3/9	118	2894	31,0	5,10
OUIRO FRANCESA JOHNNY D 188	PO	3/5	184	3451	18,7	3,41
OUIRO GAL CORVITER TE 237	PO	2/3	247	5408	22,9	3,80
OUIRO GLORIOSA BARBARAY TE 332	PO	2/8	253	3679	17,8	4,99
OUIRO ILHA EVENTIDE 244	PO	2/8	26	854	19,8	2,22
SM IONETE EVENTIDE 281	PO	2/8	50	1962	18,8	2,88
SM JULIETA STRETCH 406	PO	10/0	55	1118	21,5	2,80
SM BENTA CHARMITA 824	PO	8/6	83	1501	20,9	1,96

CARLOS DE FARIA TAVARES . Controle em: 17/11/93

2 ordenhas .*****						
BANDEIRAS AMY EL REGAL TE	PO	2/2	52	640	12,0	4,42
BANDEIRAS EVERISE REGAL TE	PO	2/10	38	638	15,4	4,09
BANDEIRAS EVITA CRUZADER TE	PO	2/10	57	682	18,7	4,81
BRANHA CANTAGALO PERFORMER 788	PO	5/8	104	1780	13,8	4,57

Nome da Vaca	G.S.	Ordem ano	Idade LAC	PPCO, Leite kg/Lact	% Gordura
--------------	------	--------------	--------------	------------------------	--------------

FOREST LAWN JINXSON JOANN 2087	PO	5/1	99	2289	21,2	4,01
GRANADA ISIS MAZZEI	PO	3/9	213	2712	6,4	5,21
MEADOWLARK GALZENS JET	PO	4/6	87	2820	21,8	4,80
MIDGE IMPROVER MIDGET	PO	5/1	130	2723	19,8	4,60
MORT RAMBO MISTY TWIN 2947	PO	5/1	85	1678	15,8	4,43
MANDEL REGAL SHARON 191	PO	5/1	100	2110	19,8	4,28
RO KA APPLE DOLL MAKER BES	POI	6/5	11	235	21,4	3,78
SANTO ISIDORO JASMINA J-330	PCOD	5/6	219	3498	17,0	4,12
SANTO ISIDORO LAURA 343	PO	6/4	180	2777	14,4	5,21
TAPIR IRACEMA JADE 22	PO	3/4	80	1877	14,0	4,00

Raca: GIR

KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA . Controle em: 17/11/93

2 ordenhas .*****						
FB BARBAGEM BALM	PCOD	6/3	196	2326	11,0	4,27
FB HERICIA DEL REI	PO	7/18	122	1286	10,8	4,50
FB HIDROCELI ARTILHEIRO	PCOD	4/10	142	1608	12,1	4,30
FB IMPOSAD	PO	4/1	29	408	14,7	4,08
FB INALACAO AZEITEIRO	PCOD	3/8	132	1439	10,9	4,86
FB INFORMATICA ELEFANTE	PCOD	3/5	157	1348	10,4	4,13
FB JAMURURANA	PCOD	3/5	109	1086	10,6	3,58
FB JANELA VALENTE	PCOD	3/3	142	1423	10,7	4,22
FB JANGADEIRA ABAETE	PCOD	3/6	31	353	12,6	4,46
FB JARINA MONGOL	PCOD	3/1	173	2403	14,5	4,28
FB JAVALINA UDO	PO	3/4	43	447	12,0	4,06
FB JOANINHA EMBADADOR	PCOD	3/2	52	488	10,5	3,81

3 ordenhas .*****

AMZADE	PCOD	12/1	78	1540	21,7	4,81
BANANEIRA	NR	11/4	89	1188	14,8	4,10
BEMDEIRA	PCOD	15/9	261	4014	11,2	4,29
BRUNHA	PO	12/2	13	131	18,1	4,18
DANADA	PO	8/8	45	1079	25,8	4,52
DATILEIRA FB	PO	8/6	73	1344	17,0	4,82
FB BOEGA	PCOD	16/7	130	1813	19,8	4,42
FB BOLADA	PCOD	16/9	38	898	17,3	4,10
FB DILOGIA	PO	8/6	164	2501	12,9	4,11
FB EDUCATIVA	PCOD	8/4	123	2203	18,7	4,92
FB ENCRUSIADA TALAO	PCOD	8/2	55	872	15,8	4,18
FB ENTRANCIA TALAO	PO	7/9	108	2581	23,0	4,70
FB FAGACEA MARDUQUE	PCOD	7/1	161	2580	18,0	4,80
FB FASE ARTILHEIRO	PO	7/3	29	400	16,1	4,10
FB GASAROLUCE DANSAFINO	PO	5/8	59	762	12,8	4,29
FB GABOLA CASSI	PCOD	5/7	89	854	17,2	4,19
FB GAMA CADAPO	NR	8/11	168	2403	14,2	4,88
FB GAMELADA DELUVOSO	PCOD	8/0	114	1911	16,2	3,88
FB GARNIA DELUVOSO	PCOD	5/8	142	2912	20,0	4,11
FB HESE MONGOL	PO	5/1	171	2227	11,9	4,71
FB HELENISTA LEGITIMO	PO	5/2	118	1914	13,1	4,81
FB HELIOGRAFIA RANCHEIRO	PO	5/3	87	1322	23,5	4,09
FB HEMAGIA TALAO	PCOD	5/1	123	1830	12,5	4,00
FB HETTERA TERROR	PCOD	5/2	24	818	21,9	4,11
FB HIDRA ARTILHEIRO	PCOD	4/10	171	2232	13,6	4,28
FB HIDREMA	PO	4/10	165	1340	13,5	4,87
FB IGUALDADE LEGITIMO TE	PCOD	4/3	73	1024	18,7	4,41

FAZENDA BRASILIA AGROPECUARIA LTDA . Controle em: 12/11/93

2 ordenhas .*****						
S. PEDRO DOS FERROS MG	PO	10/4	80	1086	14,7	3,31

COINCIDÊNCIA?

Dos 5 primeiros touros classificados no anuário 90/91 do Serviço de Controle Leiteiro, 3 são FB

2º - FB TERROR DPL + 214,0 / REP 42,2% / 26 FILHAS AVALIADAS

3º - FB DEGAS DPL + 176,3 / REP 56,8% / 40 FILHAS AVALIADAS

5º - FB LEGÍTIMO DPL + 139,6 / REP 50,5% / 26 FILHAS AVALIADAS

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Rodovia SP 338 (Mococa/Cajuru) km 295 - Fones (0196) 55-0801 ou 101 (telefonista) pedir Canoas - SP - 1381164

Filiado à ABCGIL

Nome da Vila	U.S.	Área em m²	Dist. Lac	*PROJ. LESTE (m²) No Lote	Área em m² No dia	% Construção
BELDONIA DE BRASÍLIA	PO	8/10	108	1827	19,2	4,81
BIRGADA DE BRASÍLIA	POOC	8/11	49	074	18,8	4,78
FABULA DE DE BRASÍLIA	PO	5/7	138	2432	10,5	5,33
FABULOSA DE DE BRASÍLIA	PO	8/7	158	2378	12,0	3,90
FALCITA DE BRASÍLIA	PO	8/10	75	1274	10,0	4,13
FAMOSA DE DE BRASÍLIA	PO	5/8	305	4071	12,0	5,00
FACHINAO DE BRASÍLIA	PO	8/9	82	1525	18,8	4,52
FAVELA DE BRASÍLIA	PO	8/7	209	3895	11,1	5,23
FRAQUILAO DE BRASÍLIA	PO	8/8	284	4237	13,0	5,23
FRATEIRINA DE BRASÍLIA	PO	8/7	199	2712	11,2	4,98
GABARRA DE DE BRASÍLIA	PO	4/6	133	1485	10,7	4,30
GAMBELERA DE BRASÍLIA	POOD	4/8	279	3585	11,3	4,76
GARGANTA DE BRASÍLIA 3073	PO	4/8	186	2877	14,0	4,71
GAVEA DE BRASÍLIA	POOD	5/2	83	1680	16,8	4,42
GRALINA DE BRASÍLIA	PO	4/10	158	2410	12,8	5,94
GUARARA DE BRASÍLIA	PO	8/4	150	2543	14,1	5,53
GUARAMA DE BRASÍLIA	PO	4/8	82	701	14,8	4,26
HACHETE DE BRASÍLIA	PO	3/8	298	3052	11,5	4,78
HALENIA DE BRASÍLIA	PO	4/2	156	2890	16,4	4,02
HERDEIRA DE DE BRASÍLIA	PO	4/4	123	1793	13,1	8,73
HERNA DE BRASÍLIA	PO	4/0	181	2487	14,0	4,71
HORAZINA DE BRASÍLIA	POOD	3/7	137	1710	11,9	5,28
HIDROGRAFIA DE BRASÍLIA	PO	4/8	106	1248	13,0	4,31
HIDROTERAPIA DE DE BRASÍLIA	PO	3/5	164	2113	10,8	4,57
HIPOTECA DE DE BRASÍLIA	PO	3/10	89	1077	11,5	4,70
HOLANDA DE DE BRASÍLIA	PO	4/3	55	1141	20,4	5,00
HUMIDICOLA DE DE BRASÍLIA	PO	4/8	85	1028	17,8	4,32
HUNGRIA DE DE BRASÍLIA	PO	4/2	117	1371	12,3	4,80
ILIANA DE BRASÍLIA	POOD	3/3	187	1419	18,0	8,90
ILUSAO DE DE BRASÍLIA	PO	3/11	85	1058	10,2	4,48
IMAGINACAO DE DE BRASÍLIA	PO	3/8	84	1174	5,1	5,50
IMBUIA DE BRASÍLIA	PO	3/2	111	1469	13,8	5,07
IMITACAO DE DE BRASÍLIA	PO	3/11	108	1191	11,8	4,49
IKAJANANA DE BRASÍLIA	PO	3/3	104	1195	11,1	5,50
INDEPENDENCIA DE BRASÍLIA	PO	3/2	117	1838	13,8	4,42
INDIA DE BRASÍLIA	PO	3/3	187	2485	10,7	4,42
INEDITA DE DE BRASÍLIA	PO	2/11	102	1428	12,3	4,47
INGLESA DE DE BRASÍLIA	PO	3/8	98	1842	12,3	4,60
IRONIA DE DE BRASÍLIA	PO	3/3	104	1098	10,2	5,10
ISOMETRIA DE BRASÍLIA	PO	3/1	81	674	10,9	4,21
ITAPEVA DE BRASÍLIA	PO	3/4	89	1054	12,4	3,87
3 ordenhas.*****						
ANTUERPIA DE BRASÍLIA	PO	11/3	93	1821	29,0	3,58
ATOLADA DE BRASÍLIA	PO	11/1	111	2394	18,8	5,28
CAÇAPORA DE BRASÍLIA	PO	8/4	58	1286	21,1	4,32
CACULA DE BRASÍLIA	PO	8/4	103	3728	24,3	4,12
CATITA DE BRASÍLIA	PO	3/8	137	2148	18,8	4,41
CENDELEIA DE BRASÍLIA	PO	8/10	9	188	20,8	4,27
COQUEIRA DE BRASÍLIA	PO	7/11	214	3548	13,8	3,32
ESQUISTA DE BRASÍLIA	PO	8/9	348	2870	13,8	4,28
EMBALADA DE BRASÍLIA	PO	8/10	281	4288	13,7	4,00
ESCALADA DE BRASÍLIA	PO	8/8	213	4413	17,7	4,58
ESSEADA DE BRASÍLIA	PO	7/8	58	1881	18,8	4,52
ENTREVISTA DE BRASÍLIA	PO	7/0	148	3221	19,8	4,58
ESCORVA DE BRASÍLIA	PO	8/5	280	4997	14,1	5,18
ESCALATURA DE BRASÍLIA	POOD	8/8	239	4333	14,8	5,70
ESTAMPA DE BRASÍLIA	PO	7/0	201	3483	13,8	4,71
FALDA DE BRASÍLIA	PO	8/11	317	4878	12,1	5,28
FALGEMIA DE DE BRASÍLIA	PO	8/2	38	1787	18,8	4,81
FOLGA DE BRASÍLIA	PO	8/9	38	1237	13,4	4,46
FOLIA DE BRASÍLIA	PO	8/2	111	201	18,8	4,21
FRANCANA DE BRASÍLIA	PO	5/11	111	2378	18,8	4,08
GALAGA DE BRASÍLIA	PO	4/11	9	138	15,3	4,51
GARAPA DE BRASÍLIA	PO	8/1	40	588	14,0	3,57
GAUCHA DE BRASÍLIA	PO	5/8	35	644	18,4	4,49
GAZETA DE BRASÍLIA	PO	7/13	248	4283	11,2	5,04
GELETE DE DE BRASÍLIA	PO	4/11	37	1036	18,4	3,71
GRAMAZA DE BRASÍLIA	PO	4/11	318	3822	15,0	5,00
GRINALVA DE DE BRASÍLIA	PO	8/1	181	4122	27,8	4,41
GUERRERA DE DE BRASÍLIA	PO	4/10	24	420	17,8	4,17
HABA DE DE BRASÍLIA	PO	4/4	35	565	18,7	5,83
HABA DE BRASÍLIA	PO	4/4	227	381	17,3	3,99
HARMADA DE BRASÍLIA	PO	3/10	227	3810	12,8	4,58
HARPA DE DE BRASÍLIA	PO	4/4	58	718	18,8	3,49
HALINA DE DE BRASÍLIA	PO	3/10	13	178	13,7	4,01
HOSFEDORA DE DE BRASÍLIA	PO	4/9	38	728	18,7	4,01
IDENTIDADE DE BRASÍLIA	PO	3/1	42	617	14,0	5,21
IMPERA TRIZ DE BRASÍLIA	PO	3/8	17	328	13,3	4,21
INDOÇAO DE BRASÍLIA	PO	8/9	38	638	18,3	4,89
INDIETA DE BRASÍLIA	PO	3/0	22	351	18,4	4,87
INDOLE DE DE BRASÍLIA	PO	2/10	28	428	15,2	4,80
INGENIA DE DE BRASÍLIA	PO	2/8	38	428	18,8	4,31
INGENIA DE BRASÍLIA	PO	1/9	104	2082	17,8	8,98
INOCIA DE BRASÍLIA	POOD	12/8	88	481	28,3	4,51
VITORIA DE BRASÍLIA	PO	11/8	218	3988	12,8	4,82
GABRIEL DONATO DE ANDRADE . Controle em: 10/11/93						
ARCOS MG.						
2 ordenhas.*****						
ABRORA DA CALÇOLANDIA	PO	7/1	148	3437	15,5	3,48
ACABADA DO FACHO DA CALÇOLANDIA	PO	8/9	84	1479	18,2	3,83
SABIEIRA RANCHO DO CALÇOLANDIA	PO	8/9	132	2143	14,4	4,70
INTALA SANGALO	PO	3/11	143	2057	14,4	4,10
INTALA DA CALÇOLANDIA	POOD	8/9	182	1359	10,9	4,50
ISOLAO PARAIRO DA CALÇOLANDIA	PO	8/2	162	890	12,3	4,78
ISELEZ DE LESTIMO	PO	8/9	188	2988	12,3	4,88
BELEZA DA CALÇOLANDIA	POOD	8/9	17	311	18,3	4,40
BERTALINA RANCHO DO	POOD	5/11	122	1703	13,1	4,12
SACARA TABAO DA CALÇOLANDIA	PO	5/8	184	3481	12,1	3,88
BRISA DE SANGALO	PO	8/9	191	3188	18,1	3,88
BORGES UBERABA	PO	8/4	9	238	18,4	4,18
CHACARRA DA CALÇOLANDIA	POOD	3/7	5	123	15,3	4,00
SODONA	PO	3/1	142	2888	12,4	4,51

Nome da Vila	U.S.	Área em m²	Dist. Lac	*PROJ. LESTE (m²) No Lote	Área em m² No dia	% Construção
CARAO VIRBAY DA CALÇOLANDIA	POOC	7/7	91	1553	14,8	3,90
CAROLA PATI DA CALÇOLANDIA	PO	4/10	208	2388	11,1	4,88
CERTEZA RAPOGO DA CALÇOLANDIA	PO	4/11	158	3379	16,7	4,78
COCA DE CADARCO DA CALÇOLANDIA	PO	8/5	83	846	15,3	4,81
COLHER PATI DA CALÇOLANDIA	PO	4/5	181	3580	13,8	3,90
COMUNA PATI DA CALÇOLANDIA	PO	4/7	135	2351	15,7	4,01
CONSULTA	PO	8/1	31	530	17,1	4,21
CORTINA	PO	8/0	144	1521	11,1	4,74
CRIA NAVI ASTROCALUTA	PO	4/3	31	636	20,3	3,70
DINA DA CALÇOLANDIA	POOD	4/8	158	1774	11,0	4,73
DOCURA PATI DA CALÇOLANDIA	PO	3/5	173	1888	12,7	4,41
DORAJA DE PATI DA CALÇOLANDIA	PO	3/11	205	2054	10,3	5,34
DRAGETA TE PATI	PO	3/11	190	2633	12,3	4,31
DRAMA	PO	13/8	112	1788	16,8	4,10
ELIA GRITTE	PO	2/11	18	198	10,4	4,54
ELETRICA TE PATI DA CALÇOLANDIA	PO	3/5	53	528	11,3	4,34
EMPADA DA CALÇOLANDIA	POOD	3/5	23	370	18,1	4,10
ENCHENTE PARAISO DA CALÇOLANDIA	PO	3/5	14	151	18,8	4,07
ENOPA ZAGUE DA CALÇOLANDIA	PO	3/11	208	2708	14,1	4,18
ERA DA CALÇOLANDIA	POOD	3/0	90	1078	12,5	3,88
ESMERALDA TE DA CALÇOLANDIA	POOD	2/8	170	1938	16,8	4,91
ESPAHOSA ZAGUE TRÉ DA CALÇOLANDIA	POOD	3/8	18	180	10,0	4,20
ESPOLIA TE PATI DA CALÇOLANDIA	PO	2/11	14	213	15,8	3,88
ESTATAL VIRBAY DA CALÇOLANDIA	PO	3/0	12	145	12,2	2,87
ESTRELA TE DA CALÇOLANDIA	PO	3/4	23	253	11,0	4,00
SEIXEM RAPOGO CALÇOLANDIA	PO	7/11	208	3488	14,5	3,83
UIANA	POOD	10/2	181	3188	20,2	3,99
UIBARANA CALÇOLANDIA	POOD	8/11	124	2188	16,8	4,58
ULCHA DA CALÇOLANDIA	POOD	10/2	138	1741	13,8	4,48
UMDADE	PO	10/1	132	1474	12,1	5,28
URPE	PO	8/10	188	3888	17,1	5,00
ZNIA	PO	7/10	68	1058	16,7	4,48
ZODISA TRINFO	PO	7/8	254	4270	13,6	4,71
MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS . Controle em: 05/11/93						
NO DAS FLORES FU.						
2 ordenhas.*****						
MARAVILHA REBECA BAILE	PO	8/3	111	1782	17,1	5,58
MARAVILHA ROSEIRA BAILE	PO	8/5	41	780	18,8	5,10
MARAVILHA SAFIRA PRINCEPE	PO	7/9	108	1858	13,7	5,33
MARAVILHA SOBERANA OASIS	PO	7/8	205	2888	10,3	6,21
MARAVILHA UGANDA OASIS	PO	8/3	8	121	15,1	4,98
MARAVILHA URUGUAIANA OASIS	PO	5/8	183	2752	14,4	5,98
SANTA CRUZ MALGOSA CASANGA	PO	14/0	88	1154	14,8	4,58
SANTA CRUZ CORRELA OASIS	PO	8/11	147	1682	13,9	4,68
SANTA CRUZ GITEIRA HABIL	PO	8/9	107	1497	16,5	5,88
SANTA CRUZ SEDUCAO OASIS	PO	8/3	129	1787	11,2	5,03
SANTA CRUZ URNA OASIS	PO	8/2	162	2274	12,1	5,82
SANTA CRUZ XALCA NADU	PO	3/11	41	818	15,2	5,20
SANTA CRUZ ZAZA FAJAZO	PO	3/2	120	1582	10,8	3,88
TASSO ASSUNCAO COSTA . Controle em: 01/11/93						
ARCOS MG.						
2 ordenhas.*****						
ABACAO DA FAREESTE	PO	13/8	238	1888	8,0	5,28
ACADIA DA FAREESTE C-9911	POOD	8/5	298	2722	10,1	4,58
ACIACAIA FAREESTE	PO	8/5	201	2082	8,7	5,52
AFAMADA DA FAREESTE	POOD	11/3	214	1708	8,2	4,38
AFITA DA FAREESTE	POOD	14/1	96	1080	10,8	4,81
ALCANTARA DA FW	PO	10/11	38	488	13,7	4,58
ALGA DA FAREESTE	PO	8/8	19	188	8,9	4,48
ALMENARA DA FAREESTE	POOD	8/1	238	1888	8,7	4,83
ALPACA	POOD	12/5	174	1478	8,0	4,80
ALVA	POOD	8/3	208	1577	8,8	5,44
AMADA DA FAREESTE	POOD	10/1	54	387	8,7	4,83
AMENDOIA	PO	13/8	57	688	9,1	4,88
ANGORA	PO	12/2	288	2088	7,2	4,88
AQUARELA DA FAREESTE	POOD	11/9	29	180	8,5	4,73
AQUARELA II	POOD	10/8	62	815	10,2	4,82
ARAPONGA DA FAREESTE	POOD	8/11	128	1488	11,0	4,27
ARETUZA DA FAREESTE-FW	POOD	12/1	229	1988	8,8	5,84
ASIAICA DA FAREESTE	PO	4/10	271	2547	8,8	5,84
ATLETICANA DA FAREESTE	POOD	10/0	83	941	11,3	4,81
AUSTRIA DA FAREESTE	POOD	8/3	16	131	8,2	4,15
AVESITRUZ DA FAREESTE	PO	13/11	54	783	13,9	4,48
BARLOVA DA FAREESTE-TEC-2188	NR	14/2	40	612	10,8	4,83
BARATEZA DA FAREESTE	POOD	4/3	167	1127	8,9	4,83
BELEDONA	PO	8/8	202	1982	8,7	5,88
BRANCA DA FAREESTE	NR	11/8	80	615	12,1	4,83
BOLANDRA DA FAREESTE	POOD	10/8	180	1341	7,8	4,83
BONICIA DA FAREESTE	PO	8/4	287	1788	8,2	4,81
BONICIA I	PO	8/2	98	891	7,8	4,74
BRASIL DA FAREESTE	POOD	10/10	63	474	6,1	5,21
CARROCHA DA FAREESTE	POOD	13/8	193	1428	7,0	4,88
CASCARA	POOD	14/9				

RAZÃO	SEXO	ESPÉCIE	VALOR	VALOR	VALOR	
JACASTA DA FAROESTE	PCOD	M 6	340	4807	9,0	4,00
LIBRDA DA FAROESTE-6653	PCOD	10/9	54	171	8,4	4,05
LIAMA DA FAROESTE	PCOD	7/9	76	1074	14,0	4,20
MAIPASTA DA FAROESTE-648	PCOD	11/9	83	274	11,8	4,20
MARAVELHA DA FAROESTE	PCOD	6/9	100	1974	8,2	4,00
MAVIA DA FAROESTE-6671	PCOD	12/9	47	428	8,8	4,00
MILHURONDA DA FAROESTE	PCOD	M 8	61	743	11,8	4,20
MISTOTA	PCOD	M 9	203	8178	2,5	4,87
MOCMA DA FAROESTE	PCOD	12/8	74	886	11,0	4,00
MOGRESA II	PCOD	M 8	223	2316	8,3	6,71
MOBRANDA	PCOD	14/8	94	1448	8,7	6,88
MOGADA DA FV	PCOD	15/9	84	438	10,7	4,09
MOLADA DA FAROESTE	PCOD	12/8	110	1078	8,0	4,50
MOLADA DA FAROESTE	PCOD	13/11	810	1047	6,7	4,74
MORVITA	PCOD	M 7	83	705	11,9	4,20
MORVITA DA FAROESTE-126-8207	PCOD	M 8	118	1841	11,2	9,15
MORVITA DA FV	PCOD	M 8	38	584	10,3	4,88
SANTA BARBARA	PCOD	7/8	187	1808	7,5	6,54
TILBIA DA FAROESTE	PCOD	M 8	187	2068	10,8	6,23
VILA RICA	PCOD	M 8	66	787	8,3	4,83
X-7784	PCOD	M 8	64	647	8,3	4,84

JOSE LUCIO RESENDE - Controle em: 16/11/83

MATAMOROS MG.

2 ordenhas. *****

BALALARA	PCOD	12/7	113	1286	12,0	4,67
DESCOPIA	PCOD	10/5	60	486	12,3	3,80
FACORA	PCOD	M 9	72	720	10,2	4,91
GENESETA	PCOD	7/11	141	1285	10,1	4,78
JOGATINA	PCOD	M 7	28	363	13,2	4,28
MAESTADE	PCOD	M 7	134	1484	11,0	4,18

ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA - Controle em: 08/11/83

ZECURUBAL

2 ordenhas. *****

ALTA DOS POCOES	PCOD	M 10	58	878	16,8	4,30
AMALI DOS POCOES	PCOD	M 11	140	1989	11,7	4,02
ANJA DOS POCOES	PCOD	M 11	211	218	11,8	4,00
ANDRYA DOS POCOES	PCOD	M 11	81	808	11,1	3,70
BAGALI DOS POCOES	PCOD	M 11	284	3082	10,8	4,20
BARU DOS POCOES	PCOD	M 4	18	225	18,4	4,71
BANLA DOS POCOES	PCOD	M 4	108	1280	12,0	4,00
BARDA DO 8 POCOES	PCOD	M 4	107	1285	11,7	4,88
BAVARI DOS POCOES	PCOD	M 4	28	888	11,4	6,12
BELEGA DOS POCOES	PCOD	M 9	21	212	14,8	3,98
SHADAR DOS POCOES	PCOD	M 8	35	370	14,8	3,72
SHAKARI DOS POCOES	PCOD	M 8	43	534	13,7	4,40
SHAKARI DOS POCOES	PCOD	M 7	328	4090	13,8	4,71
SHABUR DOS POCOES	PCOD	M 11	29	489	10,7	4,40
SHAGUR DOS POCOES	PCOD	M 4	12	135	11,1	3,69
SHAKHAN DOS POCOES	PCOD	M 10	58	380	11,8	3,79
SHAKHAN DOS POCOES	PCOD	M 7	88	499	14,3	4,00
SHAMPA DOS POCOES	PCOD	M 8	28	462	20,1	3,88
SHAMPALI DOS POCOES	PCOD	M 7	8	122	15,2	3,80
SHANDRAVALI DOS POCOES	PCOD	M 7	31	686	17,3	3,70
SHIN DO POCOES	PCOD	M 8	18	884	16,1	3,28
LOVTRA	PCOD	M 8	27	384	13,1	3,28
MAD	PCOD	M 9	78	728	18,1	3,70
MATRUZ DOS POCOES	PCOD	M 12/8	303	3721	11,3	3,83
MEDOCAMA	PCOD	M 4	40	630	16,8	3,68
PARRAFELA DA POTY	PCOD	M 8/8	212	2784	14,7	3,00
PEROLA DOS POCOES	PCOD	M 7	75	1480	16,8	4,10
PLU TIRA DOS POCOES	PCOD	M 11/9	180	3827	15,3	4,20
POTERSA D.C.	PCOD	M 9	140	874	10,7	4,20
QUERIDA DOS POCOES	PCOD	M 8/8	46	460	11,7	4,20
QUILDA DOS POCOES	PCOD	M 10/3	108	1821	16,7	4,42
QUINCA D.C.	PCOD	M 8/8	877	4647	10,8	4,02
SANTI DOS POCOES	PCOD	M 7/8	388	4056	10,5	4,20
SHETA DOS POCOES	PCOD	M 7/8	78	1318	17,8	4,10
TOLKAI DOS POCOES	PCOD	M 11	134	2183	16,2	4,30
TRAPA DOS POCOES	PCOD	M 9/9	118	318	13,8	4,20
TRAPPA DOS POCOES	PCOD	M 8	188	4828	12,5	3,80
URGANA	PCOD	M 7/11	328	3120	16,2	4,71
URUBA DOS POCOES	PCOD	M 7/3	287	4088	16,3	4,90
VADOSA DOS POCOES	PCOD	M 7	387	3178	11,8	4,80
VARDI DOS POCOES	PCOD	M 7/1	308	3880	16,2	4,81
VARRADA DOS POCOES	PCOD	M 7/1	178	3050	16,4	4,30
VARRI DOS POCOES	PCOD	M 8/3	48	878	12,4	3,40
VERRAI DOS POCOES	PCOD	M 8/8	180	1818	12,3	4,40
VETRAVI DOS POCOES	PCOD	M 8/11	48	818	13,2	3,70
VHATRI DOS POCOES	PCOD	M 8/8	81	3284	14,2	4,02
VOLA DOS POCOES	PCOD	M 3	171	1788	10,8	5,14
VOLETA DOS POCOES	PCOD	M 7	340	4098	10,7	3,94
VIRANGANA DOS POCOES	PCOD	M 7/1	352	4094	14,3	4,00
VIRI DOS POCOES	PCOD	M 8	83	1781	18,2	3,82
VIRI DOS POCOES	PCOD	M 7/9	67	684	18,3	3,70
VIRI DOS POCOES	PCOD	M 4	43	680	18,2	3,46

JOÃO GABRIEL DA COSTA NORONHA - Controle em: 11/11/83

CASA BRANCA SP.

2 ordenhas. *****

C.A. BERAMA	RA	M 8	80	871	10,4	4,30
C.A. LUZIA	PCOD	M 9	40	483	10,8	4,02

ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA - Controle em: 10/11/83

IL CROAZI DOZ PALESTRINA SP.

2 ordenhas. *****						
C.A. AURELIA	PCOD	M 12/9	113	1540	18,0	4,00
C.A. BETERMARA	PCOD	11/11	86	894	11,2	4,84
C.A. DELICIA	PCOD	10/7	103	1625	16,1	4,78
C.A. ESCUNA	PCOD	M 8/8	26	482	17,4	3,88
C.A. ESPERANA	PCOD	M 10	180	2180	11,8	4,80
C.A. FARULA	PCOD	7/11	146	1916	10,2	4,82
C.A. FLUCA	RA	M 8	84	1052	12,3	4,14
C.A. QUONIA	RA	M 7/9	176	2084	10,3	4,88
C.A. ORSTA	RA	M 8/6	140	2260	13,8	4,40
C.A. GUARDALUPI	PCOD	7/8	81	1089	11,0	3,80
C.A. MAYANA	PCOD	M 8	184	1608	12,1	4,80
C.A. HERANCA	PCOD	M 8	80	1382	18,9	4,70
C.A. NEUREGA	PCOD	M 10/4	138	1771	11,3	4,10
C.A. NORIA	RA	M 8	108	2081	12,9	4,82
C.A. NINGRIA	PCOD	M 7/2	108	3080	11,8	4,85
C.A. NIVALINA	PCOD	M 10/4	138	1970	11,7	4,78
FAVORITA	PCOD	M 7/2	108	1778	14,4	4,80

GABRIEL DONATO DE ANDRADE-SERRINHA - Controle em: 25/11/83

BETIM MG.

2 ordenhas. *****

AGUDA DA CALÇOLANDIA	PCOD	M 7/1	183	2823	16,8	3,78
BAUCA DA CALÇOLANDIA	PCOD	M 7/3	78	1264	17,0	3,61
BOMCELA RANCHO DA CALÇOLANDIA	PCOD	M 8/8	128	2010	16,4	4,08
CHARMEGA RANCHO DA CALÇOLANDIA	PCOD	M 8/8	184	3280	12,0	4,00
DAMA RANCHO DA CALÇOLANDIA	PCOD	M 8/8	180	2980	10,4	3,98
DEBADA RANCHO DA CALÇOLANDIA	PCOD	M 8/8	180	1917	13,8	3,90
DICA RANCHO DA CALÇOLANDIA	PCOD	M 8/8	180	2981	12,7	4,04
DIASIA RANCHO DA CALÇOLANDIA	PCOD	M 8/8	180	1870	16,8	4,18
LUCHA RANCHO DA CALÇOLANDIA	PCOD	M 3/10	87	636	12,1	3,87
LUMA RANCHO DA CALÇOLANDIA	PCOD	M 4/4	48	884	15,1	3,88
MOGITA RANCHO DA CALÇOLANDIA	PCOD	M 5/5	182	1629	10,2	4,20
MOGITA RANCHO DA CALÇOLANDIA	PCOD	M 5/5	182	3281	12,7	3,97
OPRADA RANCHO DA CALÇOLANDIA	PCOD	M 3/10	87	1489	13,7	3,84
OPRADA RANCHO DA CALÇOLANDIA	PCOD	M 3/8	87	308	18,8	3,82
OPRADA RANCHO DA CALÇOLANDIA	PCOD	M 3/8	87	280	11,8	3,92
OPRADA RANCHO DA CALÇOLANDIA	PCOD	M 3/8	138	1382	16,8	3,90
OPRADA RANCHO DA CALÇOLANDIA	PCOD	M 14/10	128	1889	14,4	4,10
OPRADA RANCHO DA CALÇOLANDIA	PCOD	M 18/10	40	781	16,4	3,81
OPRADA RANCHO DA CALÇOLANDIA	PCOD	M 8/8	88	1884	12,0	3,81
OPRADA RANCHO DA CALÇOLANDIA	PCOD	M 7/7	184	3770	11,2	3,80
OPRADA RANCHO DA CALÇOLANDIA	PCOD	M 8/8	140	3244	14,8	3,70

JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS - Controle em: 03/11/83

UIRÁ SP.

2 ordenhas. *****

DISPERTADA DE SANTO HUMBERTO	PCOD	12/10	170	2813	18,5	4,28
GOVIA DE SANTO HUMBERTO	PCOD	M 8/8	117	1079	11,2	4,00
HERESIA DE SANTO HUMBERTO	PCOD	M 7/7	173	3027	13,2	4,30
ITALIA DE SANTO HUMBERTO	PCOD	M 11	81	787	12,0	4,00
MOGITA DE SANTO HUMBERTO	PCOD	M 7/7	28	426	13,0	3,80
OLHA BELA DE SANTO HUMBERTO	PCOD	M 7/11	82	1280	13,3	4,04
JOVIA DE SANTO HUMBERTO	PCOD	M 8/8	88	1421	13,0	4,30
LAPA DE SANTO HUMBERTO	PCOD	M 8/2	47	885	13,4	4,35
MAGRAMA DE SANTO HUMBERTO	GG-1	M 8	98	1286	13,4	3,90
MAGRAMA DE SANTO HUMBERTO	PCOD	M 2/8	88	780	11,7	4,28
MAGRAMA DE SANTO HUMBERTO	PCOD	M 8/8	98	1328	12,8	3,82
OBRA PRIMA SANTO HUMBERTO	PCOD	M 8/8	123	1811	10,8	4,10

ADALTO CESAR DE CASTRO - Controle em: 12/11/83

APARECIDA SP.

2 ordenhas. *****

ALVO RADA	PCOD	M 11/8	180	1774	7,8	4,40
AMERITA	PCOD	M 8/8	88	810	10,7	4,14
ANABELA	PCOD	M 11/11	120	1283	11,8	4,20
ANTIA DE SANTO HUMBERTO	PCOD	M 8/8	180	1370	7,0	3,80
ELIZ	PCOD	M 3/1	84	880	8,2	3,81
ESTADA	PCOD	M 12/3	107	1136	6,5	4,10
FADIA	PCOD	M 11/6	284	1010	8,0	4,00
FALSA DE SANTA PE	PCOD	M 11/3	135	1149	11,1	4,89
FLORIDA	PCOD	M 10/7	87	848	16,0	3,88
GAURONIA	PCOD	M 10/3	105	1087	7,8	4,22

JOSE EUSTAQUIO MESQUITA - Controle em: 13/11/83

NETE LAOZAS MG.

2 ordenhas. *****

LANTERNA RAY JM	PCOD	M 7/1	119	1203	11,8	4,47
-----------------	------	-------	-----	------	------	------

EDUARDO F. DE CARVALHO EST. SILVANIA - Controle em: 10/11/83

JAGUARE SP.

2 ordenhas. *****

GABIANA	PCOD	M 7/1	10	89	9,9	3,80
GRADIA	PCOD	M 10/11	88	382	9,2	3,80
ESPALCIBERA ANCIORA OMEGA	PCOD	M 11/8	108	2283	11,2	3,80
ESPALCIBERA ANCIORA OMEGA	PCOD	M 7/1	153	1720	9,7	3,71
ESPALCIBERA ANCIORA OMEGA	PCOD	M 7/1	41	485	10,2	3,80
ESPALCIBERA ANCIORA OMEGA	PCOD	M 2/10	128	1848	13,3	3,85
ESREADA	PCOD	M 7/7	180	1277	9,8	3,80
ESREADA	PCOD	M 7/8	150	1878	12,0	4,42
ESREADA	PCOD	M 7/7	184	1144	10,4	4,00
ESREADA	PCOD	M 11/8	108	1078	11,2	3,80
FACERIA	PCOD	M 7/10	82	731	11,0	3,85
FORTUNA	PCOD	M 8/8	130	1180	9,8	4,24
GABELA	PCOD	M 7/1	118	1081	9,8	4,15
GOVIA	PCOD	M 8	138	1079	10,3	3,80
MOGITA DE SANTO HUMBERTO	PCOD	M 8/8	142	1080	10,7	4,00

Nome da Vaca	G.S.	Idade em mes	Idade em anos	"PROD. LEITE (em Kg)" No. Leite	% No. de Crianças	
TEODIA	PO	5/9	105	1329	11,9	4,03

RENATO GUIMARAES CUPERTINO . Controle em: 08/11/93

PIRAÍ RJ

2 ordenhas. *****

CORICA DE BRASÍLIA	PO	8/4	55	863	15,7	4,78
DELICADA DE BRASÍLIA	PO	8/7	73	1319	19,0	4,70
MARAVILHA NARCEJA NAÍDU	PO	12/11	38	583	16,2	4,66
MARAVILHA OFICINA FAIZAD	PO	11/8	241	2762	8,4	5,71
MARAVILHA PIRANGA MAESTRO	PO	10/9	311	3912	9,8	6,53
MARAVILHA TRIGUEIRA DASIS	PO	7/2	178	2190	11,2	5,88
SANTA CRUZ LADEIRA CAXANGA	PO	14/10	204	2494	8,0	5,75
SANTA CRUZ RECICLA DASIS	PO	8/8	108	1432	11,7	5,47

LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE . Controle em: 25/11/93

SANTA INES MG

2 ordenhas. *****

C.A. JALAPINHA	PO	4/7	248	4400	13,8	5,22
C.A. NACANEDA	PO	7/9	38	359	14,2	5,42
C.A. HAVANA	PO	7/1	87	1730	28,2	5,00
C.A. HLEIA	PCOD	7/2	147	3063	15,8	4,62
C.A. IANSA	PCOD	8/2	197	4392	20,0	4,70
C.A. JAMANTA	PO	4/6	208	4630	18,2	5,00
C.A. JOANITA	PCOD	8/6	34	595	17,8	5,22
C.A. JOIA	PO	8/8	15	231	17,0	4,82
C.A. JUREMA	PCOD	8/4	79	1312	15,0	4,28
C.A. CANAAS	NR	12/9	124	2192	17,8	5,11
C.A. NAVAIA	PCOD	8/4	226	5208	19,3	4,97
C.A. IMA	PCOD	8/8	225	3941	13,5	5,04
C.A. INDIATUBA	PO	8/7	133	3720	26,2	5,50
C.A. INGLESA	PO	8/8	278	3950	19,8	5,00
C.A. JANOTA	PCOD	8/2	31	548	19,0	5,00
C.A. JAQUETA	PCOD	8/8	71	1136	14,8	5,00

Raca: GIR X HOL. (GIROLANDO)

FAZENDA BRASÍLIA AGROPECUARIA LTDA. Controle em: 12/11/93

S. PEDRO DOS FERROS MG

3 ordenhas. *****

DELICADA DE BRASÍLIA	M1	3/0	42	888	21,1	3,51
----------------------	----	-----	----	-----	------	------

Nome da Vaca	G.S.	Idade em mes	Idade em anos	"PROD. LEITE (em Kg)" No. Leite	% No. de Crianças
--------------	------	--------------------	---------------------	------------------------------------	-------------------------

WG AGROPECUARIA LTDA . Controle em: 19/11/93

BOTUCATU SP

3 ordenhas. *****

SARA DE WGU 232	M1	4/5	227	8224	33,8	2,80
-----------------	----	-----	-----	------	------	------

Raca: GUZERA

ESTANCIA KANKREJ AGROPECUARIA LTDA. . Controle em: 19/11/93

S. PEDRO DOS FERROS MG

2 ordenhas. *****

CANASTRA NF	PO	6/8	60	694	13,1	4,88
FORMOSA JP	PCOD	8/6	110	1494	11,8	5,08
GAITA JP	PO	5/7	79	1023	12,8	6,02
TOCAMA	PO	10/9	77	895	11,8	3,50

Raca: MESTICA

GIOVANI BRANQUINHO GROSSI . Controle em: 04/11/93

MOGI DAS CRUZES SP

2 ordenhas. *****

CHITA	PCOD	4/0	148	3311	17,8	3,90
-------	------	-----	-----	------	------	------

CLAUDIO VENANZONI ROBERTI . Controle em: 11/11/93

ITAPETINGA SP

3 ordenhas. *****

MORENA 251	NR	11/1	259	8554	25,0	3,00
------------	----	------	-----	------	------	------

DIRCEU ANTONIO OSMARINI . Controle em: 24/11/93

ITAQUAI RJ

2 ordenhas. *****

ANGOLA DIAMANTINA 13	M1	3/8	183	3934	20,8	4,42
----------------------	----	-----	-----	------	------	------

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL

3ª EDIÇÃO REVISTA



- CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2 — MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
- CAPÍTULO 3 — ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
- CAPÍTULO 4 — AS FORRAGEIRAS: GRAMINEAS E LEGUMINOSAS
- CAPÍTULO 5 — ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
- CAPÍTULO 6 — A MÁQUINA ANIMAL
- CAPÍTULO 7 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
- CAPÍTULO 8 — A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
- CAPÍTULO 9 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. José Cesar de Oliveira, 175 - Cep 05017-000 - São Paulo - SP

animais que consomem o suplemento homeopático - proporção de 10 ovos, para 300, compara Cláudio Real. Estes indicativos tem estimulado a família Real a continuar nas pesquisas. Por enquanto, a empresa está comercializando 50% da capacidade instalada na fábrica em Rio Pardo, ou seja, 14 mil sacos por mês, mas a meta para o próximo ano é chegar aos 25 mil sacos, rapidamente.

- Nós temos preço e qualidade do produto e já contamos com um número fixo de clientes, de grandes fazendeiros inclusive. Vendemos os produtos para vários estados, como Minas, SP, PR e temos um cliente no Amazonas. São clientes que nos acompanham há 4, 5 anos e não mudam. E os nossos produtos não são somente a homeopatia. Ao contrário, esse componente homeopático é uma bonificação que de-

mos aos produtores, a empresa absorve o custo dele", enfatiza Marcelo Real.

O ano de 94 será importante para o Grupo Real definir os caminhos que irá trilhar, expandindo os negócios, através de uma comercialização mais eficiente, aumentando o número de produtos, mas diversificando a área de atuação, inclusive, com uma pesquisa em andamento na avicultura, tentando interferir na conversão alimentar dos frangos, usando a homeopatia. Enfim, basicamente o que elas pretendem é tirar a imagem de "bruxaria" que ainda persiste na homeopatia, mesmo que hoje em dia exista um arsenal de trabalhos científicos a favor dela. O professor Cláudio Martins, na década de 50, teve que se socorrer na França, para resolver o problema da falta de informação sobre os trabalhos com homeopatia em animais.

Durante os anos na universidade ele praticou esses ensinamentos e escreveu alguns trabalhos. Desde a década de 50, integra um grupo de veterinários franceses, ligados ao Centro de Homeopatia da França. A sua grande realização em conjunto com os filhos, foi conseguir implantar conceitos homeopáticos, que são individualizados, para uma população maior, ou seja, a homeopatia populacional. Sobre esse assunto não existem dados. A família Real aplicou conceitos gerais pesquisou bastante até chegar aos componentes homeopáticos dos diversos produtos, que são totalmente diferentes um do outro. E, despertou o interesse dos criadores e dos concorrentes - "agente sabe que a concorrência está analisando o nosso produto para saber o que tem". É uma tarefa difícil, porque esse segredo está bem guardado, dizem elas.

6 - EXPORTAÇÕES FECHARÃO EM QUEDA. MAS O BRASIL TERÁ COTA HILTON DE 5 MIL TONELADAS

O setor exportador de carne bovina fechará o ano em baixa, comparando com o desempenho de 92, quando foram exportadas 444 mil toneladas - 124 mil "in natura" e 320 mil de industrializados -, com arrecadação de US\$ 634 milhões. A queda será em torno de 15%, tanto no volume, quanto em dólares, embora a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne Industrializadas (ABIEC) não tenha fechado o levantamento de todo o ano de 93. Até o mês de outubro foram exportadas 331 mil toneladas com um recolhimento de US\$ 434 milhões.

- Nós fizemos uma previsão de fechar o ano de 93 com um volume de 386 mil toneladas, ou seja, abaixo de 400 mil toneladas, com uma arrecadação de US\$ 500 milhões, confirmando uma queda de 15% em volume e em dólar", disse Mário Mascitto, assessor da diretoria da ABIEC.

A febre aftosa continua sendo a barreira para o Brasil alcançar o mercado internacional, principalmente, países como Estados Unidos, que importa um milhão de toneladas anualmente e o Japão, que está importando um volume acima de 800 mil toneladas. A União Européia, maior mercado da exportação brasileira, consumindo acima de 50% do volume comercializado, deverá apertar ainda mais o cerco, contra a participação de países africanos na venda de carnes para a região. Em abril, deverá chegar nova missão técnica, para mais uma vez avaliar a situação das campanhas contra a febre aftosa. Os estados de São Paulo e Minas Gerais continuam sob suspeita dos europeus.

Mas a febre não é o único problema da exportação. Em 93, o preço do boi, na visão dos frigoríficos exportadores ficou caro, para enfrentar o mercado internacional, onde a maior concorrência ainda é da Europa, que vende carne com subsídios, prin-

cipalmente nos países do Oriente Médio, onde há alguns anos o Brasil mantém um faturamento respeitável. A agora União Européia mantém um estoque que varia de 600 mil a 750 mil toneladas, conforme as diferentes fontes de informação, mas deverá reduzi-lo gradualmente, em função da nova política que será implantada, com corte de 15% nos subsídios. Isso tudo depende da reunião de Rodada do Uruguai no GATT, onde estão sendo decididos as novas diretrizes do mercado internacional.

Como também existe recessão na Europa, com mais de 10 milhões de desempregados, acaba atingindo a exportação brasileira. A Alemanha e a Itália são os países que mais consomem os cortes "in natura" do Brasil, que ao mesmo tempo, são os produtos de maior valor comercial.

- Até 1995 não haverá uma melhoria na exportação, porque a Europa continuará em recessão, conforme previsões econô-

micas, diz Jeremiah O'Callaghan, da área de exportação do Grupo Swift Armour (Borden). Mas a tendência é de redução dos estoques, embora a Europa continue exportando muito. Em relação ao estoque é praticamente a metade do que existia há um ano. Também existe uma mudança de filosofia na política interna dos países europeus, no sentido de reduzir os subsídios, porque eles não suportam mais sustentar o setor de produção.

Jeremiah acrescentou que a União Europeia consome 80% dos cortes "in natura" produzidos no Brasil, e houve uma redu-

ção de 15 a 20% na venda destes produtos, em função do fortalecimento do dólar, o que atinge a Alemanha e Itália, ainda em recessão. O consumo de carnes no mundo inteiro terá uma redução no crescimento até o ano 2000, de acordo com as previsões do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. No ano 2000 a população mundial consumirá 150 milhões de toneladas de carnes, ovos e leite. Durante a década de 90 o setor bovino, a nível mundial, manterá um crescimento de 1,95%, acima de 1,17% do período anterior. O crescimento nos mercados envolve os países asiáticos, onde a tendência é de maior con-

sumo, tanto de carne bovina, como de aves.

Para 94, o Brasil conta pelo menos com uma novidade. A Cota Hilton adicional subirá de 3,6 mil para 5 mil toneladas, uma decisão que deverá ser oficializada até o mês de março. Porém, os nossos "hermanos" também ganharão um volume maior. O Uruguai ficará com 6,2 mil ton. e a Argentina, 32.600 toneladas. Fazendo um cálculo de 10 mil dólares a tonelada, preço médio, imaginem o que os argentinos vão faturar.

7 - SUPLEMENTAÇÃO, UMA DAS SAÍDAS PARA ENFRENTAR A SECA

No final do ano, o Sindicato Rural de Campo Grande realizou duas reuniões para avaliar alguns sistemas de produção de carne e abate de novilho precoce - aos dois anos -, usando a suplementação de bezerros e garrotes, durante a época da seca - de maio até outubro. Na primeira reunião participaram dois pesquisadores do Centro Nacional de Gado de Corte - Jairo Mendes Vieira e Valéria Pacheco Euclides -, além do produtor Moisés Neri, de Camapuã, que trabalhava com agricultura e, a partir de 79, começou a mexer com pecuária, e está engordando os animais em pastagens de Tanzânia e Andropogon, bem implantadas, e abatendo antes dos 30 meses, somente a pasto.

No segundo encontro, o professor Antônio João de Almeida, da Aja Bovis, mostrou o sistema criado pela empresa para abater novilho precoce com 24 meses no regime de semi-confinamento, com suplementação de bezerros, desmama aos 4 ou 5 meses, posteriormente com suplementação novamente na primeira seca, e a terminação a pasto (vedado) com ração no cocho, abatendo aos 24 meses com 445 quilos, recebendo o incentivo fiscal do Programa de Novilho Precoce, de 6%.

O Centro Nacional de Gado de Corte pesquisa a desmama de bezerros comparando vários tipos de pastagens: panicum (tanzânia) e T91, que ainda não está colocado no mercado, mais as braquiárias decumbens e brizanta. Neste experimento foram 20 animais por lote, avaliados durante quatro anos, sendo um lote testemunha, comendo pasto normalmente e desmamado com sete meses. No período de 05.04 a 26/12 - já entrando no período das águas - os bezerros ganharam nos diferentes capins: 220 gramas/dia (decumbens), 158 gramas (brizanta), 195 gramas (T91) e 191 gramas (tanzânia), e o lote testemunha ganhou 182 gramas, em pastos diversos. A braquiária decumbens, apesar de algumas resistências dos próprios pesquisadores em incluir na pesquisa, além dos problemas ocasionais de fotosensibilização, apresentou resultados surpreendentes. E a brizanta ficou com os menores desempenhos.

Mas os bezerros tinham potencial para alcançar 240 kg na desmama e o máximo que alguns atingiram foi 220kg, ou seja, precisavam de algum tipo de suplementação, tipo banco de proteína, para atingir o peso ideal. Em outro trabalho, a pesquisadora Valéria Pacheco Euclides avaliou a suplementação dos garrotes, na braquiária decumbens, objetivando a redução na ida-

de do abate e viabilizando a terminação em confinamento na idade de 22 a 24 meses, sob o ponto de vista econômico. Os lotes de animais foram divididos, alguns recebendo suplementação somente na primeira seca, outros recebendo o tempo inteiro, um terceiro lote recebeu apenas na segunda seca. A suplementação iniciava quando os animais começavam a perder peso. O lote suplementado na primeira seca ganhou 1.050 gramas/dia, enquanto os não suplementados apenas 300 gramas. Na segunda seca, ganharam 670 gramas/dia, e suplementados o ano inteiro 540 gramas/dia. Todos os animais suplementados foram abatidos antes dos 30 meses, enquanto o grupo restante, que não recebeu ração ainda precisou de mais dois meses para atingir o peso de abate. A experiência que se revelou mais rentável economicamente: o lote de animais suplementados na primeira seca e confinados na segunda.

O produtor Moisés Neri apresentou o seu trabalho, onde pratica a integração lavoura pecuária. Este ano, por exemplo, vai plantar 1.200 hectares de soja, para introduzir a pastagem, posteriormente. Não contou que estava com 1.500 bois engordando em 450 hectares de Tanzânia (récem implantado e bem manejado), divididos em 9 piquetes de 50 hectares, comen-

**CUSTO UNITÁRIO DE PRODUÇÃO DE BOVINOS PARA ABATE
SISTEMA TRADICIONAL - PASTAGEM**

CARCAÇA @ 16,5

FATORES	\$UNID.	MONTA (FETO)	GEST.ÇÃO (BEZERRO)	CRIA (DESMAMA)	RECRIA (NOVLHO)	ENGORDA (BOI)	TOTAL
PERÍODO MESES	-	-	-	7	27	8	42
PASTAGEM	3,06	4,94	24,46	23,62	74,40	33,58	161,01
MINERAL	0,28	1,53	4,70	4,54	12,25	4,84	27,85
MEDICAM	0,10	0,88	1,24	1,50	2,43	0,96	7,01
ADM.SERV	1,03	2,44	10,67	10,30	27,81	8,24	59,46
CAP. BOVI	0,007	5,60	11,60	11,20	24,57	12,32	65,29
INSEMINA	10,81	0,00	-	-	-	-	0,00
SUPLCRI	0,12	-	-	0,00	-	-	0,00
SUPLREC	0,21	-	-	-	0,00	-	0,00
SUPLENG	0,42	-	-	-	-	0,00	0,00
CONFINAM	0,70	-	-	-	-	0,00	0,00
\$/FASE	-	15,39	52,67	51,16	141,48	59,85	320,62
\$/ACUM	-	15,39	68,06	119,22	-	-	-
\$/MACHO	-	-	-	138,43	278,89	339,84	-
\$/ARROBA	29,60	-	-	-	-	-	-
\$/@ MERC	18,000	-	-	-	-	-	297,00
% INCENT	18,00	-	-	-	-	-	297,00
LUCRO/@	-2,60	-	-	-	-	-	-42,84

tante em ruminante. Beneficiará também as matrizes, que poderão entrar em cio mais cedo. Aos seis meses bezerras terão um peso de 180 kg e permanecerão em pastagens até o mês de maio, quando atingirão 240 kg. Durante a primeira seca, receberão uma ração balanceada, cujo objetivo não é ganhar peso, serve mais para manter os animais, até a estação das águas, quando haverá o ganho compensatório. Mesmo assim ganharão algum peso, em função da ração catalítica, capaz de acelerar o metabolismo e melhorar o aproveitamento dos pastos. Nos meses de outubro a maio, os

do três dias por piquete, e retornando após 27 dias. Tem conseguido abater os novilhos com 27, 28 meses. Depois de quatro anos, vai fazer uma cobertura com uréia e cloreto de potássio, para repor os nutrientes nos solos de terra mista da sua propriedade - arenosos e de cerrado.

O sistema Aja de produção envolve propriedades organizadas, onde os pecuaristas tem o objetivo claro de abater os animais aos 24 meses, tendo um custo adicional com a ração, mas com retorno econômico garantido, sem contar o incremento na produtividade. O sistema inicia desde a definição da estação de monta (nos meses de outubro e dezembro), a estação de nascimento de bezerras acontecerá de julho a setembro (época de seca, diminuindo os riscos de contaminação). Durante o período de aleitamento usará o esquema de "kneep frading" (arrastamento com cocho privativo). O arrastamento começará quando os bezerras completarem 68 dias, e se prolongará 30 dias, após a desmama, ou seja, cada lote receberá ração durante 3

**CUSTO UNITÁRIO DE PRODUÇÃO DE BOVINOS PARA ABATE
SISTEMA TRADICIONAL COM ENGORDA EM CONFINAMENTO**

CARCAÇA @ 16,5

FATORES	\$UNID.	MONTA (FETO)	GEST.ÇÃO (BEZERRO)	CRIA (DESMAMA)	RECRIA (NOVLHO)	ENGORDA (BOI)	TOTAL
PERÍODO MESES	-	-	-	7	27	8	37
PASTAGEM	3,06	4,94	24,46	23,62	74,40	0,00	127,42
MINERAL	0,28	1,53	4,70	4,54	12,25	1,81	24,83
MEDICAM	0,10	0,88	1,24	1,50	2,43	0,96	8,41
ADM.SERV	1,03	2,44	10,67	10,30	27,81	3,09	54,31
CAP. BOVI	0,007	5,60	11,60	11,20	24,57	4,62	57,58
INSEMINA	10,81	0,00	-	-	-	-	0,00
SUPLCRI	0,12	-	-	0,00	-	-	0,00
SUPLREC	0,21	-	-	-	0,00	-	0,00
SUPLENG	0,42	-	-	-	-	0,00	0,00
CONFINAM	0,70	-	-	-	-	63,34	63,34
\$/FASE	-	15,39	52,67	51,16	141,48	73,22	333,89
\$/ACUM	-	15,39	68,06	119,22	-	-	-
\$/MACHO	-	-	-	138,43	278,89	353,11	-
\$/ARROBA	21,40	-	-	-	-	-	-
\$/@ MERC	24,00	-	-	-	-	-	396,00
% INCENT	24,00	-	-	-	-	-	396,00
LUCRO/@	2,60	-	-	-	-	-	42,88

meses, e a desmama acontecerá ao redor do quarto mês. A desmama precoce vai apressar a transformação do bezerro lac-

animais ficarão novamente a pasto, iniciando o semi-confinamento em junho, com um peso médio de 300kg. A ração do semi-

**CUSTO UNITÁRIO DE PRODUÇÃO DE BOVINOS PARA ABATE
COMPARAÇÃO ENTRE 3 SISTEMAS DE PRODUÇÃO**

FATORES	PASTAGEM	ENGORDA C/ Confinamento	SISTEMA AJA-Bovis
Período Meses	42	37	24
Pastagem	161,01	127,42	114,93
MMineral	27,85	24,83	17,05
Medicam	7,01	6,41	4,42
Adm+serv	59,46	54,31	36,85
Cap.Bov	65,29	57,59	40,60
Insemina	0,00	0,00	0,00
SplCri	0,00	0,00	10,80
Supl.Rec	0,00	0,00	18,90
Supl.Eng	0,00	0,00	37,80
Confinam	0,00	63,34	0,00
\$/Total	320,62	333,89	281,35
\$/Macho	339,84	353,11	287,76
\$/Arroba	20,60	21,40	17,76
\$/@Merc	297,00	396,00	388,80
*+Incent	0,00	0,00	412,13
Lucro/@	42,84	42,89	124,37

Fonte: Arruda Z.J./IAJA - Bovis

confinamento é diferente daquela fornecida na seca, é baseada no peso vivo do animal, e deverá proporcionar um ganho diário de 700 gramas/dia. Neste sistema os animais são arraçoados no cocho distribuídos no campo, em pasto s vedados durante as águas. Em agosto os animais atingirão 445 kg, 15 arrobas, e são abatidos.

O professor Antônio João apresentou os custos comparativos de três sistemas: tradicional, onde o animal é criado e recriado a pasto, chegando aos 42 meses um segundo usando o sistema tradicional mas a engorda em confinamento, e o terceiro do novilho precoce, terminando aos 24 meses.

(VEJA AS TABELAS COMPARATIVAS). Os dados foram calculados pelo pesquisador Zenith Arruda, do Centro Nacional de Gado de Corte.

**CUSTO UNITÁRIO DE PRODUÇÃO DE BOVINOS PARA ABATE
SISTEMA AJA - BOVIS**

CARCAÇA @ 16,2

FATORES	\$UNID.	MONTA (FETO)	GESTAÇÃO (BEZERRO)	CRIA (DESMAMA)	RECRIA (NOVILHO)	ENGORDA (BOI)	TOTAL
PERÍODO MESES	-	-	-	4	17	3	24
PASTAGEM	3,50	4,51	28,54	15,75	53,54	12,60	114,93
MINERAL	0,28	1,14	4,11	2,27	7,71	1,81	17,05
MEDICAM	0,10	0,69	1,09	0,75	1,53	0,36	4,42
ADM.SERV	1,03	1,77	9,33	5,15	17,51	3,09	36,85
CAP. BOVI	0,007	4,76	10,15	5,60	15,47	4,62	40,60
INSEMINA	10,81	0,00	-	-	-	-	0,00
SUPLCRI	0,12	-	-	10,80	-	-	10,80
SUPLREC	0,21	-	-	-	18,90	-	18,90
SUPLENG	0,42	-	-	-	-	37,80	37,80
CONFINAM	0,70	-	-	-	-	0,00	0,00
\$/ FASE	-	12,87	53,22	40,31	114,66	60,28	281,35
\$/ACUM	-	12,87	66,09	106,41	-	-	-
\$/MACHO	-	-	-	112,82	227,48	287,76	-
@/ARROBA	17,76	-	-	-	-	-	-
\$/ @ MERC	24,00	-	-	-	-	-	388,80
% INCENT	25,44	-	-	-	-	-	412,13
LUCRO/@	7,68	-	-	-	-	-	124,37

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNES INDUSTRIALIZADAS
ABIEC**

volume das exportações realizadas no mês de setembro/93

ASSOCIADOS	C.C BEEF		PROZEN C.BEEF		OUTRAS CONSERVAS		EXTRATO		TOTAL INDUSTRIALIZADO	
	KG	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG	US\$
ANGLO	1.026.537	2.208.491	0	0	190.857	522.589	16.967	140.728	1.204.361	2.869.609
BERTIN	429.864	987.415	11.858	38.131	0	0	0	0	441.722	1.026.546
CICADE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EXTREMO SUL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
GEJOTA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
INDEPENDEN.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
KAIOWA	624.300	1.376.333	0	0	17.000	38.925	0	0	641.300	1.414.258
MOURAN	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
NOROESTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RIO PEL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SADIA	1.471.700	2.966.812	798.500	1.849.163	4.100	24.528	17.800	117.600	2.202.100	4.758.103
SOLA	1.128.901	2.388.615	44.950	128.875	179.520	592.500	8.098	56.503	1.357.467	3.198.293
SWIFT BORDON	2.201.906	4.553.638	689.799	1.894.379	248.149	753.341	69.113	652.052	3.208.967	7.793.450
TOTAL SET/93	6.981.208	14.478.334	1.455.107	3.651.348	507.828	1.931.883	109.978	968.823	9.053.917	21.028.458
T.JAN-AGO/93	58.215.162	124.810.734	16.826.994	47.959.424	5.757.343	15.978.273	1.596.343	14.992.776	82.067.832	203.139.207
TOTAL GERAL	65.096.370	139.289.038	18.082.091	51.610.772	6.384.969	17.308.166	1.606.319	15.969.600	91.151.749	224.167.665
EQU.CARCAÇA	182.740.925		45.205.228		15.912.423					223.858.576

ASSOCIADOS	CORTES ESP. TRAS/DIANT		HILTON BEEF		CHARQUE, MIUDOES E SUPR		TOTAL IN NATURA		TOTAL MES SETEMB/93	TOTAL MES SETEMB/93
	KG	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG	US\$
ANGLO	701.779	1.657.915	0	0	41.782	145.354	743.541	1.803.269	1.947.802	4.873.077
BERTIN	80.478	257.530	0	0	85.170	125.701	185.585	383.231	807.307	1.409.777
CICADE	135.995	529.886	332	1.994	38.692	48.792	174.919	578.662	174.919	578.662
EXTREMO SUL	319.060	887.864	11.002	74.263	8.200	4.950	336.262	968.577	336.262	968.577
GEJOTA	358.400	870.024	0	0	5.300	16.750	362.700	685.774	362.700	685.774
INDEPENDEN.	387.541	1.194.298	0	0	86.177	341.520	473.719	1.335.819	473.719	1.535.819
KAIOWA	814.500	1.947.594	46.500	285.950	238.700	320.745	1.087.700	2.554.289	1.739.000	3.988.547
MOURAN	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
NOROESTE	258.577	548.055	19.974	191.828	17.098	18.723	298.647	694.806	298.647	694.806
RIO PEL	159.970	387.134	11.009	89.172	8.981	8.551	177.980	491.857	177.980	491.857
SADIA	533.400	1.036.643	74.500	297.864	43.100	71.748	851.000	1.406.256	2.853.100	6.184.359
SOLA	49.217	115.190	0	0	33.051	82.140	82.269	197.270	1.439.735	3.363.563
SWIFT BORDON	728.336	2.221.379	48.000	394.600	248.679	335.286	1.025.215	2.951.465	4.232.182	10.744.915
TOTAL SET/93	4.526.253	11.891.252	211.317	1.275.861	849.945	1.511.961	5.587.515	14.468.074	14.641.432	35.477.532
T.JAN-AGO/93	50.582.131	140.671.862	759.088	5.780.767	9.826.158	15.960.932	61.167.355	162.082.651	143.265.187	385.231.658
TOTAL GERAL	55.108.384	152.383.114	970.383	7.036.618	10.676.103	17.171.893	66.754.870	176.541.725	157.906.619	400.709.300
EQU.CARCAÇA	81.041.741		1.427.034					82.468.775		306.327.360
									Nº DE BONS	1.331.859

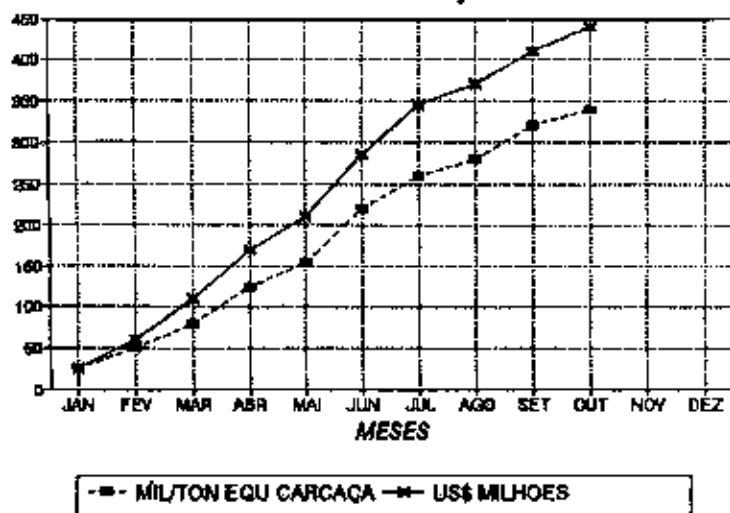
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDUSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNES INDUSTRIALIZADAS

VOLUME DE EXPORTAÇÕES 1993

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	VALOR MÉDIO MESES
TON MIL EQUIVALENTE CARCAÇA	19	46	85	128	157	210	250	277	308	331			151
TON MIL INDUSTRIALIZADA	14	34	60	88	112	152	180	201	224	242			109
TON MIL IN NATURA	5	12	25	38	45	58	70	76	82	89			42
US\$ MILHÕES	24	62	115	169	207	276	331	365	401	434			199
US\$ MILHÕES INDUSTRIALIZADOS	15	38	63	91	114	155	183	203	224	241			110
US\$ MILHÕES IN NATURA	9	25	52	78	93	121	148	162	177	193			88
PREÇO MÉDIO US\$/TON E.C.	1263	1348	1353	1341	1318	1314	1324	1318	1310	1311			1319

FONTE: ABIEC

VOLUME DE EXPORTAÇÃO ANUAL



8 - Nota: veterinário experiente

Essa é para quem está precisando de um veterinário experiente, com seis anos de campo, com mestrado em produção animal feito pela Escola Superior de Lavras

(MG), de 29 anos, casado, sem filhos, Michel Catarge conhece bem as condições da pecuária do Centro-Oeste e está acostumado a administrar fazendas no Mato

Grosso do Sul e no Mato Grosso. Se houver algum interessado, ligar para: (067) 384.42.66 e falar com Schirlei.

A moderna pecuária de corte

HOJE EXIGE-SE QUE OS REPRODUTORES, A SEREM USADOS EM UM REBANHO DE SELEÇÃO SEJAM ANTECIPADAMENTE TESTADOS, É O QUE ESTÁ FAZENDO A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE MARCHIGIANA COLOCANDO A DISPOSIÇÃO DOS SEUS ASSOCIADOS ESTE CONVÊNIO COM A FACULDADE DE ZOOTECNIA - USP EM PIRASSUNUGA - QUE INCLUI A PROVA DE GANHO DE PESO.

A prova de ganho de peso para animais da raça Marchigiana, iniciou-se em 08/09/93 dentro de todos os ditames da técnica, e encerrou-se em 10/12/93 quando foi feita a última pesagem.

Esta prova continuará acontecendo no mínimo nos próximos 4 anos, segundo convênio entre a Faculdade de Zootecnia e Alimentos e a Associação Brasileira da Raça Marchigiana.

Esta primeira prova foi solicitada pela A.B.C.M. em cima da hora. As construções, que não existiam, foram feitas com a supervisão de seus representantes Dr. Adhemar Mayalle e Renato Ometto, e foram doadas à Faculdade.

A entrada dos animais ficou em um esquema de



PLACA COMEMORATIVA DA DOAÇÃO DO RECINTO

voluntariado, já que no início da prova não houve tempo hábil para se passar todas as informações para os



DA ESQUERDA PARA DIREITA: DE LÍCIO VELOSO, DE TITO LENCIONE, ADHEMAR MAYALLE, RENATO OMETTO, PAULO ANDRÉ, DE JOSÉ HUMBERTO MARTINS-AGUIAR E CALÚDIO FILOMENO, JOÃO OMETTO NETO, DE LUIZ ROBERTO AGUIAR DE BARROS E GUILHERME MARQUES DA SILVA

criadores, que procuraram dentro do seus plantéis animais com as condições exigidas pela prova, que apesar do imprevisto foi boa, já que a prova começou com 38 animais participantes. A faixa etária dos animais fugiu um pouco do desejado, que seria entre 7 e 9 meses, pois participaram animais com 10 e 11 meses e outros que foram desmamados no dia da ida para a prova com aproximadamente 7 meses. Houve então uma grande diferença, indesejável, entre as idades dos animais.

Apesar deste problema, foi um teste válido.

Foi feita uma fórmula de ração especial, para esta raça, que é um pouco melhor que a

das provas tradicionais de ganho de peso, como Sertãozinho e Uberaba, que já tem 40 e 50 anos de experiência. A ração foi composta com os mesmos ingredientes, feno de gramíneas, milho, farelo de algodão e soja. O teor de proteína bruta das provas tradicionais fica por volta de 10%. Na prova de Pirassununga, este teor foi um pouco acima de 11% para atender a um grupamento genético um pouco mais exigente. É uma ração equivalente a um pasto muito bom, enquanto a ração das provas tradicionais é igual a um pasto médio. Todo o controle de ração foi feito por um agrônomo, ou seja, um técnico especializado com



ASPECTO DO CONFINAMENTO COM OS ANIMAIS SE ALIMENTANDO

nível superior, que dedicou 100% de seu tempo disponível ao projeto.

Os animais entraram na prova e permaneceram mais ou menos 21 dias em observação e adaptação ao ambiente e a ração. A partir daí começou-se a fazer o controle propriamente dito.



VISTA DO CONFINAMENTO NO DIA DA ÚLTIMA PESAGEM

Foram feitas pesagens a cada 28 dias, sem "stress" para os animais; nas provas tradicionais geralmente são feitas em regime de 8 horas, nesta, foram feitas três pesagens consecutivas em três dias consecutivos, sempre no mesmo horário por volta de 9/10 horas. Fazendo a pesagem rapidamente e tirando média dos três dias o resultado foi fantástico, com animais com ganho de peso diário de mais de 1,7Kg, durante 112 dias de prova e mais 21 dias de adaptação, os únicos animais que não tiveram um desempenho superior, foram os animais desmamados no dia da viagem, principalmente por causa do "stress", pois foram desmamados e logo em seguida viajaram para um local estranho, com pessoas estranhas e um manejo estranho.

Esta foi uma grande experiência para a F.Z.E.A., segundo o professor Dr. Lício Velloso, diretor da Faculdade. Para o ano que vem deverá fazer algumas modificações, instruído antecipadamente aos criadores sobre os critérios para participação na prova, como a informação da idade

em dias por ocasião do desmame, o peso no desmame, o que permitirá fazer o peso ajustado dos animais. Por exemplo, todos os animais terão o peso ajustado para 365 dias, podendo fazer a divisão dos grupamentos em elite, superior, comum, etc.

Existem duas escolas para provas de ganho de peso, uma americana, que a maioria usa os seus critérios, que é a escola de calcular os pesos ajustados e, uma escola única, seguida pelo Zootecnista Dr.

Jan Bonsma, da África do Sul, que considera como valor real aquilo que o boi realmente produziu, pois está sendo submetido a um tipo de manejo alimentar igual a todos os outros contemporâneos que estão na prova. Este foi o critério usado nesta prova. Mostra o animal como entrou, como se comportou durante as quatro

pesagens do controle, nos 112 dias, 28 dias cada período, e, como eles saíram, e aonde foi feita a queda de elite para superior e superior para normal e o comum. No ano que vem serão feitas as duas interpretações, a de ganho de peso real e de ganho de peso ajustado.

Se possível, também, no ano que vem serão enviados 8 ou mais animais, de um criador ou de diversos criadores, filhos de um mesmo touro, ou seja,

meio irmãos, para fazer a prova de teste de progênie de pai, que será testado pelo desempenho dos filhos, com isso os criadores terão a disposição um teste de reprodução para uso em seu plantel.

Outra idéia, é uma prova específica para meio sangue que tem a finalidade de avaliar o potencial de ganho de peso do cruzado, avaliação de carcaça, que será feita no frigorífico da Faculdade.

A A.B.C.M. inovou em criar um núcleo de apoio à pesquisa. Este núcleo está baseado na Faculdade aonde são discutidos os dados e é dada orientação aos criadores.

O convênio entre A.B.C.M. e a F.Z.E.A. prevê testes de tolerância ao calor, conduzidas pelo Dr. Tito Lencione. Serão grupos de 1 a 12 animais, durante 5 dias recolhidos do pasto, às 11:00 horas para um período de 2 horas de estabulação à sombra. Às 13:00 horas toma-se a temperatura retal dos animais e, em seguida confina-os em um curral ao sol, por uma hora. De 14:00 às 15:00 horas, as unidades experimentais são novamente



INSTALAÇÕES DA FACULDADE AONDE FORAM PESADOS OS ANIMAIS

mantidas estabuladas à sombra e, ao fim do período toma-se a temperatura retal das mesmas. O índice é calculado em função da dissipação de calor corporal excedente, oriundo da exposição à radiação solar direta.

dados devem ser colhidos em dias quentes, de céu aberto e sem vento Este teste apresenta alta correlação com ganho de peso.

A seguir os resultados da Prova:

CLASSIFICAÇÃO FINAL (GANHO DE PESO DURANTE A PROVA)

CLASS	Nº DO TOURO	NOME DO CRIADOR	PAI	CLASS	GPT	GPDT
1	43	F. BAUER	FALSARIO DE ITAPEVA	ELITE	199,33	1,78
2	44	F. BAUER	FALSARIO DE ITAPEVA	ELITE	188,73	1,69
3	102	R. MARCHESI	ALCE DA 4 IRMÃOS	ELITE	179,73	1,60
4	78	A. SCHIMDT	ALCE DA 4 IRMÃOS	SUPERIOR	174,03	1,55
5	50	F. BAUER	FALSARIO DE ITAPEVA	SUPERIOR	172,67	1,54
6	165	CVA	AGROP. SOFFIONE ZENA	SUPERIOR	172,07	1,54
7	99	R. MARCHESI	IDEALE DE SANTANA	SUPERIOR	167,33	1,49
8	107	O. FAGANELLO	GERO	SUPERIOR	166,00	1,48
9	223	A. DELAMUTA	GERO	SUPERIOR	165,37	1,48
10	225	A. DELAMUTA	ALCE DA 4 IRMÃOS	SUPERIOR	164,07	1,46
11	100	R. MARCHESI	IDEALE DE SANTANA	SUPERIOR	164,00	1,46
12	113	O. FAGANELLO	GERO	SUPERIOR	162,07	1,45
13	227	A. DELAMUTA	GERO	SUPERIOR	161,40	1,44
14	544	AGROP. SANTANA	CAPRI LIDO	SUPERIOR	159,40	1,42
15	1001	O. FAGANELLO	GERO	SUPERIOR	158,70	1,42
16	163	CVA	AGROP. SOFFIONE ZENA	SUPERIOR	158,07	1,41
17	799	I. SVERNER	GERO	SUPERIOR	158,03	1,41
18	5197	S. FISCHER	GORDONBY DOS CONFINS	SUPERIOR	154,70	1,38
19	798	I. SVERNER	GERO	SUPERIOR	153,40	1,37
20	570	AGROP. SANTANA	IDEALE DE SANTANA	SUPERIOR	152,03	1,36
21	563	AGROP. SANTANA	IDEALE DE SANTANA		148,03	1,32
22	545	AGROP. SANTANA	IDEALE DE SANTANA		147,37	1,32
23	98	R. MARCHESI	IDEALE DE SANTANA		142,67	1,27
24	509	CVA	AGROP. SOFFIONE ZENA		140,67	1,26
25	39	F. BAUER	FALSARIO DE ITAPEVA		140,03	1,25
26	5196	S. FISCHER	ZELO DA 4 IRMÃOS		138,67	1,24
27	104	R. MARCHESI	AMICO		137,37	1,23
28	562	AGROP. SANTANA	AMICO DA SANTANA		134,07	1,20
29	809	I. SVERNER	EXEMPLO DE ITAPEVA		130,70	1,17
30	571	AGROP. SANTANA	IDEALE DE SANTANA		123,37	1,10
31	565	CVA	AGROP. SOFFIONE ZENA		122,00	1,09
32	548	AGROP. SANTANA	AMICO DE SANTANA		109,73	0,98
33	162	CVA	CAPRI X RAY		107,33	0,96
34	216	A. DELAMUTA	BOJING DAS 4 IRMÃOS		92,70	0,83

A CLASSIFICAÇÃO DESTA TABELA FOI REALIZADA PELO GANHO DIÁRIO MÉDIO DE PESO DOS ANIMAIS TESTADOS

Criadores que enviaram animais para participarem da prova
1 - Aclim Schudt
2 - Antonio Delamuta
3 - CVA Zoogenia
4 - Flavio Bauer
5 - Israel Sverner
6 - Oswaldo Fagnelo
7 - Regina Marchesi
8 - Agropecuária Santana
9 - Sergio Fischer

CLASSIFICAÇÃO FINAL
(PESO AJUSTADO NO INÍCIO DA PROVA)

CLASS	NUM DO TOURO	CRIADOR	PAI	PESO FINAL	PESO FINAL AJUSTADO	CLASSIFICACÃO	GANHO DE PESO TOTAL	GANHO DIÁRIO
1	223	A. DELAMUTA	GERO	562,67	569,38	ELITE	165,37	1,1
2	799	L. SVERNER	GERO	549,33	567,48	ELITE	158,03	1,1
3	798	L. SVERNER	GERO	540,00	555,44	ELITE	153,40	1,1
4	225	A. DELAMUTA	ALCE DA 4 IRMÃOS	534,67	540,82	ELITE	164,07	1,1
5	227	A. DELAMUTA	GERO	522,00	524,81	ELITE	161,40	1,1
6	5197	S. FISCHER	GORBACHOV DOS CONFINS	542,00	522,66	ELITE	154,70	1,1
7	102	R. MARCHESI	ALCE DAS 4 IRMÃOS	532,33	508,12	SUPERIOR	179,73	1,1
8	163	CVA	AGUIP' SOFFIONE ZENA	456,57	503,00	SUPERIOR	158,07	1,1
9	5196	S. FISCHER	ZELO DA 4 IRMÃOS	542,67	502,05	SUPERIOR	138,67	1,2
10	809	L. SVERNER	EXEMPLO DE ITAPEVA	462,00	497,33	SUPERIOR	130,70	1,1
11	100	R. MARCHESI	IDEAL DE SANTANA	528,00	495,94	SUPERIOR	164,00	1,1
12	104	R. MARCHESI	AMICO	482,67	493,52	SUPERIOR	137,37	1,2
13	98	R. MARCHESI	IDEAL DE SANTANA	540,67	491,99	SUPERIOR	142,67	1,2
14	99	R. MARCHESI	IDEAL DE SANTANA	523,33	487,60	SUPERIOR	167,33	1,1
15	545	AGROPEC SANTANA	IDEAL DE SANTANA	480,67	483,18	SUPERIOR	147,37	1,1
16	50	F. BAUER	FALSARIO DE ITAPEVA	492,67	482,56	SUPERIOR	172,67	1,1
17	45	F. BAUER	FALSARIO DE ITAPEVA	515,33	482,44	SUPERIOR	199,33	1,1

A CLASSIFICAÇÃO DESTA TABELA FOI REALIZADA COM BASE NO PESO AJUSTADO PELA IDADE DOS ANIMAIS NO INÍCIO DA PROVA

Média Geral

	PESO FIN	GPD/P	GPDT	GPM T	PESO FIN = Peso ao final do experimento
Média (Kg)	480,72	1,44	1,35	37,84	GPD/P = Ganho de peso no período
D.P.M. (Kg)	49,33	0,27	0,20	5,67	GPDT = Ganho de peso em 112 dias
Coef. Var. (Kg)	10,26	18,91	15,00	15,00	GPMT = Ganho de peso médio por 28 dias

FICHAS ZOOTÉCNICAS



Relação dos impressos:

- Z-01 - Ficha Genealogia (Pedigri) - Formato 44 cm x 30 cm de altura, com uma dobra ao meio Espaço reservado para o nome da fazenda, do proprietário, endereço, etc. Nome do animal nascimento, grau de sangue, assinatura do criador, pedigree, fotografia dos pais e, espaço para controle sanitário. Preço do cento, incluindo a impressão do nome da fazenda, do proprietário, etc.....
- Z-02 - Ficha de Controle Leiteiro - Formato 23,5 cm x 31 cm. De um lado há espaço para o nome do animal, nascimento, nº de registro genealógico, etc. e espaço para controle de 8 lactações de 12 controles
- Z-03 - Ficha de controle de Peso - De um lado há espaço para o nome do animal, registro, raça, sexo, pais, nascimento e espaço para anotações de pesagens durante os três primeiros anos. No outro lado, há espaço para fotografia da rês, filiação e controle sanitário. Preço do cento.....
- Z-04 - Controle de Cobertura - Espaço para data de cobertura, nº do serviço, nomes da fêmea e do reprodutor, data da possível volta do eio e data de parição. Em blocos de 50 impressos.....

Pedidos á
EDITORA DOS CRIADORES LTDA
Rua José César de Oliveira, 175 - CEP 05317-000 Tel. (011) 831-7712

PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO DA RAÇA NELORE

RESULTADO FINAL DA PROVA DE GANHO EM PESO

INTRODUÇÃO

Na edição de agosto, sob o título de "Plano de Melhoramento Genético da Raça Nelore", noticiamos que um grupo de criadores de gado Nelore tomaram a iniciativa de realização de um Programa de Melhoramento Genético da Raça, sob a direção do Prof. Raysildo B. Lôbo. Já na edição de novembro, sobre este assunto, publicamos interessantes entrevistas dos criadores Cláudio Sabino de Carvalho; Colonial Agropecuária; Fazenda Morro Vermelho e de José Luiz Niemeyer dos Santos, que participam do projeto.

Agora, nesta edição temos a grande satisfação de publicar o resultado final da prova de ganho em peso da raça Nelore, e detalhes sobre sua organização.

O Departamento de Genética da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Campus de Ribeirão Preto, instituição que trabalha com a raça Nelore desde 1969, vem coordenando um Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelore, com criadores que acreditam na necessidade de aplicação de tecnologias modernas na pecuária nacional.

Com o objetivo de identificar os animais geneticamente superiores para maior eficiência no crescimento, foi elaborada a 1ª Prova de Ganho em Peso, no Rancho Guanacaste, em Uberaba - MG.

Foram testados 35 animais, em 168 dias de prova (56 dias de adaptação e 112 dias de prova propriamente dita) com início em 01/06/93 e término em 16/11/93.

A ração utilizada teve 12% PB e 66% NDT e foi composta de:

	Kg
Feno Transvalia	20,000
Feno Titon 68	20,000
Milho	37,957
Farelo Trigo	6,520
Farelo Soja	14,235
Fosfato Bifosfórico	1,288
	100,000

O critério de avaliação dos animais na prova foi baseado no ganho em peso por dia de vida do animal a um peso constante (GPD400K), por apresentar alta correlação com o ganho na prova (GMD) e não sofrer efeito do peso e idade inicial.

A fórmula usada foi:

$$\begin{aligned} \text{GPD400K} &= 400\text{kg}/\text{ID400K} \\ \text{ID400K} &= \text{IPC} - (\text{PC} - 400)/\text{GMD} \end{aligned}$$

onde:

IPC	= idade ao peso considerado.
PC	= peso considerado.
GMD	= ganho médio diário nos 28 dias ou GMD112 para animais com peso final inferior a 372 kg.
ID400K	= idade dos animais ao atingir 400 kg

CRIADORES PARTICIPANTES

Arnaldo Zancaner, Espôlio e outros	(09)
Baluarte Agro Industrial Ltda	(C3)
Brasil S/A - Exportação e Importação	(C4)
Carpa Cia Agropecuária Pão Pardo	(C1)

Claudio Sabino Carvalho	(02)
Fazenda Morro Vermelho Ltda	(08)
José Luiz Niemeyer	(12)
Newton Camargo Araújo	(03)
Organização Mario de Almeida Franco	(C2)
Paulo Egidio Martins	(05)
Richard Paul Mathason	(06)

RESULTADO GERAL DA PROVA

Número de animais participantes	36	
Número de animais Elite	6	
Número de animais Superior	9	
Média e desvio Padrão do GPD400K(g)	939,5	72,1
Média e Desvio Padrão do GMD112P (g)	954,4	128,6

Prova de Ganho em Peso - Rancho Guanacaste Resultado Geral

ORD	RGN	FAZ	RGD	PAI	DATNAS	GMD112	GTPCE	ALD	GPD400K	INDREL	CLASSIF	OBS
1	0471	08	D	9284	081192	929	4.0	41.5	1111.1	118.3	ELITE	TE
2	920589	08	D	5488	051092	1018	7.5	42.8	1072.4	114.1	ELITE	
3	2424	C3	C	2582	160892	1152	13.0	44.9	1044.4	111.2	ELITE	TR
4	7515	C1	C	2530	010892	652	5.5	45.4	1039.0	110.6	ELITE	TR*
5	0618	02	H	8700	150892	1000	7.5	45.7	1025.6	109.2	ELITE	
6	921699	08	F	7367	141092	1063	9.0	39.6	1025.6	109.2	ELITE	
7	2954	03	G	0956	021192	1054	6.5	45.0	1000.0	106.4	SUPER	
8	AG0097	09	C	6740	030992	1170	9.0	41.6	990.1	105.4	SUPER	
9	0460	06	B	3145	251092	857	10.5	38.5	985.2	104.9	SUPER	TE
10	B 0597	C4	B	3145	161092	1045	10.0	38.1	985.2	104.9	SUPER	
11	2420	C3	E	2357	150892	902	8.0	43.0	975.6	103.8	SUPER	TR
12	0602	05	H	7542	221092	1071	7.0	38.7	970.9	103.3	SUPER	
13	5034	02	D	5444	190892	893	7.0	39.4	961.5	102.3	SUPER	
14	B 0601	C4	D	1677	201092	1134	6.0	35.9	956.9	101.9	SUPER	
15	T 0114	05	E	0251	120892	1143	5.0	38.0	950.1	101.1	SUPER	
16	A 3566	C2	D	9644	240892	1027	5.0	38.4	936.8	99.7	COMER	TR
17	921688	08	D	0681	140992	1080	5.5	37.3	934.6	99.5	COMER	
18	B 0578	C4	B	3145	031092	1009	7.0	36.1	934.6	99.5	COMER	
19	AG0209	09	E	8102	101092	1000	8.0	28.5	930.2	99.0	COMER	
20	2414	C3	C	2582	100892	902	9.0	39.7	930.2	99.0	COMER	TR
21	0454	06	D	9644	221092	920	6.0	31.4	923.8	98.3	COMER	
22	B 0566	C4	B	3145	270992	1089	5.0	39.7	921.7	98.1	COMER	
23	3339	12	D	9289	230892	1000	6.0	38.1	917.4	97.7	COMER	
24	0592	05	H	0755	011092	902	8.5	36.3	917.4	97.7	COMER	
25	7508	C1	D	9289	200892	962	9.0	36.0	907.0	96.5	COMER	
26	921696	08	D	0072	091092	962	7.0	33.4	900.9	95.9	COMER	
27	A 3586	C2	D	0691	101092	1018	5.5	37.4	900.9	95.9	COMER	
28	0458	06	B	3145	251092	813	11.0	35.5	894.9	95.3	COMER	TE
29	T 0121	05	E	0251	040892	973	6.5	33.6	875.3	93.2	COMER	
30	T 0124	05	E	0251	120892	920	8.0	38.9	871.5	92.8	COMER	
31	7513	C1	A	8529	250892	723	8.5	36.9	869.8	92.6	COMER	TR
32	A 3580	C2	D	6822	240892	902	8.0	38.9	865.8	92.2	COMER	
33	921681	08	C	2682	010892	804	5.5	32.8	863.9	92.0	COMER	
34	7511	C1	E	2200	250892	821	10.0	37.5	849.3	90.4	COMER	
35	3346	12	C	4498	081092	777	5.5	30.1	808.1	86.0	COMER	TE
36	0453	05	F	0740	211092	714	5.0	39.2	773.7	82.4	COMER	

TE - Transferência do embrião - TR - Animal tratado - * - Animal que adoeceu.

DESCRIÇÃO DAS ABREVIATURAS

- ORD = Ordem de Classificação
RGN = Registro de nascimento
FAZ = Código da fazenda
RGPAJ = Registro do pai
DATNAS = Data de nascimento do animal
GMD112 = Ganho médio diário na prova (grama)
GTPCE = Ganho total na prova em circuit. escrotal (cm)
ALD = Área do "Longissimus Dorsi" (cm²)
GPD400K = Ganho de peso por dia de idade aos 400kg (grama)
INDREL = Índice do GPD400K em relação a média do grupo
CLASSIF = Classificação final

A classificação dos animais na prova foi feita em função da média do GPD400K e de seu desvio padrão, sendo divididos em 3 categorias.

- Elite: peso acima da média GPD400K + 1 desvio padrão.
Superior: peso acima da média GPD400K até 1 desvio padrão.
Comercial: peso igual ou abaixo da média GPD400K.

Os resultados finais serão apresentados de acordo com o critério de classificação (GPD400K), em ordem decrescente.

EQUIPE TÉCNICA DO PROGRAMA

Raysildo B. Lôbo
Francisco A. Moura Duarte
Arcádio de los Reyes Borjas
Henrique N. Oliveira
Luís A.F. Bezerra
Maria E.Z. Mercadante
Roberta L.P. Gestal
Josinaudson Augusto II V. Silva
Danilo M.C. Oliveira

COMITÊ GERENCIADOR DA PROVA

Raysildo B. Lôbo
Claudio Sabino Carvalho
Newton C. Araújo
José Claudio Machado

RESUMO DA CLASSIFICAÇÃO DOS ANIMAIS NA PROVA POR CRIADOR

NOME DO PARTICIPANTE	EUTE	SUPER	COMERCIAL
RICHARD PAUL MATHESON	1	1	3
FAZ. MORRO VERMELHO	2	-	3
BALUARTE AGRO INDUSTRIAL	1	2	1
CARPA-CIA AGROP. RIO PARDO	1	-	3
CLAUDIO SABINO DE CARVALHO	1	1	3
ARNALDO ZANCANER, ESPOJO	-	1	1
BRASIF S/A EXP. e IMP.	-	2	2
JOSÉ LUZ NIEMEYER	-	-	2
PAULO EGYDIO MARTINS	-	1	3

PRÓXIMA PROVA

A próxima prova do Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelore será de 1º de abril à 16 de setembro de 1994, com a participação de 20 criadores e 6 convidados.

Serão 70 animais com idade entre 210 e 270 dias. Peçam o regulamento e participem.

MAIORES INFORMAÇÕES: Prof. Dr. Raysildo B. Lôbo - Faculdade de Medicina Ribeirão Preto
Departamento de Genética

CEP: 14049-900 - Ribeirão Preto - SP - Tel.: (016) 633.1610 e 633.3035 Ramal 302/308

LISTERIOSE

Ercilia Maria Borghese
Seção de Bacteriologia Animal
Instituto Biológico

Listeriose é uma doença infecto-contagiosa causada por uma bactéria denominada *Listeria monocytogenes*, capaz de causar uma infecção, a qual está associada a sintomas característicos para vários grupos de animais. Entretanto, muitos casos de listeriose que apresentam sintomatologia atípica podem passar despercebidos.

Esta doença pode ocorrer em todas as espécies domésticas, conhecendo-se, no mínimo, 37 espécies de animais susceptíveis, quer domésticos ou silvestres, além do homem. Todavia, ela é mais comum nos ruminantes, coelhos e aves, do que em suínos, equinos e animais carnívoros.

Os reservatórios naturais são os animais domésticos e silvestres, inclusive os de sangue frio, como os peixes, dos quais se tem isolado o agente a partir de fezes e de órgãos, também tem sido isolado do solo, de vegetais e de silagens, admitindo-se que seu habitat seja telúrico.

Recentemente foi relacionada com problemas causados pelo consumo de alguns alimentos, como leite e seus derivados, peixes, frutos do mar e vegetais.

A transmissão da doença se dá diretamente, de animal para animal, dos animais para o homem e através dos alimentos principalmente silagem e água.

Alguns autores citam a possibilidade de carrapatos e outros vetores artrópodes contribuírem para a disseminação da doença, entretanto sua importância é ainda indeterminada.

Portadores inaparentes existem entre populações humanas e animais e eles parecem ter papel predominante na perpetuação e transmissão da doença, com a eliminação do agente principalmente pelas fezes.

Quando um "stresse" físico ou fisiológico quebra a resistência destes portadores, pode ocorrer uma infecção ativa.

As fontes de infecção são representadas, como já vimos, pelos alimentos, água e poeira contaminados que, ingeridos, podem causar infecções digestivas primárias como enterite e lesão dos linfonodos mesentéricos de

onde se pode isolar o agente.

Nas infecções nervosas primitivas onde somente aparece lesão no Sistema Nervoso Central e o agente só pode ser aí observado, acredita-se tenha como porta de entrada a mucosa das fossas nasais ou a mucosa conjuntival. Os microorganismos atravessam essas mucosas mesmo estando íntegras e disseminam-se primeiro pela via linfotômica e a seguir hematômica.

Nas formas de evolução septicêmica encontramos aumento de volume do baço e focos necróticos puntiformes acinzentados no fígado. Observamos também, enterite catarral com linfadenite mesentérica. Eventualmente, pode haver pneumonia lobular, petéquias pleurais e epicárdicas.



Fig. 1 - Acentuado torcicolo observado na fase final da doença

Nos casos nervosos encontramos meningite congestiva, líquido céfalo-raquidiano turvo por excesso de globulinas e leucócitos e abscessos no bulbo e encéfalo.

Nos fetos, as alterações consistem em edemas subcutâneos e aumento de líquido nas cavidades corporais.

Clinicamente em animais jovens (cabritos, bezerras, leitões) e em coelhos de qualquer

idade a forma mais comum é a septicêmica febril, às vezes diarreica, outras vezes pruriginosa.

Freqüentemente nos animais adultos a doença aparece sob forma exclusivamente nervosa, oferecendo o aspecto de meningite encefalite, com pronunciado torcicolo. (Fig. 1)

Nos bovinos, a doença se apresenta com o animal girando só para o lado do torcicolo. Apesar de nessa espécie a morbidade ser baixa, os animais que sobrevivem permanecem com defeito expresso pelo torcicolo, marcha cambaleante e andar em círculo.

Abortamento e doença septicêmica podem ocorrer nos neonatos mostrando assim sua transmissão placentária da doença.

Nos cães, pode ocorrer a doença sob forma nervosa com opistotono, anorexia e hipotermia.

Sintomatologicamente a listeriose pode ser confundida com numerosas enfermidades sendo que o único meio de diagnosticá-la é o isolamento e identificação do seu agente causal, por isso, a coleta adequada de material para exames de laboratório deve ser realizada.

da pois é recurso de valor para a confirmação do diagnóstico.

Sendo essa bactéria habitante do solo e portanto muito difundida no meio ambiente, é praticamente impossível controlá-la.

Durante o surto, as instalações podem e devem ser desinfetadas com creolina e tysoform a 3%, aos quais a listéria é bastante sensível.

Também não se deve manipular as metrites e os abortos que ocorram durante ou pouco após o surto.

O leite dos animais afetados não deverá ser consumido por até um mês, uma vez que a listéria pode ser excretada no leite mesmo sem mastite aparente.

Para o tratamento dessa doença, a literatura indica o emprego de penicilina, tetramicina,

na terramicina, em níveis terapêuticos altos, visando obter alto nível sanguíneo imediato e retardado.

A nível de rebanho há conveniência em tratar os doentes que deverão ser isolados na medida que surjam. Já em coelhos é conveniente medicar todo o lote quando a doença surgir em surto epidêmico.

Micoplasmoses animais

Oscar Viôla
Instituto Biológico - SP

Os micoplasmas são bactérias tão pequenas que, por mais que se juntem para formar uma colônia, esta é microscópica; outra característica dos micoplasmas é serem muito exigentes para seu desenvolvimento em laboratório.

Enquanto algumas espécies são causadoras de doenças, outras contribuem para a instalação de novas doenças ou se desenvolvem secundariamente.

Esses são, talvez, os principais motivos do pouco interesse e do pouco crédito com que os micoplasmas são considerados, apesar de sua importância na saúde do homem e dos animais.

No ser humano, além de outros problemas, às vezes são responsáveis diretos por Pneumonias em crianças e em adêcticos (podendo levar à morte) e por uma doença venérea, denominada uretrite não gonocócica.

Apesar de os micoplasmas já terem sido encontrados em quase todas as espécies ani-

mais domésticas, sua atuação como agentes causadores de doenças ainda é desconhecida pela grande maioria dos pecuaristas e também por alguns profissionais.

Os avicultores, entretanto, já conhecem e temem os micoplasmas, pelos grandes prejuízos que podem sofrer, quando as aves apresentam a doença crônica respiratória (DCR) e as artrites.

De um modo geral, podemos encontrar micoplasma nas partes úmidas do organismo, principalmente nas mucosas do aparelho respiratório e das articulações; entretanto, podem ser encontrados em outras partes do organismo, como no aparelho reprodutor, no sistema nervoso ou no aparelho digestivo de qualquer espécie animal, causando doenças ou simplesmente aguardando uma oportunidade. A oportunidade vem com o 'stress'.

Quando a artrite aparece em caprinos, a dificuldade de caminhar leva ao emagrecimento, enfraquecimento e diminuição da pro-

dução; além disso, a dor nas articulações dificulta ou impede a monta, diminuindo ou mesmo impedindo a reprodução.

Nos bovinos, muitas mortes de bezerras por pneumonia e muitas mastites são causadas por micoplasma. Existem trabalhos científicos que descrevem a presença de micoplasma no aparelho reprodutor dos touros e das vacas.

Nas fêmeas, o micoplasma já foi encontrado em animais sem sintomas clínicos, mas, em especial, naquelas que apresentavam problemas de infertilidade.

Nos touros, já foi encontrado tanto na bolsa prepucial, como também, mais internamente, nos epidídimos; nesses casos, os espermatozoides podem sair contaminados. Os micoplasmas aderem aos espermatozoides, diminuindo a mobilidade e impedindo a fecundação; além disso, levam a infecção às fêmeas, que podem se tornar estéreis.

COOXUPÉ É 2º LUGAR NA EXPORTAÇÃO

101.100 sacas de café embarcadas ao exterior, via porto de Santos, no último mês de setembro, deram à COOXUPÉ o 2º lugar nas exportações brasileiras.

Com esta marca, a COOXUPÉ sobe para o 12º lugar entre os exportadores; a Cooperativa vinha ocupando a 19ª posição nos meses anteriores.

TRIBUTAÇÃO, A CHAVE PARA A TECNIFICAÇÃO ACELERADA DA AGROPECUÁRIA NACIONAL

Luiz M.M. de Freitas⁽¹⁾

RESUMO

Além de registrarem colheitas muito baixas, nossos produtores rurais convivem com sistemas de produção muito ineficientes. Aceitam elevadas perdas tanto de nutrientes, como resultado da erosão, quanto de grãos, em face da precariedade dos transportes e armazenagem, e desperdiçam a capacidade fixadora de nitrogênio de nossas leguminosas. Computando-se ainda os prejuízos sofridos com enchentes e secas decorrentes do mau uso do solo, ultrapassa-se a casa dos 15 bilhões anuais de dólares, cerca de 50% do produto bruto agropecuário.

A tributação está certamente incluída entre os fatores que afetam as decisões tomadas pelos produtores rurais. Transferindo para a terra em condições de produção e carga tributária que hoje onera a comercialização do produto agrícola em mais de 20%, o Estado passaria a dispor de valioso e eficiente instrumento de política agrária. Com efeito, as terras mais ácidas e pobres de cerrado seriam beneficiadas em prejuízo da derruba e queima de novas florestas. Transformado em custo fixo, o aumento da produtividade passaria a constituir a única forma de redução da carga tributária por unidade de produto vendido. Dificultada a sonegação, facilitado o lançamento e simplificada a arrecadação, a carga tributária poderia até ser reduzida. E os abates clandestinos perderiam sua razão, levando tranqüilidade ao consumidor.

PROBLEMA

Cerca de cinco milhões de produtores rurais continuam exibindo índices de produtividade excessivamente baixos, dificultando a compatibilização da remuneração dos fatores utilizados, em especial a mão-de-obra, com a

produção de alimentos e matérias-primas a custos mais baixos.

A situação da agropecuária nacional é agravada pela convivência com as seguintes condições: 1) perdas elevadas de nutrientes associadas aos altos níveis de erosão verificados tanto nas áreas em produção agrícola, quanto na abertura de novas fronteiras, quando a queima da biomassa dramatiza o saque; 2) substanciais perdas de grãos entre a colheita, concentrada em algumas semanas, e o consumo distribuído ao longo do ano, como resultado da insuficiente e mal distribuída rede de armazenagem; 3) desperdício da comprovada capacidade fixadora de nitrogênio de leguminosas utilizáveis tanto em pastagens, quanto como adubação verde; 4) prejuízos sofridos pelas populações urbanas com enchentes mais destrutivas e secas mais prolongadas, como resultado do mau uso do solo.

Se a quantificação monetária destes valores constitui tarefa complexa, difícil e demorada, certamente não pode continuar ignorada quando estimativas, ainda que superficiais e afoitas, apontam para valores superiores a 15 bilhões de

dólares anuais, cerca de 50% do produto bruto agropecuário.

Urge pois questionar de uma forma mais ampla, crítica e profunda os fatores balizadores das decisões tomadas por aquele universo de produtores rurais, cuja preocupação maior continua sendo a sobrevivência, incapaz como se tem mostrado a maioria para expandir suas atividades e melhorar as condições de vida.

INSTRUMENTOS DE POLÍTICA AGRÍCOLA

Tanto nas Universidades quanto nos Centros Nacionais e Institutos Estaduais de Pesquisa encontra-se disponível um acervo de conhecimentos suficientes para assegurar índices de colheita muito mais elevados do que nossos produtores vêm obtendo. Se isto é verdadeiro para as terras exploradas há mais tempo, servidas por razoável infra-estrutura de bens e serviços, não deixa de ser válido para as extensas áreas mais ácidas e pobres sobre cerrado no centro-oeste brasileiro, para as

Quadro 1. Perdas e desperdícios da agropecuária nacional decorrentes dos sistemas de produção utilizados (1)

Perdas e desperdícios como resultado de	Bilhões	Áreas afetadas
	de dólares	milhões hectares
Erosão nas terras cultivadas	2	60,0
Destruição de biomassa na expansão da fronteira	2	1,5
Deterioração de grãos produzidos	2	40,0
Não adição de nitrogênio em pastagens	9	180,0
terras de cultura	1	15,0
Devastação de florestas, resultando em inundações, secas, vendavais, etc	...	850,0

(1) Estimativas do autor baseadas nos seguintes valores: a) nutrientes contidos na camada arrestada pela erosão; b) madeira queimada e nutrientes arrestados na incorporação anual de terras florestadas; c) produto agropecuário perdido entre a colheita e o consumo final; d) nitrogênio passível de adição ao sistema solo-planta-animal em pastagens incluindo leguminosas fixadoras de nitrogênio; e) nitrogênio fixado

⁽¹⁾ Pesquisador, Consultor e Diretor Técnico, Fazenda Marina, Caixa Postal, 109, CEP 14640 Morro Agudo (SP)

várzeas dispersas por todo o país, ou ainda para as áreas mais secas, porém razoavelmente supridas de água renovável, do nordeste.

De maior importância, entretanto, é evitar a repetição de práticas responsáveis pela exaustão precoce daquelas terras de maior fertilidade natural, cuja utilização exigiu a prévia destruição de rica e valiosa madeira. Não se pode tão pouco desconsiderar as práticas de conservação do solo nem aceitar a monocultura, confiando no uso de doses crescentes de agrotóxicos mais poderosos para controlar ervas daninhas, insetos ou doenças. A reposição dos nutrientes removidos nas colheitas e arrastados pela erosão deve igualmente ser suficiente para elevar a capacidade produtiva do solo.

Os órgãos governamentais de fomento e extensão estão aparelhados para levar aos produtores serviços e técnicas mais adequadas para as diferentes condições nas mais variadas regiões do país, tendo sua ação complementada pela atuação de um agressivo e bem treinado corpo técnico, mantido por cooperativas e empresas privadas. Os exemplos de sistemas de produção pecuária incluindo leguminosas nas pastagens, capazes de assegurar níveis mais elevados de proteína na forragem consumida nos meses mais críticos do ano, além de propiciar um enriquecimento do solo consentâneo com uma maior produção de grãos com menor adubação nitrogenada; de produção agrícola mais diversificada, explorada em rotação incluindo adubos verdes mobilizadores de nutrientes cada vez mais dispendiosos e poupadoras de agrotóxicos danosos ao ambiente; ou ainda multiplicação de empresas integradas e a melhor conciliação da reciclagem dos resíduos, constituem a mais clara e segura garantia do elevado potencial de nosso ambiente.

Estes exemplos apontam também para a responsabilidade dos técnicos e políticos na busca de meios capazes de multiplicar mais rapidamente modelos semelhantes, porém de forma a beneficiar segmentos mais amplos da população.

Nos anos 70 os produtores foram beneficiados por subsídios que, embutidos nos juros cobrados, alcançaram a elevada cifra de 86% dos investimentos feitos em destilarias no ano de 1979. O efeito maior destes subsídios, entretanto, foi uma valorização excessiva da terra e uma desaconselhável concentração da renda. Verificou-se também um uso mais amplo e generalizado de insumos modernos, mas os benefícios maiores ficaram certamente com os industriais e comerciantes. A ineficácia da política de preços mínimos, temeroso o governo de se estabelecer por prazos de três ou mais anos, e incapaz de os substituir por taxas de intervenção respeitadoras da natural sazonalidade a que os preços agrícolas sempre estarão sujeitos, limitando a ação governamental à administração de estoques reguladores, acabou prejudicando os produtores.

A elevada taxação sofrida pelo produto agropecuário, independentemente do resultado líquido contabilizado pelo produtor rural, pode explicar sua aparente despreocupação social e possível resistência à inovação tecnológica, especialmente quando são exigidos recursos mais elevados, seja para custeio seja para investimento. Explicaria também a preferência dos empresários, infelizmente favorecida por benefícios fiscais questionáveis, por terras baratas mas de fertilidade mais elevada, ainda que em regiões distantes e desprovidas de infraestrutura, onde só é possível implantar sistemas de produção utilizadores de muita

mão-de-obra, depois que se destrói valiosa biomassa.

Afinal, como é possível aceitar cargas tributárias tão elevadas em terras ácidas de cerrado, quando na vizinhança permanecem incultas terras de melhor qualidade, na certeza de que uma valorização acabará proporcionando resultados financeiros melhores, com menos riscos e sem sacrifícios?

O Imposto Territorial Rural (ITR) foi concebido com a finalidade de favorecer o uso social de terra, já que ele pode ser reduzido de até 90% quando o produtor colhe acima da média regional (até 45%), em toda a área passível de utilização (até mais 45%). Sua implementação, entretanto, tem sido muito lenta e a cobrança deixa muito a desejar. O Imposto de Renda (IR) incide sobre uma alíquota da receita bruta, privilegiando as atividades rurais, quando comparado com as comerciais ou industriais. Recheado de incentivos de problemática fiscal, entretanto, o IR tem favorecido principalmente profissionais liberais, comerciantes e industriais que encontram nas atividades agropecuárias um fácil meio de reduzir sua carga tributária.

Embora raramente seja pago pelo produtor rural, já que é transferida para etapas subsequentes de circulação de mercadorias, o Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias (ICM) representa a maior carga fiscal onerando o setor primário, 17% do valor do produto. Acrescido de alíquotas recolhidas ao FUNRURAL (2,5%), PIS (0,75%) e FINSOCIAL (0,5%) ultrapassa a casa dos 20% do valor recebido pelas vendas, a constituir elevada fração variável na composição final dos custos de qualquer produto agropecuário. Esta carga fiscal incide tanto sobre produtos de primeira necessidade, penalizando as classes de renda mais baixa, quanto os supérfluos, devendo seu recolhimento ser feito qualquer que seja o resultado contabilizado pelo produtor. Além de constituir importante freio para a tecnificação, favorece um alto índice de sonegação, o que explica a resistência das empresas rurais para produzir e de cooperativas para comercializar arroz, feijão, etc.

Quadro 3. Composição dos tributos gerados pela exploração de uma fazenda em São Paulo, implantada em solo originalmente de cerrado (1)

Tributo	%
ICM	83,3
FUNRURAL	11,9
ITR	2,5
IR	2,3

(1) Valores contabilizados no ano de 1988.

Os produtores rurais, entretanto, estão mais interessados em aumentar a sua receita líquida

Quadro 2. Arrecadação fiscal gerada pela internalização das atividades agropecuárias numa fazenda estabelecida em solos ácidos e pobres sob cerrado (1)

Sistema de produção		
Atividade	Produtividade	Arrecadação Fiscal
		US\$/ha
Cerrado nativo	Zero	...
Pasto cultivado	1 UA/ha	16
Soy	35 sac/ha	80
Milho/Feijão irrigado	150840 sac/ha	400
Café beneficiado	30 sac/ha	800

(1) Estimativa do autor para 20% das vendas obtidas em sistemas de produção de internalização crescente. Computou-se ainda o imposto cambial no caso do café.

UA: Unidade animal, ou: sacco de 60 kg.

do que em produzir alimentos, conservar o solo ou aumentar a produtividade, especialmente quando precisam desembolsar recursos e o risco envolvido é julgado excessivo. Se os preços dos produtos agrícolas se encontram hoje deprimidos, em muitas outras ocasiões mostraram-se satisfatórios para estimular a produção, como o ritmo de expansão da soja e da laranja comprovam. Alguns preços continuam sujeitos a oscilações excessivas, incompatíveis com a tecnificação, já que uma oferta maior resulta inevitavelmente em queda de preço e maior dificuldade para liquidar os compromissos assumidos. Logicamente, os produtores que simplesmente ampliaram a área de plantio ou tão somente utilizaram mais mão-de-obra, esperam mais facilmente crises ou ciclos de queda de receita. E sentem-se compensados quando os preços voltam a subir, o que é inevitável na maioria das vezes.

PROPOSTA

Governadores de Estados menos industrializados opõem-se naturalmente à redução do ICM que incide sobre os produtos agropecuários, ainda que de primeira necessidade como o arroz e o feijão. Uma alternativa merecedora de atenção seria a progressiva transferência para a terra em condições de produção, de todas as taxas que incidam sobre o produto. Além de simplificar extraordinariamente a máquina arrecadadora, tornaria bem mais transparente o lançamento dos tributos que passariam a ser rateados democraticamente entre os detentores da terra. Afinal, até quando vamos continuar penalizando os que trabalham e produzem? E até quando vamos permitir níveis tão elevados de sonegação fiscal?

Os encargos poderiam até ser substancialmente reduzidos numa primeira fase, favorecendo o consumidor. É que, além de dificultar a sonegação fiscal, o sistema de arrecadação seria bastante simplificado e os Estados passariam a esmiolar com maior amacidação e segurança aquelas receitas. E o que nos parece mais importante, os Estados passariam a dispor de um mecanismo capaz de promover uma utilização mais ordenada e eficiente de nossos mais importantes e valiosos recursos naturais, o solo e a água.

Transformados em custos fixos para o produtor, não tardariam a contribuir de forma mais decisiva e continuada para o aumento da produtividade da terra. Com efeito, o aumento da colheita numa mesma unidade de área passaria a constituir a única alternativa para efetiva redução daquelas extorsivas taxas por unidade de produto vendido. Atizada a sonegação, os produtores ficariam bem mais motivados para a correção e conservação do solo, bem mais

atentos à quantidade, qualidade e oportunidade dos insumos exigidos por níveis mais altos de colheita.

A colagem pode proporcionar retornos financeiros bastante elevados em terras mais ácidas (Quadro 4), mas os produtores continuam usando este corretivo muito aquém do que seria recomendável. Transferindo para a terra as taxas que oneram a comercialização do milho, aumenta-se significativamente a receita do

fertilidade natural, aquelas que no seu estado original estariam cobertas por florestas, estar-se-ia favorecendo a ocupação dos cerrados do centro-oeste que não exigem prévia destruição de biomassa mais valiosa, demandam elevada e profunda correção do solo e as culturas implantadas não dispõem de adubações mais completas. Também se prestam melhor à mecanização das práticas agrícolas exigidas por uma remuneração mais elevada e justa da mão-de-obra utilizada, sem maiores problemas

Quadro 4. Efeito da colagem na produção de milho, receita auferida e retorno sobre o investimento naquele corretivo.

Cálculo	Milho	Colagem			Custo total	Receita		Retorno
		calc.	Dist.	Total		Bruta	Líquida	
t/ha	kg/ha	Cz\$/ha						
0	4.020	-	-	-	3.330	5.347	017.	
3	4.880	83	82	175	3.505	6.823	1166,3	
6	5.980	186	134	300	3.630	7.987	3379,8	
9	6.720	248	171	420	3.750	8.936	1887,1	

Média de 4 anos, segundo Camargo et al., 1982. Efeito da colagem nas produções de milho e algodão e soja. *Pesq. Agropec. Bras., Brasília*, 17 (7): 1007-1012, jul.

Custos levantados pelo Departamento Agropecuário da Cooperativa dos Agricultores de Orlandia, SP, em abril de 1986. Preço de venda Cz\$ 79,80 por sacco de 60 kg.

O retorno representa a quantia de cruzados obtidos com a venda do acréscimo de milho, por cruzado investido

Quadro 5. Efeito da transferência para a terra das taxas que incidem normalmente sobre o venda do milho, na receita do produtor e retorno sobre o investimento feito em calcário. Observar os ganhos que a curto prazo poderiam ser divididos entre o produtor e o consumidor.

Cálculo	Custo total	Receita		Retorno	Aumento percentual	
		Bruta	Líquida		De receita	De retorno
t/ha						
0	4.167	6.873	2.506	-	24,2	-
3	4.342	8.287	3.925	9,1	25,9	44,8
6	4.467	9.943	5.476	13,4	26,3	37,5
9	4.587	11.155	6.568	10,1	26,6	42,5

O custo total anterior foi o acréscimo de Cz\$ 837,00, correspondendo à quantia devida por uma colheita de milho de 2.540 kg/ha, a média verificada no Estado de São Paulo na safra de 1985-86.

produtor que já estiver colhendo acima da média e eleva-se consideravelmente o retorno para o investidor (Quadro 5), isto é, torna-se muito mais atraente a aplicação de doses mais elevadas de calcário.

CONSEQUÊNCIAS

Cobrando mais de terras de melhor

de conservação do solo. Como as condições edafoclimáticas do centro-oeste são favoráveis para uma variada gama de atividades agrícolas, pecuárias e florestais, ficaria aberta a oportunidade para a instalação de unidades ecológicas de produção agro-silvopastoris, valorizadoras do ambiente.

É que as culturas cíclicas como arroz, soja, milho, algodão, etc. seriam exploradas em rotações incluindo adubos verdes que, se não

São intensas ao praguejamento por ervas daninhas, insetos e doenças, certamente produzirão boas colheitas com menores aplicações de agrotóxicos menos agressivos. A fase de pastagem incluindo leguminosas fixadoras de nitrogênio elevaria a fertilidade das terras, podendo ainda complementar o trabalho de desinfestação. Culturas perenes como café, citrus, seringueira, etc. compartimentariam e paliariam a melhoria as condições microclimáticas. Afinal, já é tempo de se pensar na "unidade de produção capaz de conciliar a produção de alimentos e matérias-primas ao mais baixo custo, com a melhor remuneração do trabalho e a valorização do ambiente".

Igualmente privilegiadas seriam as várzeas bem supridas de água nos meses secos do ano. O que é importante lembrar é que tanto estas várzeas, quanto as áreas de cerrado já se encontram servidas por razoável infraestrutura de transporte, serviços e bens exigidos pela maior competitividade de nossos produtos nos

mercados internacionais.

A alternativa para as terras velhas de cultura seria a rotação com adubos verdes restauradores de sua capacidade produtiva, o estabelecimento de pastagens incluindo leguminosas fixadoras de nitrogênio ou o reflorestamento, cujos benefícios seriam repartidos mais rapidamente com as populações urbanas.

Áreas de mananciais, beiradas de represas e cursos de água seriam reflorestadas a curto prazo, já que poucos proprietários teriam condições de arcar com os tributos devidos pela mobilização dessas áreas, agravados naturalmente por multas há muito devidas em códigos raramente respeitados.

As últimas reservas florestais ficariam finalmente livres da ameaça de derruba e queima, liberando gente e recursos para outras atividades mais produtivas, pois poucos

proprietários se arriscariam a incorrer em taxas que passariam a ser exigidas imediatamente após os primeiros sinais de derrubada, uma vez que a disponibilidade de fotografias aéreas tomadas por satélites não deixariam margem para discussão.

Os abates clandestinos de bovinos, que nas estimativas mais conservadoras ultrapassam a casa dos 50% perderiam sua principal razão, livrando os consumidores de sérios e variados riscos.

Mas o que nos parece mais importante, sobretudo, é que se passaria a dispor de um veículo e efetivo mecanismo de política agropecuária, capaz de conciliar o discutido direito à propriedade privada com o questionável uso social da terra e, sobretudo, promover uma utilização mais ordenada e eficiente de nossos mais importantes e valiosos recursos naturais.

Notícias

criação de rãs é atividade lucrativa

A RANICULTURA vem ocupando seu espaço como uma atividade lucrativa, viabilizando principalmente as pequenas e médias propriedades. Para isso, várias instituições de pesquisa têm voltado seus esforços para garantir um suporte tecnológico para os ranicultores.

A ABCR - Associação Brasileira dos Criadores de Rãs, tem dado uma enorme contribuição aos interessados, com seus cursos de "Introdução à Ranicultura", divulgando os avanços das pesquisas e as experiências dos criadores.

Com a implantação de novas tecnologias, o ranicultor, tem em seu poder um método mais prático, racional e econômico, para iniciar sua criação. O uso de telas para divisão interna dos setores do ranário, facilita no manejo das rãs e a instalação de filmes plásticos no controle da temperatura interna propicia um ambiente ideal para o desenvolvimento rápido e

consequente aumento da produtividade.

A base alimentar deve ser a ração. O seu uso antecipa o período de engorda, com custo operacional reduzido e maior praticidade. A oferta de alimento/ração para as rãs em suas diversas fases devem ser observadas e controladas para que na pós-metamorfose não se apresente o canibalismo. O controle da ração é necessária para que não haja desperdício.

A higienização das instalações do ranário, deverão ocorrer periodicamente e, o uso de desinfetantes e fungicidas, ajudarão no tratamento profilático dos lanques.

Com todos estes cuidados o produto final: a carne da rã, se tornará em mais um elemento para o consumidor, levando em conta as vantagens por ser uma carne rica em proteínas, com baixo teor de gordura e baixa caloria.

Para iniciar sua criação de rãs, procure a Associação Brasileira dos Criadores de Rãs, onde obterá

orientações seguras de tudo sobre ranicultura.

ABCR - Associação Brasileira dos Criadores de Rãs - Av. Francisco Matarazzo, 455 - Parque da Água Branca - CEP: 05001-300 - São Paulo - SP - Fone: (011) 874.7177

CNPISA LANÇA PUBLICAÇÕES SOBRE SUINOCULTURA

O Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPISA) - EMBRAPA, com sede em Concórdia, Santa Catarina, está lançando mais duas publicações.

A primeira, é um artigo, o número 9 da Série Suinocultura Dinâmica, escrito por Nelson Moraes, pesquisador do CNPISA, sobre os problemas que ocasionam maiores perdas econômicas nas criações de suínos, durante a fase de abastecimento. O título da obra é "Fatores que Limitam a Produção da Leãoes na Maternidade".

Os interessados em receber a publicação gratuitamente deverão solicitá-la ao CNPISA - EMBRAPA, através do Setor de Difusão e

Transferência de Tecnologia (SOTT), enviando um envelope tamanho grande, pré-endereçado e selado, pela Caixa Postal 21, CEP: 89.700-000 - Concórdia - SC.

A segunda, é o número 31 da Série Documentos, editada com o título "Suinocultura: Noções Básicas".

A publicação, com 37 páginas, é dedicada aos principiantes em suinocultura. Os autores recomendam aos leitores, caso desejem ingressar no negócio, que ampliem seus conhecimentos buscando a orientação de assistentes técnicos dos seus municípios e região, e também, consultando outras publicações disponíveis. Ou seja, que se informem de maneira mais completa possível, para obter resultados econômicos satisfatórios.

A obra está à venda no CNPISA e pode ser pedida pelo Correio. Maiores informações, CNPISA - EMBRAPA, Setor de Difusão e Transferência de Tecnologia (SOTT), Caixa Postal, 21 - CEP: 89.700-000 - Concórdia - SC.

FDA aprova comercialização do BST da Monsanto nos Estados Unidos

O BST - proteína bovina injetável desenvolvida pela Monsanto foi aprovado para comercialização nos Estados Unidos pelo FDA (Food and Drug Administration), que testa todo produto que possa interferir na saúde da população antes que ele seja colocado no mercado. Os testes com o BST foram realizados ao longo dos últimos dez anos.

Em outubro de 1987, o FDA aprovou tecnicamente o BST. Ou seja, o órgão constatou que o produto poderia ser utilizado sem oferecer riscos à saúde da vaca, das pessoas que consomem o leite desse animal, nem qualquer dano ao meio ambiente. Baseado na análise do FDA, o Ministério da Agricultura aprovou e acompanhou a utilização do produto no Brasil, onde passou a ser comercializado com o nome de Lactotropin.

O Lactotropin é comercializado em embalagens de 25 doses, acondicionados em seringas e acompanhadas de agulhas descartáveis. O produtor recebe total assistência de Representantes Técnicos de Vendas da Monsanto sobre a utilização do produto.

Biotechnology Monsanto

O BST é o primeiro produto da Monsanto na área de biotecnologia, sendo produzido a partir da somatotropina bovina, proteína que vem da glândula hipófise da vaca. A somatotropina, presente no sangue da vaca, permite que parte do alimento por ela consumido seja transformado em leite. As doses de BST fazem aumentar essa produção.

Ao adotar o Lactotropin, o produtor de leite percebe em alguns dias os seus benefícios. Uma dose, ministrada a cada 14 dias, representa algo entre 1,5 litro e 2 litros de leite em termos de custo e pro-

porciona um aumento, dependendo do manejo, de 3 a 6 litros de leite por vaca por dia. O uso de Lactotropin não altera as propriedades do leite, nem interfere na qualidade da carne do animal, caso ele vá para o abate.

Com certeza, o Lactotropin passa a ser o produto mais revolucionário para toda a pecuária leiteira mundial, sendo que nos Estados Unidos, a expectativa é de que em 1994 pelo menos um milhão de vacas serão suplementadas mensalmente. Esse volume tende a se expandir rapidamente, proporcionando aumentos significativos na produtividade americana.

MENDES JÚNIOR AMPLIA FROTA COM MÁQUINAS FIAT ALLIS DE ÚLTIMA GERAÇÃO

A Mendes Júnior S.A. acaba de incorporar à sua frota 13 máquinas de tecnologia mundial, fabricadas pela Fiat Allis Latino Americana - empresa do Grupo Fiat com sede em Contagem (MG). Foram adquiridas seis pás-carregadeiras FR 18, de 4½ de capacidade de caçamba-lançadas há dois meses, simultaneamente nos mercados brasileiro e internacional. As outras sete unidades são retroescavadeiras modelo FB 80 e que também representam a mais moderna tecnologia disponível no mercado nacional nessa categoria de máquinas. O contrato representou negócios acima de US\$ 1 milhão e, segundo Luiz Carlos Toni, da área de vendas da Fiat Allis, essa é uma das maiores vendas de máquinas rodoviárias para o segmento de construção, nos últimos dois anos.

As máquinas serão empregadas em obras rodoviárias da construtora Mendes Jr., nos estados de Tocantins, São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais. De acordo com o responsável pelo departamento



Mauro Macedo gerente de negócios de Lactotropin Monsanto do Brasil

de Equipamentos da construtora, Tadeu Bontempo, o investimento reflete um pequeno reaquecimento das atividades do setor, mas principalmente traduz a política adotada pela empresa de constante atualização e modernização para garantir produtividade e qualidade. Ele lembra que, assim como a Fiat Allis, a Mendes Júnior também completa em 93, quatro décadas de operações no país. "Coincidentemente, estamos comemorando 40 anos juntos, realizando um investimento desse porte", afirma.

As negociações para o contrato foram iniciadas há quatro meses e a Fiat Allis concorreu com outros fabricantes nacionais e internacionais na escolha da Mendes Jr. Luiz Carlos Toni destaca que a opção pelas máquinas Fiat Allis, toda de última geração, demonstra a tendência do setor de construção de se equipar para competir no mercado mundial. "As construtoras estão cada vez mais se associando a fornecedores de ponta para continuarem competitivos em obras internacionais", observa.

ALTA TECNOLOGIA

A Fiat Allis é representante no Brasil da New Holland NV, holding que controla mundialmente as fábricas rodoviárias e agrícolas do Grupo Fiat, e quem detém a liderança

nesse mercado. Luiz Carlos Toni destaca que isso tem garantido à empresa projetos atualizados e arrojados, sempre portados de alta tecnologia. A FR 18, por exemplo, observa, avança pelo menos 20 anos em relação ao que é encontrado hoje no mercado nacional, possuindo ainda dispositivos mundialmente exclusivos dentro das máquinas da mesma categoria. Um exemplo é o motor Cummins série "C" de 194 cv de potência, que permite maior desempenho, com economia de 20% a 30% de combustível. Possui também um exclusivo equipamento frontal com cinemático do tipo "duplo Z", e 45° de articulação para cada lado, oferecendo maior poder de manobrabilidade.

A FB 80, lançada em 1990, incorpora tecnologia mundial e apresenta dispositivos ultra-moderno como o Sistema de Monitoramento E.D.M. (Electronic Data Monitor) para diagnóstico das funções vitais. Outro destaque da máquina é o conversor de torque de estágio simples e dupla fase, equipado com sistema de desengate automático - "Free Wheel Clutch" -, que atua em situações onde não há necessidade



Luiz Carlos Toni, da área de vendas da Fiat Allis, Meximino, da Bamaq, Tadeu Bontempo, da Mendes Jr., Jonh Peters, da área de vendas da Fiat Allis, Enio Guarento, da área de Equipamentos da Mendes Jr. e Roberto Rapini do departamento de Suprimentos da Mendes Jr.

de multiplicação de torque.

FIAT DO BRASIL - GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO - ASSESSORIA DE IMPRENSA DA FIAT ALLIS. IDEIA COMUNICAÇÃO - TEL

SERRANA NUTRIÇÃO ANIMAL RECEBE ISO 900

A Serrana Nutrição Animal, divisão da Serrana S/A de Mineração, do Grupo Bunge, recebeu no dia 30 de setembro o primeiro Certificado de Conformidade à ISO 9000 concedido a uma indústria do setor de nutrição animal no Brasil. O produto certificado foi o Fosfalcio, carne-chefe da divisão e líder do mercado nacional de nutrição animal.

Foi necessária apenas uma auditoria da Fundação Vanzolini, - entidade particular sem fins lucrativos, credenciada pelo Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial) para conceder certificados de qualidade no Brasil com validade oficial - para constatar o altíssimo nível de qualidade do Fosfalcio e seu total ajuste aos padrões exigidos pela ISO 9002. A visita da Fundação à Serrana foi realizada nos dias 13 e 14 de setembro. Cerca de 15 dias depois, em 30 de setembro, foi emitido o Certificado de Conformidade à ISO 9000.

O Departamento de Qualidade normaliza os procedimentos da empresa em um Manual de Qualidade, desde o recebimento de matéria-prima, a análise crítica de contratos, o contato com fornecedores, o treinamento de mão-de-obra até a assistência técnica ao cliente. O resultado deste rigoroso controle de produção é garantido pelo Certificado de Qualidade, emitido aos clientes pela Serrana Nutrição Animal.

O envolvimento de todos os funcionários da Serrana Nutrição Animal foi fundamental para a conquista da ISO 9000. Com seu reconhecimento, a Serrana S/A de Mineração firma-se como a mais qualificada empresa do setor de Nutrição Animal do país, sendo reconhecida também no exterior.

O QUE É A ISO 9000

O Sistema de Qualidade pode ser definido como um conjunto de procedimentos e posturas pessoais, dentro da empresa, que tem como objetivo garantir ao cliente total segurança do produto e do atendi-

mento prestado.

A ISO 9000 é um conjunto de cinco normas (séries 9000, 9001, 9002, 9003 e 9004) que estabelece um sistema para gestão a garantia de qualidade de produtos e serviços. O Certificado de Conformidade à ISO 9000 é concedido pela International Organization for Standardization (ISO), fundada em 1947 em Genebra, Suíça. Fazem parte da ISO cerca de 90 países, que representam 95% da produção mundial, sendo que 52 países já adotaram oficialmente as Normas ISO 9000. O Brasil participa da ISO através da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), reconhecida como NBR 19000.

A Serrana Nutrição Animal alcançou o padrão de qualidade exigido pela série 9002 da ISO 9000 (ou NBR 19002), que certifica a Garantia da Qualidade em Produção e Instalação. Apesar de exigir requisitos básicos necessários a um sistema de Qualidade, a ISO 9000 dá liberdade para que cada empresa desenvolva sua própria forma de ação.

FOSFALCIO EM PRIMEIRO LUGAR

O Fosfalcio fabricado desde 1982 pela Serrana, é um suplemento mineral a base de fosfato bicálcico para composição da alimentação animal de bovinos, suínos e aves, com a finalidade de balancear os níveis de cálcio e fósforo nas rações e outros suplementos minerais. O produto é facilmente absorvido pelos animais, resultando o aumento da fertilidade, eficiência no ganho de peso e baixa probabilidade de enfermidades carenciais como raquitismo e osteomalacia.

Todo o fósforo utilizado na elaboração do Fosfalcio Serrana é retirado da jazida particular da Serrana, localizada em Cajati, no Vale do Ribeira, Estado de São Paulo. Esta fonte de matéria-prima garante a total segurança dos animais quanto à presença de elementos radioativos e metais pesados, comum em fosfatos de outras origens. Este ponto é de fundamental importância, já que garantir a saúde dos animais é um passo para a preservação da própria saúde humana.

O produto vem mantendo liderança no mercado de nutrição animal e a previsão para 93 é de 80 mil toneladas produzidas.

PESAGEM ELETRÔNICA PARA GADO

A Toledo do Brasil Indústria de Balanças Ltda., líder no mercado nacional de equipamentos para pesagem, lançou no início de outubro um "software" para ligar a sua Balança Eletrônica Portátil para Pesagem Gado modelo MGR-2000 diretamente a microcomputadores. Esse software, de nome GLINK, transfere os dados de peso e número do animal da memória da balança para um arquivo formato ASC II. Esse tipo de arquivo permite ao usuário lançar os dados para qualquer programa de gerenciamento de desempenho de rebanho.

A demanda para esse software veio da parte dos usuários da balança, lançada em março de 1992. Esses usuários necessitavam de maior velocidade e confiança na transferência dos dados da balança para seus programas de manejo de animais. O software elimina o retrabalho e a redigitação de dados da pesagem.

A Toledo confirmou a real necessidade do software após sua participação no II Simposium de Melhoramento Genético - O Nêlora do Século XXI, realizado em setembro em Ribeirão Preto (SP), quando pecuaristas e pesquisadores ministraram palestras visando a melhoria de performance ponderal do gado brasileiro. E o pecuarista nacional está se informatizando e modernizando, visando maior número de quilos de carne/hectare/ano, para competir com a carne de frango e de suínos.

O software da Toledo é compatível com dois mais importantes programas de melhoramento genético que estão sendo realizados no Brasil. O Professor Rayaldo Lobo, coordenador do Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelora (USP Ribeirão Preto) e o Sr. Sando Di Luca, que fornece o Programa de Gerenciamento PROVOB

(Londrina) já desenvolveram softwares para receberem os dados de pesagem diretamente da Balança Toledo. Para maiores informações ligar para o telefone (011) 524.3500 - ramal 170.

BRASIL RECEBE AS PRIMEIRAS DOSES DO SÊMEN DO GADO HOLANDÊS DE ISRAEL

O Instituto Rocha Woelz e a Associação Israelense de Criadores de Bovinos, presentes com stand na Expomilk, no Parque da Água Funda, lançou no último dia 13 de outubro, às autoridades presentes, uma atividade inédita no Brasil.










Trata-se da importação do sêmen do gado holandês de Israel, com uma linhagem mais produtiva para carne e leite, mais resistente às condições diversas de clima e também mais rústico e econômico.

Este acordo vem sendo negociado há sete anos, com o Ministério da Agricultura de Israel e com a ajuda do ex-ministro, Antonio Cebreira. Os negócios tornaram-se realidade. Além disso, através destas negociações, está previsto um acordo bilateral, onde o Brasil terá exportações, especialmente de sêmens e embriões de Nelora.

Quanto ao controle sanitário, a Dra. Claudia Rocha Woelz, responsável pela importação, garante que são plenamente controláveis. Segundo ela, Israel é uma "fortaleza" sanitária, sendo o país que mais notifica, com rigor, as doenças em seu território. Além disso, o protocolo Brasil-Israel garante a sanidade do sêmen e está acertando os últimos detalhes para a importação de embriões.

As primeiras pelotas de sêmen, de cinco touros diferentes, já chegaram ao Brasil. E o Instituto Rocha Woelz está aberto para a comercialização da genética, que visitará pela primeira vez as Américas.

INDICADOR AGROPECUÁRIO COOXUPÉ

PRODUTO	ANÁLISE
 CAFÉ	O mercado do café no mês de novembro foi pouco conturbado pela incapacidade do governo em administrar a política de retenção do produto e pelos boatos da demissão do ministro Andrade Viçosa. Isto fez com que o preço baixasse na casa dos US\$ 77,00 contra US\$ 79,15 do mês anterior. Mas a expectativa é de mercado firme para dezembro, visto que no mesmo mês, ano passado, o preço do café chegou a US\$ 83,00.
 ARROZ	O preço do arroz melhorou 45% em relação ao último mês, superando a inflação; mas não foi suficiente para melhorar o poder de troca que se manteve inalterado no mesmo período. As previsões desta indicador se confirmaram e o preço do arroz passou de US\$ 13 no início do mês. O mercado permaneceu firme porque há pouca oferta, reflexo da mínima disponibilidade do produto remanescente da safra de Minas Gerais e Goiás. Preço mínimo para dezembro/93 é de CR\$ 2.049,67.
 LEITE	O preço do leite tipo C subiu 58% em relação ao último mês e o poder de troca melhorou 18% em relação ao mesmo período. Esta prática é o melhor dos últimos três anos ao atingir US\$ 0,32 o litro, no início de dezembro. O preço do litro tipo B também subiu e atingiu CR\$ 88,00 (US\$ 0,36).
 MILHO	O preço do milho subiu 45% em relação ao mês passado, mas foi insuficiente para melhorar o poder de troca que se manteve inalterado no mesmo período. O preço em dólar (US\$ 8,76) é o maior desde setembro de 90; US\$ 10,94. Isto significa dizer que o preço recebido pelo produtor é bastante razoável. O preço mínimo de garantia para o mês de dezembro é de CR\$ 1.465,35.
 FEIJÃO	O preço do feijão subiu 56% no mês passado e o poder de troca melhorou 6% no mesmo período. As expectativas não se confirmaram pois a oferta ainda é insuficiente para atender o mercado. O preço pago ao produtor, no início de dezembro, foi 82% superior ao preço mínimo de garantia, que é de CR\$ 5.209,80. Em relação ao mesmo período, em 92, o preço está 7% abaixo em dólar (US\$ 38,58 x US\$ 41,58).
 SOJA	O preço da soja subiu 53% em relação ao último mês e o poder de troca também melhorou 4% em relação ao mesmo período. Inventariando todas as expectativas de mercado, a soja superou os US\$ 12 no início de dezembro. O preço desta mês confirma o bom ano para a safra em 1993, pois o preço médio recebido pelo produtor nos últimos 12 meses chegou a US\$ 10,9. Em relação ao mesmo período do ano passado, o preço está 11% maior (US\$ 12,79 x 11,51).
 HORTALIÇAS	A caixa de 25 kg de cenoura está sendo comercializada a CR\$ 800,00; o repolho está a CR\$ 250,00 e saca de 30 kg; pimentão, CR\$ 700,00 e caixa de 12 kg; beterraba, CR\$ 1.000,00 a caixa de 25 kg; e o tomate, CR\$ 1.800,00 a caixa de 25 kg. Em São José do Pinheiro destacamos as culturas de cenoura, repolho, pimentão, beterraba e tomate. Preços a nível de produtor, com prazo de 20 dias para pagamento.
 CANA	O preço da tonelada de cana melhorou 36% em relação ao mês passado, mas não evitou a queda no poder de troca, que piorou 8% em relação ao mesmo período. É a pior relação de troca dos últimos 7 meses. O preço de US\$ 10,09 recebido pelo produtor por tonelada é 15% maior em relação ao mesmo período do ano passado, que foi de US\$ 8,78.
 CARNES	O preço da arroba do boi gordo subiu 31% e atingiu CR\$ 6.550,00 com pagamento para 20 dias. O preço em dólar (US\$ 26,67) o arroba caiu 5% em relação ao mês passado (US\$ 27,67), porque há uma oferta maior dos animais de reposição. O preço da arroba de suíno subiu 61% e atingiu CR\$ 5.500,00 com pagamento para 10 dias. O preço do Kg de frango vivo subiu 62% e o poder de troca também melhorou 21% em relação ao mesmo período.

1) Data de referência: 06.12.93 - 2) Café preço médio RA1 Cooxupé - 3) Os valores são líquidos recebidos pelo produtor - 4) Dólar Câmbio Flutuante preço de compra: CR\$ 245,600 - 5) No caso do leite, descontar frete e Funrural



DEZEMBRO

COOXUPÉ

PREÇO	PODER DE TROCA
Saca 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de
CR\$ 19.000,00	20-05-20
US\$ 77,37	2,79
Saca em casca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1t. de
CR\$ 3.250,00	04-14-08 + zinco
US\$ 13,24	13,83
Litro de leite C	Litros necessários para adquirir 1t. de ração 22% AE
CR\$ 78,00	655,77
US\$ 0,32	
Saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1t. de
CR\$ 2.150,00	04-14-08 + zinco
US\$ 8,76	20,59
Saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1t. de
CR\$ 8.500,00	04-14-08
US\$ 38,68	4,88
Saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1t. de
CR\$ 3.140,00	00-20-10
US\$ 12,79	14,85
Saca de 45 kg	Caixas necessárias para adquirir 1t. de
CR\$ 800,00	04-14-08
US\$ 3,26	55,52
Tonelada	Toneladas necessárias para adquirir 1t. de
CR\$ 2.477,67	18-00-27
US\$ 10,09	22,22
Kg frango vivo	Quilos necessários para adquirir 1 L de ração final
CR\$ 170,00	
US\$ 0,70	342,21

INDICADORES GERAIS	Nov 93	No ano	Últimos 12 meses	Proj. dez93
UFIR	33,90	1.753,02	2.147,03	35,00
Dólar oficial	36,53	1.813,52	2.255,54	36,50
Ouro (BM&F)	34,93	1.787,78	2.080,38	35,00
TR	36,16	1.806,62	2.236,40	36,80
IGP-M (FGV)	36,15	1.828,42	2.311,98	36,00
RENDA DO DINHEIRO				
Poupança	36,84	1.989,75	2.381,97	37,46
CBD Pré (Taxa Bruta)	37,78	2.007,32	2.416,44	37,43
CDB Pós (Taxa Bruta)	37,61	2.069,45	2.612,60	37,75
Fundos de curto prazo (Taxa Bruta)	33,80	1.586,72	1.835,65	34,00
CUSTO DO EMPRÉSTIMO				
Crédito Rural	37,52	2.037,58	2.549,30	38,17
Desconto de N.P.	46,50	3.831,46	5.281,46	45,00
Cheque especial	47,00	4.774,34	6.869,82	47,00
DADOS DISPONÍVEIS ATÉ 03.12.93			ND - NÃO DISPONÍVEL	

TRATORES NOVOS E USADOS CR\$						
MARCA	MODELO	ZERO	1992	1991	1990	1989
AGRALE	4.100 HSE	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
MASSEY	235 - ESTREITO	4.570.000	2.100.000	2.000.000	1.850.000	1.500.000
MASSEY	235	4.710.000	2.150.000	2.050.000	1.900.000	1.600.000
VALMET	685 - FRUTEIRO	4.510.384	4.059.354	3.608.315	3.157.275	2.706.236
MASSEY	265	5.790.000	3.000.000	2.900.000	2.800.000	2.500.000
FORD	4600/4610	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
MASSEY	275	6.960.000	3.700.000	3.550.000	3.450.000	3.000.000
VALMET	685	6.631.175	5.968.057	5.304.940	4.641.822	3.978.705
FORD	6600/6610	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
MASSEY	292	9.260.000	5.000.000	4.800.000	4.600.000	3.800.000
Preços médios calculados pelas agências, referentes ao dia 08/12/93 - N.D. - Não Disponível						



COOXUPÉ

COOPERATIVA REGIONAL DE CAFEICULTORES DE COOXUPÉ

Rua Manoel Joaquim Magalhães Gomes, 400

Tel: (035) 551.4000 - telex 357256/357265

fax: (035) 551.3119 - CEP - 37800-000

TRATAMENTO E UTILIZAÇÃO DE DEJETOS SUÍNOS: PRIORIDADE DO CNPSA

A suínocultura para Santa Catarina é uma atividade fundamental tanto em termos econômicos como sociais. Atualmente possui 3,35 milhões de cabeças de suínos o que representa 11,2% do rebanho nacional. A produção catarinense de suínos é a maior do país, com 29,6% do total nacional e um destrute de 140% contra a média nacional de 51,3%.

Santa Catarina possui 80 mil suínocultores, 80% representados por pequenas propriedades familiares concentradas no Vale do Rio do Peixe e no Oeste do estado. Em 35.000 propriedades rurais, a suínocultura ainda é a principal fonte de renda.

Diante da escassez de animal para abate, as agroindústrias em implantação nas décadas de 60 e 70 motivaram os suínocultores a produzir mais e, conseqüentemente, a aumentar seus plantéis e a investir em construções rurais.

Os dejetos dos suínos, até a década de 70, não constituíram talo preocupante, pois a concentração de animais era pequena. Com o aumento da concentração de suínos a situação atual é crítica, pois grande parte dos dejetos é jogada nos cursos d'água, sem tratamento prévio, transformando-se na maior fonte poluidora dos mananciais de água das regiões produtoras.

Levantamentos realizados pelo serviço de extensão rural da EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia do Estado de Santa Catarina), em 1989, mostraram que apenas 10 a 15% dos suínocultores possuem alternativas para o tratamento ou aproveitamento dos dejetos. Segundo o mesmo órgão, cerca de 85% dejetos. Segundo o mesmo órgão, cerca de 85% dejetos. Segundo o mesmo órgão, cerca de 85% dejetos. Segundo o mesmo órgão, cerca de 85% dejetos.

Em termos comparativos, o potencial poluente dos dejetos de suínos é superior ao de outros tipos de dejetos como, por exemplo, o esgoto doméstico, pois enquanto a DBO (Demanda Bioquímica de Oxigênio) deste é da ordem de 200 mg/litro, a DBO dos dejetos de suínos oscila entre 30.000 e 52.000 mg/litro, ou seja, em torno de 260 vezes superior. Sem o adequado tratamento, 260 vezes superior. Sem o adequado tratamento, 260 vezes superior.

Considerando essa situação, explicou Paulo Amândio Victória de Oliveira, pesquisador da área de engenharia agrícola e coordenador do programa sobre manejo de dejetos suínos, o programa desenvolve atualmente um projeto sobre o tratamento e aproveitamento de dejetos suínos, que visa atender aos seguintes objetivos de pesquisa: o desenvolvimento de tecnologias para avaliar a separação física dos dejetos através do de-

seenvolvimento de peneiras e decantadores; - reduzir os níveis poluidores dos dejetos pelo uso de sistemas de tratamento aeróbios e anaeróbios; - avaliar o desempenho de biosterqueiras; - avaliar o desempenho de diferentes aeradores utilizados em lagoas e diques no tratamento dos dejetos; - testar os dejetos tratados como parte da dieta alimentar de bovinos e suínos; - avaliar o efeito, a longo prazo, da aplicação contínua ao solo de dejetos de suínos tratados e não tratados; - avaliar o impacto ambiental causado pelo lançamento dos dejetos in natura no solo e em cursos d'água; - avaliar o potencial de criação de moscas dos dejetos em tratamento; - avaliar a eficácia de inseticidas biológicos no combate de mosquitos em lagoas anaeróbias e de borraçudos em cursos d'água poluídos por matéria orgânica.

Impacto Econômico

De acordo com o pesquisador, os resultados alcançados pelo projeto serão os seguintes:

- redução das importações de adubos químicos em regiões de produção de suínos. Os dejetos de suínos podem substituir integralmente os adubos (NPK) e com uma grande vantagem porque eles possuem micronutrientes (Fe, Mg, Cu, Zn, etc.) e podem aumentar o nível de matéria orgânica no solo;
- redução dos níveis de poluição dos mananciais d'água em regiões de produção de suínos, diminuindo os custos para o tratamento das águas de abastecimento urbano nas cidades, principalmente no verão;
- alimentação de bovinos e suínos em confinamento. Em suínos pode-se utilizar até 15% na composição das rações nas fases de crescimento e terminação. Em bovinos confinados pode-se utilizar 100% dos dejetos na composição das rações para engorda dos animais;
- desenvolvimento das indústrias de máquinas agrícolas em equipamentos para: separação física dos dejetos (sólido + líquido), transporte/distribuição nas lavouras dos sócios, equipamentos (bombas e aspersores) para irrigação de lavouras utilizando a parte líquida, aeradores para o tratamento dos dejetos líquidos e tanques para o transporte e utilização da parte líquida em lavouras.

Abstrangência

Esse programa terá resultados que beneficiarão todas as regiões de produção de suínos no Brasil, principalmente as regiões sul e sudeste onde se encontra a maior concentração de suínos.

Vantagens

O pesquisador afirmou que entre as principais vantagens do projeto estão:

- uso da adubação orgânica em substituição ao adubo químico sem reduzir a produtividade das lavouras;
- uso do esterco de suínos como alimentação de bovinos e de suínos;
- redução dos níveis de poluição das águas do meio-ambiente;
- redução dos riscos de doenças endêmicas pela eliminação dos patógenos presentes no esterco líquido através de tratamento adequado;
- redução da incidência de moscas e mosquitos que se desenvolvem no esterco sólido ou líquido dos suínos.

SUICALC FACILITA CÁLCULO PARA O PRODUTOR DE SUÍNOS

Uma das principais preocupações dos suínocultores é ter certeza se está ou não ganhando dinheiro com a atividade. Diante dessa realidade, para que o produtor tivesse essa resposta facilmente e de forma rápida, o Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPSA) - EMBRAPA com sede em Concórdia, Santa Catarina, desenvolveu o SUICALC.

O SUICALC é um software que permite calcular o custo considerando vários níveis tecnológicos com base no número de (13 a 25) terminais dos porcos/ano. Além disso, também permite avaliar os coeficientes de produtividade, tal como consumo de alimentos, medicamentos, mão de obra, energia elétrica, etc.

Segundo Adenir Francisco Giroto, pesquisador da área de economia rural, responsável pelo desenvolvimento do software, o CNPSA objetivou massificar o uso do SUICALC e, dessa forma, padronizar a metodologia utilizada no cálculo, de maneira que os suínocultores tenham em mãos um instrumento que lhes permita falar a mesma linguagem - do norte ao sul do país - pelo meio de termos da metodologia.

Com base no relatório de resultados, o produtor pode identificar as variáveis de maior peso que sofreram maior variação de um período para outro e, então, atuar no sentido de corrigir eventuais falhas na produção.

O SUICALC pode ser utilizado por qualquer tipo de produtor, em qualquer parte do país.

Pessoas interessadas podem contactar o CNPSA pelo telefone (0499) 44.0122, Fone 218, para obter informações adicionais sobre o programa.

EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa Agropecuária de Suínos e Aves - Concórdia - SC (0499) 44.0122 R. 218 - CEP 89.700-000

Esta é a mais completa obra sobre o Gado Nelore

Tudo sobre a história desta grande raça de Ongole, na Índia, até os dias de hoje, em que domina a pecuária de corte das Américas.

Alberto Alves Santiago GADO NELORE 100 ANOS DE SELEÇÃO

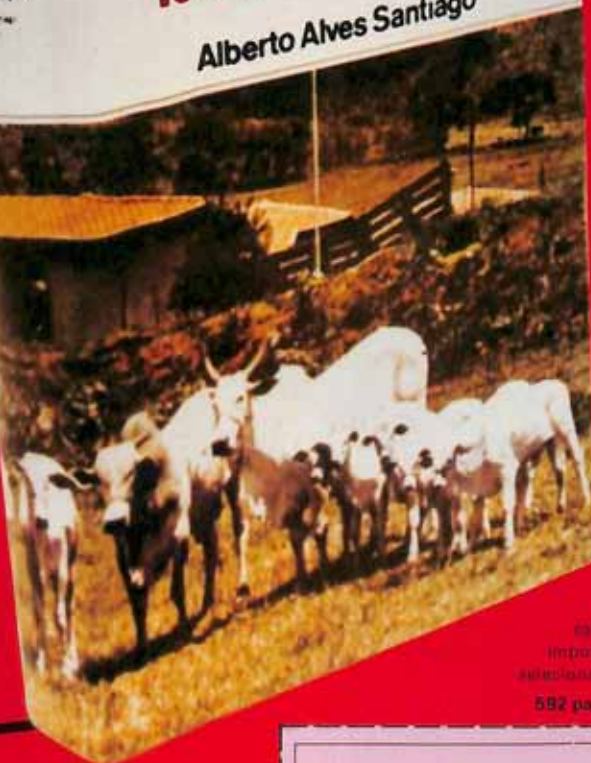
O Zootecnista ALBERTO ALVES SANTIAGO, renomado pesquisador das raças Zebuínas e seu principal divulgador, apresenta um livro titulado sobre a grande raça de Ongole. Na primeira obra, de natureza especial, são tratados de seleção, reprodução e genética que vêm sendo realizados em diversos centros, no País e no Exterior. Para tanto, realizou uma série de viagens, visitando as principais coleções em todo o território nacional e em vários países latino-americanos. São finalidades de muito importância, os estudos genéticos e parentesco. No Brasil, teve especialidade aplicada no trabalho em andamento no Pará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Paraná e, naturalmente, no São Paulo.

O Autor trata com muita objetividade e profundidade, os trabalhos dos produtores e pesquisadores de várias regiões, frisando a origem e a formação das raças e suas importantes ramificações, sempre se na tentativa de obter a melhor seleção de selecionadores.

582 pags., sendo 46 a cores. 16 x 11 cm. Escadernado.

GADO NELORE 100 ANOS DE SELEÇÃO

Alberto Alves Santiago



Faça logo seu pedido
Preencha o cupom ao
lado e remeta à

EDITORA DOS
CRIADORES LTDA

Av José Cesar de Oliveira, 175
CEP 05317-000
São Paulo - SP
Tel (011) 831.7712

CERTIFICADO DE COMPRA

1 exemplar do livro "GADO NELORE - 100 ANOS DE SELEÇÃO"

Com a presente, por COMPRA, peço remeterem um exemplar do livro "GADO NELORE - 100 ANOS DE SELEÇÃO". Para pagamento desta COMPRA, segue anexo o cheque número _____ c/o Banco _____ e no valor acima.

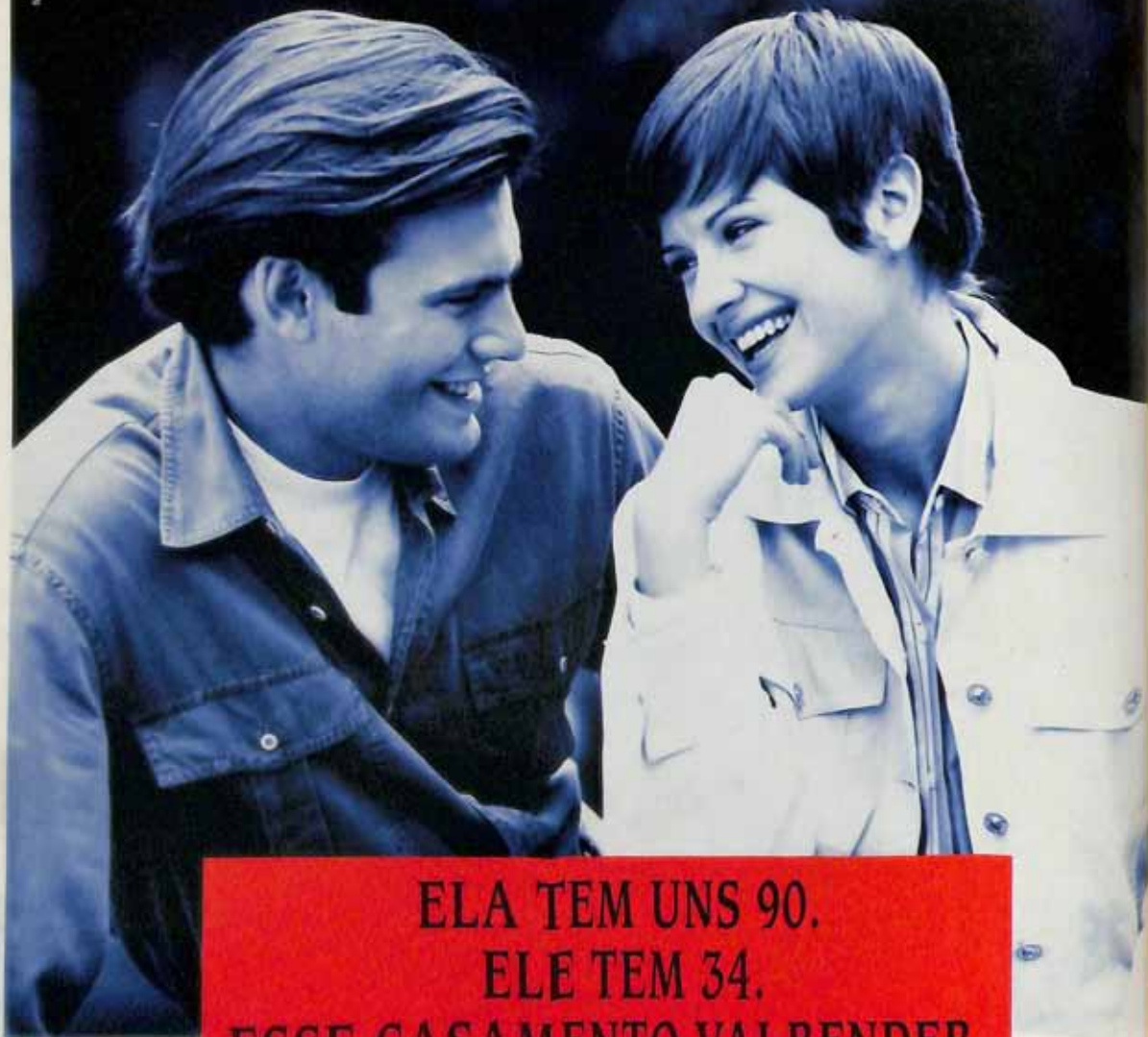
À EDITORA DOS CRIADORES LTDA., Rua José Cesar de Oliveira, 175
Cep 05315-000 - São Paulo-SP.

A remessa do livro GADO NELORE - 100 ANOS DE SELEÇÃO deverá ser feita para:

Nome: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____



**ELA TEM UNS 90.
ELE TEM 34.
ESSE CASAMENTO VAI RENDER.**

Ela tem dinheiro para aplicar por uns 90 dias. Ele tem dinheiro para aplicar por 34 dias. A melhor aplicação para esse casal, que quer segurança, rentabilidade e liquidez, é o CDB BRADESCO. Nas aplicações por um período mínimo de 30 dias, você fica sabendo na hora qual será o valor bruto do resgate. Isso se chama rendimento prefixado. E naquelas de rendimento pós-fixado, o prazo será no mínimo de 90 dias. Aplicar é simples: pessoalmente ou por telefone. O resgate é feito na data do vencimento do título, com crédito automático na sua conta corrente. O que importa é facilitar a sua vida. Afinal, um bom relacionamento é aquele em que você investe tudo. No CDB BRADESCO, essa relação de confiança tem futuro.

CDB A APLICAÇÃO
PARA QUEM TEM
NO MÍNIMO 30.

BRADESCO